



casa da música

**RELATÓRIO ANUAL
DE ACTIVIDADE
& CONTAS
2011**

casa da música

**RELATÓRIO ANUAL
DE ACTIVIDADE
& CONTAS
2011**

“...vanguardista Casa da Música desenhada por Rem Koolhaas, um espaço de concertos deslumbrante”
—SETH SHERWOOD
in New York Times (23.11.2011)

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)
Maria Amélia Cupertino de Miranda (Vice-Presidente)
António Manuel Mónica Lopes Seabra (Vice-Presidente, renunciou ao cargo em 31.Dez.2011)
Cristina Rios de Amorim Baptista
José Luís Borges Coelho
Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (Administrador Delegado)
Rui Amorim de Sousa

CONSELHO DE FUNDADORES

Artur Santos Silva (Presidente)	Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Ministério da Cultura	Grupo Visabeira, SGPS, SA
Município do Porto	III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Grande Área Metropolitana do Porto	Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Município de Matosinhos	Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA	Media Capital, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA	Metro do Porto, SA
Auto - Sueco, Lda.	MSFT – Software para computadores, Lda
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA	Mota-Engil, SGPS, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA	Olinveste, SGPS, Lda
Banco BPI, SA	Porto Editora, Lda
Banco Espírito Santo, SA	Portugal Telecom, SGPS, SA
Banco Comercial Português, SA	PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de
Banco Santander Totta, SA	Revisores Oficiais de Contas, Lda
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA	RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Cerealis, SGPS, SA	Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, SA	Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA	de Transporte, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA	Sogrape Vinhos, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA	Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA	Costa Verde, SA
EDP – Energias de Portugal, SA	Somague, SGPS, SA
El Corte Inglés, SA	Sonae SGPS, SA
Finibanco SA	Tertir, Terminais de Portugal, SA
Galp Energia, SGPS, SA	Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Globalshops, SL	Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

CONSELHO FISCAL

Carlos António Lopes Pereira (Presidente)
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, representada por António
Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

“Um modelo cultural a seguir.
La Casa da Música destaca por su diseño
y por la oferta de actividades.”
—GARCIA CARLIM
in Faro de Vigo (04.09.2011)

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	7
1. INTRODUÇÃO	13
2. ACTIVIDADE 2011	27
2.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	29
2.2. SERVIÇO EDUCATIVO	29
2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	29
2.4. CRIAÇÃO ARTÍSTICA	61
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	65
3.1. ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA	69
3.2. REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA	71
3.3. ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA	73
3.4. CORO CASA DA MÚSICA	75
4. ACTIVIDADE EM NÚMEROS	77
5. PARCERIAS COLABORATIVAS	89
6. COMUNICAÇÃO & MARKETING	93
7. EQUIPA CASA DA MÚSICA	105
8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	111
8.1. CONTA DE EXPLORAÇÃO	113
8.2. INVESTIMENTOS	145
8.3. FUNDOS	147
8.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	151
9. ESTRUTURA FUNDACIONAL	159
10. PERSPECTIVAS PARA 2012	163
AGRADECIMENTOS	166
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.12.2011	169
PARECER DO CONSELHO FISCAL	198
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	202
FICHA TÉCNICA	204

“... a fascinante Casa da Música,
uma das salas mais activas da Europa.”
in Le Figaro (06.10.2011)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O presente Relatório encerra o segundo mandato do Conselho de Administração, a que tive a honra de presidir. Conjuntamente com José Luís Borges Coelho, António Lopes Seabra, Maria Amélia Cupertino de Miranda, Cristina Rios Amorim, Rui Amorim de Sousa e, especialmente, Nuno Azevedo, a quem muito agradeço, orientámos a actividade da Casa da Música para que assumisse um activo papel na promoção da cultura musical e no desenvolvimento da Região e do País.

No actual contexto económico-financeiro que Portugal atravessa, a Casa da Música apresenta-se como um bom exemplo de prestação de serviço público, reconhecido pela população, já bem enraizada na sociedade e fundada numa equilibrada parceria entre o Estado e Entidades Privadas, cujo retorno do investimento público é perceptível.

Em 2006, no seu momento inicial, a Fundação integrou e consolidou duas instituições, na altura totalmente financiadas pelo Governo Português - a Casa da Música e a Orquestra Nacional do Porto – o que permitiu ao Estado, em 5 anos e progressivamente, reduzir a despesa até 5 milhões de euros anuais. A capacidade de atrair parceiros privados e de gerar mais receitas próprias fez crescer o orçamento global da Fundação, de 12,6 milhões de euros em 2006 para 15,4 milhões de euros em 2011, mas sempre acompanhado de uma redução do peso da participação do Estado no seu financiamento, que passou de 89% para 55% no mesmo período.

Hoje, a Casa da Música acolhe quatro Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro –, que são o principal suporte à programação, a garantia da qualidade artística nas áreas mais eruditas e co-responsáveis pelo prestígio já alcançado pela Casa da Música. Mantém também activo um Serviço Educativo que se diferencia pela forma como se integra na Sociedade, assentando em relações privilegiadas com as redes escolar e de instituições de solidariedade social, privilegiando as comunidades mais carenciadas e mais excluídas.

A Fundação Casa da Música ganhou uma dimensão internacional ímpar. Demonstração desse facto inquestionável foi a participação em algumas das mais importantes iniciativas europeias na área da música, como foi, em 2011, o RING SAGA, projecto que estreou no Porto, em Setembro, seguindo um périplo europeu que consagrou a Casa da Música com um actor efectivo no panorama europeu da criação de espectáculos cénicos contemporâneos. Os Agrupamentos Residentes percorreram prestigiados palcos no estrangeiro: a Orquestra Sinfónica apresentou-se em São Paulo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Tilburg e Santiago de Compostela; - o Coro e a Orquestra Barroca apresentaram-se em Ubeza y Baeza, no Handel London Festival, em Londres, e no Festival Laus Polyphonie, em Antuérpia; – O Remix Ensemble, no âmbito do RING SAGA, esteve em Estrasburgo, Paris, Saint-Quentin-en-Yvelines, Nîmes, Caen, Luxemburgo e Reims, além da presença no Wiener Festwochen, em Viena, e no Musica Agora, em Paris.

Outro sinal de prestígio da Casa da Música é o facto de por aqui passarem regularmente alguns dos mais importantes compositores, maestros e músicos da actualidade, exibindo a sua excelência artística mas também partilhando experiências e conhecimento. O contínuo e largo programa de encomendas de obras musicais é o resultado de uma das mais frutuosas políticas de fomento da criação artística musical alguma vez existente em Portugal nesta área.

Contudo, nem mesmo este sucesso garante o futuro da Casa da Música.



O actual contexto de crise que se instalou na Europa e em Portugal, obriga a um rápido reequilíbrio das contas públicas com inevitáveis consequências, como a redução da disponibilidade de financiamento público, o retrocesso generalizado da economia e a degradação das condições sociais.

O rigoroso modelo de gestão que vem sendo praticado permitiu que a Fundação se solidarizasse com o Estado Português e acordasse que este se desvinculasse temporariamente do compromisso estabelecido no diploma de constituição, que fixa o apoio às actividades da Casa da Música de 10 milhões de euros por ano. Contudo, este desvinculo só é possível por um curto período de tempo, durante o qual a Fundação Casa da Música, por um lado, procedeu a alterações do modelo de exploração e, por outro, recorreu a mecanismos de financiamento alternativos que minimizam o impacto na programação decorrente da redução do subsídio estatal, mantendo vivo o que, de essencial, é definido na sua Missão.

Aliás, cumprir os objectivos subjacentes à Missão é também ir ao encontro das expectativas criadas aos parceiros privados, designadamente aos Mecenas, a quando da formalização dos acordos de parceria, pelo que se afigura absolutamente determinante para a sustentabilidade do projecto retomar o nível de financiamento do Estado Português, inicialmente estabelecido.

O próximo mandato do Conselho de Administração será decisivo para recolocar a Fundação no trilho da sustentabilidade, sem perder a dimensão e a abrangência do serviço público que presta, sem reduzir o envolvimento que conquistou nas redes de parcerias institucionais, nacionais e internacionais, sem degradar o edifício e os seus equipamentos e sem perturbar a equipa de colaboradores, de enorme qualidade, que sempre se mostrou capaz de assumir todos os desafios propostos pelo Conselho de Administração, e a quem se deve em grande parte o sucesso do projecto. Só assim a Fundação poderá manter o bom desempenho da função artística e educativa e, consequentemente, merecer o reconhecimento do Público, objectivo cimeiro da Fundação e para o qual dedicamos o nosso esforço e empenho.

Assegurado este entendimento por todos os parceiros, Estado Português e aos restantes Fundadores Públicos – o Município do Porto, o Município de Matosinhos, a Área Metropolitana do Porto –, bem como os Fundadores Privados e Mecenas, será fácil convergirem os vários interesses para a salvaguarda deste projecto, que tanto o merece.

JOSÉ MANUEL DIAS DA FONSECA

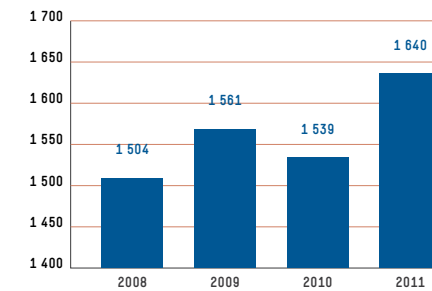
Aujourd’hui, Porto veut cultiver — parfois à l’excès — le visage d’une ville moderne. La plus belle réussite dans ce domaine est la magnifique cité de la musique, inaugurée en 2005, et dessinée par le grand architecte néerlandais Rem Koolhaas.

Dans ce diamant brut de couleur argent et or, futuriste dans sa conception, différentes salles à l’acoustique incomparable, dont la principale accueille plus de 1200 personnes, permettent l’écouter « toutes les musiques», de la plus classique à la plus contemporaine.

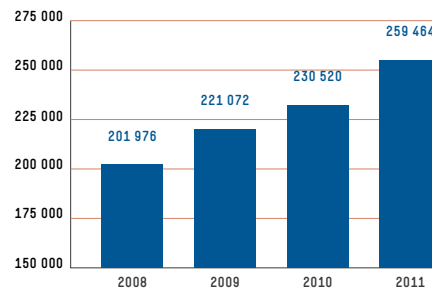
in Aujourd’hui en France Dimanche (13.03.2011)

RESUMO DA ACTIVIDADE

	2009	2010	2011	VAR%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1.581	1.539	1.640	6.6%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	172	176	213	21.0%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	65	42	49	16.7%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	1.216	1.190	1.197	0.6%
EVENTOS PROMOVIDOS POR ENTIDADES EXTERNAS	76	76	72	-5.3%
OUTRAS ACTIVIDADES (CONFERÊNCIAS. INSTALAÇÕES. ETC)	15	25	53	112.0%
CONCERTOS DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES FORA DA CASA DA MÚSICA	17	30	56	86.7%

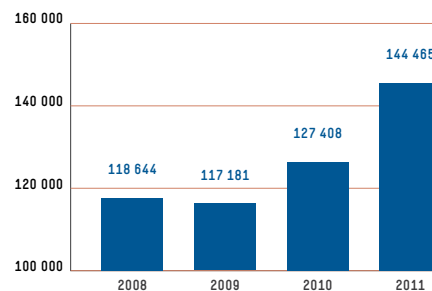


ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES NA CASA DA MÚSICA E NO EXTERIOR	221.072	230.520	259.464	12.6%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	116.423	120.647	117.884	-2.3%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	29.746	29.016	25.400	-12.5%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	45.547	46.615	49.382	5.9%
EVENTOS DE ENTIDADES EXTERNAS E OUTRAS ACTIVIDADES	19.436	20.200	21.594	6.9%
ESPECTADORES NAS DIGRESSÕES DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES	9.920	13.317	42.206	216.9%
PARTICIPANTES EM ACÇÕES DO SERVIÇO EDUCATIVO EM DIGRESSÃO *		725	2.998	313.5%

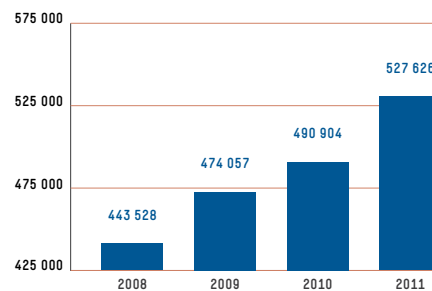


* não inclui o número participantes no "A Casa vai a Casa" e outros projectos da programação regular

NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	117.181	127.408	144.465	13.4%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	72.693	77.842	70.496	-9.4%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	19.242	23.076	18.329	-20.6%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	18.302	17.168	26.096	52.0%
DIGRESSÕES AGRUPAMENTOS RESIDENTES	6.944	9.322	29.544	216.9%



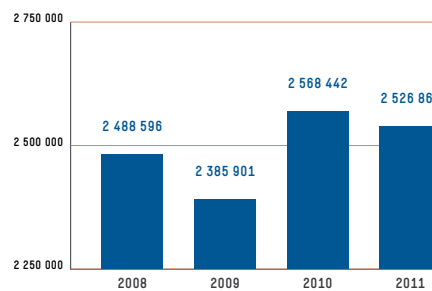
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CASA DA MÚSICA E NO EXTERIOR) E VISITANTES	474.057	490.904	527.626	7.5%
ESPECTADORES DE CONCERTOS E PARTICIPANTES DE ACTIVIDADES EDUCATIVAS *	211.152	216.478	214.260	-1.0%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES FORA DA CASA DA MÚSICA	9.920	14.042	45.204	221.9%
VISITAS GUIADAS	42.985	44.084	46.563	5.6%
VISITANTES **	210.000	216.300	221.599	2.4%



* inclui Contratos com Artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres

** Estimativa do número visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, baces, restauração, informações, visitas a instalações

PAGE VIEWS NA WEB	2.385.901	2.568.442	2.526.866	-1.6%
CASADAMUSICA.COM	2.377.201	2.533.798	2.368.019	-6.5%
CASADAMUSICA/VERAONACASA.COM			127.619	
CASADAMUSICA.TV *	8.700	34.644	31.228	-9.9%



* número de visitas ao site dado trata-se de uma aplicações em Flash

1

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO & CONTAS 2011

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO & CONTAS 2011

O presente Relatório de Actividades e Contas encerra o segundo mandato do actual Conselho de Administração. Afigura-se, por isso, pertinente não só reportar a Actividade e Contas da Fundação, em 2011, como, também, fazer um breve balanço do trajecto da Casa da Música nos últimos seis anos e, ainda, dar uma nota sobre os desafios que a Fundação enfrenta no futuro próximo.

BREVE BALANÇO DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

A Fundação Casa da Música foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto, através do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, tendo igualmente sido fundadores iniciais 38 sociedades de direito privado e uma pessoa colectiva pública, a Grande Área Metropolitana do Porto. Posteriormente aderiram mais 6 sociedades de direito privado e uma pessoa colectiva pública, a Câmara Municipal do Matosinhos. Segundo se pode ler nos Estatutos da Fundação, o Estado optou pelo modelo fundacional baseado na parceria entre Estado, autarquias e iniciativa privada, por forma a assegurar o cumprimento dos objectivos de acolhimento das actividades musicais e o desenvolvimento de valências próprias de produção, dando particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

Passados que estão seis anos, quais foram os resultados desta parceria público-privada?

O custo para o Estado com a Casa da Música e a ex Orquestra Nacional do Porto, agora Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, passou de cerca de 15 milhões de euros, em 2005, para 8 milhões de euros, em 2012, isto é, uma redução de quase 50%, o que configura actualmente, uma poupança anual de 7 milhões de euros para o Estado, pese embora o valor a transferir pelo Estado em 2012 configurar um incumprimento de 20% face ao compromisso do estabelecido no acto fundacional, o que, a manter-se, compromete os objectivos da própria Fundação.

O modelo de financiamento da Casa da Música alterou-se radicalmente. Em 2005, o subsídio do Estado representou 90% do total de receitas e as receitas próprias apenas 10%. Em 2011, o subsídio do Estado apenas assegurou 57% do total das receitas, as receitas de mecenato 18% e as outras receitas próprias 25%. De acordo com um Estudo de benchmarking promovido pelo Comité de Cultura e Educação do Parlamento Europeu, “Encouraging Private Investment in the Culture Sector”, de Julho de 2011, a Fundação Casa da Música seria classificada no Golden Standard, isto é, no grupo de instituições culturais com melhores práticas no que diz respeito ao equilíbrio do seu modelo de financiamento, mesmo comparando-se com outras instituições culturais que não têm os encargos inerente à propriedade de um edifício e uma orquestra sinfónica própria.

Entre 2006 e 2011 a Fundação assegurou um crescimento significativo nos seus principais indicadores de actividade. Em seis anos multiplicou por quatro o número de eventos, passando de 430 para 1640, duplicou o número de espectadores de 137 mil para 259 mil e ultrapassou, em 2011, a fasquia dos 500 mil visitantes. Importa sublinhar que por comparação com o ano de 2007, primeiro ano de integração completa da ex Orquestra Nacional do Porto, o orçamento de custos artísticos e de produção reduziu 15%. Isto é, a menor disponibilidade de recursos para a Programação Artística não comprometeu dinamismo e atractividade da Casa da Música, essencial para o sucesso da política de Mecenato e Patrocínios

Durante este período, a Fundação garantiu um equilíbrio na oferta de diferentes géneros musicais, um Serviço Educativo que é hoje um case study na Europa, integrou e desenvolveu a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, afirmou o Remix Ensemble como uma referência cimeira da música contemporânea na Europa e criou a Orquestra Barroca e o Coro da Casa da Música. No seu conjunto, em 2011, os Agrupamentos Residentes da Casa da Música garantiram que metade da Programação fosse de produção própria quando, em 2005, este valor se situava nos 5%. Notório também, é a avaliação da crítica especializada que acompanha a actividade da Fundação, nacional e internacional, que, no seu conjunto, dispensa uma avaliação extremamente positiva quanto à qualidade artística da produção própria da Casa da Música.

Factor decisivo para a consolidação do projecto artístico da Casa da Música foi a sua afirmação, num curto espaço de tempo, como uma marca internacional de criação artística e como uma instituição chave no desenvolvimento de uma rede internacional multifacetada no domínio da Música. A Casa da Música é hoje uma referência incontornável da Música na Europa. Para tal concorreram vários factores dos quais importa destacar a notoriedade internacional do projecto de arquitectura, a política de encomendas de novas



1. Odisseia no Espaço, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Janeiro 2011
2. Sobre Rodas, Serviço Educativo, Abril 2011
3. Game180, Serviço Educativo, Maio 2011
4. Clubbing Optimus, Abril 2011



obras musicais a compositores contemporâneos, portugueses e internacionais, o programa de digressões internacionais dos quatro Agrupamentos Residentes, a participação regular do Remix Ensemble em coproduções internacionais de ópera, assim como a construção de uma rede de contactos internacional criada através da participação activa nas mais importantes organizações europeias de Música.

Em sete anos, a Casa da Música tornou-se numa instituição cultural de referência com uma elevada capacidade de criação, produção, difusão e educação musical, com um vincado perfil internacional, aberta à participação da sociedade, dando corpo à intenção dos seus Fundadores. Quanto à sustentabilidade económica da Fundação, ela foi comprovada, através da adopção de um modelo em linha com a ambição da parceira público-privada, mas apresenta, hoje, indícios de erosão que configuram o principal desafio para o mandato do próximo Conselho de Administração.

DESAFIOS DO FUTURO

Em Novembro de 2011 a Fundação Casa da Música viu-se confrontada com a inevitabilidade de um segundo incumprimento do Estado no financiamento da Fundação, desta vez de 20%, sobre os 10 milhões de euros inscritos no Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro. Perante o percurso acima descrito, compreendeu-se mal a magnitude, a oportunidade e o racional do corte no financiamento público da Fundação. Não obstante, e tendo, sobretudo, em conta o regime de emergência nacional imposto pela actual crise financeira, a Fundação assumiu esta realidade e decidiu, ela própria, contribuir para o esforço de ajustamento das finanças públicas nacionais.

Fê-lo, no entanto, na certeza de que se estava a abrir um perigoso capítulo na sustentabilidade económica da Fundação e, consequentemente, no seu actual perfil de instituição cultural credível, aberta e internacional. Em 2011, o desequilíbrio assumido no modelo económico da Fundação, financiado com o recurso a fundos próprios, não teve consequências na Programação, não afectou a atractividade e manteve o crescimento da actividade internacional. Com o segundo incumprimento, agravado pelo efeito da crise no consumo privado, tudo se complica. Não será fácil escapar a cortes na programação, à consequente redução na actividade, em Portugal e no estrangeiro, e à menor atractividade da Casa da Música. Consequentemente, serão criados novos desequilíbrios no modelo económico, ainda mais comprometedores para a afirmação da Missão.

O principal desafio para o futuro da Fundação Casa da Música será, pois, conter os efeitos nefastos da espiral negativa entretanto criada e retomar o caminho do círculo virtuoso dos últimos seis anos. Para tal, será necessário encontrar soluções para os problemas de curto prazo, relacionados com a atractividade, e obter as garantias de regresso a um modelo económico capaz de garantir a sustentabilidade da Fundação e da sua Missão.



SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DE CURTO PRAZO

O incumprimento do Estado, para além de causar um problema de sustentabilidade no modelo económico da Fundação, em que os Custos Fixos passam a ser superiores ao Financiamento Público, cria um novo problema de atractividade e posicionamento com os cortes previstos na Programação, já em 2012. Esta situação, como referido, poderá agudizar o problema da sustentabilidade, nomeadamente ao reduzir o potencial de retorno para os Mecenass.

Afigura-se, pois, da maior urgência, planear e implementar um novo modelo de programação e financiamento dos blocos programáticos Jazz, World, Fado, Clubbing, Música Popular Portuguesa, Bandas e Música de Câmara com o objectivo de atingir, em 2012, indicadores de actividade semelhantes aos de 2011, com impacto, no mínimo, neutro na conta da exploração da Fundação. Este novo modelo terá de equacionar todas as possibilidades, nomeadamente, o maior recurso a parcerias com produtores externos que não comprometam a liberdade curatorial da Direcção Artística, assim como uma revisão dos preços de venda ao público, sem condicionar o posicionamento de preço global da Casa da Música.

GARANTIAS PARA O MÉDIO PRAZO

Sendo certo que o principal problema de sustentabilidade do modelo económico da Casa da Música é o incumprimento do Estado, a sua solução passa, inevitavelmente, pela supressão, a prazo, do regime de incumprimento.

Neste sentido será necessário obter garantias do Estado de que o modelo económico desejado para o cumprimento da Missão da Casa da Música, atendendo ao facto da Fundação estar a suportar os custos associados a uma Orquestra Sinfónica (que era do Estado) e os custos de detenção do edifício da Casa da Música (que também era do Estado), é aquele que teria resultado, em 2011, caso não tivesse havido incumprimento do Estado. Isto é, num orçamento base de receitas de 16 milhões/ano, o Estado contribuiu com 10 milhões de euros (63%), sendo os restantes seis milhões (37%) divididos entre Receitas de Mecenato e Outras Receitas Próprias.

Para tal - como aconteceu em 2010 e voltou a ser o caso em 2011 - a Fundação disponibilizou-se, através de propostas concretas, para acomodar um período de transição e ajustamento progressivo do valor da subvenção até atingir o valor previsto nos Decreto-lei constitucional e, posteriormente, incorporar a prática de actualização do valor segundo a taxa de inflação.

1. DJM & João Paulo Esteves da Silva, Fevereiro 2011
2. O que é o Rock?, Serviço Educativo, Fevereiro 2011

O ANO DE 2011

2011 constituiu mais um ano importante no desenvolvimento do projecto da Casa da Música, tendo sido possível sedimentar, fortalecer e criar novas bases de crescimento para o futuro. **Os indicadores de actividade revelam valores recorde no número total de eventos, 1.640, no número total de bilhetes vendidos, 144 mil, no número total de espectadores, mais de 259 mil, e no número total de entradas, 527 mil, ultrapassando pela primeira vez a fasquia do meio milhão.**

Estes números reflectem, entre outros, a qualidade crescente dos Agrupamentos Residentes, bem patente na crítica da especialidade, o dinamismo do Serviço Educativo, com um número impressionante de quase 1.200 actividades organizadas ao longo do ano e dirigidas a um leque muito diversificado de realidades socio-culturais, assim como o crescimento contínuo de outras actividades paralelas e comerciais.

O ano de 2001 teve como País Tema os Estados Unidos da América, do Jazz, dos Blues, dos musicais da Broadway, das bandas sonoras de Hollywood e do Hip hop. Por cá passaram Steve Lehman, Patricia Barber, Jason Moran, Steve Coleman, Elliott Sharp, Maria Schneider e um Brad Mehldau, entre muitos e muitos outros. A Casa da Música recebeu uma das referências do minimalismo, Philip Glass, e Steve Reich, que foi compositor em associação em 2011, participou numa mesa redonda com o público e estreou uma encomenda conjunta da Casa da Música e do *Manchester International Festival*.

A política de encomendas é, aliás, uma das traves mestras do projecto artístico da Casa da Música. Em 2011, estrearam-se obras encomendadas a Wolfgang Rihm, que foi compositor em residência, e muitas outras que resultaram, em grande parte, de encomendas em parceria com outras instituições internacionais como a *Cité de la Musique*, *Festival Musica Estrasburgo*, *National Choir of Ireland*, *Ars Nova Copenhagen*, *Maerz Musik/Berliner Festspiele*, *ORF/musikprotokoll*, *Sächsischen Staatskapelle Dresden*, *Ars Musica* de Bruxelas e o *Feldkirch Festival*. Mas a Casa da Música não descurou o investimento nos novos valores portugueses, como Ângela Ponte que, em 2011, foi a Jovem Compositora em Residência.

Tendo atribuído desde a sua génese grande importância à construção de uma rede de parcerias nacionais e internacionais, a Casa da Música obteve no final do ano de 2011 a confirmação do reconhecimento alcançado, com o convite para integrar a ECHO (European Concert Hall Organization), que reúne as mais prestigiadas casas de concerto da Europa. A ECHO veio assim juntar-se ao Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea), EJJN (Europe Jazz Network), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e Associação REMA (Rede Europeia de Música Antiga), às quais a Casa da Música está associada. Esta última, aliás, realizou na Casa da Música, em Novembro, o seu Encontro Anual - um dos mais importantes fóruns internacionais da Música Antiga e uma oportunidade para conhecer os projectos artísticos inovadores nesta área.

Também a confirmação do acerto da estratégia seguida pela Direcção Artística e de Educação e um marco na credibilidade da Casa da Música foi o projecto Ring Saga, tetralogia de Richard Wagner, na versão de Jonathan Dove e Graham Vick, adaptada por Antoine Gindt, que estreou no Porto, em Setembro de 2011. O Ring Saga corporizou toda a estratégia de programação da Casa da Música: o investimento nos Agrupamentos Residentes, neste caso o Remix Ensemble, a internacionalização e a importância atribuída à construção de uma rede de parcerias artísticas. A estreia absoluta na Casa da Música das óperas de Richard Wagner que compõem O Anel do Nibelungo, obra considerada um marco da história da música e de toda a cultura ocidental, foi um dos pontos mais salientes da temporada 2011. Realizado em co-produção com o T&M-Paris (produtor delegado), Cité de la Musique, Grand Théâtre du Luxembourg, Festival Musica de Estrasburgo, Grand Théâtre de Reims, Théâtre Saint-Quentin-en-Yvelines, Théâtre de Caen, Théâtre de Nîmes e Réseau Varèse, seguiu depois em digressão europeia pelos parceiros do projecto. Foi um projecto que grangeou ao Remix Ensemble rasgados elogios da crítica nacional e internacional e colocou a Casa da Música e o Remix Ensemble no centro europeu da criação de espectáculos cénicos inovadores.

Ainda em matéria de internacionalização, de assinalar o reconhecimento à prestação da Orquestra Barroca e do Coro que se apresentaram em Londres, em Abril, no prestigiado Haendel Festival, tendo actuado na igreja de St. George, em Hanover Square, com um sucesso assinalável, e os passos seguros dados pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música em duas digressões: em Julho no Brasil, apresentando-se no Festival de Inverno de Campos do Jordão e em mais três espectáculos no Estado de São Paulo; em Outubro, nos Países do Benelux, com quatro concertos: no Luxemburgo, na prestigiada sala da Philharmonie du Luxembourg, na Bélgica, no deSingel, e na Holanda, onde se realizaram dois concertos, em Roterdão e Tilburg.

1. Clubbing Optimus, Março 2011
2. Serviço Educativo, Dezembro 2011



Estes são os resultados do programa de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música”, que teve um novo impulso em 2010, com objectivo de promover e dar expressão internacional à Orquestra Sinfónica, à Orquestra Barroca e ao Coro, à semelhança do trabalho desenvolvido pelo Remix Ensemble desde 2001. Com este programa, co-financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), pretendeu-se transformar significativamente a capacidade de produção artística da Casa da Música e alargar a área de influência dos Agrupamentos Residentes, da música portuguesa e de toda a actividade criativa e artística que estes agregam e contaminam, fortalecendo o relacionamento com os principais actores das redes internacionais de apresentação e criação de música e criando oportunidades de mercado no exterior do País. Como já referido, mais de 50% da Programação da Casa da Música assentou na actividade dos Agrupamentos Residentes sendo que um terço destes programas foram apresentados fora de Portugal. Ou seja, 2011 foi o ano em que a estratégia de valorização e internacionalização atingiu os melhores resultados de sempre.

O Serviço Educativo reforçou o seu papel chave na concretização do objectivo de consolidar a Casa da Música como uma casa aberta à sociedade. Em 2011 manteve-se fiel ao desígnio traçado desde a sua génese de fazer chegar a música às mais diversas comunidades e a um número crescente de indivíduos: bairros, prisões, hospitais, escolas, crianças, seniores, pessoas com necessidades especiais, profissionais de música, amadores, famílias e individuais. Os resultados de 2011 são favoráveis sob todos os pontos de vista: 1.197 actividades, em linha com o ano anterior, registou um número recorde de participantes (49.382, mais 6% do que em 2010), e sustentaram um crescimento de 21% das receitas.

Um dos princípios basilares do Serviço Educativo é a utilização da música como ferramenta de integração social e esse carácter foi substancialmente aprofundado em 2011. Este ano alargou-se o projecto A Casa vai a Casa, um verdadeiro serviço de música ao domicílio, continuaram as actividades da Orquestra Som da Rua, que se apresentou em público por diversas vezes, uma das quais na Fundação Gulbenkian em Lisboa, realizou-se mais uma Semana ao Alcance de Todos, semana temática dedicada à música, tecnologia e necessidades especiais que, em 2011, envolveu grupos de cidadãos invisuais da ACAPO de Braga, e voltou-se a apresentar o Sonópolis, a grande festa de Verão para a qual convergem os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano dos principais projectos do Serviço Educativo.

Em 2011, o Serviço Educativo aprofundou a componente de música e tecnologias digitais. A Digitópia intensificou a sua posição como ponto agregador de uma comunidade científica ligada à música electrónica, e manteve a ligação com os parceiros académicos do projecto: Universidade Católica, ESMAE e FEUP. Deu ainda origem ao Digitópia Collective, um grupo que demonstra o carácter inovador e experimental da música electrónica.

1. Postais do Portugal Sonoro, Maio 2011
2. Viagem no Vento, Dezembro 2011
3. Clubbing Optimus, Janeiro 2011
4. Nina hagen , Março 2011



O Serviço Educativo também desenvolveu um conjunto de actividades fora de Portugal onde já é hoje tido como um *case study*. Em 2011 foi apresentado na reunião do Reseau Varèse, em Helsínquia, da Opera Forum/ Reseo, em Londres, e da Reseo, em Utrecht, tendo suscitado louvor e entusiasmo. Apresentou-se, ainda, no Auditori de Barcelona com quatro espectáculos de “Prometeu na Gongolância”, a reposição de uma produção de grande sucesso que conta a história de personagens da mitologia grega através do gamelão e do teatro de sombras.

O ano de 2011 contribuiu, decisivamente, para a afirmação da Casa da Música enquanto uma marca credível com reconhecimento internacional. Esta realidade veio a ser confirmada, a nível nacional, no Estudo sobre os Públicos da Casa da Música, realizado pela Escola de Gestão da Universidade do Porto, cujos resultados foram recentemente conhecidos e são reveladores da grande notoriedade já alcançada. De acordo com este estudo, a Casa da Música é hoje a mais credível instituição cultural da região do norte de Portugal, sendo-lhe atribuídos valores como prestígio, entretenimento, qualidade e inovação. Num registo diferente, mas igualmente válido, o jornal francês “Le Fígaro” qualificou a Casa da Música como “uma das instituições culturais mais activas da Europa”.

Porém, e como também já foi referido, a Fundação Casa da Música está fortemente condicionada pela crise que Portugal e a zona Euro atravessam. O actual estado de emergência nacional caracteriza-se por uma forte redução da despesa do Estado, por uma subida generalizada de impostos e uma acentuada contenção no consumo privado. Consequentemente, os anos de 2011 e 2012 são anos de recessão da economia, de aumento do desemprego e de redução do rendimento disponível das famílias. Tudo isto tem impactos significativos, directos e comprometedores da actividade na Fundação.

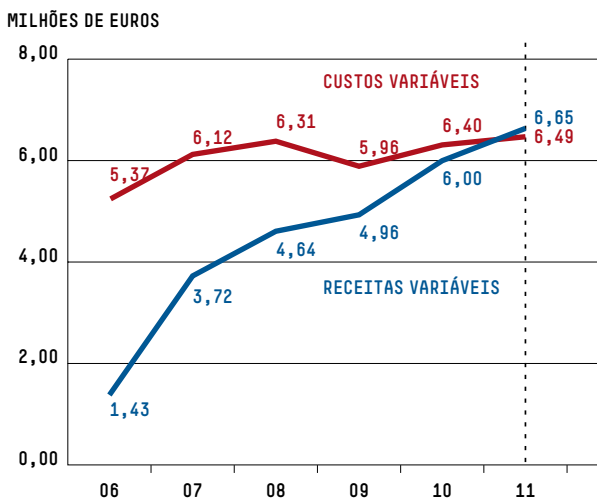
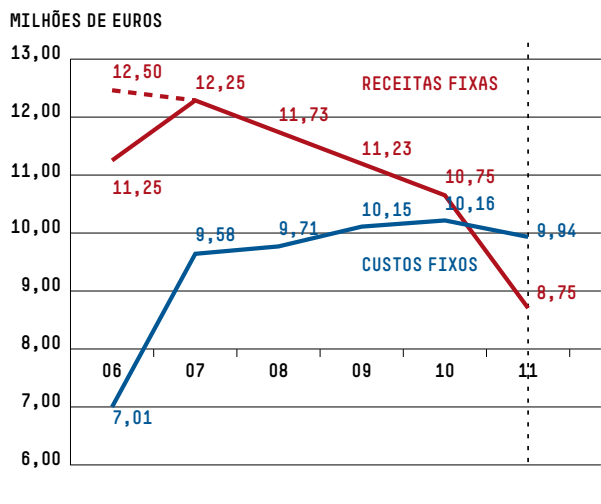
Em 2011, os impactos fizeram-se sentir de forma acentuada no modelo económico da Fundação. O Estado aplicou um corte de 15% na subvenção anual prevista, que se traduziu numa redução de 19% face aos montantes recebidos em 2010, já que cessou, em 2010, o contrato-programa de integração dos Músicos da Orquestra. Perante a retracção do consumo, o número de bilhetes vendidos em média por concerto caiu cerca de 13%, o que contribuiu para uma quebra global das receitas associadas a eventos, incluindo bilheteira e coproduções, de 5,8%, e as receitas da actividade comercial da Fundação diminuíram na ordem dos 2%. Globalmente, as receitas da Fundação registam, em 2011, uma redução face a 2010, de 7,8%, menos 1,3 milhões de euros.

Face a esta situação, o Conselho do Administração propôs que, a título excepcional e enquanto se mantiver o incumprimento do Estado, não se actualizasse o Fundo de Capital Fundacional, revertendo a totalidade dos proveitos financeiros para a exploração, e se recorresse à utilização do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira na exacta medida do necessário para equilibrar a conta de exploração. Já no mês de Novembro, no âmbito dos trabalhos do Conselho de Fundadores, o Senhor Secretário de Estado da Cultura,

Dr. Francisco José Viegas, veio reconhecer a dívida antiga do extinto Ministério da Cultura, no valor de 589.035 euros, registando-se a reversão do ajustamento nas contas, com um impacto positivo no resultado do exercício.

Este facto, a par do intenso e generalizado esforço de contenção de custos, de que a redução das despesas de funcionamento em 14% é um bom exemplo, permitiu que a Fundação Casa da Música não tivesse necessidade de recorrer ao valor integral do Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, mas apenas a 393.501 euros, mantendo-se no Fundo 611.499 euros que serão utilizados em 2012, atendendo a que o orçamento aprovado é deficitário. Por esta via foi possível manter a conta de exploração equilibrada, sendo o resultado líquido do exercício de zero euros.

Contudo, em 2011, a Fundação desviou-se do modelo económico definido pelo Conselho de Fundadores, que visava garantir a sustentabilidade da Fundação, e não atingiu o objectivo, previsto para este ano, do duplo equilíbrio, isto é, o equilíbrio simultâneo na *Balança dos Fixos* (Receitas Fixas - Custos Fixos) e na *Balança dos Variáveis* (Receitas Variáveis – Custos Variáveis).

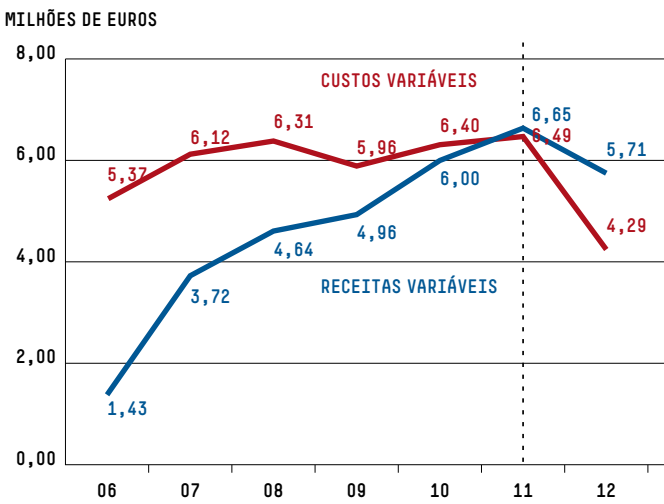
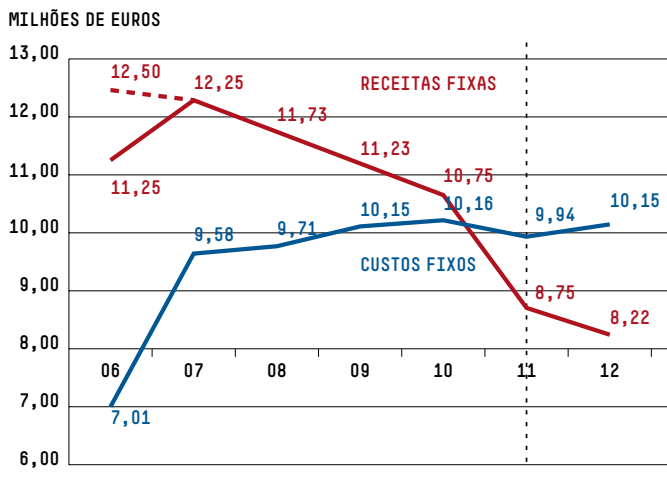


Em Novembro de 2011, o Conselho de Fundadores deu um parecer favorável ao Orçamento para 2012 onde o efeito da crise na Fundação será ainda mais severo: a Secretaria de Estado da Cultura confirmou um corte de 20% na subvenção anual (-2 milhões de euros), o Turismo de Portugal cancelou as candidaturas ao PIT (-175 mil Euros), a Câmara Municipal do Porto reduzirá o seu apoio em 12% (-30 mil euros) e o IVA dos bilhetes aumentou de 6 para 13%. Perante este cenário, o Plano e Orçamento para 2012 ficou, à partida, condicionado por uma quebra global de receitas oriundas do Estado na ordem dos 530 mil euros face a 2011, e de cerca de 2 milhões de euros, face ao previsto no modelo económico da Fundação.

Neste contexto, e perante a manifesta impossibilidade de fazer crescer, de um ano para o outro, as receitas variáveis em mais de 2 milhões de Euros, e tendo mesmo de acomodar uma previsível quebra nas receitas de bilheteira, o incumprimento do Estado obrigou o Conselho de Administração a planear para 2012 uma redução de custos global da mesma ordem. A redução global de custos (- 2 milhões de euros) incidiu totalmente sobre custos variáveis dado que não se afigurava possível ou desejável uma redução significativa nos custos fixos por duas razões: uma redução significativa (-14%) dos custos de funcionamento em 2011 limitava novas reduções em 2012; uma redução nos custos de pessoal não é desejável na medida em que a actual massa salarial corresponde ao nível de serviço ambicionado e encontra-se congelada há dois anos.

A redução de custos incidiu, pois, e totalmente, sobre custos dos eventos, nomeadamente, - 1,6 milhões de euros na Programação, - 280 mil euros na Comunicação e Marketing e - 44 mil euros no Serviço Educativo. O corte de 1,6 milhões de euros na Programação incidiu sobre a programação de Jazz, World, Fado, Clubbing, MPP e Bandas (-830 mil euros), Música de Câmara e outros (-141 mil euros), Músicas Cénicas (- 352 mil euros) e Internacionalização (- 269 mil euros).

O orçamento de eventos 2012 ficou assim reduzido a 3,5 milhões de euros o que permitiu manter a actual estratégia na programação dos Agrupamentos Residentes, Serviço Educativo, Ciclo de Piano, mas obrigou a reduzir a ambição do Programa de Internacionalização e Músicas Cénicas e a novo corte nos custos de Comunicação e Marketing.



Continuar a afirmação da Casa da Música e reorientá-la no sentido da sustentabilidade é, pois, o próximo desafio da Fundação. O seu contributo para o enriquecimento cultural dos portugueses, a influência que hoje tem na construção de redes europeias de colaboração, o peso determinante que tem na criação e produção de Música em Portugal, a forma disseminada como actua na comunidade, o modo com contagia o gosto e proporciona novos relacionamentos com a música, o prestígio que dá ao País e à região e o retorno que oferece ao investimento do Estado são fortes argumentos para a união das Entidades Fundadores em prol da missão da Casa da Música.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS PRINCIPAIS CICLOS E BLOCOS PROGRAMÁTICOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

	JANEIRO				FEVEREIRO				MARÇO				ABRIL				MAIO					
	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
SINFÓNICA À SEXTA		●	●			●		●	●		●		●		●				●		●	●
CICLO PIANO EDP		●								●						●		●	●			●
ORQUESTRA BARROCA		●															●					●
CICLO JAZZ GALP			●		●	●			●	●			●		●		●	●		●	●	
EUA PAÍS TEMA	●		●		●	●		●	●	●	●	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●
CLUBBING OPTIMUS			●						●			●		●							●	
SINFÓNICA AO DOMINGO			●			●		●					●		●				●		●	
REMIX ENSEMBLE				●					●		●							●				●
AGRUPAMENTO ASSOCIADO				●																●		
SINFÓNICA AO SÁBADO				●	●		●					●		●						●		
CORO				●					●			●					●					●
EXTERNO					●						●	●		●	●	●			●	●		
TERÇA FIM DE TARDE					●		●	●				●	●	●	●				●		●	●
WORLD					●			●				●									●	
DOMINGO AO MEIO-DIA					●		●									●				●		
SINFÓNICA FORA DE SÉRIE	●									●						●		●				
MÚSICA & REVOLUÇÃO																		●				
VERÃO NA CASA																						
SÃO JOÃO																						
SUGGIA																						
À VOLTA DO BAROCO																						

JUNHO				JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO						
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
		●														●			●			●		●	●	●				
																●			●				●		●					
																						●							●	
							●												●			●	●	●			●			
●		●	●	●			●	●									●		●	●		●			●	●		●		
	●						●															●		●			●			
		●														●						●		●			●			●
●		●														●					●					●				●
								●										●				●	●	●						
																	●			●								●		
●	●	●		●	●														●	●				●	●	●	●			
			●													●	●	●	●	●		●	●	●	●		●	●		
●		●	●			●	●	●										●				●				●	●			
																											●			
					●	●								●								●						●		
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●																
		●	●	●	●																									
			●	●	●																									
																						●	●	●	●					

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS PRINCIPAIS BLOCOS PROGRAMÁTICOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

[illegible][illegible]

2

ACTIVIDADE 2011



“Ecletismo. Es la palabra que mejor define
a la Casa da Música de Oporto.”
—SOLEDADE ANTÓN
in La Voz de Galicia (13.08.2011)

2.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Em 2011 a Casa da Música escolheu os Estados Unidos da América como país tema da programação. A retrospectiva de música norte-americana ultrapassou uma centena de obras de cinquenta compositores, aos quais se somaram diversos artistas de referência nas áreas do Jazz, do Rock, do Pop, da Electrónica e da World Music, bem como solistas e maestros de prestígio internacional. Os Estados Unidos, enquanto terra de confluência de povos das mais diversificadas origens, foram provavelmente o maior centro de aculturação à escala mundial de toda a história. Esta realidade produziu uma imensurável riqueza cultural e permitiu a emergência de novos géneros musicais resultantes da fusão entre estilos de música com raízes bem distantes. Três dos agrupamentos da Casa da Música, nomeadamente a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e o Coro, tiveram um papel determinante como pilares estruturais desta mostra.

Se a presença de Steve Reich, um dos maiores compositores vivos da actualidade mundial, na qualidade de Compositor em Associação 2011, mereceu destacado reconhecimento, outras figuras norte-americanas de relevo marcaram presença na Casa da Música, tais como os fundadores do festival e agrupamento nova-iorquino Bang on a Can, o compositor e pianista Philip Glass ou grandes figuras do jazz como Steve Lehman, Patricia Barber, Jason Moran, Steve Coleman, Elliott Sharp, Maria Schneider ou Brad Mehldau. O repertório norte-americano estendeu-se desde os compositores do Grupo dos Seis de Boston, que escreviam nos moldes do Romantismo Europeu, até aos arrojados artistas da Escola de Nova Iorque que, este ano dominaram a programação do Festival Música e Revolução, passando pelos pioneiros da música de raiz americana, pelos grandes compositores dos musicais de Hollywood e da Broadway, pelos mais significativos representantes do Minimalismo e pelos criadores mais revolucionários do Velho Continente, como Varèse, que encontraram nos Estados Unidos o terreno mais fértil para as suas criações. Esta diversidade traduziu-se em diversas estreias nacionais, tais como a grandiosa versão original de *Amériques*, de Varèse, na mais recente peça sinfónica de John Adams, *City Noir*, ou numa nova obra de Steve Reich, *2X5*, resultante de uma encomenda conjunta da Casa da Música e do Festival Internacional de Manchester. A ligação da música norte-americana com outras artes deu lugar à exibição do filme *2001 Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick, com acompanhamento ao vivo pela Orquestra Sinfónica, ou a uma parceria com o Teatro Nacional São João, que trouxe à Sala Suggia a produção de um dos mais emblemáticos textos norte-americanos, *A febre*, de Wallace Shawn, sendo igualmente o mote para o Curso Livre de História da Música.

A programação da Casa da Música em 2011 foi igualmente marcada pela integral das Sinfonias de Mahler (encerrando um grandioso projecto que a Orquestra Sinfónica tinha iniciado em 2010), pela retrospectiva das obras de Iannis Xenakis e de Wolfgang Rihm, Compositor em Residência, e pelo estímulo contínuo à criação contemporânea que se traduz em diversas encomendas da Casa da Música a compositores da actualidade, como Olga Neuwirth, Rebecca Saunders, António Pinho Vargas, Luís Tinoco, Gerald Barry, Michael Gordon ou Manuel Hidalgo, e à nova geração de compositores portugueses, nomeadamente Rui Penha, Daniel Moreira e Ângela Ponte. Outros blocos programáticos, como o Festival À Volta do Barroco ou o Ciclo de Piano, continuaram a atrair a atenção especial do grande público, bem como as colaborações com a Orquestra Jazz de Matosinhos e com a Banda Sinfónica Portuguesa se traduziram na apresentação de um repertório inédito e com um público fidelizado.

Ao nível das edições Casa da Música, o lançamento do segundo volume da colecção “Escritos e Entrevistas” deu a conhecer uma significativa compilação de textos de Emmanuel Nunes, muitos dos quais inéditos. O lançamento do 3º Volume de “Casas da Música no Porto: para a história da cidade”, veio encerrar um importante levantamento sobre os principais palcos musicais do Porto desde 1760 até ao final do século XX. Pelo quarto ano consecutivo, a Casa da Música terminou o ano com a apresentação de uma colectânea de Gravações ao vivo que traduzem alguns dos melhores momentos da programação, com especial enfoque na música portuguesa, nos artistas nacionais e na acção dos agrupamentos residentes.

Por último, merece um lugar destacado a estratégia de internacionalização dos agrupamentos residentes da Casa da Música, que este ano se apresentaram em alguns dos mais prestigiados palcos internacionais. A esse nível, foram particularmente significativas as apresentações da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música no Festival Haendel de Londres, as digressões ao Brasil e ao Benelux da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a co-produção em oito cidades europeias do projecto *Ring Saga*, que levou o Remix numa digressão que totalizou 32 concertos.



1. Odsseia no Espaço, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
2. Clubbing Optimus
3. Yasmin Levy



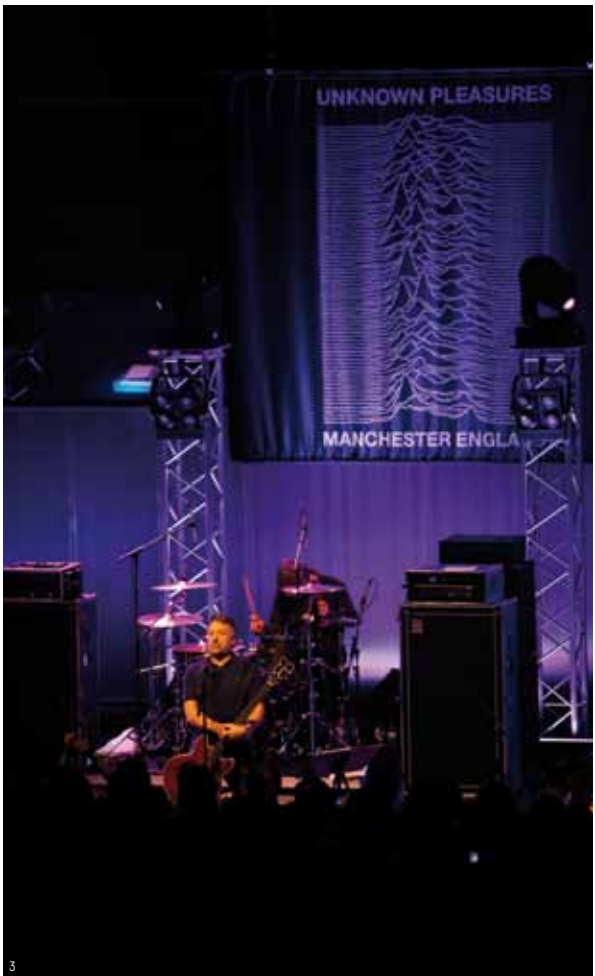
JANEIRO

Em 2011, a Casa da Música escolheu como País Tema os Estados Unidos da América. Não admira, pois, que a cultura norte-americana se tenha manifestado de diversas formas na programação, trazendo à Casa da Música o jazz inovador de Steve Lehman, a projecção do lendário filme de Stanley Kubrick, *2001 Odisseia no Espaço*, com o acompanhamento ao vivo da Orquestra Sinfónica, a qual inaugurou o novo ano com um programa dedicado a temas célebres da música americana e apresentou, ainda, a Sinfonia nº 2 de Howard Hanson num concerto comentado. Ao longo do mês de Janeiro não faltaram oportunidades para conhecer mais da música dos EUA, nomeadamente com a segunda edição do Curso Livre de História da Música, que se iniciou precisamente com três sessões com lotação esgotada dedicadas à Música Clássica no Novo Mundo. Wolfgang Rihm é o Compositor em Residência 2011, e a ele foram dedicados quatro concertos para variadas formações. Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música, e ainda o Arditti Quartet (em recital e em concerto juntamente com a Orquestra), deram corpo a uma retrospectiva da obra do compositor alemão, que incluiu a estreia portuguesa de uma encomenda da Casa da Música e uma palestra sobre a sua obra. Este foi também um mês especial para os aficionados do piano: Mário Laginha interpretou o seu próprio Concerto para piano e orquestra na Sala Suggia, num programa que também levou a Orquestra Sinfónica ao CCB, em Lisboa, enquanto Simon Trpčeski regressou com o Concerto nº 4 de Rachmaninoff. A estes nomes consagrados juntou-se o do jovem pianista Vasco Dantas Rocha, que se estreou em recital na Sala Suggia. A programação estendeu-se, também, ao jazz nacional, com a apresentação dos novos discos de Afonso Pais e Luís Figueiredo, e à world music, com os surpreendentes cruzamentos entre as sonoridades populares da música espanhola na voz de Yasmin Levy.

O primeiro Clubbing de 2011 fez subir ao palco os alemães Jazzanova, numa edição que contou ainda com a apresentação do álbum *Equilíbrio* de Balla. Agora com um novo formato, a noite mais longa da Casa da Música passa a explorar mais frequentemente o palco da Sala Suggia e procura revelar também as mais prometedoras bandas nacionais, enquanto o Restaurante é transformado numa apelativa pista de dança.



1. Louvor e Lamentações, Coro Casa da Música
2. Daniel Levin Quartet
3. Clubbing Optimus



FEVEREIRO

Entre as correntes musicais que nasceram nos Estados Unidos da América, o País Tema da Casa da Música em 2011, o Minimalismo tornou-se uma das mais influentes e populares. Os seus compositores mais representativos estão presentes na programação, nomeadamente Steve Reich, Compositor em Associação 2011 da Casa da Música, autor da obra *City Life* apresentada pelo Remix Ensemble, e John Adams, que surge desvendado com a interpretação de obras suas pelo Remix e pela Orquestra Sinfónica. Outros compositores norte-americanos como Charles Ives, Elliott Carter, George Antheil ou Charles Wuorinen estiveram presentes na programação de Fevereiro, bem como o quarteto de jazz do violoncelista Daniel Levin. E foi precisamente o jazz que esteve em foco no segundo módulo do Curso Livre de História da Música, orientado por Manuel Jorge Veloso. A Orquestra Sinfónica prosseguiu o Ciclo Mahler com a Sinfonia nº 4, dirigida por Joseph Swensen, entre outras propostas tais como um programa dedicado a Danças Sinfónicas, sob a batuta do titular Christoph König, e a *Sinfonia Reforma* de Mendelssohn que foi comentada por Fernando Lapa num concerto ao Domingo. Já o Coro Casa da Música apresentou um programa com dois compositores emblemáticos, ainda que separados por quatro séculos: Victoria, no ano em que se celebram os 400 anos da sua morte, e Xenakis. O regresso da Orquestra Jazz de Matosinhos trouxe a música de uma das grandes figuras do jazz português, o pianista e compositor João Paulo Esteves da Silva, contando com o próprio ao piano. No Clubbing destacou-se a presença de Peter Hook, ex-baixista dos Joy Division, que homenageou Ian Curtis com a reinterpretação do primeiro álbum da célebre banda, *Unknown Pleasures*.



MARÇO

Março foi o mês do Dia Mundial do Teatro, e a Casa da Música participou em pleno nas comemorações. Antes de mais, apresentou a leitura encenada de *A febre*, de Wallace Shawn, numa colaboração com o Teatro Nacional São João. Depois, mostrou como o teatro está muitas vezes presente na música, com a *Vingança de Medeia* de Barber, a abertura da ópera *La gazza ladra* de Rossini e a Suite de *West Side Story* de Bernstein. A narrativa da morte e ressurreição de Cristo, um dos textos que têm originado obras musicais de maior dramatismo, mereceu destaque com uma célebre obra sacra contemporânea: a *Paixão* de Arvo Pärt, dirigida pelo maestro titular do Coro Casa da Música, um dos seus intérpretes de eleição. Num estilo completamente distinto, o Remix Ensemble e as vozes soprano das irmãs gémeas Anu e Piia Komsu abordaram a espiritualidade de *Cantus Planus*, música de Niccolò Castiglioni sobre poemas de Angelus Silesius.

O Carnaval foi o pretexto para uma viagem na companhia de índios e cowboys com banda sonora pela Orquestra Sinfónica, enquanto o aclamado pianista Nicolai Luganski conduziu o público a um Carnaval mais sofisticado na cidade de Viena, ao som de Schumann.

O piano esteve em relevo nas suas diversas vertentes, da escrita concertante ao recital de canto e piano. Eldar Nebolsin estreou-se com a Orquestra Sinfónica ao interpretar o Concerto nº 1 de Fernando Lopes-Graça. Nos domínios do jazz, subiram ao palco da Sala Suggia os pianistas Mário Laginha, na sua formação em trio, e Brad Mehldau, desta feita acompanhando Anne Sofie von Otter, a grande senhora do canto lírico. Num outro registo, a Sala 2 recebeu a cantora e pianista Amina Claudine Myers, que encontra no gospel e nos blues as raízes das suas inovadoras composições.

Outro instrumento em foco foi a viola de arco, alvo de um Congresso Nacional onde se registou um novo recorde para o World Guinness Book (maior ensemble de violas ao vivo) e de um concerto da Orquestra Sinfónica com a solista Kim Kashkashian, referência pelas suas gravações para a ECM.

O Clubbing de Março trouxe surpresas plenas de dramatismo, como o novo disco da sempre arrebatadora Nina Hagen, *Personal Jesus*, onde a cantora revela a história da sua relação com Deus.



1. Ursula Oppens
2. Para um Requiem Alemão, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
3. Patricia Barber

ABRIL

Abril foi o mês de todos os concertos, da grande diversidade de propostas que espelhou a actividade e o lema da Casa da Música. Celebrou-se a Páscoa com uma das mais grandiosas obras corais sinfónicas, o Requiem Alemão de Brahms, e com Tesouros da Música Sacra Portuguesa. Festejou-se também Abril, mês de Música e Revolução, apresentando pela primeira vez em Portugal a versão original de *Amériques*, de Varèse, e mostrando a Orquestra Sinfónica na sua maior formação de sempre. Foram muitas as personalidades irreverentes que marcaram os programas deste Festival, desde os nomes mais proeminentes da Escola de Nova Iorque, John Cage e Morton Feldman, até às incontornáveis figuras do Jazz e do Rock, como John Zorn e Frank Zappa. A música de George Brecht assinalou os 50 anos passados sobre o primeiro *happening* Fluxus, mas foi o espírito da Revolução social que abriu o Música e Revolução com a estreia em Portugal da pianista Ursula Oppens, a quem o compositor norte-americano Rzewsky dedicou as Variações sobre o tema de *O povo unido jamais será vencido*, estreadas em 1975. Os novos horizontes sonoros do piano preparado de John Cage foram expostos num dos concertos do Remix Ensemble e serviram de mote a um workshop do serviço educativo. O jazz, esse, revelou-se introspectivo na voz de Patricia Barber, ou mais exuberante com o Overtone Quartet, verdadeira formação de luxo no actual panorama internacional. O lado mais experimental de Elliott Sharp ou as narrativas vocais de Sara Serpa ilustraram o jazz em toda a sua diversidade. O Clubbing de Abril foi dedicado aos estilos americanos, soul e funk, não fossem os Estados Unidos o País Tema da Casa da Música, e apresentou como figura de cartaz um dos profetas do acid jazz, Roy Ayers.

As propostas irrecusáveis foram muitas, desde a violoncelista Natalia Gutman ao reflexo de Alice num espelho contemporâneo – com a música de Unsuk Chin e David del Tredici baseada na obra clássica de Lewis Carroll –, ou ainda mais um recital inesquecível do pianista Grigory Sokolov, com lotação esgotada.



1. Philip Glass
2. Steve Coleman
3. Clubbing Optimus

MAIO

A música dos Estados Unidos da América, País Tema da Casa da Música em 2011, esteve representada ao mais alto nível durante o mês de Maio. Philip Glass, figura de culto do Minimalismo e compositor de célebres bandas sonoras do cinema americano, deu um recital no Ciclo de Piano que obteve ampla cobertura por parte dos órgãos de comunicação social. Steve Reich, que este ano é o Compositor em Associação na Casa da Música, esteve presente no concerto dos Bang on a Can e falou com o público numa mesa redonda que antecedeu a estreia de uma nova obra que a Casa da Música lhe encomendou. A música que John Adams escreveu em 2009 para o primeiro concerto de Dudamel como titular da Filarmónica de Los Angeles foi interpretada pela Orquestra Sinfónica, também em estreia nacional, e mereceu destaque em mais um concerto comentado. Outras figuras lendárias da música americana marcaram presença na programação, com o destaque para o gigante do jazz Steve Coleman. Também a música de George Gershwin, Aaron Copland, Leonard Bernstein ou Charles Ives se fez ouvir, oferecendo um retrato do que de melhor se produziu na América. Deste lado do Atlântico foi a nossa guitarra portuguesa que fez as honras ao Velho Continente, num recital ao fim da tarde com Ricardo Marques e Marcos Lázaro, ou a música de Paulo Perfeito, que encontrou no tubista Sérgio Carolino um virtuoso de excelência.

A produção artística europeia revelou-se por entre tradição e inovação. Mozart foi alvo de um concerto monográfico da Orquestra Sinfónica. As cartas que Beethoven escreveu ao seu editor ganharam voz com a música de Gerald Barry naquela que foi a primeira encomenda da Casa da Música para o seu Coro. O Concerto para Piano e Orquestra nº 2 de Lopes-Graça foi alvo de uma gravação pelo pianista Eldar Nebolsin e pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música para a prestigiada editora Naxos. O pianista António Rosado assinalou o bicentenário do nascimento de Franz Liszt no Ciclo de Piano. A Orquestra Barroca centrou o seu programa na produção musical napolitana setecentista, revelando o génio de Pergolesi sob a direcção do especialista em Música Antiga italiana Antonio Florio. Dos Balcãs chegaram-nos as bandas Fanfare Ciocarlia e Boban & Marko Markovic Orchestra, proporcionando uma batalha musical inesquecível.

O Clubbing de Maio surpreendeu uma vez mais o público pela sua inovadora programação, abrindo com a música de Xenakis para percussão interpretada pelo grupo de percussão Drumming, numa edição onde o britânico Matthew Herbert foi figura de cartaz.



1. Praça Verão na Casa
2. George Clinton
3. Laurie Anderson
4. Festival Suggia, Café Guaraný
5. Noite de São João

JUNHO

O mês de Junho marcou o arranque de mais uma edição do Verão na Casa, com cerca de 100 eventos que se estenderam até Setembro. A Orquestra Sinfónica deu continuidade à Integral das Sinfonias de Mahler com a *Canção da Terra* e a Sinfonia nº 5. Foram vários os concertos na Sala Suggia associados ao ano EUA, com figuras icónicas do nosso tempo: o experimentalismo de Laurie Anderson, apresentando o seu novo espectáculo *Delusion*, o funk de George Clinton, na *tournee* comemorativa dos seus 70 anos, que o trouxe pela primeira vez a Portugal, ou mesmo a jovem revelação do hip-hop/electro Dominique Young Unique. A nova Esplanada montada no exterior da Casa da Música tornou-se o espaço de eleição para ouvir muita e boa música, com apresentação de novos discos, DJs convidados, valores emergentes e concertos preparados pelas escolas do ensino vocacional de música. Novo disco apresentou também o grupo português The Gift no Clubbing, numa edição que contou com nomes como o sueco Jay Jay Johanson e o DJ norueguês Bjørn Torske. E também a música portuguesa de inspiração tradicional não ficou esquecida, com o concerto do projecto Aduf, de José Salgueiro e José Peixoto.

O São João mereceu festejos que se estenderam à semana de 17 a 25 de Junho. A noite de São João contou com a actuação da Stopestra, orquestra que reuniu uma centena de músicos que fazem do Centro Comercial Stop a sua “casa da música”. Aí se cruzaram todas as linguagens, do rock e metal à música experimental, popular, pop e jazz, com a direcção de Tim Steiner.

Ainda em Junho teve início o Festival Suggia, com uma série de recitais em quatro cafés emblemáticos da Baixa portuense, em que três notáveis violoncelistas portuguesas revisitaram a tradição oitocentista que fazia destes espaços palcos informais para os grandes intérpretes da música clássica.



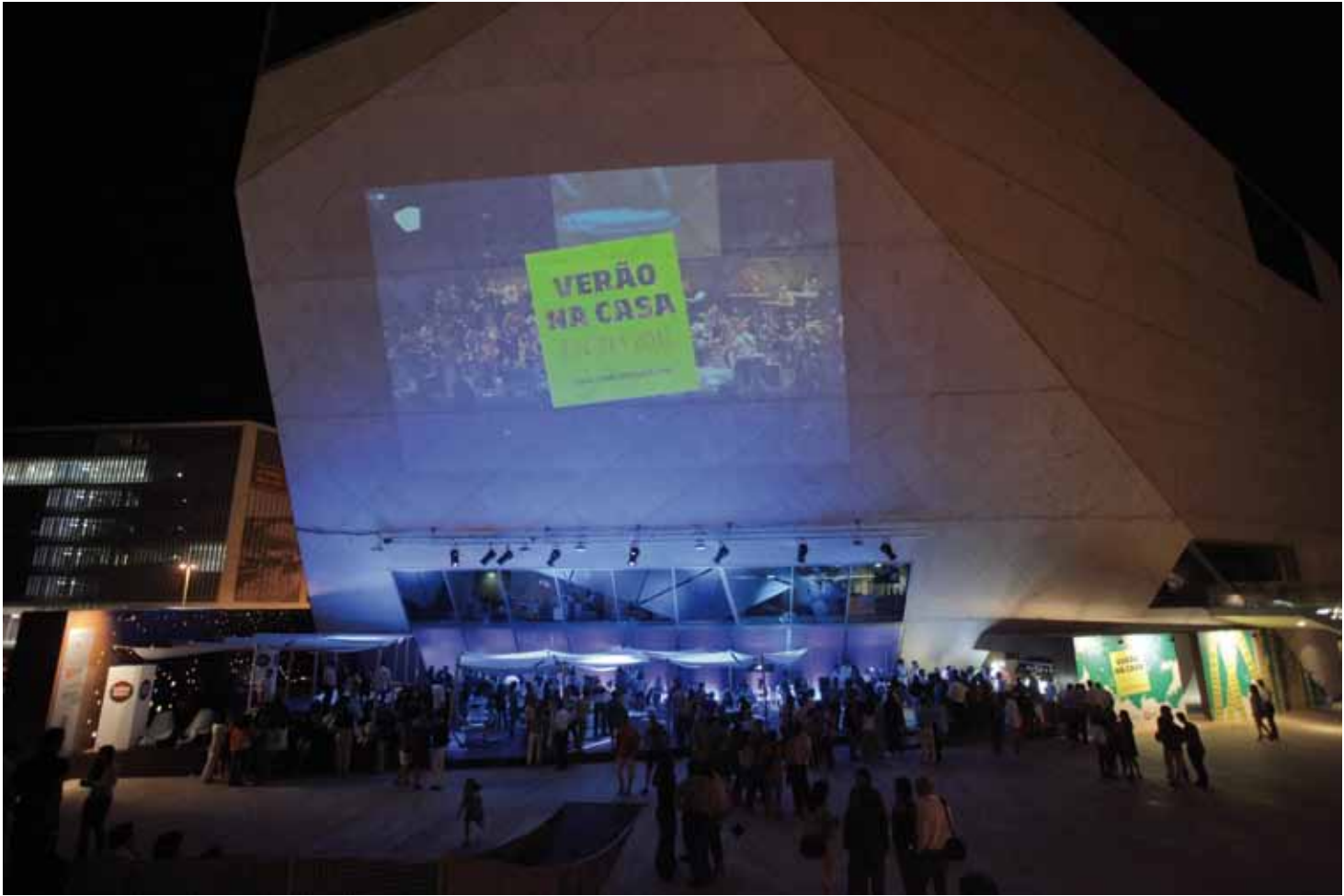
1. Encontro de Bandas Filarmónicas
2. Orquestra jazz de Matosinhos
3. Festival Ollin Kan
4. Orquestra Sinfónica do Ponto Casa da Música

JULHO

O Verão na Casa continuou a dominar a programação da Casa da Música em Julho, com uma intensa actividade que se estendeu por variados géneros musicais. Enquanto a Orquestra Sinfónica explorou cruzamentos entre sonoridades sinfónicas e música electrónica de dança, ao lado do compositor norte-americano Mason Bates, outros ritmos chegaram à Sala Suggia pela mão de figuras icónicas do nosso tempo: o fado com Cristina Branco, a música popular brasileira com Djavan e Maria Rita, o revivalismo soul/funk com Sharon Jones & The Dap-Kings, o jazz lírico de Maria Schneider com a Orquestra Jazz de Matosinhos, o reggae africano com Alpha Blondy.

O Festival Suggia iniciado em Junho prosseguiu com a 2ª edição do Prémio Internacional Fundação Casa da Música/Suggia, com as provas de recital e a final ao lado da Orquestra Sinfónica, de onde saiu vencedor o jovem búlgaro Michael Petrov. Outra iniciativa que contou com a colaboração da Orquestra foi mais uma edição da Masterclass de Direcção de Orquestra com o conceituado maestro e pedagogo Jorma Panula. O Clubbing associou-se ao Festival Ollin Kan, uma evento que celebra as heranças culturais e as fusões com o mundo moderno, e que tomou conta dos vários espaços da Casa da Música durante três dias, com 14 projectos musicais de todo o mundo.

Na Esplanada foram apresentados novos discos, DJs convidados, valores emergentes e concertos preparados pelas escolas do ensino vocacional de música. Foi também aí que, pelo terceiro ano consecutivo, se realizou o Encontro de Bandas Filarmónicas, um momento único para ouvir o trabalho de alguns dos melhores agrupamentos nacionais do género.



Festival Verão na Casa

AGOSTO

Em 2011, a Casa da Música prolongou a programação a todo o mês de Agosto, dedicado exclusivamente aos valores nacionais em concertos ao ar livre. Todas as semanas, de quinta-feira a sábado, a Esplanada assistiu à actuação de DJs convidados, à apresentação de novos discos e aos projectos emergentes. A diversidade imperou, com sonoridades que variavam entre jazz, rock, blues, fado, música tradicional, reggae, soul e muito mais.



SETEMBRO

A actividade da Casa da Música deu mostras de toda a sua diversidade e vitalidade ao longo do mês de Setembro, desdobrando-se em concertos nos seus mais diversos espaços, projectos cénicos de grande envergadura, conferências, recitais e projectos do Serviço Educativo, e levando os seus agrupamentos fora de portas.

A apresentação de Ring Saga, a versão de Jonathan Dove e Graham Vick das quatro óperas que compõem *O Anel do Nibelungo* de Wagner, com uma nova encenação de Antoine Gindt, director do Théâtre et Musique de Paris, preencheu todo um fim de semana cénico no Porto como não havia memória e recebeu a aclamação da crítica. Este projecto estreou na Casa da Música e será apresentado em mais sete cidades europeias, levando o Remix numa digressão sem precedentes que totaliza 32 concertos. Já no final do mês, o Ring Saga começou a ser apresentado em Estrasburgo, no prestigiado Festival Musica.

A Orquestra Sinfónica marcou o seu regresso à actividade após as férias de Verão com um concerto no Teatro Constantino Nery em Matosinhos, acompanhando o pianista António Rosado no Concerto para piano de Ravel. Já na Casa da Música, encontrou no Parque de Estacionamento o palco ideal para apresentar duas obras de Xenakis que colocam o público e a orquestra misturados num grande círculo. Estas obras, raramente apresentadas, ofereceram uma experiência sonora única ao público que esgotou a lotação dos dois concertos. A sua apresentação sucedeu no âmbito da Conferência Música no Espaço, que, ao longo de dois dias, reuniu musicólogos e arquitectos num debate sobre estas duas artes e respectivas áreas de conhecimento.

O duo formado pelos pianistas Artur Pizarro e Vita Panomariovaite estreou-se no Ciclo de Piano com um programa dedicado a obras escritas para os Ballets Russes. Já a jovem pianista francesa Lise de la Salle marcou o seu regresso à Sala Suggia interpretando Beethoven na companhia da Orquestra Sinfónica e perante um público que esgotou a lotação da sala. Esta mesma pianista irá apresentar-se com a Orquestra numa digressão pelo Benelux.

Mas porque o Verão na Casa se estendeu até meados de Setembro, os concertos ao ar livre na Esplanada continuaram a animar as noites dos portuenses, oferecendo gratuitamente a música do Quinteto de João Firmino, de Frankie Chavez, dos DJs Vicente Abreu e Xico Ferrão ou da Postcard Brass Band. Já a voz da fadista Gisela João revelou-se na Sala 2, palco de diversos concertos de música de câmara em Setembro. Os 400 anos da morte de Tomás Luis de Vitoria foram assinalados num memorável concerto do Coro Casa da Música que interpretou os *Responsórios para o Ofício das Trevas*.



1 e 2. Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
3. Staff Benda Bilili

OUTUBRO

Outubro começou com o Dia Mundial da Música e, como sempre, a Casa da Música não podia deixar de assinalar a data de modo festivo. O palco eleito foram as ruas da cidade, com a colaboração dos alunos de escolas de música e a reedição de uma iniciativa de sucesso, a Stopestra! Já na Sala Suggia, a Orquestra Sinfónica celebrou a música de Xenakis, por ocasião dos 10 anos da morte do compositor grego. O mês foi rico em estreias de obras encomendadas pela Casa da Música, desde o Compositor em Residência Wolfgang Rihm a António Pinho Vargas e à Jovem Compositora em Residência Ângela Ponte. Por outro lado, foram apresentados dois monumentos da música sinfónica que marcaram o início do século XX: o célebre *Pássaro de Fogo* de Stravinski e a colossal Sinfonia nº 8 de Mahler, ambos com a direcção do titular da Orquestra, Christoph König.

Entre os solistas que marcaram presença na programação destacou-se o pianista virtuoso Arcadi Volodos, com obras de Schubert, Brahms e Liszt, o violinista Pekka Kuusisto, com o concerto de Sibelius, e a pianista Lise de la Salle interpretando Beethoven ao lado da Orquestra Sinfónica.

Enquanto Remix e Orquestra Sinfónica partiram em digressão por várias cidades europeias, a Casa da Música recebeu a visita da Filharmonía da Galiza e continuou a alimentar a diversidade de propostas musicais. O cruzamento de linguagens com o novo projecto de Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti; o jazz, com o regresso da Orquestra Jazz de Matosinhos, ao lado do saxofonista histórico Lee Konitz; a música original para banda, com a Banda Sinfónica Portuguesa; e ainda o balanço contagiante de Staff Benda Bilili, grupo de músicos de rua de Kinshasa que nos últimos anos conquistou os grandes palcos da world music. Refira-se ainda a publicação do 2º volume da Colecção Escritos, desta vez dedicado a Emmanuel Nunes – uma edição CESEM/Casa da Música que teve o seu lançamento na Culturgest, em Lisboa.



NOVEMBRO

Os mais prestigiados intérpretes internacionais da Música Antiga regressaram em Novembro à Casa da Música para a 7ª edição do festival À Volta do Barroco, desta vez centrado no período áureo da produção instrumental do Barroco. Da música para tecla com o cravista Rinaldo Alessandrini às suítes orquestrais de Bach interpretadas pela Freiburger Barockorchester, passando pelos concertos de Vivaldi nas mãos do violinista virtuoso Giuliano Carmignola com o seu agrupamento Sonatori de la Gioiosa Marca – um concerto gravado pelo canal de televisão Mezzo e que recolheu os elogios da crítica especializada. A Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música apresentaram a oratória *Messias* de Händel, num concerto esgotado igualmente aplaudido pela crítica. O Rema Showcase trouxe oito agrupamentos europeus de Música Antiga que ao longo de um dia se apresentaram em concertos gravados pelo canal de televisão Mezzo e pela estação de rádio RDP/Antena 2, uma iniciativa paralela à realização da Assembleia Geral da Rede Europeia de Música Antiga, que reuniu 30 delegados de vários países. O festival incluiu ainda um Curso Livre de História da Música dedicado ao período Barroco, leccionado pelo musicólogo Rui Vieira Nery.

A programação de Novembro trouxe também alguma da melhor música americana, com a célebre *Rhapsody in Blue* de Gershwin e obras de Bernstein e Copland pela Orquestra Sinfónica. O Remix Ensemble e o Coro Casa da Música partilharam um concerto também centrado no País Tema, com Steve Reich e compositores ligados ao Bang On A Can, incluindo a estreia mundial de uma encomenda a Michael Gordon. O mesmo Gordon, juntamente com Barber, Carter e Zappa, surgiu num recital dos Solistas da Sinfónica. No Clubbing, foram também os sons da América que apareceram em destaque: o guitarrista e vocalista dos Sonic Youth, Lee Ranaldo, apresentou novas canções ainda inéditas, e temas marcantes dos Galaxie 500 foram revisitados pelo seu guitarrista Dean Wareham.

O Ciclo de Piano celebrou o bicentenário do nascimento de Liszt, num recital que marcou o regresso de Simon Trpčeski à Sala Suggia. Outro dos solistas convidados foi o violoncelista Daniel Müller-Schott, que interpretou o Concerto de Korngold ao lado da Orquestra Sinfónica. As sopranos Anu e Piia Komsu foram as solistas numa nova visita da Orquestra Gulbenkian à Casa da Música, sob a direcção da maestrina Joana Carneiro.

A linguagem sedutora da música árabe chegou com o virtuoso do *oud* Joseph Tawadros, e a música portuguesa esteve presente com uma nova voz do fado e a música tradicional dos Açores. O Jazz fez-se em dois pianos com Miguel Braga e André Sarbib, enquanto o portuense Hugo Carvalhais e o trio Wildlife de Joe Morris preencheram um concerto dedicado à editora Clean Feed.

Este mês ficou ainda marcado pelo lançamento do terceiro e último volume do livro *Casas da Música no Porto* e pela realização do Encontro Nacional de Investigação em Música, que reuniu mais de uma centena de musicólogos do país.

1. Orquestra Gulbenkian
2. Lee Ranaldo



1 e 3. Coro Casa da Música
2 e 4. Clubbing Optimus



DEZEMBRO

Assinalando a época festiva do Natal, o maestro Paul Hillier desenhou um programa para o Coro Casa da Música com canções que celebram a natividade em diferentes pontos do globo. A Orquestra Sinfónica apresentou o programa apelativo com sinfonias de Haydn e deu por terminada a integral das sinfonias de Mahler, com a Sétima Sinfonia. O Ano Estados Unidos foi amplamente explorado pelos Solistas do Remix, num recital em que se estreou uma encomenda da Casa da Música ao jovem compositor Rui Penha. No que respeita a encomendas, merece referência também a estreia de uma obra de Luís Tinoco para orquestra e coro. Um concerto conjunto do Remix Ensemble e da Orquestra Barroca Casa da Música foi o pretexto para contrapor Bach a obras do Compositor em Residência Wolfgang Rihm que seguem os passos do mestre do Barroco.

Dezembro reservou muitas outras surpresas para os melómanos, passando por jazz, fado, rock e música para banda. No jazz, para além da aguardada estreia do pianista Paulo Gomes na Casa da Música, houve lugar para os sons arrebatadores da Big Band da ESMAE, que apresentou arranjos dos alunos do Curso de Jazz daquela escola. Fernando Alvim, o mestre da viola e acompanhador histórico de Carlos Paredes, trouxe à Sala Suggia as suas composições originais, contando com convidados de excelência como Camané, Cristina Branco, Vitorino ou Rão Kyao. O universo da guitarra portuguesa esteve também em destaque no concerto de Custódio Castelo. O último Clubbing de 2011 fez uma viagem ao rock experimental da América do Norte, com os canadianos Suuns e os nova-iorquinos Battles. Finalmente, a Banda Sinfónica Portuguesa apresentou um programa integralmente nacional, com encomendas aos compositores Fernando Lapa e Daniel Moreira, e ainda as obras finalistas do I Concurso Nacional de Composição, promovido por este agrupamento.

“Dormem na rua ou em albergues mas a música deu-lhes a ilusão de um mundo melhor do que o abandono dos outros dias.”
—NUNO PACHECO
in Jornal Público (17.01.2011)sobre o projecto Som da Rua

2.2. SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da Casa da Música em 2011 manteve-se fiel ao espírito pelo qual foi criado, continuando a sua missão de fazer chegar a música e a sua prática a cada vez mais e às mais diversas comunidades. Os verbos que têm conduzido este Serviço continuaram a ser conjugados e praticados: Ouvir, Fazer, Criar, Saber. A Casa chegou assim neste ano a mais pessoas. Chegou aos bairros, às prisões, aos hospitais, às escolas, a crianças, a seniores, a pessoas com necessidades especiais, a profissionais de música, a amadores, a amantes da música, a famílias, a individuais.

A música, nas suas diversas expressões e linguagens, é uma poderosa ferramenta de intervenção social que desde a sua génese o Serviço Educativo tem sabido usar: lembre-se o trabalho desenvolvido em 2001 com a ópera Wozzeck e que marca de forma definitiva o modo de fazer e estar deste serviço. Este desígnio continuou em 2011 através de um reforço do projecto A Casa vai a Casa, da continuação da Orquestra Som da Rua, da semana Ao Alcance de Todos ou ainda do Sonópolis, só para referir algumas das muitas iniciativas que têm como premissa a intervenção social.

Por outro lado, houve sempre o entendimento que a Casa da Música deveria assumir-se como um pólo de desenvolvimento musical naquilo que são as tecnologias digitais. E de facto é em locais como a Casa da Música que se abrem as portas da música do futuro, da experimentação, da investigação. A Digitópia reforçou a sua posição como ponto agregador de uma comunidade científica musical da música electrónica, tendo sido reforçada a ligação com os nossos parceiros deste projecto: Universidade Católica, ESMAE, FEUP. Também na Digitópia surgiu em 2011 um grupo que pretende através da música espelhar este carácter inovador e experimental da música electrónica. A Digitópia Collective reúne os monitores e músicos que habitualmente trabalham na Digitópia e é já hoje uma referência da nova música experimental da cidade.

A nossa missão de educação para e através da música foi concretizada com workshops, espectáculos, projectos e diversas acções de formação. A livre criação musical espalha-se pela Casa, através dos Hot-Spots, dando a oportunidade a todos de terem uma experiência criativa.

Em Setembro de 2011, e com a entrada da programação 2011/2012, simplificou-se a comunicação. O Serviço Educativo passou a ter 4 grandes áreas: workshops, espectáculos, formação e Fora-de-Série, onde se reúnem todos os projectos, Hot-Spots e grupos criados pelo Serviço Educativo. Na brochura 2011/2012 dividiu-se também de forma mais clara a programação entre as actividades dirigidas para grupos e aquelas que são feitas para famílias e público geral. Pretende-se assim tornar mais simples a leitura e mais eficiente a escolha por parte de quem nos procura.

O reconhecimento nacional e internacional levou-nos este ano a apresentar o Serviço Educativo e o seu trabalho a alunos de estabelecimentos de ensino (Universidade de Aveiro, mestrado de Música, Faculdade de Letras – Universidade do Porto, mestrado em Sociologia, Escola Superior de Educação de Lisboa, licenciatura em Música na Comunidade), a encontros de professores (8º encontro de educadores de infância e professores do primeiro ciclo da Areal Editores), no encontro nacional de Serviços Educativos, na reunião do Réseau Varèse (Helsínquia), na reunião conjunta da Opera Forum/Reseo (Londres) e na reunião da Reseo em Utrecht. Nestes locais apresentámos projectos, formas de fazer e de pensar a educação e os nossos objectivos enquanto Serviço Educativo. A admiração e respeito pelo nosso trabalho foi em todas estas reuniões unânime e verbalizada por muitos dos que nos ouviram. Este é um valor que não queremos de todo perder. A nossa intenção é cada vez mais fazer deste Serviço Educativo um exemplo a seguir, mantendo níveis artísticos e pedagógicos elevados, proporcionando espaço de experiência musical a todos e conseguindo desta forma um reconhecimento alargado da nossa utilidade e mais-valia naquilo que é o nosso papel social e educacional.



1. LixoLuxo
2. Blind Date
3. Ziguizá Ziguizú



JANEIRO 2011

Em Janeiro o projecto Som da Rua esteve em destaque com uma apresentação na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Os workshops Segundos e Terceiros Sons regressaram após a pausa das férias escolares e prosseguiram os workshops Primeiros Sons. Nos Primeiros Concertos foram apresentados os espectáculos Ziguizá Ziguizú, uma produção própria do Serviço Educativo.

Houve ainda um Workshop “Sons do Dia” sobre Gamelão, orientado pelos formadores Paulo Neto e Jorge Queijo. Iniciou-se o segundo módulo do “6º Curso de Formação de Animadores Musicais”, sob a direcção de Tim Steiner e Sam Mason. Aos formandos deste módulo juntaram-se vários associados da ACAPO de Braga com quem teve início o desenvolvimento de um projecto para apresentar em Abril, no âmbito da semana Ao Alcance de Todos.

“A Casa Vai a Casa” foi ao Estabelecimento Prisional Regional do Vale do Sousa, ao Serviço de Pediatria do IPO – Porto, ao Centro Social e Paroquial da Nª Sª da Vitória, à Cruz Vermelha Portuguesa e ao Centro Latino Coelho. Continuaram as sessões semanais do Coro de S. Tomé, projecto formado no ano lectivo anterior no âmbito do “Sonópolis” com as crianças da EB1/JI de S. Tomé.

Também em Janeiro deu-se início à segunda edição de Saber Ouvir: Curso Livre da História da Música, onde decorreu o módulo organizado por Rui Pedro Pereira denominado Música no Novo Mundo, associado ao País Tema do Programa em 2011: Estados Unidos.

O seminário Lutherie LixoLuxo explorou a criatividade dos formandos para a criação de instrumentos musicais a partir de objectos e desperdícios do quotidiano.

Continuaram as sessões quinzenais dos projectos ReTimbrar (Percussão Tradicional Portuguesa) e Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos.

A Música Toma Conta de Mim, oficina musical para crianças que decorre simultaneamente com alguns concertos seleccionados, teve uma sessão em Janeiro, orientada por duas colaboradoras da Escola Superior de Educação do Porto, parceira neste projecto.

Em Janeiro retomou-se o novo formato, iniciado em Novembro de 2010, de acolhimento de escolas e instituições nos ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Além de uma maior preparação prévia para audição das peças musicais através de textos disponibilizados pelo Serviço Educativo, alguns músicos proporcionam uma recepção especial no dia do Ensaio Aberto. Neste mês decorreram dois ensaios abertos.



1. O que é o Rock?
2. Orquestra de iPhones
3. Superfícies Multitoque



FEVEREIRO 2011

No mês de Fevereiro ocorreu mais uma experiência de internacionalização do Serviço Educativo, com quatro espectáculos de “Prometeu na Gongolândia”, no Auditori de Barcelona. Foi a reposição de uma produção que conta a história de personagens da mitologia grega através do gamelão e do teatro de sombras. Também foi apresentado o espectáculo O que é Rock?. Pretendeu-se dar uma perspectiva deste tipo de música através da execução de alguns dos temas mais significativos e emblemáticos de algumas bandas que se têm destacado nesta área nas últimas décadas. O espectáculo contou com a participação da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos e da Escola de Música Valentim de Carvalho.

Em Fevereiro, continuaram os principais eventos da programação regular do Serviço Educativo: Workshops “Primeiros Sons” e “Segundos e Terceiros Sons”.

“A Casa Vai a Casa” visitou a Cruz Vermelha Portuguesa (idosos), o Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória (idosos), o Serviço de Pediatria do IPO do Porto, o Centro Latino Coelho (jovens e adultos com necessidades especiais), o Estabelecimento Prisional Regional do Vale do Sousa e a Associação Social e Cultural de S. Nicolau (idosos).

O Workshop “Sons do Dia” de Fevereiro foi a Orquestra de iPhones, uma reposição de anos lectivos anteriores. Relativamente aos espectáculos, foi apresentado A Diva Mu para bebés e crianças até aos 5 anos de idade.

Continuaram as sessões dos projectos Som da Rua - Sonic Street Ensemble e Coro de S. Tomé. O Som da Rua apresentou-se no Auditório da Amal, na Lourinhã, no âmbito de um ciclo promovido pela Câmara Municipal focado nos temas da Arte e da Inclusão. O Coro de S. Tomé prosseguiu a construção de repertório próprio sob o tema “Viagens”, com objectivo de participar no projecto Daqui a Dili. Este projecto reúne o coro, alunos do ensino vocacional de música e músicos profissionais, envolvendo áreas tão diversas como a música, a dança e o vídeo. Continuaram as sessões dos grupos OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, ReTimbrar e Digitópia Collective.

Continuou o 2º Módulo do “6º Curso de Formação de Animadores Musicais”, sob a orientação de Tim Steiner e Sam Mason, com envolvimento do grupo proveniente da Acapo de Braga. Prosseguiu o Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música, tendo terminado o módulo Introdução à História do Jazz e iniciado o módulo Introdução à Música do Sec. XX.

Decorreu ainda o Seminário Superfícies Multitoque, sob a orientação de Tiago Serra e Rui Penha, e uma Hand Made Music, com a presença dos orientadores do referido seminário.



1. Clã
2. Ma, Me, Mi, Mozart
3. Poeta de Lavabo

MARÇO 2011

Os Clã juntaram-se às actividades do Serviço Educativo. Como forma de preparar o espectáculo “Disco Voador”, em Maio, o grupo começou a trabalhar com alunos de escolas. As escolas receberam antecipadamente as letras das canções do álbum após o que, durante dois dias, a vocalista e o baixista do grupo visitaram as escolas para falar sobre as canções, sobre o processo de composição ou simplesmente para cantar com as crianças.

Em Março, houve uma estreia ao nível dos “Primeiros Concertos”. O Auditori de Barcelona apresentou-se na Casa da Música com Ma Me Mi Mozart, um espectáculo que aborda o reportório de Mozart através de um conjunto de 6 instrumentistas, que o executam de várias perspectivas, mais próximas ou mais distantes das suas versões originais, passando pelo clássico, hip hop, country e blues, entre outras. Ainda no capítulo dos espectáculos “Música e Mais”, foi apresentado Poeta de Lavabo, da companhia mexicana Triciclo Rojo, que misturou música, vídeo, artes circenses e dança. A música foi executada ao vivo por um grupo de estudantes da Escola Profissional de Música de Espinho.

Continuaram as sessões de A Casa vai a Casa: séniores, crianças e adultos hospitalizados e indivíduos com necessidades especiais foram os segmentos visitados. CerciFeira (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Feira) e Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia juntaram-se a instituições com quem já se vinha trabalhando desde o mês anterior.

Também ontinuaram as sessões da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, ReTimbrar, Digitópia Collective, Coro de S. Tomé e Som da Rua – Sonic Street Ensemble, o qual em Março se apresentou publicamente mais uma vez, no âmbito de um jantar de beneficência de uma das instituições parceiras do projecto.

Teve início o projecto artístico e de formação Sonho Americano, destinado a professores de música, músicos, educadores de infância e alunos finalistas de cursos de ensino de música. O projecto parte do país tema EUA 2011 para a construção em conjunto de um reportório que passará pelo blues, gospel, jazz, country e rock, entre outros, com apresentação final agendada para dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança.

Terminou em Março o módulo Introdução à Música do Sec. XX no âmbito do “Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música 2011” e prosseguiu a oferta regular de Workshops.



1. Secret Messages
2. Sobre Rodas

ABRIL 2011

Realizou-se a 5ª edição da semana “Ao Alcance de Todos”, semana temática dedicada à música, tecnologia e necessidades especiais que acontece todos os anos nas férias da Páscoa. Foram apresentados projectos com a participação de grupos com necessidades especiais e promovidas actividades especificamente destinadas ao mesmo tipo de grupos.

O espectáculo Blind Date resultou do trabalho desenvolvido entre Janeiro e Abril com participação de um grupo de cegos e amblíopes da Acapo – Delegação de Braga e dos formandos do 6º Curso de Formação de Animadores Musicais. Sob a direcção de Tim Steiner e Sam Mason, desenvolveram histórias do quotidiano, mais ou menos ficcionadas, que apresentaram através de sons, diálogos e música.

Foi também desenvolvido o projecto A Casa Sobre Rodas, o qual associou sons electrónicos, instrumentos de percussão e voz e cadeiras de rodas. O grupo envolvido veio de várias instituições de apoio à deficiência e terceira idade de Matosinhos. A Casa sobre Rodas apresentou-se publicamente no foyer das bilheteiras da Casa da Música.

Os workshops que estiveram disponíveis para grupos com necessidades especiais foram Gong! (workshop de gamelão) e Special Digitópia (workshop de experimentação musical na Digitópia, através do computador e de outros recursos disponíveis no mesmo espaço).

Na praça esteve a instalação Blind Box, onde se ouviam os sons de vários percursos feitos por cidadãos invisuais. Os percursos podiam ser visionados em 3 monitores no foyer das bilheteiras.

Os “Hot Spots” Gamelão Robótico e Sound=Space tiveram especial destaque durante esta semana. Para o Sound=Space, foi preparado um conjunto de novos sons e o Gamelão Robótico foi instalado no foyer renascimento.

Por último, foi estreado o documentário Ao Alcance de Todos 2010, de Tiago Restivo e Pedro Caiano. Devido ao período de férias lectivas e à semana “Ao Alcance de Todos”, as restantes actividades regulares do Serviço Educativo aconteceram com uma frequência mais reduzida. Ainda assim, houve os habituais Workshops “Segundos e Terceiros Sons” e “Primeiros Sons”. O Workshop “Sons do Dia” de Abril intitulou-se Pianos de Cage e inspirou-se no compositor americano John Cage e no conceito de ‘piano preparado’. Ao nível dos “Primeiros Concertos”, foi apresentado Secret Messages, protagonizado pelo violoncelista Ernst Reijseger, e por Mola Sylla e Alain Purves.

Decorreram várias actividades de formação em Abril: o 4º Módulo do Curso Livre de História da Música, que abordou as Escolas de Nova Iorque; o Seminário Circuit Bending e a habitual Hand Made Music @ Digitópia e um Workshop de Improvisação com a cantora de jazz Sara Serpa.

Continuaram as sessões dos projectos ReTimbrar, OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, Som da Rua – Sonic Street Ensemble, Coro de S. Tomé, Digitópia Collective e A Casa vai a Casa. O Som da Rua apresentou-se no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no âmbito de um encontro anual de voluntariado, e veio à Casa da Música para o visionamento de um documentário feito sobre o grupo em 2010 e que foi transmitido na RTP2 no dia 25 de Abril.



1. Beatbox
2. A Casa vai a Casa

MAIO 2011

O Digitópia Collective apresentou-se em Maio na Fundação de Serralves, no Serralves em Festa, e tiveram início as sessões do projecto Srosh, que será também integrado no Sonópolis 2011. Trata-se de um grupo que pretende explorar a música experimental, mas que incidirá mais na construção de esculturas e objectos sonoros e na sua utilização em contexto performativo e na criação ou utilização de instrumentos musicais não convencionais ou preparados.

O Som da Rua – Sonic Street Ensemble deu um concerto no Auditório Municipal de Esposende no âmbito do Dia Mundial da Diversidade Cultural.

A Casa vai a Casa incluiu sessões com grupos com necessidades especiais (Instituto de S. Manuel, Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano e Centro Latino Coelho), idosos (SAOM e Cruz Vermelha), famílias (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental da Delegação da Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim) e um hospital (Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia).

As sessões do 3º módulo do 6º Curso de Formação de Animadores Musicais decorreram no Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. Aos 16 formandos juntou-se um grupo de 28 reclusas. O projecto funcionou, por um lado, como uma formação em contexto para os formandos e, por outro lado, como uma experiência musical significativa para o grupo de reclusas. Ao longo das sessões, os participantes fizeram música em conjunto (através da voz e de instrumentos musicais) e compuseram algumas peças. O projecto terminou com uma apresentação final no estabelecimento prisional aberta aos familiares das reclusas participantes. Continuaram as sessões dos projectos Coro de S. Tomé (coro constituído pelas crianças da EB1/JI de S. Tomé), Sonho Americano (projecto artístico e de formação para professores de música, músicos, educadores de infância e alunos finalistas dos cursos de ensino de música) e OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos. Os ReTimbrar (percussão tradicional portuguesa) continuaram as suas sessões quinzenais e apresentaram-se em Freamunde, na Associação Cultural e Recreativa Pedacos de Nós.

Um workshop de criação musical com iPhones decorreu na Universidade do Minho, no âmbito da Conferência Challenges – VII Conferência Internacional de TIC na Educação.

Em Maio, continuaram os habituais Workshops “Segundos e Terceiros Sons” e “Primeiros Sons”. Houve ainda um Workshop “Sons do Dia” sobre beatbox, orientado pelo beatboxer londrino Hobbit, que tem já colaborado com o Serviço Educativo.

Relativamente aos espectáculos, foi reposto Mi Ré Miró para bebés e crianças até aos 5 anos de idade, dirigido por Sylvain Pekar e Etienne Lamaison. Foi ainda apresentado Requiem for a Dying Planet, um filme-concerto com imagens de Werner Herzog e música interpretada por Ernst Reijseger, Mola Sylla e o grupo vocal Cuncordu e Tenore de Orosei.

Por último, os Clã apresentaram na Sala Suggia o seu último trabalho, Disco Voador, após as oficinas realizadas em escolas no passado mês de Março.



JUNHO 2011

O mês de Junho iniciou-se com o concerto comemorativo do Dia Mundial da Criança, denominado Sonho Americano, que foi simultaneamente o concerto de encerramento da formação de professores.

No mesmo dia, formadores do Serviço Educativo deslocaram-se à ala de pediatria do IPO no Porto para dinamizar a actividade “Orquestra de I-phones” e a Esplanada, os espaço ao ar livre do Verão na Casa, estreou com o grupo de percussão de jovens provenientes do Bairro do Viso com O Viso Tem Tom?!

Esta última apresentação faz parte da iniciativa “A Escola Vem à Casa” onde estão integrados algumas escolas de ensino vocacional e profissional de música (Escola de Música Valentim de Carvalho, Conservatório de Música do Vale do Sousa e Escola Profissional de Música de Espinho), que actuaram na Esplanada às 4ª feiras à noite durante todo mês.

O projecto Som da Rua teve apresentações públicas, nomeadamente, no dia 15 Junho no Colégio Paulo VI em Gondomar e na Escola Superior de Educação do Porto, no dia 17 Junho na festa de encerramento do Futsal da Liga para a Inclusão Social, no Pavilhão da Ala Nun’Álvares de Gondomar, no dia 18 Junho na Escola de Música de Perosinho, onde actuaram em conjunto com alunos da escola.

“A Casa Vai a Casa” continuou as suas visitas. EB1 S. Caetano nº 2, Gabinete de Intervenção em Saúde (GIS) da Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES), Instituto de S. Manuel, Afago - Cruz Vermelha Póvoa de Varzim, Centro Latino Coelho e SAOM foram as instituições visitadas. Continuaram as sessões semanais do Coro de S. Tomé, com a preparação do concerto Daqui a Díli, que teve uma apresentação no final do mês com a participação da Ensembleia Experimental e de La la la Ressonance, projecto em parceria com a Companhia da Música e a EB1/JI de S. Tomé.

Em Junho tiveram lugar os últimos Workshops “Segundos e Terceiros Sons” do ano lectivo e prosseguiram os “Primeiros Sons”.

Filipe Lopes e Rui Penha orientaram o seminário Robots Musicais e houve ainda um Workshop “Sons do Dia” de Percussão Tradicional Portuguesa, orientado pelos formadores Pancho e Serginho.

Mantiveram-se as sessões quinzenais dos projectos ReTimbrar (Percussão Tradicional Portuguesa) e Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, e os grupos Srosh e Digitópia Collective intensificaram o seu trabalho para a preparação da sua participação no concerto Sonópolis a ter lugar em Julho.

A Música Toma Conta de Mim, oficina musical para crianças que decorre simultaneamente com alguns concertos, teve uma sessão orientada por duas colaboradoras da Escola Superior de Educação do Porto, parceira do projecto.

Neste mês decorreu apenas um ensaio aberto com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.



1. A Casa vai a Casa
2 e 3. Dia Mundial da Criança



1. Sonópolis
2. Daqui a Dili
3. O Porto visto por iPhone

JULHO 2011

Julho foi o mês do “Sonópolis”. Trata-se de um espectáculo apresentado no Verão que resulta do encontro de vários projectos artísticos e comunitários promovidos ao longo do ano lectivo pelo Serviço Educativo. Num trabalho associado ao Curso de Formação de Animadores Musicais, que pretende preparar músicos para o desenvolvimento de projectos musicais em comunidades, este espectáculo integrou reportório original criado nos módulos que decorreram ao longo dos últimos meses, mas também excertos de peças que pretendiam fazer uma clara referência ao País Tema EUA 2011. Ao ensemble constituído pelos formandos do VI Curso de Formação de Animadores Musicais juntaram-se quatro grupos com diferentes experiências artísticas e musicais: o grupo de sopros e percussão do Conservatório de Música do Vale do Sousa, os coros Cor da Voz e Coro do Hospital Magalhães Lemos, o Digitópia Collective (ensemble do Serviço Educativo que explora as sonoridades da música digital e dos paradigmas que gravitam à volta da música electrónica) e o Srosh Ensemble (grupo do Serviço Educativo que tem por base a construção de esculturas sonoras e a sua utilização em contexto performativo). Durante uma semana, sob a orientação dos britânicos Paul Griffiths e Pete Letanka, os formandos trabalharam com os grupos participantes, tendo apresentado o espectáculo na Sala Suggia no final da semana.

Por se tratar de época de férias escolares, foi desenvolvido o projecto “Férias com Música”, em colaboração com a Universidade Júnior - Universidade do Porto. O projecto, intitulado O Porto visto por um iPhone, contou com a participação de 22 jovens dos 9º, 10º e 11º anos de escolaridade. Os jovens realizaram um vídeo de animação, com banda sonora desenvolvida na Digitópia. As imagens foram recolhidas pelos participantes através de iPhones e focadas nos traços da influência norte-americana no Porto.

Em Julho, terminou o projecto Daqui a Dili com um espectáculo que integrou música, movimento e vídeo. O reportório apresentado partiu de uma recolha de imagens e músicas tradicionais de Dili feitas no próprio local pelo director artístico do projecto, a que se juntaram outros temas originais, compostos em conjunto com os grupos participantes: Coro de S. Tomé, Ensembleia Experimental e La la la resonance. O projecto foi desenvolvido em parceria com a Companhia da Música (Braga) e a EB1/JI de S. Tomé.

O projecto Som da Rua terminou as actividades relativas ao ano lectivo 2010/2011 com uma apresentação na Biblioteca Almeida Garrett, na festa de final de ano da Casa da Amizade (Centro Social Paroquial de Nossa Sra. da Vitória), uma das instituições parceiras do projecto.

Continuaram as sessões dos projectos ReTimbrar, Digitópia Collective e OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, que se apresentaram na Esplanada. Para além destas, houve também uma apresentação de alunos do Conservatório de Música do Vale do Sousa, iniciativa integrada em “A Escola vem à Casa”. Por último, foram realizados 2 workshops no âmbito de uma colaboração a 3 anos com o projecto Metas – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias (Programa Escolhas): Orquestra de iPhones e Orquestra Sound=Space. Participaram nos workshops crianças e adolescentes residentes na zona de Lordelo do Ouro. Em Julho, continuaram as sessões tutoradas da Digitópia e os Workshops “Primeiros Sons”: Abracadabra, Circo Girassol e Viagem no Vento.

AGOSTO 2011

Ao longo do mês realizaram-se várias sessões tutoradas na Digitópia.



1. Simpósio Kíma
2. Viagem ao Vento

SETEMBRO 2011

Começaram os preparativos para os projectos a desenvolver no Dia Mundial da Música: Cidade “in C”, StopEstra! e Bandas em Manobras (estes dois últimos em parceria com a Porto 2.0/Manobras no Porto). O projecto Cidade “in C” resultará em várias performances musicais em locais públicos da cidade do Porto, levadas a cabo por alunos de escolas vocacionais de música, que irão interpretar excertos da peça “In C” de Terry Riley. StopEstra! é uma reposição do projecto desenvolvido no Dia Mundial da Música 2010, no qual participam músicos do Centro Comercial Stop de diversas correntes musicais, que se juntam para um espectáculo sob a direcção de Tim Steiner. O projecto Bandas em Manobras reúne bandas filarmónicas do Porto numa actuação na concha acústica do Palácio de Cristal. Reiniciaram-se os ensaios do Som da Rua - Sonic Street Ensemble e os ensaios do Coro de S. Tomé, preparando a sua participação no espectáculo Passeios do Sonhador Solitário, a decorrer na Sala Suggia a 16 e 17 de Dezembro, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, e a estreia da obra encomendada ao compositor Luís Tinoco. Em Setembro, decorreu na Casa da Música o Kiss 2011 – Kyma International Sound Symposium. O evento foi realizado em parceria com a Universidade do Porto e integrou seminários, performances e sessões mostra-e-conta destinadas a músicos, designers de som, investigadores e outros interessados no tema geral do simpósio: “Explorando o espaço do som”. Decorreu ainda um ensaio aberto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, uma sessão de A Música Toma Conta de Mim e continuaram as sessões tutoradas da Digitópia. Foram retomados os Workshops “Primeiros Sons”, com novidades relativamente ao ano lectivo anterior: mantém-se o workshop Viagem no Vento e foram introduzidos os workshops Bebé Zoológico e 1ª Viagem no Espaço.

OUTUBRO 2011

Concretizaram-se os projetos desenvolvidos para o Dia Mundial da Música: 1) Cidade “in C”, um conjunto de performances desenvolvidas por alunos de escolas vocacionais de música, que interpretaram a peça “In C”, do compositor Terry Riley, em vários locais públicos da cidade do Porto; StopEstra! (em parceria com a Porto 2.0/Manobras no Porto), reposição do projecto desenvolvido no Dia Mundial da Música 2010, no qual se reuniram numa orquestra músicos que ensaiam no Centro Comercial Stop, sob a direcção de Tim Steiner; 3) Bandas em Manobras (em parceria com a Porto 2.0/Manobras no Porto), iniciativa na qual bandas filarmónicas da cidade do Porto interpretaram na concha acústica do Palácio de Cristal peças encomendadas a duplas de compositores do Porto de diferentes estilos musicais.

Em Outubro, reiniciaram-se os workshops que fazem parte das atividades regulares do Serviço Educativo com novo nome: “Workshops Sons para Todos”. Trata-se de um conjunto de atividades de realização musical disponíveis de 2ª a 5ª feira destinados ao público escolar, a grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais ou a outros grupos ou comunidades.

Iniciou-se outro novo formato de workshops denominado “Sexta Maior”. Experiências de criação musical mais aprofundadas, com a duração de uma manhã, e mais abrangentes, abertos a mais participantes (até 120 pessoas). Para além destes, manter-se-ão os workshops de um dia inteiro aos sábados, dirigidos ao público geral, agora denominados “Músico por um Dia”. Em Outubro, realizou-se no âmbito destes o workshop de Percussão Tradicional Portuguesa. Continuaram também os “Workshops Primeiros Sons” aos fins-de-semana, dirigidos a famílias com crianças dos 0 aos 5 anos de idade.

Foi reposto o espectáculo Flatland, baseado no romance homónimo de Edwin A. Abbot, vocacionado para escolas do 3º ciclo e secundário, ensino universitário, famílias e público geral, que abordou as áreas da música e da matemática através do teatro, do vídeo e da música. Os concertos decorreram na Casa da Música e no Conservatório de Música da Jobra. Para famílias com crianças dos 3 meses aos 5 anos, decorreu o concerto Circo Girassol (um workshop disponível em anos letivos anteriores, mas agora em formato de concerto). Iniciou-se o 1º módulo do 7º Curso de Formação de Animadores Musicais, sob a orientação dos formadores Tim Steiner e Sam Mason. Ainda ao nível da formação, decorreu mais um Seminário Digitópia, intitulado Sintetizadores e Interação e um Crash Course sobre MaxMSP. Os “Crash Course” são outra novidade do ano lectivo e consistem em cursos intensivos de software de composição musical com duração de um dia e dirigidos ao público geral. Iniciou-se a rubrica Formar na Casa”, destinada a professores e a alunos de cursos superiores de música ou do ensino vocacional de música, com a oficina Com Lixo se Faz Música, que abordou as características sonoras e o potencial musical de objetos geralmente considerados como desperdício. Iniciou-se o 5º Módulo do Saber Ouvir: Curso Livre de História da Música, dedicado à Música Instrumental no Barroco, com Rui Vieira Nery.

Continuaram as sessões do projecto A Casa vai a Casa, que se deslocaram ao Centro Educativo Condessa de Lobão (indivíduos com necessidades educativas especiais), Lar Salvador Brandão (cidadãos séniores), Pular a Cerca na Companhia do Rugby (crianças, adultos, cidadãos séniores e com necessidades educativas especiais), Obra Diocesana de Promoção Social (crianças e adolescentes), Centro Social da Sé (cidadãos séniores), Telefone da Esperança (adultos) e Lar das Fontainhas (séniores).

O Som da Rua – Sonic Street Ensemble apresentou-se publicamente no VII Encontro de Alcoólicos Recuperados de Sta. Mª da Feira. Continuaram também as sessões do Coro de S. Tomé e do Digitópia Collective.

Esteve patente na sala Cyber a instalação ‘Aqui, onde o mar se acabou e a terra espera’, do compositor José Alberto Gomes e do artista plástico Emiliano Zelada. Ao longo das janelas de vidro da sala Cyber, foram colocadas várias camadas de fita de papel que condicionava a entrada de luz e que era depois transformada em elementos sonoros através de sensores fotosensíveis. A paisagem sonora ia sendo alterada de acordo com a luminosidade dasala nos diferentes momentos do dia.

Decorreu mais um Ensaio Aberto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e duas sessões de A Música Toma Conta de Mim e continuaram as sessões tutoradas na Digitópia.



NOVEMBRO 2011

Novembro foi mês de A Orquestra vai à Escola, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Foram envolvidos 18 agrupamentos/escolas do ensino genérico dos 2º e 3º ciclos que abrangem alunos em regime de ensino articulado de música e que, por isso, estudam um instrumento de sopro numa escola do ensino vocacional. Estes alunos fizeram um trabalho prévio de preparação de algumas peças, tendo depois integrado uma parte da orquestra sinfónica, em apresentações que se realizaram nas próprias escolas. Foram apresentados os espectáculos Ziguizá Ziguizú, do grupo dos “Primeiros Concertos”, uma reposição do ano lectivo anterior, e O que é uma Ária?, uma encomenda do Serviço Educativo que abordou a ária de uma forma divertida e acessível a crianças e ao público geral. Este último espectáculo fez parte do Festival À Volta do Barroco, em que se inseriu também o 5º Módulo do Curso Livre de História da Música sobre A Música Instrumental no Barroco, orientado por Rui Vieira Nery.

Em Novembro, continuaram os Workshops “Primeiros Sons” e “Sons para Todos”. Realizou-se ainda um Workshop “Sexta Maior” intitulado À Volta da Música Portuguesa, uma estreia do Serviço Educativo que visa proporcionar a um grupo de cerca de 150 alunos uma experiência musical criativa e performativa durante uma manhã inteira, e realizou-se o Workshop “Músico por um Dia” sobre Percussão Corporal, dirigido ao público geral.

O espetáculo Quase Nada, uma co-produção entre a PELE – Espaço de Contacto Social e Cultural, o Teatro do Campo Alegre, a Associação de Surdos do Porto e o Serviço Educativo da Casa da Música, foi apresentado no MEXE_Encontro de Arte e Comunidade. Este espectáculo, que se baseia na poesia de Eugénio de Andrade, é o princípio de um projecto a ser apresentado na Casa da Música em Abril de 2012, na semana Ao Alcance de Todos. Continuaram as sessões dos projetos Coro de S. Tomé, Som da Rua – Sonic Street Ensemble e Digitópia Collective e iniciaram-se as sessões da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos.

Realizaram-se mais duas sessões do 7º Curso de Formação de Animadores Musicais durante um fim-de-semana. Nestas sessões, os 22 formandos deslocaram-se a Sta. Cruz do Douro (Baião) para iniciarem um trabalho musical criativo com um grupo de percussão tradicional portuguesa constituído por crianças e adolescentes chamado Douro Rhythmus. Ainda ao nível da formação, realizou-se Quando eu era pequenino, onde se pretendeu explorar formas de interação musical com bebés e crianças em idade pré-escolar.

Em Novembro, desenvolveram-se várias sessões do projeto A Casa vai a Casa, tendo os formadores visitado as seguintes instituições: Lar de Idosos de S. Manuel (cidadãos seniores), Pular a Cerca na Companhia do Rugby (crianças, seniores, adultos e indivíduos com necessidades educativas especiais), Centro Educativo Condessa de Lobão (indivíduos com necessidades educativas especiais), Lar das Fontainhas (seniores), Hospital de Magalhães Lemos (indivíduos com necessidades especiais) e Centro Comunitário do Centro Social da Sé Catedral do Porto (seniores). Desenvolveu-se ainda um projeto a pedido da Câmara Municipal do Porto que envolveu três instituições (Obra Diocesana de Promoção Social, Centro Social da Sé Catedral do Porto e Telefone da Esperança) e terminou em Novembro com uma apresentação pública no átrio da Estação de S. Bento. Realizaram-se dois ensaios abertos e uma sessão de A Música Toma Conta de Mim.

1. A Orquestra vai à Escola
2 e 3. Sexta Maior

DEZEMBRO 2011

Em Dezembro, prosseguiram os Workshops “Primeiros Sons” e “Segundos e Terceiros Sons”. Houve ainda um Workshop “Músico por um Dia” intitulado Coro do Dia, o qual permitiu ao público geral participar numa experiência vocal de grupo durante um dia inteiro. O workshop terminou com uma apresentação ao público na Sala 2.

Terminou o primeiro módulo do 7º Curso de Formação de Animadores Musicais. Neste módulo, os 22 formandos desenvolveram um projecto de criação musical colectiva com um grupo de percussão tradicional portuguesa constituído por crianças e adolescentes oriundos de Sta. Cruz do Douro - Baião. O trabalho iniciado em Novembro terminou com um concerto final na Sala 2. Ainda ao nível da formação, decorreu em Dezembro uma sessão de Formar na Casa dedicada às Partituras Gráficas, sob a orientação dos percussionistas Nuno Aroso e Joaquim Alves.

Os formadores de A Casa Vai a Casa visitaram o Centro Educativo Condessa de Lobão (adultos com necessidades educativas especiais), o Lar de Idosos de S. Manuel, a Casa de Repouso de S. João da Madeira, o Centro Comunitário do Centro Social da Sé Catedral do Porto (cidadãos seniores) e o Hospital Magalhães Lemos (adultos com perturbação mental).

O projecto Som da Rua continuou a ensaiar semanalmente e apresentou-se publicamente no Auditório do Parque de Exposições de Braga (evento promovido pela Cruz Vermelha de Braga para angariação de fundos, no qual participou também o Coro Académico da Universidade do Minho), num jantar oferecido aos sem-abrigo do Porto promovido pela Câmara Municipal do Porto e numa das instituições parceiras do projeto, a ARTES de Rio Tinto.

Continuaram as sessões semanais do Coro de S. Tomé, com as crianças da EB1/JI de S. Tomé. Este projeto, que começou em Janeiro de 2010, fechou com a participação das crianças no espectáculo Os Sons que Passam na Casa, que decorreu na Sala Suggia, concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. A obra interpretada, Passeios do Sonhador Solitário, resultou de uma encomenda da Casa da Música ao compositor Luís Tinoco, reunindo textos de Almeida Faria para orquestra sinfónica, coro infantil, cantora, narrador e electrónica. A electrónica foi composta/interpretada pelo curador do espaço Digitópia, Filipe Lopes. O espectáculo integrou também vídeo e foi apresentado em três concertos: um para escolas e dois para público geral.

Relativamente aos restantes projectos do Serviço Educativo, continuaram as sessões do Digitópia Collective e da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Elétricos.

O Serviço Educativo promoveu um intercâmbio entre dois coros femininos: o Coro Laulujuoutsenet da Finlândia e o Coro do Conservatório de Música do Vale do Sousa. Tendo o coro finlandês uma vinda prevista ao Porto, promoveu-se um encontro entre ambos os coros, que fizeram uma apresentação conjunta no foyer junto às bilheteiras.

Realizou-se mais uma sessão de A Música Toma Conta de Mim, um Ensaio Aberto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e uma Residência do Fator E (grupo de formadores do Serviço Educativo).

1. CFAM
2. Orquestra Sinfónica
do Porto Casa da Música



“...os agrupamentos da Casa da Música apresentaram com sucesso no Festival Händel de Londres algumas jóias da música portuguesa.”
—CRISTINA FERNANDES
in Público (22 Abr.2011)

2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Com a oportunidade criada pelo Programa Operacional Regional Norte (ON.2), a Fundação Casa da Música reforçou o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música. Esta nova fase teve início ainda em 2010 com um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música na Cidade de Viena, na Áustria, a 4 de Setembro, e em Santiago de Compostela, sendo a Galiza considerado um território natural da Casa da Música.

No final de 2011, ultrapassada mais de metade da execução do projecto, é já notório o resultado muito positivo das iniciativas realizadas pela Fundação Casa da Música.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música deslocou-se ao Brasil, entre os dias 22 e 28 de Julho, onde realizou 4 concertos no Estado de São Paulo: O primeiro a 23 de Julho, em Campos de Jordão, no Auditório Cláudio Santoro; o segundo no Theatro Municipal de Paulina, em São José dos Campos; os outros dois na própria Cidade de São Paulo, nos dias 25 e 26 de Julho, tendo sido o último gravado para a estação de televisão “Cultura TV”, o que permitiu, uma maior divulgação da Orquestra Sinfónica da Casa da Música no panorama cultural brasileiro. O programa dos Concertos incluiu a peça *Almourol* do compositor Francisco Lacerda e a 5.^a Sinfonia de Gustav Mahler. Estes foram momentos extraordinariamente bem acolhidos pelo público, tendo a Fundação Casa da Música recebido enormes elogios face à excepionalidade da sua interpretação.

Em Outubro, entres os dias 6 e 9, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música realizou uma *tourneé* nos Países do Benelux, envolvendo 4 Concertos: Luxemburgo, na prestigiada sala da Philharmonie du Luxembourg; Bélgica, no deSingel; e Holanda, em Roterdão e Tilburg, nas maiores salas destas cidade. O Programa apresentado nesta digressão abrangeu os compositores John Adams - *City Noir* e *The Chairman Dances* -, Yanis Xenakis - *Ata e Mosaïques*-, Beethoven - Abertura *Leonora nº3*, o Concerto para Piano e Orquestra nº4 -, Stravinski - Suite de *O Pássaro de Fogo* [versão original 1910]-, obras de grande exigência técnica e artística.

A 13 de Outubro, a Orquestra Sinfónica Casa da Música apresentou-se em Santiago de Compostela, no Auditorio de Galicia, dando continuidade à política que privilegia o Norte de Espanha na divulgação do trabalho realizado pela Orquestra, o que permite o reforço da sua notoriedade nesta Região. O programa incluiu peças de compositores como Sergei Rachmaninov, (*Scherzo em Ré menor* e *Danças Sinfónicas*), Jean Sibelius (Concerto para Violino), ou Roy Harris (Sinfonia nº3).

A Orquestra Barroca e o Coro da Casa da Música estrearam-se internacionalmente em Ubeda y Baeza (Espanha) a 5 de Dezembro de 2010, tendo realizado um concerto conjunto no Festival de Música Antiga, onde interpretaram obras portuguesas.

Já em 2011, no mês de Abril, estes mesmos dois Agrupamentos Residentes actuaram no prestigiado festival londrino, o Händel London Festival, tendo-se apresentado na igreja de St. George Hanover Square, com um sucesso assinalável. Mais uma vez, a Casa da Música elegeu os compositores nacionais para integrar o programa do concerto, realizando uma viagem pelo mais célebres compositores portugueses da época, como Avondano, Seixas, Gamboa e Lobo, tendo sido interpretadas peças ainda não conhecidas no circuito internacional.

Em 21 de Agosto de 2011, o Coro Casa da Música realizou um concerto em Antuérpia, na Igreja de Enzenveld, a convite do Festival Laus Polyphonie. O motivo deste concerto passa pela incrível história da descoberta recente, no Brasil, do manuscrito de Alcobaça, do século XVI, contendo um conjunto de graduais gregorianos.

Paralelamente às actividades co-financiadas pelo Programa Operacional do Norte, cabe evidenciar a actividade internacional do Remix Ensemble, que é hoje um dos mais prestigiados agrupamentos especialmente dedicados à música contemporânea, com um vasto *curriculum*, apresentando-se nas mais importantes Salas de Concertos e Festivais Europeus.

No ano 2011, o Remix Ensemble esteve especialmente dedicado ao projecto Ring Saga, a versão de câmara, da autoria de Jonathan Dove e Graham Vick, do ciclo completo das quatro óperas de Richard Wagner (1813-1883), que compõem *O Anel do Nibelungo*, obra considerada um marco da história da música e de toda a cultura ocidental.

O projecto envolveu o Remix Ensemble, numa operação de grande vulto, com uma exigência artística invulgar, em diálogo com parceiros internacionais de grande prestígio, como a Cité de la Musique, T&M-Paris, Grand Théâtre du Luxembourg e Festival Musica Estrasburgo, entre outras.

Este foi um passo importante na carreira internacional do Remix Ensemble e afigurou-se uma oportunidade para apresentar a obra no Porto, em estreia absoluta, entre 16 e 18 Setembro, seguindo-se uma *tournée* por várias cidades europeias:

- 30 Set – 02 Out Estrasburgo, Festival de Música
- 07 Out – 09 Out Paris, Cité de La Musique
- 14 Out – 16 Out Théâtre de Saint-Quentin-en-Yvelines
- 04 Nov – 06 Nov Théâtre de Nîmes
- 18 Nov – 20 Nov Théâtre de Caen
- 02 Dez – 04 Dez Grand Théâtre du Luxembourg
- 09 Dez – 11 Dez Ópera de Reims, Reims Scène d’Europe

De referir ainda que o Remix Ensemble se apresentou também no Wiener Festwochen, em Viena, na Áustria, entre 18 e 22 de Maio, e em Paris, no Festival Agora, no prestigiado IRCAM-Centro Pompidou.

A Fundação Casa da Música acompanhou todos estes concertos com uma intensa actividade de relações públicas e de *networking*, procurando criar momentos de contacto e aprofundamento de relações com potenciais mecenas, promotores e agentes de actividades culturais. Tal prática, a par da excelência do desempenho artístico dos Agrupamentos Residentes em palco, é fundamental para criar condições propícias a que o processo de internacionalização se mantenha após o termo do apoio do Programa Operacional do Norte (ON.2).

Apesar do sucesso até agora alcançado, não será possível à Fundação Casa da Música cumprir o programa da Internacionalização dos Agrupamentos Residentes tal como concebido inicialmente, devido aos fortes constrangimentos orçamentais, com que actualmente a Fundação se depara, e que decorrem da impossibilidade de o Estado Português garantir, em 2011 e 2012, o montante da subvenção anual estabelecida no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, no valor de 10 milhões de euros.

Contudo, pelo enorme contributo que o processo de internacionalização dos Agrupamentos Residentes tem tido na afirmação da Casa da Música e na criação de oportunidades para realizar *networking*, relações públicas e acções junto dos media, de âmbito internacional, que potenciam a identificação de novas parcerias e a abertura de novos mercados para os anos vindouros, o Conselho de Administração tomou a opção estratégica de poupar o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes de impactos maiores decorrentes das restrições orçamentais. Mesmo assim, foi necessário ajustar a agenda de concertos planeada para 2012, reduzindo o número de apresentações e focalizando os recursos financeiros naquelas que melhor geram oportunidades futuras e, por isso, melhor rentabilizam o investimento a realizar.

Por último, referimos que a Fundação Casa da Música, desde a sua criação, mantém uma intensa actividade de carácter internacional, grande parte suportada nas redes de parceria estratégicas com instituições de referência. Das parcerias internacionais que a Casa da Música mantém, de forma continuada, há vários anos, destacamos:

- Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
- EJN (Europe Jazz Network)
- RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
- REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
- Théâtre & Musique Paris
- Cité de la Musique
- IRCAM-Centre Pompidou
- Festival Música Estrasburgo
- MaerzMusik / Berliner Festspiele
- Wien Modern
- Huddersfield Contemporary Music Festival
- Klangforum Wien
- South Bank Centre
- Radio France
- Muziekgebouw Amsterdam
- Real Philharmonia de Galicia

Especialmente em 2011, a Fundação Casa da Música estabeleceu novos acordos, no âmbito da sua programação, com as seguintes instituições:

- Grand Théâtre du Luxembourg
- Grand Théâtre de Reims
- Le Théâtre de Caen
- Théâtre de Nîmes
- De Doelen (Roterdão)
- De Singel (Antuérpia)
- Koncertzaal (Tilburg)
- Philharmonie Luxembourg
- Wiener Festwochen
- Haendel Festival (Londres)
- Orchestre du Capitole de Toulouse
- Luzerner Sinfonieorchester
- Donaueschinger Musiktage
- BBC Symphony Orchestra
- National Chamber Choir of Ireland
- Ars Nova
- Statskapelle Dresden
- Wiener Festwochen

Em 2011, destacamos como ponto alto da programação o evento REMA Showcase 2011 - Encontro Anual, organizado pela Fundação Casa da Música, entre 4 e 6 de Novembro de 2011.

Tratou-se de um evento anual da REMA, a Rede Europeia de Música Antiga, que integra mais de 60 instituições de cerca de 20 países, sendo um do mais importantes encontros mundiais relacionados com a Música Antiga, que proporciona a oportunidade de apresentação de projectos artísticos inovadores nessa área, perante uma plateia de programadores dos mais conceituados festivais europeus da especialidade. Neste âmbito, apresentou-se pela primeira vez um agrupamento português, o Ludovice Ensemble. Paralelamente à vertente performativa o REMA SHOWCASE integrou ainda fóruns de discussão das diversas problemáticas relativas à divulgação/programação da música antiga.

“A criação de um novo Anel, em formato condensado e “portátil” foi sem dúvida uma aposta ganha pelos seus mentores António Jorge Pacheco, Antoine Gindt e Peter Rundel, em benefício de um público em boa parte recém-chegado ao universo wagneriano”
—DIANA FERREIRA
in Público (20.09.2011)

2.4. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

A Fundação Casa da Música tem vindo a seguir uma política de fomento à criação musical que envolve, ano após ano, residências artísticas e pedagógicas na Casa da Música dos mais prestigiados compositores dos nossos dias, bem como a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional.

O “lugar natural” destinado à criação musical e à exploração de todo o potencial de intervenção nos seus vários domínios, desde o formativo até ao performativo, passando pelo criativo propriamente dito, tem sido materializado por um fluxo de encomendas praticamente ininterrupto desde o ano de 2000. Nesse contexto, em 2010 a Fundação Casa da Música publicou um catálogo exaustivo e ilustrado do já significativo património de obras musicais encomendadas pela Casa da Música, desde as suas origens até ao presente, não só enunciando as obras, a tipologia e os respectivos autores, mas disponibilizando ainda informação sobre o contexto das primeiras audições, os seus intérpretes e, dado determinante, as parcerias que tornaram possível o envolvimento na criação de 125 novos títulos e sua circulação nacional e internacional.

Em 2011, **Wolfgang Rihm** (Alemanha, 1952) foi o Compositor em Residência. Além de 3 seminários de composição que realizados, a Fundação levou a cabo uma retrospectiva da sua carreira e estreou duas novas obras, uma das quais encomendada conjuntamente com o Festival Musica Estrasburgo, Ars Música Bruxelas e Feldkirch Festival.

Steve Reich (EUA, 1936) foi o Compositor em Associação em 2011, tendo a Fundação encomendado, conjuntamente com “Manchester International Festival”, uma obra intitulada *2x5, para rock-band*, que se estreou no mês de Maio na Casa da Música.

Ângela Ponte (Portugal, 1984) foi escolhida para Jovem Compositora em Residência, no ano 2011. A Fundação Casa da Música dirigiu um convite a mais 10 compositores para realizarem residências artísticas de curta duração:

- Gerald Barry (Irlanda, 1952)
- Michael Gordon (EUA, 1956) *
- Daniel Moreira (Portugal, 1983) *
- Olga Neuwirth (Áustria, 1968)
- Emmanuel Nunes (Portugal, 1941) *
- Rui Penha (Portugal, 1981) *
- Steve Reich (USA, 1936) *
- Rebecca Saunders (Reino Unido, 1967) *
- Luís Tinoco (Portugal, 1969) *
- António Pinho Vargas (Portugal, 1951) *

* compositores com estreias na Casa da Música

Por último, segue-se a restante lista de compositores a quem a Fundação Casa da Música encomendou obras musicais e que se estrearam no ano de 2011:

- **Olga Neuwirth** (A): *In the realms of the unreal, para quarteto de cordas* (estreia portuguesa; encomenda da Cité de la Musique, Casa da Música, MaerzMusik/Berliner Fetspiele e ORF/musikprotokoll)
- **Daniel Moreira** (P): *Naquela Praia, para ensemble / Remix* (estreia mundial; encomenda da CdM)
- **Steve Reich** (EUA): *2x5 para rock-band* (estreia nacional; encomenda conjunta da Casa da Música e Manchester International Festival)
- **Gerald Barry** (Irlanda): *Schotts Söhne, Mainz / CCM* (estreia em Portugal; encomenda conjunta do National Choir of Ireland, Ars Nova Copenhagen e Casa da Música)

- **António Pinho Vargas** (P): *Onze Cartas* / OS
(estreia mundial; encomenda da CdM, CCB e TNSC)
- **Ângela Ponte** (P): *obra para grupo de câmara* / Prémio Jovens Músicos Antena 2
- **Ângela Ponte**(P): *Kras en Momentum, para ensemble* / Remix
- **Ângela Ponte** (P): *La Fontaine Rouge, para multipercussão*
(estreia mundial na Casa da Música)
- **Ângela Ponte**: *La Mer Soulevée, para orquestra* / OS
- **Rebecca Saunders** (UK): *Fury II, para contrabaixo e ensemble* / Remix
(estreia em Portugal; encomenda conjunta da Sächsischen Staatskapelle Dresden e Casa da Música)
- **Wolfgang Rihm** (D): *Homenagem a Max Beckmann, para violoncelo e orquestra*
(estreia em Portugal; encomenda conjunta Festival Música Estrasburgo, Casa da Música, Ars Música - Bruxelas e Feldkirch Festival, com apoio do Réseau Varèse)
- **Wolfgang Rihm** (D): *obra para violoncelo e ensemble* / Remix
- **Wolfgang Rihm** (D): *Will sound more again, obra para ensemble* / Remix
(estreia mundial; encomenda Casa da Música e MaerzMuzik/Berlinerfestspiele)
- **Michael Gordon** (EUA): *Birdwatch, para coro*
(estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- **Manuel Hidalgo** (E): *Um Arranjo Labiríntico, segundo as fugas sobre o nome de Bach, de Schumann, para ensemble*
(estreia mundial; encomenda da CdM)
- **Luís Tinoco** (P): *Os passeios do sonhador solitário, para orquestra e coro* (estreia mundial; encomenda CdM)

3

AGRUPAMENTOS RESIDENTES



“A Orquestra Sinfónica agradou com O Pássaro de Fogo (...) sob a direcção de um König que utiliza ao máximo as capacidades de timbre da orquestra portuguesa, uma versão dum ardor corrosivo e duma vitalidade carregada de electricidade (...). Este concerto terá sido a oportunidade de descobrir ‘a outra’ orquestra de Christoph König, de apreciar as qualidades destes jovens mas muito bons músicos que o director musical soube motivar ao ponto de conseguir levá-los a um alto nível de exigência”
in Luxemburger Wort (6.12.2011)

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

A Casa da Música tem nos seus quatro Agrupamentos Residentes o instrumento estratégico da sua programação, da sua capacidade de produção própria, da afirmação do seu projecto artístico único e o elemento diferenciador em relação às restantes instituições culturais em Portugal e à generalidade das europeias. Mais, os Agrupamentos Residentes são o rosto da internacionalização da Casa da Música, sendo este um dos aspectos mais marcantes da sua actividade em 2011.

Se nos palcos da Casa da Música os Agrupamentos Residentes garantiram mais de metade dos espectáculos da programação, no plano internacional ultrapassaram os 50 concertos em várias das principais salas de concerto europeias e do Brasil, em diversos festivais das suas respectivas especialidades, desde a Música Antiga à Música Contemporânea, ou em co-produções europeias com parceiros de reconhecido mérito artístico.

Em 2011, os Agrupamentos Residentes tiveram um papel igualmente determinante na celebração do País Tema, os Estados Unidos da América, bem como nas retrospectivas das obras do Compositor em Residência, Wolfgang Rihm, do Compositor em Associação, Steve Reich, e de Iannis Xenakis, no âmbito da celebração internacional dos 10 anos da sua morte. Destacaram-se, igualmente, em momentos chave da programação como são o Festival Música e Revolução e o Festival à Volta do Barroco.

Se a edição dos CD *Ao Vivo na Casa da Música 2011* testemunhou uma pequena parte da sua actividade, os Agrupamentos Residentes viram o seu trabalho igualmente reconhecido na discografia internacional, com a atribuição de um destacado prémio, e na crítica da especialidade, quer nacional quer internacional.

A possibilidade de estreitas colaborações entre os diferentes agrupamentos da Casa da Música, pelo facto de serem organismos dependentes da mesma estrutura artística e de gestão, tem aumentado a sua competitividade em termos de oferta de programação, nomeadamente pela capacidade de promover obras instrumentais e corais dos mais diversos períodos num mesmo concerto. Vários programas ao longo de 2011, em palcos nacionais e internacionais, reflectiram esta realidade.

3.1. ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Em 2011 a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música terminou a apresentação da integral das sinfonias de Mahler que tinha iniciado em 2010, tendo apresentado *A Canção da Terra* e a raramente tocada *Sinfonia dos Mil*. Este foi um momento histórico para a cidade mas não foi o único de excepção protagonizado pela Orquestra Sinfónica, que apresentou em estreia nacional a grandiosa versão original de *Amériques*, de Varèse, bem como de *Terretektorh* e *Nomos Gamma*, de Xenakis, obras que requerem uma disposição espacial da orquestra, e do próprio público, única.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música prosseguiu a sua oferta diversificada de programas, horários e formatos, indo de encontro ao gosto dos mais variados públicos e dando a descobrir novos repertórios por entre os grandes clássicos da música sinfónica. No âmbito da programação do País Tema, os Estados Unidos da América, a Orquestra Sinfónica ofereceu uma grande variedade de géneros e estilos musicais. Desde as mais conhecidas bandas sonoras de Hollywood aos clássicos da Broadway, passando pelos pioneiros da música americana que começaram a incorporar os estilos nacionais de influência popular e tradicional, ou os mais radicais experimentalistas que deram novos mundos à música Ocidental, foram 27 os compositores norte-americanos representados na programação da Orquestra Sinfónica. Esta estimulante temática incluiu projectos como o acompanhamento ao vivo do emblemático filme de Stanley Kubrick, 2001, *Odisseia no Espaço*.

No plano internacional, destacam-se a digressão ao Brasil, no mês de Julho, com actuações em São Paulo, Paulínia e Campos do Jordão, a qual foi alvo de uma ampla cobertura jornalística, bem como a digressão aos países que constituem o Benelux, em Outubro, e que incluiu concertos na Philharmonie do Luxemburgo, no deSingel em Antuérpia, no Concertzaal em Tilburg e no De Doelen de Roterdão. Nesta última digressão, a Orquestra acompanhou a prestigiada pianista Lise de la Salle. Merece ainda relevo o concerto em Santiago de Compostela, no Auditorio de Galicia, bem como o prestigiado prémio Victoire de la Musique, atribuído em França para melhor disco do ano na categoria de Jazz, no qual participou a Orquestra. A discografia da Orquestra aumentou igualmente com uma nova gravação dos concertos para piano de Lopes-Graça realizada pelo pianista Eldar Nebolsin para a maior editora de música clássica a nível mundial, a Naxos.

Em Portugal, a Orquestra Sinfónica subiu pela primeira vez ao palco da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, actuando também no Centro Cultural de Belém, num concerto com o pianista Mário Laginha, e em Matosinhos, Famalicão e Coimbra.

A actividade regular da Orquestra foi marcada pela colaboração com grandes solistas do panorama internacional, tais como os pianistas Simon Trpcski, Lise de la Salle, os cantores Herbert Lippert, Anke Vodung, Emma Bell, Claire Booth, Christoph Prégardien, Rachel Harnish, Andreas Schneibner, o trombonista Christian Lindberg, os violoncelistas Daniel Müller-Schott e Natalia Gutman, a violetista Kim Kashkashian, entre muitos outros, e com um dos mais prestigiados quartetos de cordas a nível mundial, o Arditti /Quartet.

No âmbito do projecto A Orquestra vai à Escola, a Orquestra deslocou-se a Paredes, Guifões e a várias salas do Porto, tais como os Auditórios da Faculdade de Engenharia, da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, da Escola Secundária Dr. Joaquim Alves, ou do Conservatório de Música do Porto, naquele que foi um regresso à instituição que viu nascer a orquestra em 1947. O regresso do maestro e pedagogo Jorma Panula marcou mais uma *masterclass* internacional de direcção de orquestra promovida pela Casa da Música, na qual compareceram jovens maestros de diversas nacionalidades. Ainda no âmbito de projectos educativos no seio da comunidade, a Orquestra apresentou uma nova obra de Luís Tinoco com a colaboração do Coro de São Tomé.

Ao nível administrativo e artístico da Orquestra, é de assinalar a renovação do contracto do maestro Christoph König, Maestro Titular desde Setembro de 2008, para o triénio 2012-2014.





3.2. REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

O agrupamento de música contemporânea da Casa da Música teve em 2011 o ano de maior protagonismo internacional desde a sua fundação. Se é verdade que já tem no seu *curriculum* algumas das mais prestigiadas salas de concerto e festivais da Europa, neste ano os seus concertos em palcos internacionais alcançaram um número sem precedentes.

Duas co-produções cénicas merecem especial relevo: *Oresteia*, de Xenakis, com os La Fura Dels Baus, foi apresentada no Wiener Festwochen; Ring Saga, a versão com assinatura de Jonathan Dove e Graham Vick do *Anel de Nibelungo*, a tetralogia de Wagner, resultou numa digressão que totalizou 32 espectáculos em 8 cidades europeias, com a estreia mundial da nova produção encenada por Antoine Gindt na Casa da Música. As óperas, que reuniram um elenco internacional de cantores sob a direcção de Peter Rundel, o maestro titular do Remix Ensemble Casa da Música, foram apresentadas no Porto, no Luxemburgo, em Reims, Caen, Nîmes, Saint-Quentin-en-Yvelines, no Festival Musica de Estrasburgo e na Cité de la Musique em Paris, recolhendo os maiores elogios da crítica da especialidade, os quais salientaram o desempenho exemplar do Remix Ensemble.

Ainda no plano internacional, o Remix Ensemble apresentou-se no Festival Agora, no IRCAM-Centre Pompidou, em Paris. Já em Portugal, esteve presente na programação da Culturgest e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na Casa da Música, o Remix teve um papel determinante nas retrospectivas dos compositores em residência e em associação, Wolfgang Rihm e Steve Reich respectivamente, bem como na retrospectiva internacional da obra de Xenakis, que assinalou os 10 anos da morte do compositor, com o apoio do Réseau Varèse. Diversas estreias mundiais e nacionais pontuaram nos programas, nomeadamente novas encomendas a compositores portugueses como Daniel Moreira ou Ângela Ponte, Jovem Compositora em Residência em 2011.

A colaboração com solistas internacionais trouxe à Casa da Música as sopranos Anu Komsí e Piia Komsí, o pianista Rolf Hind, os violoncelistas Reinhard Latzko e Sonia Wieder-Atherton, bem como o barítono Georg Nigl. Foram igualmente vários os músicos do próprio Remix que subiram ao palco na qualidade de solistas, sendo de destacar a obra de Rebecca Saunders escrita para o contrabaixista António Augusto Aguiar como resultado de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Staatskapelle de Dresden.

Pela primeira vez, o Remix Ensemble partilhou concertos com todos os restantes agrupamentos da Casa da Música numa estratégia determinada de alargamento e cruzamento de públicos, contribuindo para o eclectismo da programação.



3.3. ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

A renovação instrumental da Orquestra Barroca Casa da Música, que acrescentou instrumentos de sopro à sua formação constituída anteriormente por instrumentos de cordas, veio permitir um alargamento do repertório que se fez notar na diversidade da sua programação em 2011. Assim, a Orquestra tem apresentado regularmente obras-primas do Barroco tardio, tais como *Tafelmusik*, de Telemann, diversos concertos grossos de Haendel e Bach, oratórias como o *Messias*, e obras para instrumentos solistas onde se têm destacado o concertino Huw Daniel e o oboísta Pedro Castro, elementos efectivos da Orquestra.

As diversas colaborações que a Orquestra Barroca tem realizado com o Coro Casa da Música têm obtido os melhores resultados. Se a apresentação do *Messias* de Haendel foi um dos mais aclamados concertos da Casa da Música em 2011, obtendo o reconhecimento da crítica nacional, já a apresentação da *Missa em Sol maior* de Carlos Seixas no prestigiado Festival Haendel de Londres, em Abril de 2011, foi alvo dos maiores elogios da crítica inglesa. Ambos os concertos foram dirigidos pelo titular da formação, o maestro Laurence Cummings.

A Orquestra Barroca continua a contar com a direcção de reconhecidos especialistas da música antiga a nível internacional, tais como o italiano Antonio Florio, que dirigiu o *Stabat Mater* de Pergolesi com as cantoras Eufemia Tufano e Ana Quintans, ou Andrew Parrott, o aclamado fundador dos London Mozart Players, que dirigiu dois concertos onde a Orquestra Barroca partilhou pela primeira vez o palco com o Remix Ensemble, com o barítono Georg Nigl como solista.

3.4. CORO CASA DA MÚSICA

O Coro Casa da Música é o Agrupamento Residente mais recente mas aquele que, dadas as suas características, tem uma maior capacidade para interagir com os restantes agrupamentos e abarcar um repertório mais eclético. O seu repertório é já bastante diversificado, estendendo-se da música Renascentista à música do século XXI. Em 2011, o Coro estreou pela primeira vez uma obra escrita para si, resultado de uma encomenda da Casa da Música ao compositor Gerald Barry.

O Coro Casa da Música apresentou-se em palcos muito prestigiados, como a igreja de St. George's Hanover Square, em Londres, onde deu a ouvir polifonia portuguesa do Renascimento e do Barroco, para além da Missa de Carlos Seixas, ou na Fundação Gulbenkian em Lisboa, onde interpretou a *Paixão* de Arvo Part. Este mesmo programa levou o Coro às Caldas da Rainha, ao Festival MusiCaldas, sob a direcção do maestro Paul Hillier.

A abertura da Temporada de Música dos Açores 2011, em Angra do Heroísmo, coube ao Coro Casa da Música, que se apresentou igualmente em Ponta Delgada, naquela que foi a sua primeira digressão ao arquipélago dos Açores.

Na Casa da Música, o Coro participou em todos os momentos chave da programação: as retrospectivas das obras de Wolfgang Rihm, com a estreia nacional de *Nachtwach*, e de Xenakis, com a interpretação de *À Colonne* e *Nuits*; em dois concertos onde se apresentaram o *Requiem* e os *Responsórios para a noite de trevas* na evocação dos 400 anos da morte de Tomas Luis de Victoria; na celebração do País Tema com um programa dedicado aos compositores nova-iorquinos dos *Bang on a Can*; no Festival À Volta do Barroco; e nos Concertos de Natal.

Com particular incidência na divulgação do repertório português, o Coro inclui nos seus programas obras-primas da música coral, desde os polifonistas da Sé de Coimbra, do período de ouro do Renascimento, às Canções Regionais de Fernando Lopes-Graça.

Nas diversas colaborações com os restantes agrupamentos da Casa da Música, as interpretações de *Um Requiem Alemão* de Brahms, com a Orquestra Sinfónica, da *Paixão* de Arvo Part, com o Remix Ensemble, ou de o *Messias* de Haendel, com a Orquestra Barroca, tiveram particular relevância.



4

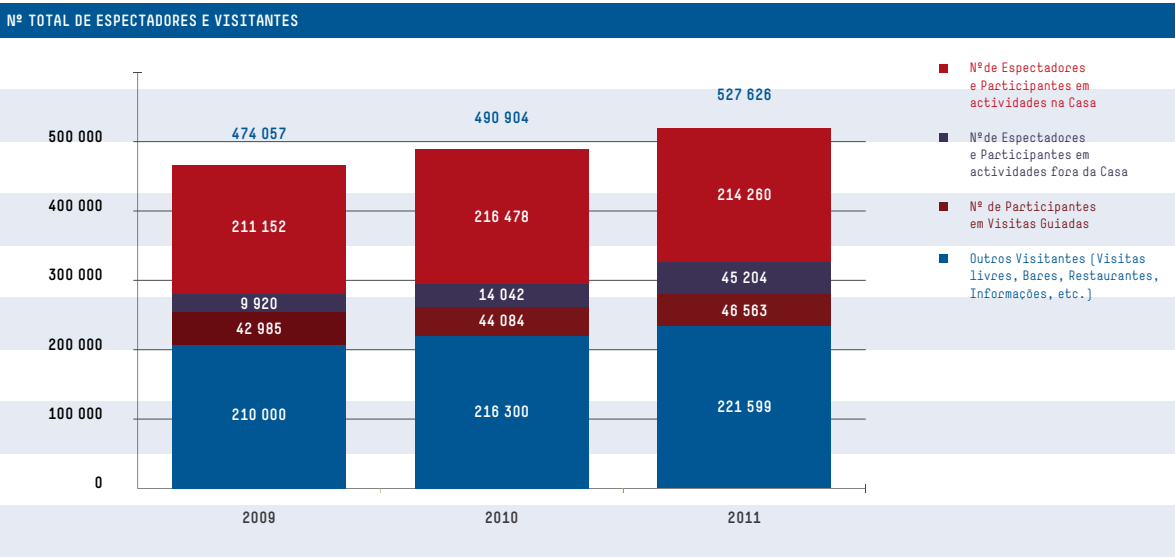
ACTIVIDADES EM NÚMEROS



ACTIVIDADES EM NÚMEROS

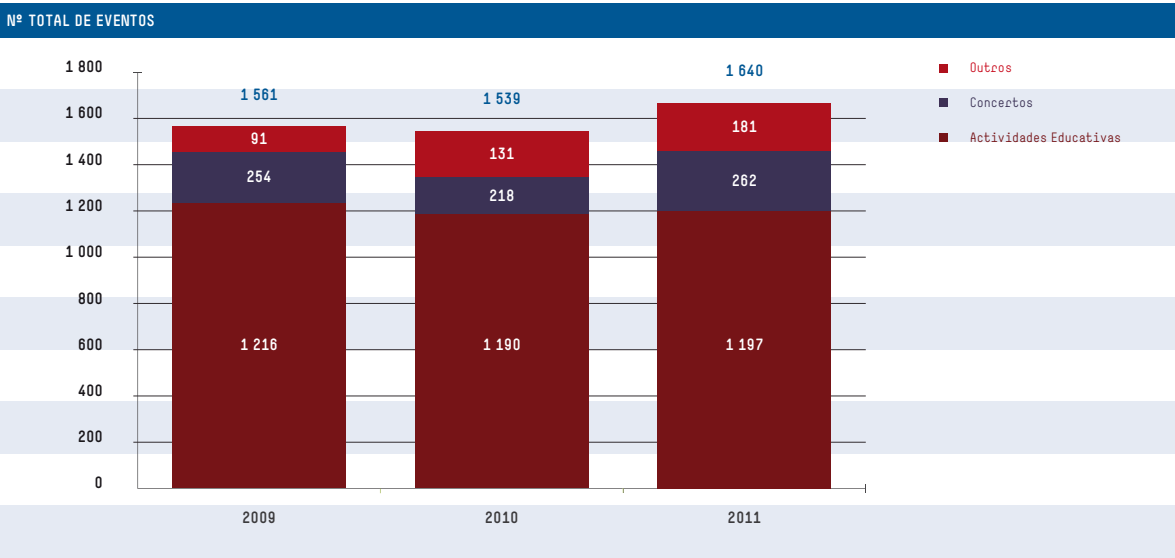
Em 2011, a Fundação Casa da Música registou um aumento da sua actividade, pese embora o período de forte austeridade imposta pelo Governo a toda a Sociedade Portuguesa e, particularmente, à Casa da Música, que viu reduzido o valor do subsídio do Estado em 2 milhões de euros face a 2010.

Em termos globais, o número de espectadores, participantes em actividades educativas e visitantes, em 2011, cresceu 7,5%, ascendendo a 527.626 pessoas.



O número total de espectadores e participantes em eventos ascendeu a 259.464 pessoas, o melhor resultado de sempre desde a criação da Fundação, correspondendo a 1.640 eventos.

A alteração do figurino do bloco programático Verão na Casa, com o qual se pretendeu levar a actividade para fora do edifício, expondo-a na praça exterior, criando aí um ambiente mais informal onde se cruzam estilos e géneros musicais, numa estratégia de conquista de novos públicos, contribuiu muito significativamente em número de eventos, 110, e de espectadores, 42.235.



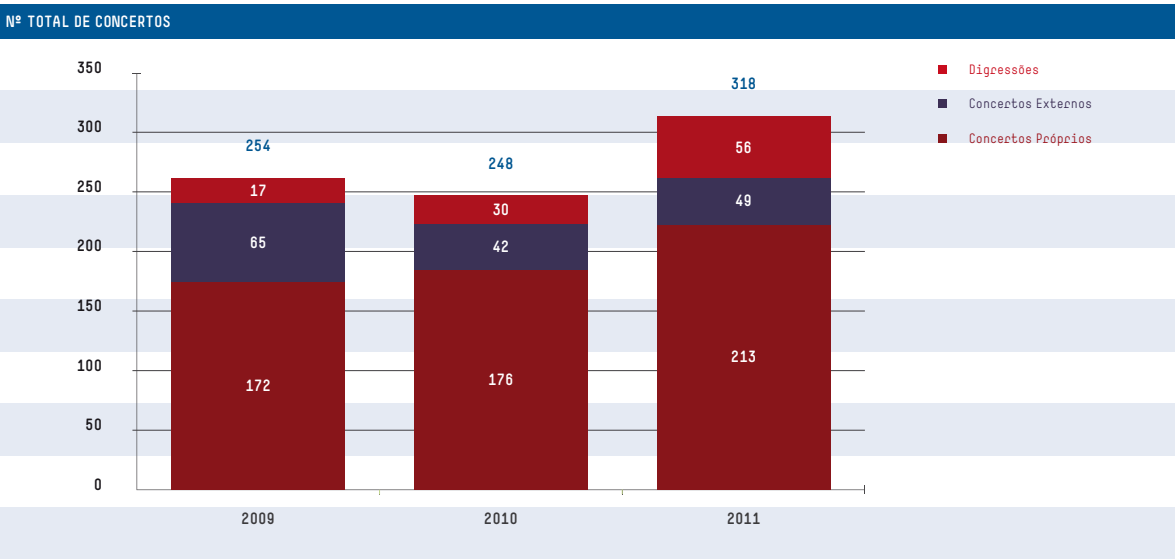
Reportando apenas aos eventos promovidos pela própria Fundação, registaram-se 167.266 espectadores e participantes, praticamente o mesmo valor que o registado em 2010. O número de concertos na Casa foram 213, tendo resultado em 117.884 espectadores. O número de eventos do serviço educativo foi de 1.197, com 49.382 de participantes, um crescimento de 6%.

De realçar ainda os 56 concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão, número que praticamente dobra face a 2010, e os 6 eventos do Serviço Educativo no exterior, iniciativas que fizeram triplicar o número de espectadores em actividades fora de Casa para 45.204.

A Fundação prestou o serviço de visita guiada a 46.563 visitantes, mais 5,6% do que no ano transacto. A este número devem acrescentar-se 221.599 visitantes, a estimativa do número de pessoas que entraram na Casa da Música para recolher informações, usufruir do restaurante e dos bares ou, simplesmente, para conhecer o edifício, em 2011.

CONCERTOS

A Casa da Música apresentou 318 concertos, o maior número registado desde sempre e 28% superior ao número de 2010. Estes concertos geraram 185.490 espectadores, configurando um crescimento de 13,8%.



Este aumento decorre, essencialmente, do crescimento do número de concertos de produção própria, realizados na Casa da Música, que passaram de 176, em 2010, para 213, em 2011 (mais 21%).

A alteração do figurino do Verão da Casa assume uma cota parte importante no crescimento dos eventos na Casa da Música. O modelo de 2011 diferenciou-se da opção tomada no ano anterior , que integrou 12 concertos concebidos para um grande espaço de acolhimento ao ar livre, com capacidade para 2.400 pessoas. Em 2011, a par dos Concertos na Sala Suggia (22) e Sala 2 (11), foram realizados 36 concertos na esplanada exterior, num espaço muito mais limitado, de acesso gratuito, que conquistou uma grande adesão do público.

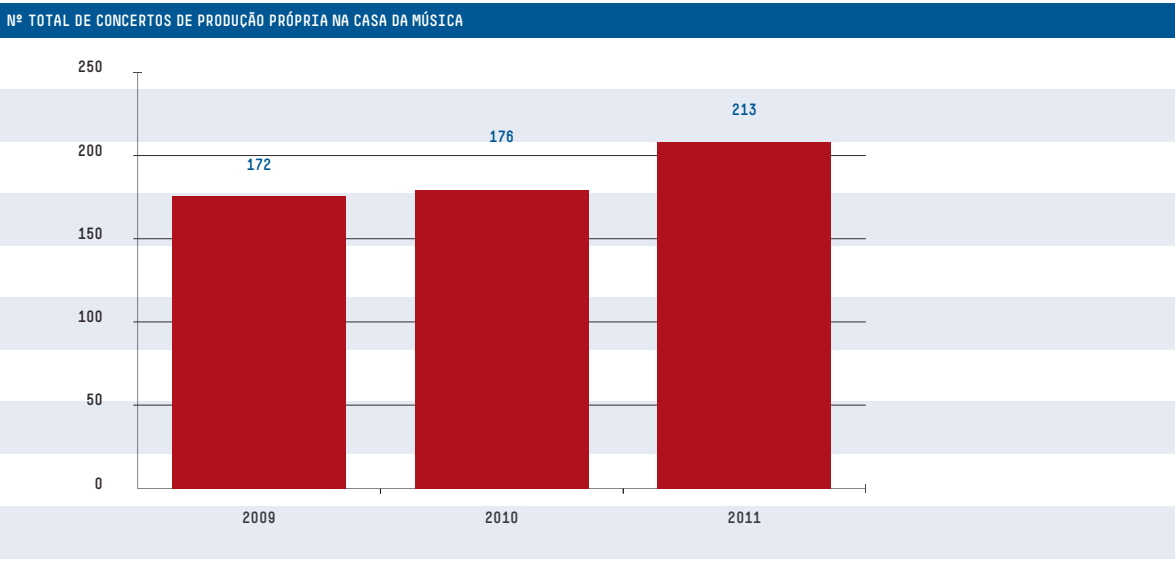
Os concertos realizados no âmbito de digressões dos Agrupamentos de Residentes foram 56. A Orquestra Sinfónica apresentou-se 15 vezes fora da Casa, das quais 9 no estrangeiro. O Remix Ensemble apresentou-se 11 vezes em digressão, mas apenas 2 em Portugal. O Coro saiu 6 vezes, 2 das quais no estrangeiro. A Orquestra Barroca actuou 1 vez fora de Portugal. O número de espectadores registados nas digressões dos Agrupamentos Residentes cresceram de 217%, tendo-se atingido 42. 206 espectadores. Um desempenho para o qual muito contribuiu o programa de internacionalização da Casa da Música apoiado pelo Programa Operacional do Norte ON.2.

Mas o crescimento do número de concertos não se deve só aos concertos próprios da Fundação. O número de concertos promovidos por produtores externos também subiram, de 42 em 2010 para 49 em 2011, crescendo 17%. Trata-se de um indicador muito relevante já que nos dois últimos anos vinha-se sentindo uma quebra destas iniciativas. Contudo, o número de espectadores diminuiu, de 29.016 para 25.400, facto a que não será alheia a crise económica instalada em Portugal.

Incluídos no número de concertos próprios realizados na Casa da Música, cujo número total ascendeu a 213, estão os 74 concertos dos Agrupamentos Residentes , o que representa 34,7 % do total dos concertos próprios realizados na Casa da Música.

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 52 concertos, menos 1 que em 2010. Todos os restantes Agrupamentos Residentes realizaram o mesmo número de concertos que em 2010.: Remix Ensemble - 10;

Coro -5; e Orquestra Barroca - 5. O aumento da actividade dos Agrupamentos Rresidentes foi essencialmente dirigido para as digressões.



No ano 2011, à semelhança de 2010, apresentaram-se na Casa da Música 2 Orquestras Convidadas: a Real Filharmonia de Galicia e a Orquestra Gulbenkian.

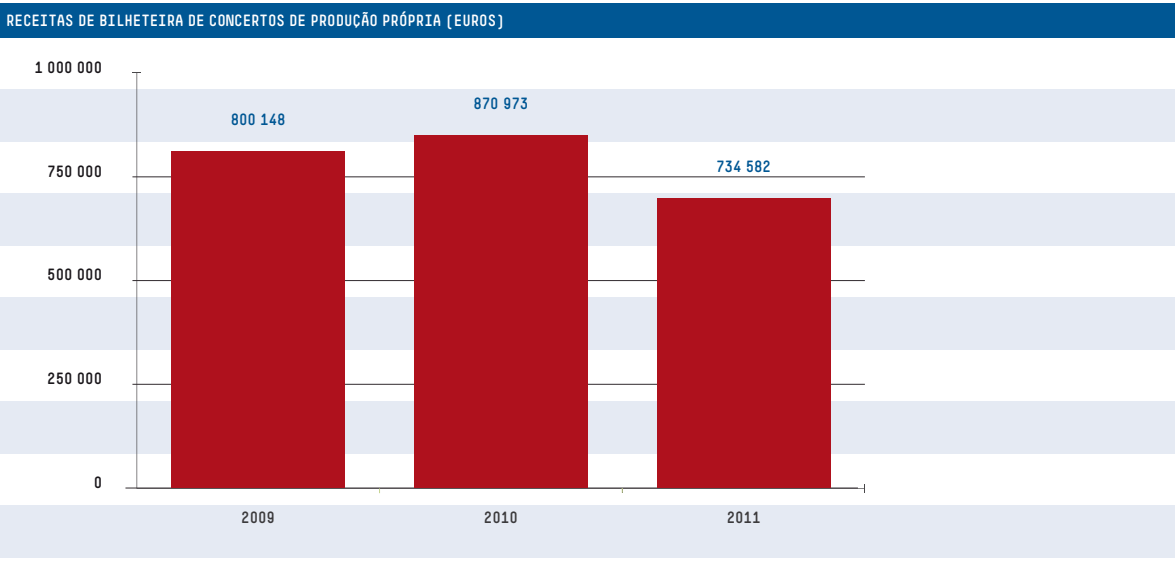
O Ciclo de Piano integrou 10 concertos, menos 1 do que no ano anterior.

Realizaram-se 22 concertos de Jazz, mais 2 que em 2010. A programação do Fado/World contou com 16 concertos, menos 20% que o registado em 2010, muito devido a constrangimentos orçamentais. Todavia, note-se que a programação não erudita foi complementada por vários concertos integrados no Verão na Casa, apresentados na esplanada e de acesso livre, que justificou a subida do número de concertos classificados como Outros, classificação que abrange os concertos de *música de câmara*, ensembles, bandas e concertos de Órgão.

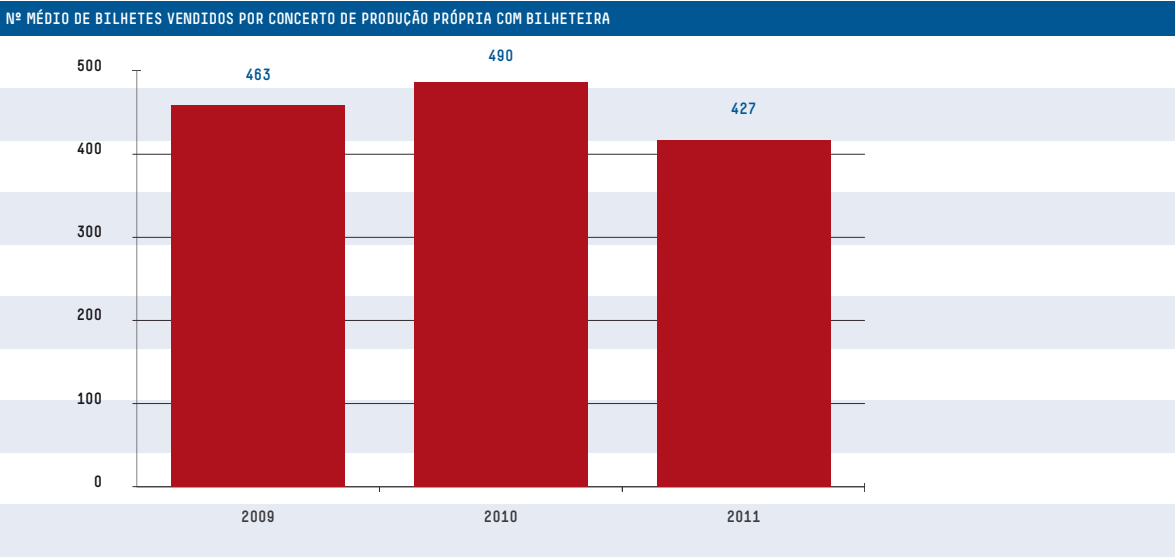
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA NA CASA DA MÚSICA	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	53	53	52	-1.9%
JAZZ	19	20	22	10.0%
PIANO	9	11	10	-9.1%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1	2	2	0.0%
CLUBBING / POP ROCK	10	10	10	0.0%
FADO/WORLD	17	20	16	-20.0%
OBCM	5	5	5	0.0%
COROS	2	7	7	0.0%
REMIX	9	10	10	0.0%
OUTROS	47	38	79	107.9%
TOTAL	172	176	213	21.0%

Dos 213 concertos próprios realizados na Casa da Música, apenas 165 geraram receita de bilheteira. Os restantes 48 dizem respeito a concertos de entrada livre, como são exemplo os realizados na esplanada exterior, os concertos de Órgão e os concertos de Bandas Filarmónicas.

O valor total da receita de bilheteira dos concertos fixou-se em 734.582 euros, uma diminuição de 15,7% face ao registado em 2010. Note-se que, quando se trata de concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes, a Fundação Casa da Música não os considera como geradores de receita de bilheteira. Em vez disso, regista os proveitos decorrentes em rubricas especificamente dedicadas a este tipo de actividade, designando-as como Parcerias com produtores externos e Digressões.



Este resultado deve-se principalmente à diminuição do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto (BVPC) que registou o valor de 427 bilhetes, tendo sido de 490 bilhetes em 2010.



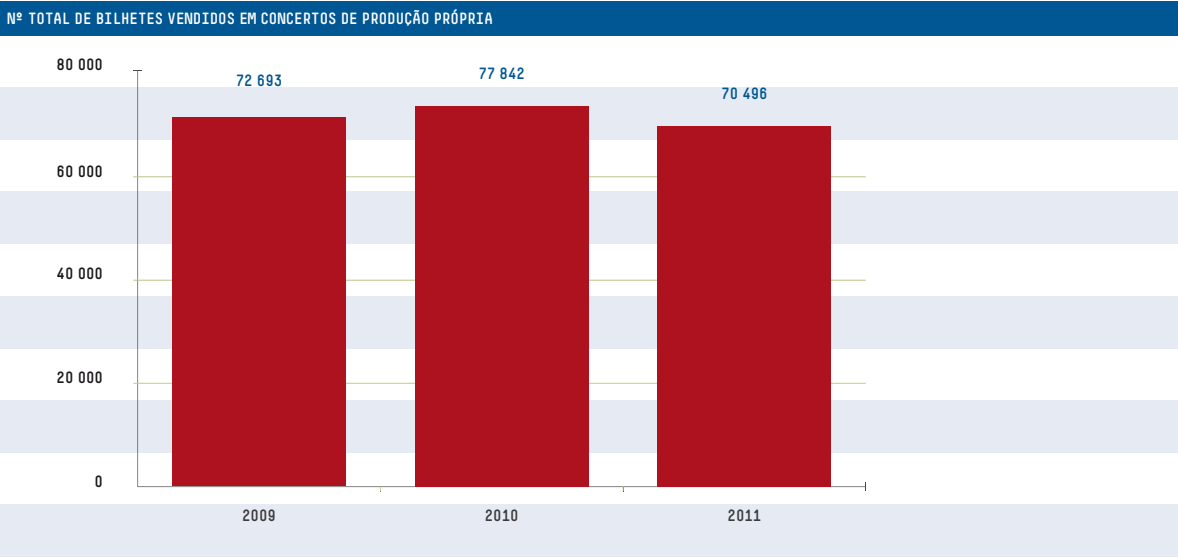
A Fundação Casa da Música atribuiu como causa da diminuição do número de bilhetes vendidos por concerto, o actual momento de crise económica e financeira fortemente instalada em Portugal. A diminuição deste indicador estende-se praticamente a todos os tipos de concerto, sendo mais agravados nos Concertos do Remix Ensemble, que passa de 302 registados em 2010 para 226 bilhetes em 2011, e nos Concertos da Orquestra Sinfónica, que passa de 646 em 2010 para 521 bilhetes em 2011, uma quebra de 19,4%.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	2009	2010	2011	VAR.
ORQUESTRA SINFÓNICA	589	646	521	-19%
JAZZ	324	287	251	-13%
PIANO	639	635	553	-13%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	438	452	3%
CLUBBING / POP ROCK	1.133	1.103	1.270	15%
FADO/WORLD	467	469	366	-22%
ORQUESTRA BARROCA	713	631	546	-13%
COROS	681	282	287	2%
REMIX	325	302	226	-25%
OUTROS	112	182	188	3%
TOTAL DOS CONCERTOS	463	490	427	-13%

A diminuição do número de bilhetes vendidos por concerto de Fado/ World , 469 para 366 bilhetes, o que representa menos 22%, está fortemente relacionada com a alteração do perfil dos concertos. Em 2010, vários destes concertos foram concebidos para serem apresentados na praça exterior, num recinto com capacidade para 2400 pessoas, o que não aconteceu em 2011, em que os concertos com receita, estiveram limitados à Sala Suggia e Sala 2.

A invés, o Clubbing, por força de um ajustamento de conceito que permitiu passar a ter um bilhete único com preço de venda ao público mais baixo que o praticado em 2010, potenciou o aumento das vendas. Assim, o número de bilhetes vendidos por concerto subiu de 1.103 para 1.270 bilhetes, mais 15%.

Tendo o número de concertos de produção própria com receita aumentado ligeiramente, de 159 em 2010 para 165 em 2011, a redução do número de bilhetes vendidos por concerto foi o principal facto a justificar a redução do número total de bilhetes vendidos: de 77.842, em 2010, para 70.496, em 2011, menos 9,4%.



N.º DE BILHETES VENDIDOS POR TIPOLOGIA DE CONCERTO	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	30.624	32.934	27.080	-18%
JAZZ	6.164	5.741	5.525	-4%
PIANO	5.750	6.987	5.527	-21%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	875	904	3%
CLUBBING / POP ROCK	10.201	9.929	11.428	15%
FADO/WORLD	7.941	9.371	5.853	-38%
ORQUESTRA BARROCA	3.563	3.155	2.732	-13%
COROS	1.361	1.972	2.009	2%
REMIX	2.926	3.020	2.033	-33%
OUTROS	4.053	3.858	7.405	92%
TOTAL	72.693	77.842	70.496	-9%

O preço de venda médio fixou-se em 10,42 euros, valor inferior 11,19 euros registados no ano anterior. Esta diminuição do preço de venda médio resulta essencialmente de dois factos:

- Aumento da preponderância dos bilhetes vendidos em assinatura no total dos bilhetes vendidos, bem reflectido no desempenho deste indicador nos concertos da Orquestra Sinfónica e Remix. Note-se que, no global, a taxa de vendas de bilhetes integrados em assinaturas aumentou de 32,4% para 38,9%.
- Diminuição do preço de venda médio ao público, como são os casos dos Clubbings, Jazz e Fado/world.

Pelo referido, e em resumo, justifica-se a diminuição das receitas de bilheteira dos concertos próprios realizados na Casa da Música em 15,5%, essencialmente por dois factores conjugados: a diminuição do número médio de bilhetes vendidos por concerto, de 490 para 427; e a diminuição do preço de venda médio, de 11,19 para 10,42 euros, que fixou a receita de bilheteira em **734.582 euros**.

PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO (EUROS)	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	9.54	9.52	9.01	-5.4%
JAZZ	16.17	16.6	14.65	-11.7%
PIANO	14.44	15.91	16.37	2.9%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	17.47	15.59	10.18	-34.7%
CLUBBING / POP ROCK	12.42	10.12	8.88	-12.3%
FADO/WORLD	13.23	14.2	11.76	-17.2%
ORQUESTRA BARROCA	9.79	8.81	7.98	-9.4%
COROS	4.26	5.83	6.10	4.6%
REMIX	7.11	6.92	6.75	-2.5%
OUTROS	7.22	12.1	8.17	-32.5%
MÉDIA	11.01	11.19	10.42	-6.9%

RECEITA POR TIPO DE CONCERTO	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	292.107	313.632	243.967	-22%
JAZZ	99.659	95.291	80.931	-15%
PIANO	83.052	111.152	90.453	-19%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1.922	13.637	9.207	-32%
CLUBBING / POP ROCK	126.707	100.470	101.471	1%
FADO/WORLD	105.041	133.037	68.851	-48%
ORQUESTRA BARROCA	34.872	27.796	21.809	-22%
COROS	5.797	11.503	12.251	7%
REMIX	20.806	20.897	13.719	-34%
OUTROS	30.186	43.558	91.923	111%
TOTAL	800.149	870.973	734.582	-15.7%

INDICADORES DE RECEITAS DE BILHETEIRA	2009	2010	2011	VAR.
N.º CONCERTOS COM BILHETEIRA	157	159	165	3.8%
N.º MÉDIO DE BVPC	463	490	427	-12.9%
PREÇO DE VENDA MÉDIO (EUROS)	11.01	11.19	10.42	-6.9%
RECEITA TOTAL (EUROS)	800.148	870.973	734.582	-15.7%

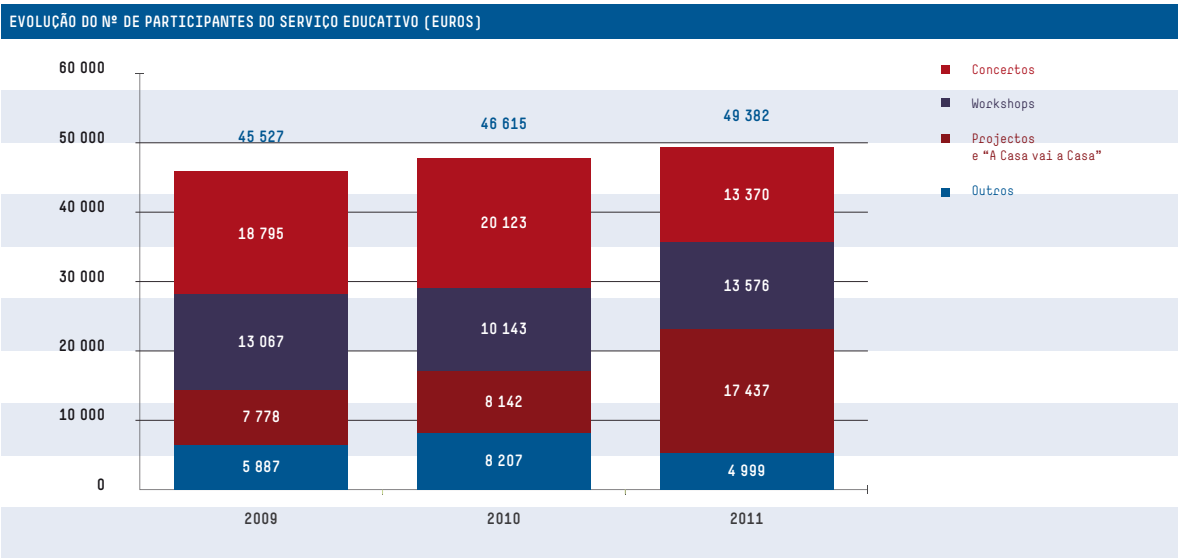
Os 213 concertos de produção própria realizados na Casa da Música foram assistidos por 117.884 espectadores. Este número de espectadores inclui não só os decorrentes da venda de bilhetes (59,8%), mas também bilhetes para espectáculos de acesso livre (14,8%) bilhetes associados a contratos de mecenato e patrocínio (7,3%), bilhetes associados a contratos com Artistas e Músicos (3,2%), bilhetes cedidos a Órgãos de Comunicação Social no âmbito de contratos comerciais (7,2%). Os convites institucionais, comunicação social, quadro de pessoal e agrupamentos residentes representaram 7,7% dos espectadores.

NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES	2009	PESO (%)	2010	PESO (%)	2011	PESO (%)
BILHETES VENDIDOS	72.693	62.4%	77.842	64.5%	70.496	59.8%
CONVITES	7.407	6.4%	9.631	8.0%	9.049	7.7%
QUADRO PESSOAL E MÚSICOS AGRUP. RESIDENTES	3.596	3.1%	4.032	3.3%	3.993	3.4%
INSTITUCIONAIS. COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUTROS	3.811	3.3%	5.599	4.6%	5.056	4.3%
CONTRATOS DE MECENATO/PATROCÍNIO	5.998	5.2%	6.457	5.4%	8.627	7.3%
CONTRATOS DE ARTISTAS	3198	2.7%	2.856	2.4%	3.819	3.2%
CONTRATOS DE COMPRA ESPAÇO PUBLICITÁRIO EM OCS	15221	13.1%	10.119	8.4%	8.458	7.2%
ENTRADAS LIVRES *	11906	10.2%	13.742	11.4%	17.435	14.8%
TOTAL	116.423	100%	120.647	100%	117.884	100%

* Concertos de são João, Concertos de Órgãos e Concertos de Bandas Filarmónicas

SERVIÇO EDUCATIVO

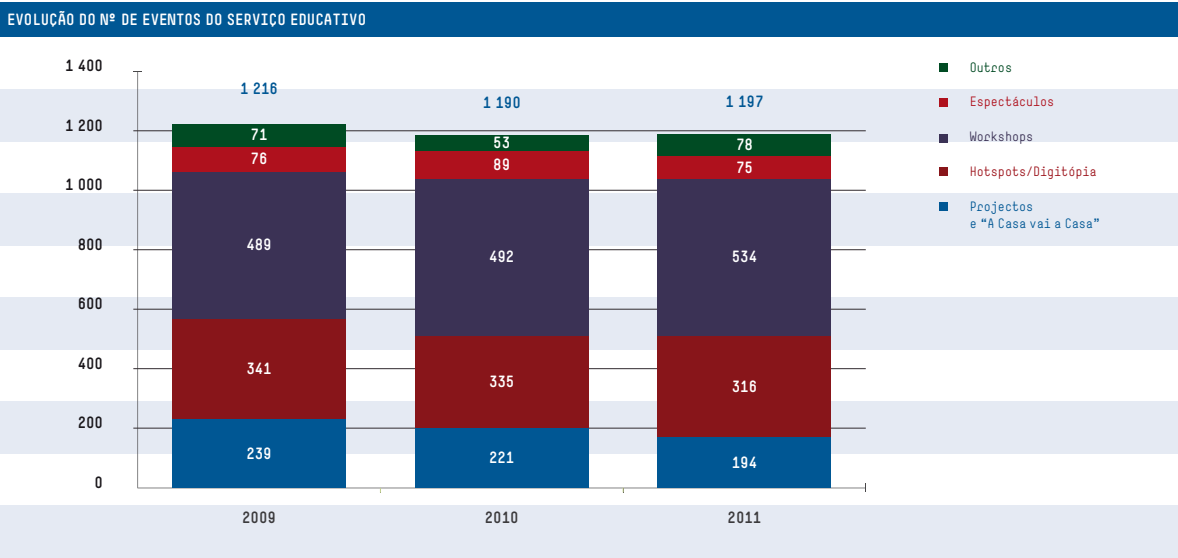
Quanto às actividades do Serviço Educativo, o número de participantes aumentou para 49.382, à semelhança do que tem acontecido, ano após ano, desde a criação da Fundação. Este crescimento do número de participantes, de 5,9%, decorre do ajustamento da estratégia e da melhoria do *modus operandi* seguido pela Fundação.



As actividades do Serviço Educativo distribuem-se por actividades regulares (Hot-spots, Workshops, Espectáculos, Acções de Formação, Ensaios Abertos e A Casa vai a Casa) e por projectos educativos concebidos e especialmente orientados para comunidades específicas.

N.º DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO EDUCATIVO	2009	2010	2011	VAR%
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	2.856	3.522	2.504	-28.9%
WORKSHOP	10.211	10.143	11.072	9.2%
ESPECTÁCULOS	18.795	20.123	13.370	-33.6%
FORMAÇÃO	550	637	2.007	215.1%
"A CASA VAI A CASA"	1.855	1.250	2.292	83.4%
PROJECTOS	5.923	6.892	15.145	119.7%
ENSAIOS ABERTOS	3.761	3.783	2.852	-24.6%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	1.596	265	140	-47.2%
TOTAL	45.547	46.615	49.382	5.9%

Em 2011, o Serviço Educativo realizou 1.197 eventos, sensivelmente ao mesmo nível do que aconteceu em 2010.



À semelhança dos anos anteriores, o número de workshops foi preponderante em 2011. Realizaram-se 534 eventos deste tipo em 2011, o que representa 44,6% do total dos eventos realizados no âmbito do Serviço Educativo. Comparativamente com 2010, o número de workshops cresceu 8,5%. O número total de participantes em workshops foi de 11.072, mais 9,2% que em 2010.

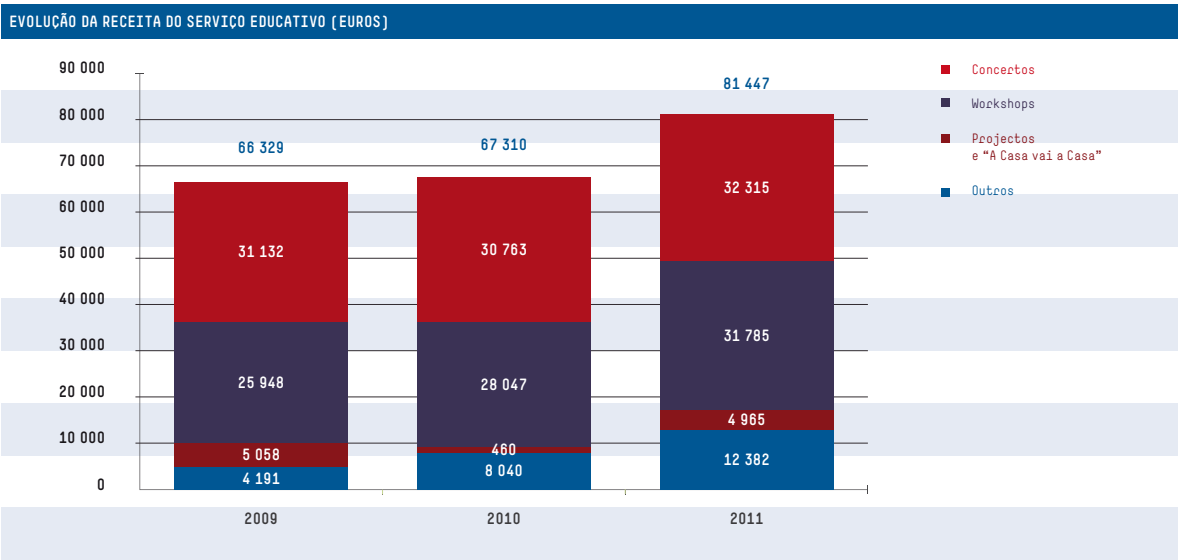
N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2009	2010	2011	VAR%
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	341	335	316	-5.7%
WORKSHOP	489	492	534	8.5%
ESPECTÁCULOS	71	89	75	8.7%
FORMAÇÃO	30	29	43	48.3%
"A CASA VAI A CASA"	93	87	92	5.7%
PROJECTOS	145	134	102	-23.9%
ENSAIOS ABERTOS	38	19	19	0.0%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	9	25	16	-36.0%
TOTAL	1.216	1.190	1.197	0.6%

Em 2011 realizaram-se 75 espectáculos no âmbito do serviço Educativo – 33 Concertos para Bebés, 36 Música e Mais e 6 Concertos para Todos. Comparativamente com o ano anterior, trata-se de um crescimento de 8,7%, que se justifica pela inclusão dos Concertos para Todos, que não existiam em 2010. O número de espectadores que assistiram aos espectáculos ascendeu a 13.370.

Nas actividades integradas em projectos e em A Casa vai a Casa participaram 17.437 pessoas. Este número, que compara com os 8.142 registados em 2010, revela a grande aposta do Serviço Educativo em dirigir a sua acção para comunidades com necessidades especiais e particulares.

Nota positiva também para as acções de formação, que integraram Cursos de Formação de Animadores Musicais, Música na Sala de Aula, Cursos de Música, além de seminários e conferências, num total de 43 eventos. O número de participantes ascendeu a 1.977, sendo preponderantes os 1.465 participantes nas 15 sessões dos cursos de música.

A receita do Serviço Educativo fixou-se em 81.447 euros, o que representa um aumento significativo em relação a 2010, verificando-se um contributo positivo dos workshops, espectáculos e acções de formação, que compensaram a redução da receita dos projectos e A Casa vai a Casa, atendendo a que se acentuou o resultado da política de não cobrar bilhetes quando estes eventos se destinam a públicos com condições económicas mais débeis.



RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)	2009	2010	2011	VAR%
HOTSPOTS /DIGITÓPIA				
WORKSHOP	25.948	28.047	31.785	13.3%
ESPECTÁCULOS	31.133	30.762	32.315	5.0%
FORMAÇÃO	4.030	7.311	10.568	44.5%
"A CASA VAI A CASA"	305	437	387	-11.4%
PROJECTOS	4.752	23	4.578	
ENSAIOS ABERTOS	0	0	0	
OUTROS / CONFERÊNCIAS	161	730	1.814	148.5%
TOTAL	66.329	67.310	81.447	21.0%

Uma última referência para os 2.852 assistentes dos ensaios abertos da Orquestra Sinfónica, número que aumentou 32,6% face a 2010.

5

PARCERIAS COLABORATIVAS



PARCERIAS COLABORATIVAS

A Fundação Casa da Música tem procurado, continuamente, estabelecer uma rede de parcerias, nacionais e internacionais, que possibilitem realizar melhor e com mais facilidade a sua missão e, desta forma, alcançar os seus objectivos suportando-se na colaboração com os mais activos promotores e agentes culturais.

Algumas desta parcerias têm vindo a proporcionar a participação da Casa da Música em projectos internacionais de enorme relevância, como foi o caso do Ring Saga ou o REMA Showcase.

Um bom exemplo é o recente convite que foi dirigido à Fundação para integrar, como membro efectivo, a ECHO – European Concert Hall Organisation, sendo esta a mais importante e selectiva rede europeia de salas de concerto na Europa e que poderá vir a constituir mais uma plataforma de divulgação internacional da actividade da Casa da Música e dos seus Agrupamentos Residentes.

A rede de Parcerias regulares da Direcção Artística desenvolve-se segundo dois eixos: a continuidade das parcerias estratégicas com instituições de referência a nível nacional e internacional e a associação a novos parceiros.

Assumem particular relevância para a actividade da Casa da Música a vasta rede de parceiros do Serviço Educativo, envolvidos regularmente em actividades e projectos desta área da programação artística.

Finalmente referem-se outros parceiros institucionais com expressão no ano de 2011.

PARCERIAS REGULARES DA DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
EJN (Europe Jazz Network)
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
Cité de la Musique
T&M Paris
IRCAM-Centre Pompidou
Antena 2/ Prémio Jovens Músicos
Fundação Calouste Gulbenkian
Festival Musica Estrasburgo
Festival Wien Modern
Festival Ars Musica Bruxelles
Klangforum Wien
New York Philharmonic
London Philharmonic Orchestra
Teatro Nacional de São Carlos
ESMAE
Conservatório de Música do Porto
Orquestra de Jazz de Matosinhos
Banda Sinfónica Portuguesa
Finnish Radio Symphony Orchestra
Círculo Portuense de Ópera (Coro Infantil)
Culturgest
Centro Cultural de Belém
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
European Orchestras Network
BBC Symphony Orchestra
Manchester International Festival

NOVAS PARCERIAS

ECHO (European Concert Hall Association)
Ars Nova Copenhagen
National Chamber Choir of Ireland
Feldkirch Festival
Orchestre National du Capitole de Toulouse
Luzerner Sinfonieorchester
Staatskapelle Dresden

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Academia de Música Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Paredes
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Acapo – Delegação de Braga
Agrup. Escolas António Nobre
Agrup. Escolas Senhora da Hora nº 2
ALADI (Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual)
Albergues Nocturnos do Porto
AMI (Abrigo Nocturno)
APD – Associação Portuguesa de Deficientes
ARTES de Rio Tinto
Ass. Social e Cultural de S. Nicolau
Associação de Apoio Social de Perafita
Betesda (Associação de Solidariedade Social)
Betesda Esperança e Vida)
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Casa de Repouso de S. João da Madeira
CATI (Centro de Apoio à Terceira Idade)
Centro Comunitário do Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Educativo Condessa de Lobão
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia
Centro Latino Coelho
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Vitória
Centro Social Padre Ramos
Centro Social Paroquial de Santa Cruz do Bispo
CerciFeira - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Feira
CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical
Clínica do Outeiro
Companhia da Música
Conservatório de Música da Jobra
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Cor da Voz – Sta. Casa da Misericórdia da Maia
Cruz Vermelha Portuguesa
Curso de Música Silva Monteiro
Douro Rhythmus (grupo de percussão do Centro Social de Santa Cruz do Douro)
EB 2, 3 Gondomar
EB 2, 3 Leça da Palmeira
EB 2, 3 Maria Manuela de Sá
EB 2, 3 Passos José, Guifões
EB 2, 3 Pêro Vaz de Caminha
EB 2, 3 Rio Tinto nº 2
EB 2, 3 São Lourenço
EB 2,3 Leça da Palmeira
EB 2,3 Leonardo Coimbra filho
EB 2,3 Paredes
EB 2,3 Torrinha
EB 2,3 Valadares
EB 2,3 Viso
EB1 S. Caetano nº 2
EB1/JI de S. Tomé
Escola de Música Leça da Palmeira
Escola de Música Óscar da Silva

Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo
Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo
Estabelecimento Prisional Regional Vale do Sousa
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Fundação António Cupertino de Miranda
Fundação de Serralves
Gabinete de Intervenção em Saúde (GIS) da Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES)
Hospital de Magalhães Lemos
INESC - Porto
Instituto de S. Manuel
Kyma
Lar de Idosos S. Manuel
Lar de Santana
Liga para a Inclusão Social
Metas – Mediar Escolhas, Trabalhar Autonomias (Programa Escolhas)
O Viso tem Tom
Obra Diocesana de Promoção Social
PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural
Porto 2.0/Manobras no Porto
Projeto Afago - Cruz Vermelha da Póvoa de Varzim
Projeto Pular a Cerca na Companhia do Rugby (Programa Escolhas)
Recomeçar – Arrimo
SAOM
Serviço de Pediatria do IPO Porto
SPEM (Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla)
Telefone da Esperança
Universidade Católica Portuguesa
Universidade Júnior - Universidade do Porto

*A esta lista accrescem 229 estabelecimentos de ensino, público e privado, cujos alunos participaram em actividades promovidas pelo Serviço Educativo

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

ADDICT
Associação de Surdos do Porto
Centro Português de Fundações
Círculo de Cultura Musical
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Grande Colégio Universal do Porto
Instituto Português da Juventude
Metro do Porto
Mezzo
Operação Nariz Vermelho
Ordem dos Arquitectos/Ciclo “Em Trânsito”
Porto Lazer
Público
Rádio Nova
RTP
Share – Associação para a Partilha do Conhecimento
Sindicato dos Magistrados do Ministério Público
TEDxO’Porto
Universidade do Porto

COMUNICAÇÃO & MARKETING



COMUNICAÇÃO & MARKETING

Em 2011, a Fundação Casa da Música procurou consolidar a estratégia de Comunicação e Marketing estabelecida nos anos anteriores, que definiu os seguintes grandes objectivos:

- Primeiro, reforçar o posicionamento da marca Casa da Música enquanto equipamento de referência nas áreas cultural e turística, através de um enfoque continuado na comunicação e marketing da programação cultural e educativa. Os Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo, o País Tema, os Ciclos e o Verão na Casa constituíram os principais eixos da comunicação no ano 2011.
- Segundo, afirmar a Casa da Música como um espaço de estar e lazer de excepção, disponibilizando um eficiente serviço de acolhimento, complementado pela prestação de serviços como a venda de merchandise, as visitas guiadas, a restauração, cedência de espaço para eventos de entidades externas, de forma a incrementar as receitas próprias da Fundação.
- Terceiro, ser capaz de lançar novas iniciativas, garantindo um papel de agente de diferenciação e inovação:
 - com a criação de um barómetro de periodicidade anual, que permitirá conhecer o perfil dos clientes, as suas motivações de compra, antecipando padrões de comportamento, tendências e os entendimentos dos diferentes públicos;
 - com a reformulação do site www.casadamusica.com (que estará concluída em Junho de 2012), suportado nos novos paradigmas da comunicação na web, onde a interacção, riqueza de conteúdos e adaptação a multiplataformas e multiutilizadores são essenciais.



Brochura Anual, Serviço Educativo e Assinaturas



Agendas Mensais 2011, Brochuras e Cartaz País Tema EUA 2011



COMUNICAÇÃO

No ano 2011, a Programação foi estruturada segundo a lógica dos Agrupamentos Residentes, Ciclos Anuais, Eventos Recorrentes, Festivais e Efemérides, sempre sob o fio condutor do País Tema que este ano recaiu sobre os Estados Unidos da América, permitindo, assim, uma comunicação mais eficaz e completa da programação e, desta forma, aumentando o interesse sobre os eventos da Casa da Música.

A comunicação da programação obedeceu também a uma lógica de segmentação temporal: apresentação da temporada anual, comunicação mensal e comunicação específica, a momentos de programação especiais os Festivais, entre outros.

O Serviço Educativo apresentou uma nova organização da programação, tendo por base Workshops, Espectáculos, Formação e Fora-de-Série, sendo pensada para dois tipos de públicos diferenciados: - Público Geral/Famílias; - e Grupos, como, por exemplo, Instituições, Escolas, e outros; o que facilitou a comunicação realizada pela Fundação, tornando-a mais simples e eficiente.

Respeitando o Sistema de Comunicação Gráfico, que é aplicado à totalidade da programação, definiu-se a imagem de cada um dos blocos programáticos, tendo resultado mais clara, criativa e integrada.

Os “novos” meios de comunicação, baseados nas tecnologias de informação, foram preferidos em detrimento da comunicação massificada, passando a Casa da Música a ter uma maior presença na web e utilizando mais os canais de comunicação dos nossos parceiros. Esta nova orientação permitiu um menor investimento em campanhas publicitárias impressas.

A Fundação manteve a comunicação através de brochuras, tendo apostado, inclusive, na qualidade dos materiais produzidos e na sua melhor distribuição. A rede de distribuição local aumentou em mais de 100 postos e as parcerias com o Metro do Porto, STCP, CP, FNAC, Fundadores e Mecenaz, que, conjuntamente, permitiram ampliar o alcance deste tipo de materiais. As brochuras – anual, mensais e Verão na Casa – foram ainda encartadas com o jornal “Público”.

A agenda do Serviço Educativo, que acompanha o calendário escolar, teve distribuição nacional na rede de escolas em parceria com a Porto Editora. Dá-se ainda destaque a alguns materiais, de carácter excepcional, como a brochura de promoção e divulgação do projecto educativo *Ao Alcance de Todos*, em Braille.



Materiais de Comunicação
Música & Revolução, Ciclo Jazz Galp,
Ring Saga e Orquestra Sinfónica
do Porto Casa da Música



O número crescente de digressões dos Agrupamentos Residentes no estrangeiro permitiu também reforçar a comunicação da actividade da Casa da Música no plano internacional. A Fundação manteve a prática de inserção de anúncios de apresentação da temporada em revistas da especialidade – Diapason, Scherzo, Clássica e Gramophone - e encetou uma campanha no canal Mezzo para divulgação do Festival à Volta do Barroco e o Rema Showcase. Produziu-se ainda uma brochura anual, em Inglês e Castelhano, tendo, em 2011, sido distribuída em formato digital. Note-se ainda que a brochura mensal teve distribuição na Galiza, ao longo de todo ano, com apoio do Instituto Camões.

As campanhas de comunicação seguiram a estrutura da programação, tendo tido as seguintes características principais:

- a programação associada ao País Tema (EUA 2011) foi comunicada ao longo do ano com marca própria, segundo uma linha gráfica centrada na história da cultura musical americana, e foi motivo para um vasto programa de relações públicas realizado em colaboração com a Embaixada dos EUA, patrocinadores e Órgão de Comunicação Social;
- os Agrupamentos Residentes mereceram o seu próprio plano de comunicação, onde se destacaram os momentos da apresentação da temporada e de venda de assinaturas, da promoção dos concertos no exterior e os destaques que mereceram nas conferências de imprensa;
- os Ciclos anuais de Piano e Jazz foram também alvo de promoção específica, reforçand-se a ligação ao Mecenaz de cada Ciclo.
- por último, referimos os festivais Música & Revolução, À Volta do Barroco, Clubbing Optimus e Verão na Casa, que constituíram momentos de forte posicionamento da Casa da Música junto do público, constituindo-se verdadeiras âncoras da comunicação.



Materiais de Comunicação
Verão na Casa 2011

O *Verão na Casa*, bloco que agregou a programação entre Junho a Setembro de 2011, mereceu um cuidado especial de comunicação, atendendo a que se pretendeu contribuir activamente na atractividade turística da Cidade e da Região, alcançando o público que nos visitou nesse período.

ESPECTADORES E VISITANTES DURANTE O VERÃO NA CASA	2010	2011	VAR%
PÚBLICO NACIONAL	71.594	73.828	3%
PÚBLICO INTERNACIONAL	36.920	44.820	21%
TOTAL	108.514	118.648	9%

Fonte: Casa da Música

Assim, a comunicação do *Verão na Casa* seguiu duas estratégias diferentes mas complementares, dirigidas para dois segmentos de público: - os residentes da Região do Grande Porto; - e os não residentes. Considerando a importância da internet como fonte de informação para suporte à organização e aquisição de viagens, nomeadamente no mercado turístico e especialmente no segmento de lazer, a promoção e divulgação do *Verão na Casa* privilegiou o meio web. Como âncora da campanha, foi criado um micro-site (Português, Inglês e Espanhol), tendo sido também realizadas campanhas Google AdWords, para além de banners publicitários pagos, e enviadas newsletters.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO WEB	ORIGEM DAS ABERTURAS
MICRO-SITE VERÃO NA CASA	PORTUGAL 90% · INTERNACIONAL 10%
NEWSLETTERS	PORTUGAL 88% · INTERNACIONAL 12%
SITE CASA DA MÚSICA	PORTUGAL 79% · INTERNACIONAL 21%
GOOGLE ADS	FRANÇA 34% · ITÁLIA 15% · LUXEMBURGO 12% · UK 12% · ALEMANHA 8% · RUSSIA 7%

A campanha de comunicação, com presença no Aeroporto do Porto, STCP, Metro do Porto e CP, usou a agenda *Verão na Casa*, que teve uma edição de 150.000 exemplares, como principal suporte. A agenda foi ainda objecto de um encarte nacional e distribuída nas ruas de comércio tradicional, nas praias e nas saídas/entradas do Porto.

A Galiza, como mercado turístico natural, foi alvo de uma campanha específica para apresentação da programação aos Órgão de Comunicação Social, Agentes de Turismo e Público em Geral. Iniciou-se com um evento de Relações Pública no Posto de Turismo de Santiago, seguindo-se várias iniciativas em parcerias com o Instituto de Camões e a Entidade Porto e Norte de Portugal, bem como campanha publicitária envolvendo outdoors e rádio.

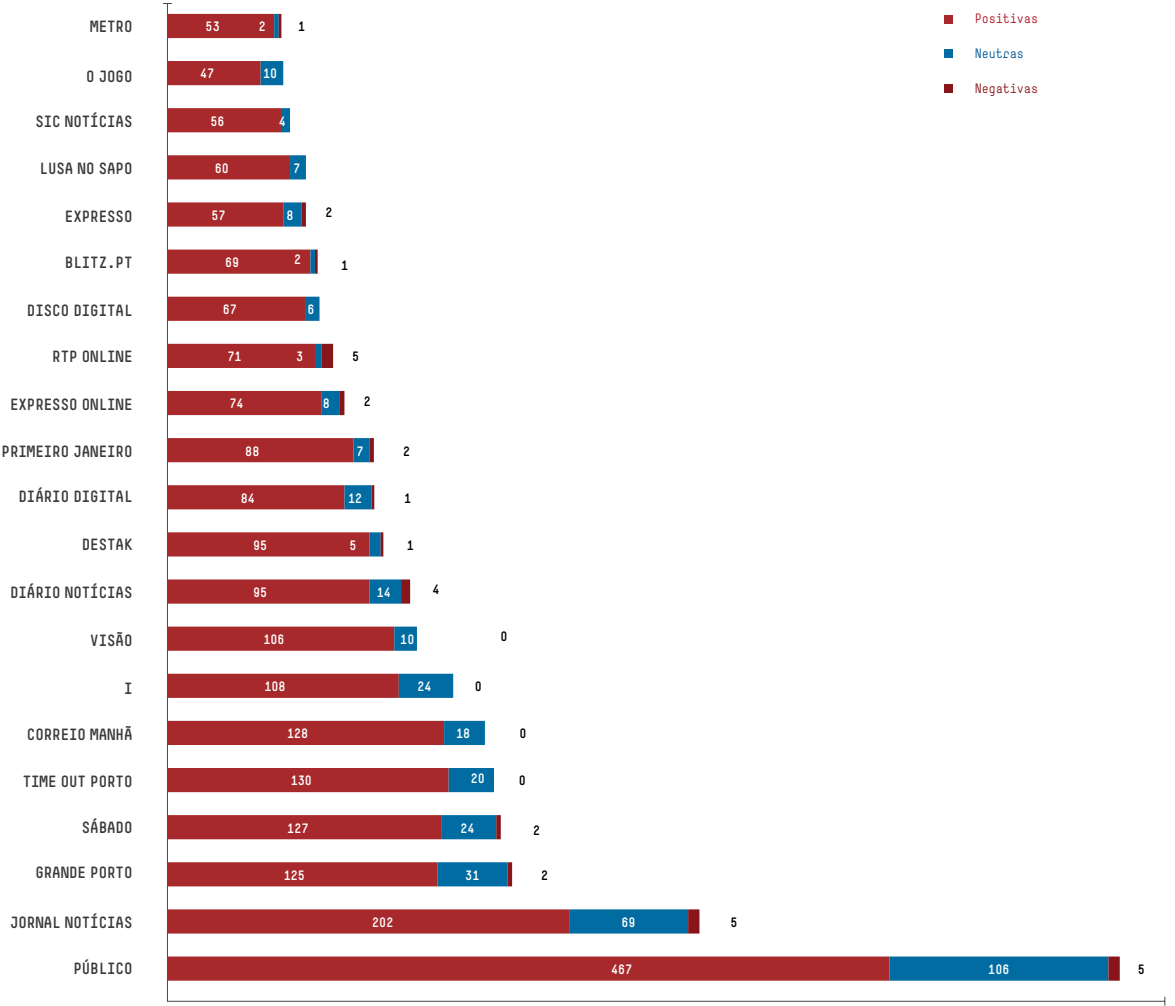
Após 6 anos de actividade e presença na web, a Casa da Música tem hoje uma comunidade alargada de utilizadores. O site representa actualmente cerca de 30% das receitas de bilheteira e é visitado, em média, 1.500 vezes por dia, com um tempo médio de permanência de 3 minutos.

ANÁLISE DA COBERTURA DE MEDIA NACIONAL

As actividades e os temas relacionados com a Casa da Música resultaram na seguinte cobertura mediática nacional: (fonte Manchete):

- 4.816 notícias (menos 795 face a 2010)
- 63% imprensa escrita; 31% on-line; 6% audiovisuais
- 4.091 notícias positivas (85%); 643 notícias médias (13%), notícias negativas 82 (2%)
- Média de notícias/mês: 401 O fluxo noticioso decorreu de forma regular ao longo do ano, tendo como ponto mais elevado o arranque da temporada, em Janeiro, seguido do mês de apresentação da temporada 2012, em Novembro.
- Meios abrangidos: 353
- AVE (Advertising Value Equivalent) total: € 11.890.633.

NOTÍCIAS 2011



PARCERIAS MEDIA

Para apoiar a divulgação dos eventos e o posicionamento institucional da Casa da Música foram negociadas Parcerias Media com organizações de media nacionais e internacionais. As parcerias revestiram formatos variados, contemplando publicidade e acompanhamento editorial e vieram complementar os acordos de base regular mantidos com o jornal Público e a Rádio Nova.

Verão na Casa
Conferências “O que é a América hoje?”
À Volta do Barroco e REMA Showcase

RTP 1, RTP 2, RTP Informação, RTP Memória
Jornal Público
Antena 2
Mezzo

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	2010	2011
MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO (BROCHURAS, AGENDAS, FLYERS, DESDOBRAVEIS)	60 EDIÇÕES 1.420.000 EX.	65 EDIÇÕES 1.421.000 EX.
PROGRAMAS DE SALA / FOLHAS DE SALA	190 EDIÇÕES 93 100 EXEMPLARES	196 EDIÇÕES 105.840 EXEMPLARES
NEWSLETTERS / E-FLYERS	40 EDIÇÕES 280 000 ABERTURAS	52 EDIÇÕES 390.954 ABERTURAS
PUBLICIDADE IMPRESSA	1056 ANÚNCIOS 722 304 000 CONTACTOS	940 ANÚNCIOS 642.960.000 CONTACTOS
PUBLICIDADE ON LINE	4 506 997 IMPRESSÕES	9 600 000 IMPRESSÕES
SITE	601 986 ENTRADAS	579 643 ENTRADAS
REDES SOCIAIS	13 586 711 IMPRESSÕES	54.304.119 IMPRESSÕES

MARKETING

- A estratégia de marketing para o ano 2011 assentou em quatro grandes objectivos:
- crescimento sustentado do programa de assinaturas, permitindo um menor esforço de comunicação mensal e uma maior fidelização de espectadores;
 - manutenção da política de preços e de descontos;
 - incremento do programa de vendas directas (bilhetes, espaços, restauração, visitas guiadas) no mercado empresarial e turístico;
 - aumento do conhecimento sobre os públicos, actuais e potenciais.

O Programa de Assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual. O crescimento dos assinantes permite uma maior fidelização de espectadores e um menor esforço comunicacional ao longo do ano, bem como uma maior possibilidade de cross-selling de concertos.

A Casa da Música apresentou em 2011 um programa de assinaturas com descontos mais agressivos e de maior abrangência, incluindo também os agrupamentos associados. O Programa englobou 9 assinaturas, com descontos entre os 41% e os 63%, e preços médios por concerto que oscilaram entre os 4,5€ e os 10,7€. Foram diversificados os canais de venda: - Bilheteiras da Casa da Música; - Site; - lojas FNAC; - e Loja de merchandise).

	2010	2011
TOTAL DE VENDAS DE ASSINATURAS	1.175	1.123
CLIENTES INDIVIDUAIS	1.026	1.060
FUNDADORES	149	63
PESO DOS BILHETES VENDIDOS EM ASSINATURA NO TOTAL BV	22%	24%

A Fundação Casa da Música procurou melhorar as condições de acolhimento de eventos externos, tendo em consideração a a alteração do padrão da procura dos diferentes espaços, e assim contribuir para um crescimento sustentado das receitas geradas pela área comercial.

Para isso, em 2011, a Fundação melhorou as suas infra-estruturas, adquirindo equipamento vídeo que permite realizar eventos em espaços com luz natural, com óptimas condições de visibilidade. Além disso, empenhou-se em dotar a Casa da Música de um portfolio de serviços que a tornam muito atractiva para acções empresariais, como sejam os serviços de organização de eventos e serviços de catering.

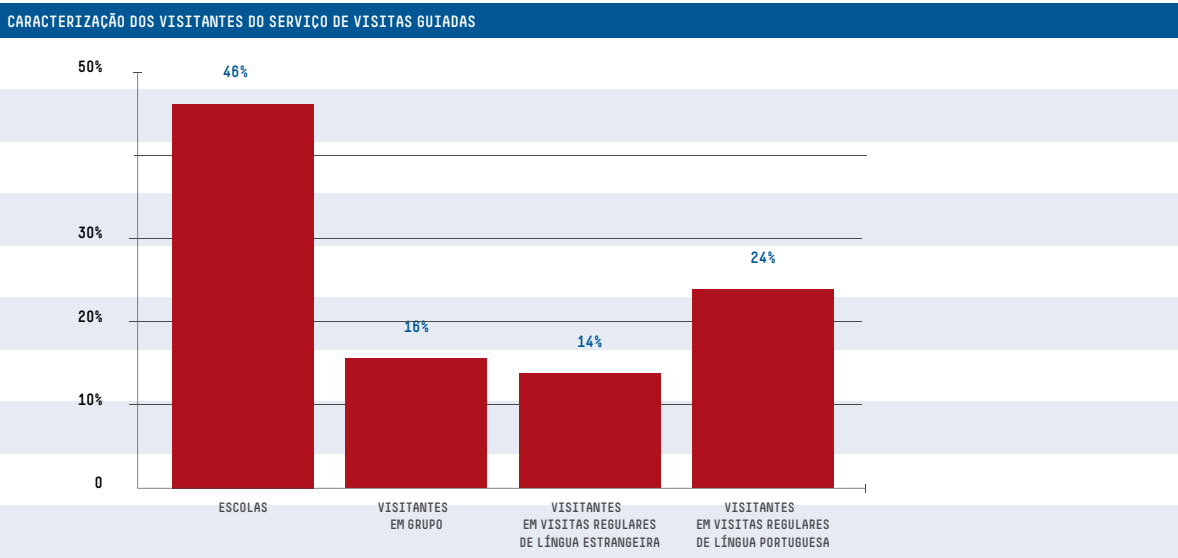


Os principais eventos acolhidos e que permitiram posicionar a Casa da Música como um espaço de estar e lazer foram:

- Leadership Grand Conference “The Role of a Leader”, com as participações de: Garry Kasparov, Kjell Nordstrom, Jonas Ridderstrale e Nando Parrado
- Conferência TEDx O` Porto
- Comemoração do 25º aniversário da Universidade Portucalense
- Congresso Mundial do Vinho e da Vinha
- Reunião Internacional de Quadros da Axa
- Comemoração do 30º Aniversário do BPI (Out 2011)
- FINOV`11 – Fórum de Inovação da Sonae
- Ordem dos Médicos – Juramento de Hipócrates e concerto da Orquestra Barroca da Casa da Música

As visitas guiadas, segmentadas por escolas, grupos, turistas nacionais e estrangeiros, têm apresentado um crescimento sustentado ao longo dos anos ultrapassando as 46.000 pessoas no ano de 2011.

As visitas guiadas dedicadas às escolas e comunidades foram valorizadas com utilização mais intensiva dos Hot-Spots e acções de Marketing directo. A Fundação teve particular atenção com o público turístico, tendo mantido um programa anual de visitas em diversas línguas e realizado companhas de comunicação junto de operadores turísticos e hotéis.



A Loja de Merchandising é um ponto de venda de produtos com a marca Casa da Música ou concebidos de forma inspirada na arquitectura do edifício. Em 2011 foi incluído na oferta uma gama de artigos sazonais destinados a diferentes épocas – Verão e Natal - e alargados os canais de venda: Site e Loja de Santiago.

Visitas Guiadas



ESTUDO DE PÚBLICOS

A Casa da Música iniciou em Maio de 2011, em colaboração com a EGP – Escola de Gestão do Porto, um estudo destinado a caracterizar os seus públicos e respectivos comportamentos, bem como avaliar o valor da Marca Casa da Música. Este foi o primeiro passo para a criação de um barómetro com periodicidade anual que permita acompanhar a evolução dos resultados.

Um dos resultados mais significativos evidenciados pelo estudo é o posicionamento da Casa da Música como a mais credível instituição cultural da região do norte de Portugal, sendo-lhe atribuídos valores como prestígio, entretenimento, qualidade e inovação. A marca “Casa da Música “ é uma das marcas da cultura portuguesa, sendo a sua força resultado da notoriedade e prestígio já alcançado e do elevado envolvimento do público.

No estudo verifica-se que público que frequenta os concertos o que mais aprecia é a qualidade da obra, programa, maestro, a experiência que o concerto proporciona, bem como a qualidade acústica da sala Suggia. O inquérito revela ainda que as variáveis da programação com maior reconhecimento são a qualidade e o horário dos concertos, sendo, no entanto, de destacar os valores muito positivos em todos os itens.

AVALIAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CASA DA MÚSICA (ESCALA 1 A 4)	
QUALIDADE	3.57
PREÇO	3.24
HORÁRIO	3.45
COMUNICAÇÃO	3.33

Quanto aos diferentes serviços prestados, a opinião é maioritariamente positiva, com especial destaque para a equipa de frente de casa.

AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS (ESCALA 1 A 4)	
VISITAS GUIADAS	3.59
LOJA	3.53
BILHETEIRA	3.64
FRENTE DA CASA	3.79
RESTAURAÇÃO	3.34
ESTACIONAMENTO	3.1

7

EQUIPA CASA DA MÚSICA



EQUIPA CASA DA MÚSICA

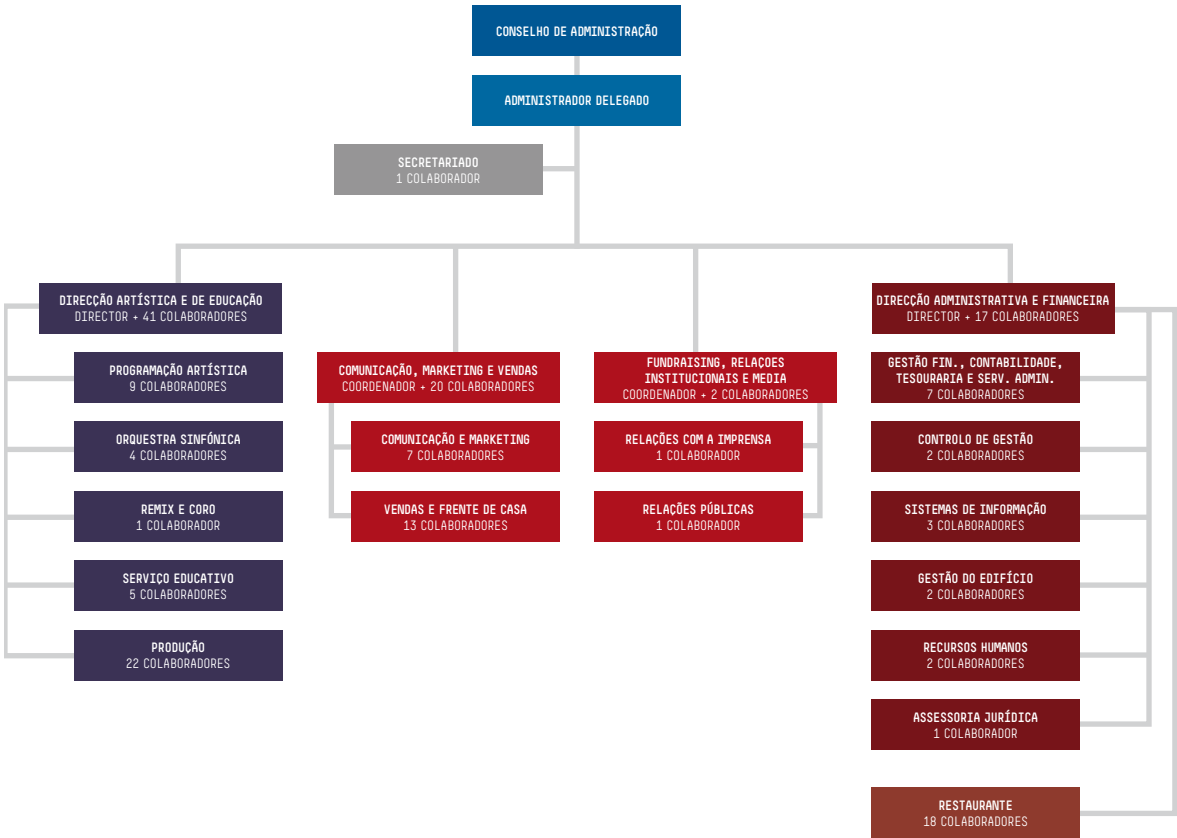
A Estrutura de Pessoal da Fundação Casa da Musica, em 31 de Dezembro de 2011, sofreu alguns ajustamentos face ao que se verificava do final de 2010.

A Estrutura está agora organizada em duas Direcções e duas Áreas Funcionais, directamente dependentes do Administrador-delegado:

- Direcção Artística e de Educação (DAE)
- Direcção Administrativa e Financeira (DAF)
- Área de Comunicação, Marketing e Vendas (CMV)
- Área Fundraising, Relações Institucionais e Media (FRIM)

Esta última foi criada em 2011, integrando os Serviços de Fundraising e Relações Institucionais, Relações Públicas e Assessoria de Comunicação. A nova área passou a contar com 3 Colaboradores, alteração que não teve qualquer impacto no número de efectivos do quadro de pessoal, considerando-se, por isso, apenas uma alteração de cariz funcional e organizacional da Fundação.

O Quadro de Pessoal manteve-se com 197 pessoas, sendo que 2 colaboravam no âmbito de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificada pela especificidade da função que exercem. A este número acrescem ainda os 7 Membros do Conselho de Administração, em que apenas o Administrador-delegado tem funções executivas e é remunerado.



A Direcção Artística e de Educação (DAE) contava com 42 colaboradores, representando 21,3% dos efetivos da Casa da Musica. Em 2011, o quadro da Direcção Artística e de Educação foi ajustado, tendo-se reduzido a Equipa de Produção de 24 para 22 Colaboradores, 1 dos quais foi transferido para a área de Programação Artística. Paralelamente, constitui-se uma nova função, de carácter temporário, o *Concert Manager* da Orquestra Sinfónica dos Porto Casa da Música, que passa a existir apenas enquanto durar o “Programa de Internacionalização dos Agrupamentos Residentes”.

A Direcção Administrativa e Financeira (DAF) integra 18 colaboradores, o que equivale a 9,1% do total dos efetivos. Esta Direcção manteve o quadro de pessoal constante ao longo de todo o ano de 2011. O Restaurante Casa da Música passou para a dependência do Director Administrativo e Financeiro. Conta com uma equipa constituída por 18 Colaboradores, o que corresponde a 8,6% do quadro de efetivos.

A Área de Comunicação, Marketing e Vendas (CMV) inclui 21 Colaboradores, 13 dos quais afectos a Vendas e Frente de Casa e 8 à Comunicação e Marketing. Esta área totaliza um peso relativo de 10,7% do total do quadro. Na equipa da Bilheteira, 2 dos Assistentes passaram a assumir as funções em regime de part-time, substituindo 2 a tempo inteiro, obtendo-se assim uma optimização do quadro de Pessoal e melhor adequação às tarefas que lhe estão confiadas.

Por último, e como já referido, a área de Fundraising, Relações Institucionais e Media (FRIM) passou a integrar 3 colaboradores, o que representa 1,5% do quadro total.

Todas as funções previstas no quadro do Pessoal Administrativo estavam preenchidas a 31 de Dezembro de 2011. No que concerne ao Restaurante, estava em aberto uma vaga na equipa de cozinha, função que será preenchida em 2012.

O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Musica (OSCdM) compõe-se por 94 Músicos, organizado por Naipes e Categorias, a saber:

1.ºS VIOLINOS	2.ºS VIOLINOS	VIOLAS	VIOLONCELOS	CONTRABAIXOS
1 CONCERTINO PRINCIPAL (1.º)	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE
1 SEGUNDO CONCERTINO (2.º)	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
1 CONCERTINO ASSISTENTE	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B
1 SOLISTA A	11 TUTTIS	9 TUTTIS	7 TUTTIS	5 TUTTIS
12 TUTTIS				
HARPAS	FLAUTAS	OBOÉS	FAGOTES	CLARINETES
1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE
	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B
TROMPETES	TROMPAS	TROMBONES	TUBA	PERCUSSÃO
1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 CHEFE DE NAÍPE	1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAÍPE
1 SOLISTA A	2 SOLISTA A	1 SOLISTA A		1 SOLISTA A
2 SOLISTAS B	2 SOLISTAS B	1 SOLISTAS B		2 SOLISTAS B

O Quadro da Orquestra assumia, no final do ano 2011, o maior peso na estrutura Organizacional da Fundação, correspondendo a 47,7% dos efectivos.

Os 94 lugares previstos estavam totalmente preenchidos, uma vez que em 2011 se concretizaram 4 contratações, em resultado de procedimentos de recrutamento de Músicos realizados no ano de 2010: Trompete / Chefe de Naípe; Percussão / Solista A; Percussionista / Solista B e 1.º Violino / Concertino Assistente.

No que diz respeito ao índice de Turnover, em 2011 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 8 colaboradores com contrato de trabalho, tendo sido contratados 14 colaboradores, dos quais 1 já prestava serviços com carácter regular. O aumento considerável das admissões face às demissões deve-se, na sua grande maioria, à contratação dos 4 músicos da Orquestra para preencher a totalidade do quadro do agrupamento.

ÁREA	COLABORADORES		PRESTADORES DE SERVIÇO REGULARES	
	ADMISSÃO	CESSAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA
ADMINISTRAÇÃO				
ESTRUTURA				
DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO (DAE)	2	1		
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)				
FUNDRAISING. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA (FRIM)	1			1
COMUNICAÇÃO. MARKETING E VENDAS (CMV)	2	2		
RESTAURANTE	5	5		
ORQUESTRA SINFÓNICA (OSCDM)	4			
TOTAIS	14	8	0	1

O número de efetivos a 31 de Dezembro de 2011 ascendia a 197, distribuídos conforme o quadro seguinte:

NÚMERO DE EFECTIVOS	2007	2008	2009	2010	2011
ADMINISTRAÇÃO	6	7*	7*	7*	7*
ÓRGÃOS DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO	3	3	3	3**	1
FUNDRAISING. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA (FRIM)					3
DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCATIVA (DAE)	41	40	42	41	42
PROGRAMAÇÃO	8	8	9	9**	10**
ORQUESTRA SINFÓNICA	3	3	3	3	4
REMIX + ORQUESTRA BARROCA + CORO	1	1	1	1	1
PRODUÇÃO	24	23	23	23	22
SERVIÇOS EDUCATIVO	5	5	6	5	5
ÁREA DE COMUNICAÇÃO. MARKETING E VENDAS (CMV)	19	20	21	22	21
MARKETING DE EVENTOS	8	7	15	9	8
VENDAS E FRENTE DE CASA	11	13	6	13	13
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)	15	16	17	18	18
GESTÃO FINANCEIRA. CONTAB. TESOURARIA	7	8	8	8	8
CONTROLO DE GESTÃO	2	2	2	2	2
RECURSOS HUMANOS	1	1	1	2	2
GESTÃO DO EDIFÍCIO	2	2	2	2	2
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3	3	3	3
ASSESSORIA JURÍDICA	0	0	1	1	1
RESTAURANTE			15	17**	17**
ORQUESTRA SINFÓNICA	90	90	92	90	94
TOTAL DE EFECTIVOS	174	176	191	192	197
ADMINISTRADORES	6	7*	7*	7*	7*
COLABORADORES ADMINISTRATIVOS	78	79	98	101	102
COLABORADORES MÚSICOS	90	90	92	90	94

* O Conselho de Administração é composto por 7 Membros, mas apenas 1 tem funções executivas
** Conta com 1 elemento ao abrigo de um Contrato de Prestação de Serviços

Em termos de caracterização geral, a equipa da Fundação Casa da Musica faz-se constituir por 129 homens e 68 mulheres, sendo a média etária de 39,8 anos.

DEPARTAMENTO	16-20		20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		TOTAL		MÉDIA DE IDADES PONDERADA
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
ADMINISTRAÇÃO											1										1	0	48
ESTRUTURA											1										0	1	48
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO (DAE)			2	1	7	4	3	6	10	2	3		3		1						29	13	39.5
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)			1		1	1	4	1	2	0	3	3		1		1					12	6	42.8
FUNDRAISING, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E MEDIA						1				1				1							0	3	43
COMUNICAÇÃO, MARKETING E VENDAS (CMV)			3	3	3	4	3	1		1	1	1			1						10	11	34.8
RESTAURANTE	1		4	3	2	2	1	1		1	1	1									9	8	31.8
ORQUESTRA SINFÓNICA (OSCDM)			4	3	16	6	16	5	4	4	14	4	8	2	4	2	1		1		68	26	41.7
TOTAL	1	0	14	10	29	18	27	14	16	9	23	10	11	4	5	3	2	0	1	0	129	68	39.8
	1		24		47		41		25		33		15		8		2		1		197		

8

ANÁLISE ECONÓMICA & FINANCEIRA



“Sons portugueses encantam Antuérpia. Acolhimento entusiástico tiveram também as actuações de elementos do Coro Casa da Música.”
—MANUELA PARAÍSO
in Visão (1.09.2011)

8.1. CONTA DE EXPLORAÇÃO

A actividade Casa da Música manteve-se muito condicionada pela profunda crise económico-financeira que Portugal atravessa e que se estende a toda a População. A própria Fundação viu as transferências do subsídio do Estado, estabelecidas no Decreto-Lei 18/2006, de 16 de Janeiro, reduzidas em 1.500.000 euros, o que significa uma quebra de 2.000.000 euros comparativamente com 2010, caso se tenha em consideração o programa de integração dos Músicos da Orquestra Sinfónica, cujo termo aconteceu em 2010.

Neste contexto, por forma a não prejudicar, de forma grave, a programação artística e do serviço educativo estabelecida no Plano de Actividades e Orçamento 2012 e não causar perturbações na rede de parcerias institucionais e na relação com entidades já contratadas, o que teria consequências muito prejudiciais, nomeadamente a descridibilização da Fundação, com particular incidência nas relações internacionais, o Conselho de Administração propôs a alteração dos pressupostos orçamentais iniciais, substituindo parcialmente o financiamento do Estado Português pelo recurso à totalidade do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira, no valor de 1.005.000 euros. Propôs também que, a título excepcional e enquanto se mantiver o incumprimento do Estado, não se actualizasse o Capital Fundacional, aumentando os proveitos financeiros a contabilizar na Conta de Exploração, medida que teve um impacto de 185.938 euros. O Conselho de Administração empenhou ainda a Organização na identificação de poupanças que permitissem aproximar o resultado líquido do exercício de zero euros, em 31 de Dezembro de 2011.

Contudo, já no mês de Novembro, no âmbito dos trabalhos do Conselho de Fundadores, o Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Francisco José Viegas, veio reconhecer a dívida que o Ministério da Cultura mantinha desde 2007, relacionada com os reembolsos de pagamentos de direitos laborais, relativos a férias e subsídios de férias, que a Fundação adiantou aos Músicos da Orquestra, por conta do extinto Ministério da Cultura, e que reportavam ainda a momento anterior à data de vinculação dos músicos à Fundação. A dívida justificou um ajustamento nas contas da Fundação, pelo que, com o seu reconhecimento, deixaram de existir os fundamentos para manter o ajustamento, registando-se a sua reversão nas contas, com um impacto de 589.035 euros.

Este último facto permitiu que a Fundação Casa da Música não tivesse necessidade de recorrer ao valor integral do Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, mas apenas a uma parte (393.501 euros), mantendo-se no Fundo 611.499 euros que serão utilizados em 2012, atendendo a que o Orçamento aprovado é deficitário.

O recurso ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira permitiu manter a Conta de Exploração equilibrada, sendo o resultado líquido do exercício de zero euros.

Contudo, o princípio de sustentabilidade que o Conselho de Administração consagrou na “VISÃO 2012”, que passa por limitar os gastos fixos – pessoal, funcionamento e amortizações – ao Financiamento Público (Estado Português e Município do Porto) e os gastos variáveis – programação e serviço educativo, actividades comerciais e encargos financeiros – aos ganhos próprios da Fundação, fica prejudicado. Fica assim em causa a sustentabilidade da Fundação, caso o subsídio anual do Estado não retome, num curto período de tempo o valor estabelecido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, isto é, 10.000.000 euros.

O Resultado do Exercício, antes de Provisões e Amortizações (RAAP) registou um valor negativo de -128.256 euros, que compara com os 1.009.674 euros registados em 2010. O Fundo de Reposição de Imobilizado, destinado a fazer face a despesas futuras de manutenção e actualização do Edifício, foi reforçado em 867.491 euros.

Os ganhos fixos da Fundação ascenderam a 8.750.000 euros, constituídos essencialmente pelo Subsídio do Estado Português no valor de 8.500.000 euros, acrescido do apoio do Município do Porto no valor de 250.000 euros. Em 2011, não foi ainda possível formalizar o contrato-programa com a Área Metropolitana do Porto, pese embora tal esteja contemplado estatutariamente.

Os ganhos variáveis fixaram-se em 6.685.715 euros. A rubrica mecenato e patrocínios assume um peso de 40%, atingindo o valor de 2.689.750 euros. As receitas associadas a eventos (receitas de bilheteira, de coproduções e apoios à programação) representam 23%, 1.550.296 euros. As receitas de actividades comerciais, que visam aproveitar os recursos disponíveis, desde os Agrupamentos Residentes, às marcas associadas à Casa da Música, ao edifício, entre outros, representam 28%, tendo registado o valor de 1.881.435 euros. Os restantes 9% dizem respeito a ganhos financeiros, no valor de 564.234 euros.

O total dos ganhos em 2011 foi de 15.435.715 euros, configurando uma redução de -1.312.471 face a 2010. A redução do Subsídio de Estado, por si só, teve um impacto de 2.000.000 euros.

PROVEITOS (EUROS)		2009	2010	2011	VAR. %
SUBSÍDIO ESTADO PORTUGUÊS	DECRETO-LEI 18/2006	10.000.000	10.000.000	8.500.000	-15.0%
	CONTRATO-PROGRAMA ONP	1.000.000	500.000	0	-100.0%
SUBSÍDIO CMP/ GAMP		230.000	250.000	250.000	0.0%
MECENATO E PATROCÍNIO		2.196.640	2.484.344	2.689.750	8.3%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO		200.000	435.810	628.267	44.2%
PROVEITOS DE EVENTOS		899.026	979.492	922.029	-5.9%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS*		1.402.323	1.918.137	1.881.435	-1.9%
FINANCEIROS		259.939	180.402	564.234	212.8%
TOTAL		16.187.928	16.748.186	15.435.715	-7.84%

* inclui proveitos do Restaurante

CUSTOS (EUROS)		2009	2010	2011	VAR %
PESSOAL ADMINISTRATIVO		3.036.177	3.002.595	3.043.477	1.4%
PESSOAL RESTAURANTE		148.166	298.370	281.431	-5.7%
PESSOAL MUSICO (ORQUESTRA SINFÓNICA) *		3.677.760	3.616.230	3.664.108	1.3%
EVENTOS	PROGRAMAÇÃO REGULAR	3.271.982	3.127.945	3.067.106	-1.9%
	APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	341.790	643.598	88.3%
	MUSICOS REMIX. ORQ. BARROCA. CORO	456.647	538.440	564.630	4.9%
	SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.576	-11.0%
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	895.025	841.804	720.370	-14.4%
	OUTROS CUSTOS	175.723	172.295	169.589	-1.6%
FUNCIONAMENTO	CORRENTE	2.497.675	2.420.577	2.087.198	-13.8%
	ACT. COMERCIAIS	393.078	476.822	491.926	3.2%
	RESTAURANTE	161.511	359.530	347.182	-3.4%
PROJECTOS		44.282	9.936	33.265	234.8%
ENCARGOS FINANCEIROS (INCL. DESPESAS)		71.096	89.801	56.515	-37.1%
TOTAL		15.323.440	16.738.511	15.563.971	-1.11%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

	2009	2010	2011	VAR %
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES (EUROS)	864.489	1.009.675	-128.256	-112.7%
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	-1.656	-2.183	-6.376	192.1%
AMORTIZAÇÕES	-786.077	-823.208	-867.491	5.4%
PROVISÕES E REVERSÕES	-85.244	-171.888	1.002.123	-683.0%
RESULTADO LÍQUIDO	11.512	12.396	0	

Os custos fixos - incluindo Pessoal, Músicos, Funcionamento e Amortizações - cujo total se fixou em 9.943.695 euros, foram alvo de uma particular acção de contenção e de redução **por parte da Fundação**. A rubrica de Pessoal Administrativo e Músicos registou o valor de 6.989.016 euros, assumindo um peso de 70% neste tipo de custos, correspondendo a um aumento de 1% face a 2010 que se justifica pelo maior nível de preenchimento do quadro de pessoal. O Funcionamento representa 30% dos gastos fixos, sem considerar amortizações, tendo-se registado o valor de 2.087.198 euros, o que configura uma redução de 14% face ao ano transacto. As amortizações totalizam 867.491 euros.

Os gastos relacionados com eventos ascenderam a 5.558.869 euros, um acréscimo de 1,7% em relação ao ano anterior, dado que o ano 2011 foi pensado como um ano especial, com a realização da ópera Ring Saga e com 56 apresentações dos Agrupamentos Residentes no exterior, dos quais 25 no Estrangeiro.

Quanto aos custos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 839.108 euros, valor praticamente idêntico ao do ano transacto. Os custos financeiros registaram o valor de 56.515 euros.

Os custos totais fixaram-se em 15.563.971 euros, valor que inclui 33.265 euros de custos associados a projectos de desenvolvimento.

Como resultado, foi conseguido o desejado equilíbrio da conta de exploração, essencialmente através da reversão do ajustamento da dívida do extinto Ministério da Cultura, no valor de 589.035 euros, e utilização de 393.501 euros do Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira.

PROVEITOS

Os ganhos da Fundação Casa da Música, no ano 2011, ascenderam a 15.435.715, o que corresponde a uma redução de 7,8% em relação ao ano transacto. Esta redução deve-se, na grande maioria, ao facto do Estado Português se ter desvinculado do valor de subsídio estabelecido no decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, reduzindo-o em 1.500.000 euros e ao termo do comparticipação do extinto Ministério da Cultura, estabelecido no contrato-programa de integração dos Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com um impacto de 500.000 euros

PROVEITOS (EUROS)		2009	2010	2011	VAR. %
SUBSÍDIO ESTADO PORTUGUÊS	DECRETO-LEI 18/2006	10.000.000	10.000.000	8.500.000	-15.0%
	CONTRATO-PROGRAMA ONP	1.000.000	500.000	0	-100.0%
SUBSÍDIO CMP/ GAMP		230.000	250.000	250.000	0.0%
MECENATO E PATROCÍNIO		2.196.640	2.484.344	2.689.750	8.3%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO		200.000	435.810	628.267	44.2%
PROVEITOS DE EVENTOS		899.026	979.492	922.029	-5.9%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS*		1.402.323	1.918.137	1.881.435	-1.9%
FINANCEIROS		259.939	180.402	564.234	212.8%
TOTAL		16.187.928	16.748.186	15.435.715	-7.84%

* inclui proveitos do Restaurante

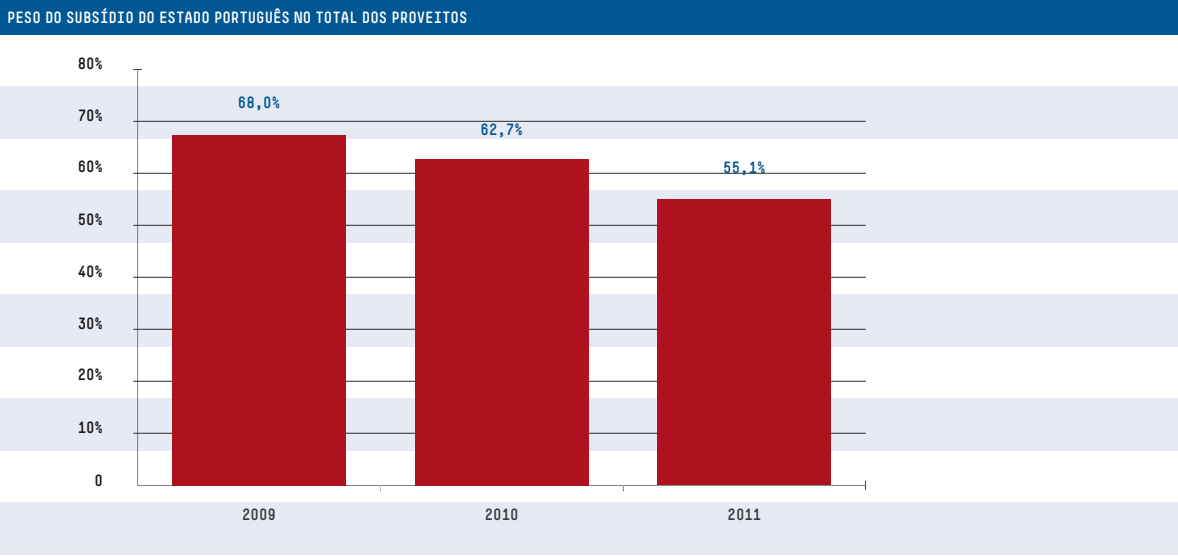
APOIO DO ESTADO PORTUGUÊS E DO MUNICÍPIO DO PORTO

A Fundação Casa da Música recebeu, no ano de 2011, 8.500.000 euros a título de subsídio do Estado Português. Este montante configura uma redução de 15% face ao valor da subvenção estabelecida no Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece 10.000.000 euros.

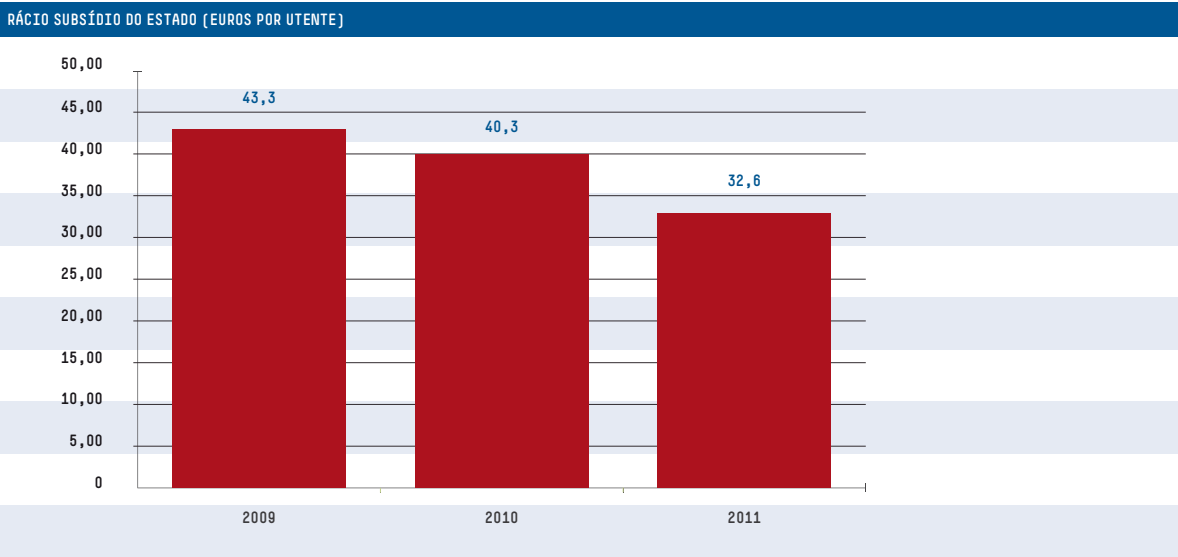
A redução foi justificada pelo contexto de austeridade a que o Governo Português se obrigou, decorrente dos compromissos assumidos no Acordo de Assistência Financeira ao País por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia (CE).

O Contrato-Programa estabelecido entre o extinto Ministério da Cultura, referente à integração dos Músicos da Orquestra Sinfónica, teve o seu termo no ano 2010, pelo que cessou, em 2011, a comparticipação do Estado à Fundação Casa da Música. O termo do contrato programa teve um impacto negativo de 500.000 euros comparativamente com o valor recebido em 2010.

Em 2011, o peso do subsídio do Estado Português no valor total dos proveitos foi de 55,1%, o que configura, mais uma vez, uma redução significativa face a 2010, cujo valor foi de 62,7%.



O rácio do subsídio de Estado por utente da Casa da Música (que excluiu visitas livres ao Edifício) também se mantém em redução, ano após ano, o que se verifica desde a constituição da Fundação. Em 2011, este indicador fixou-se em 32,6 €/Utente, uma redução de 19,1% face ao valor de 40,3€/Utente registado em 2010.



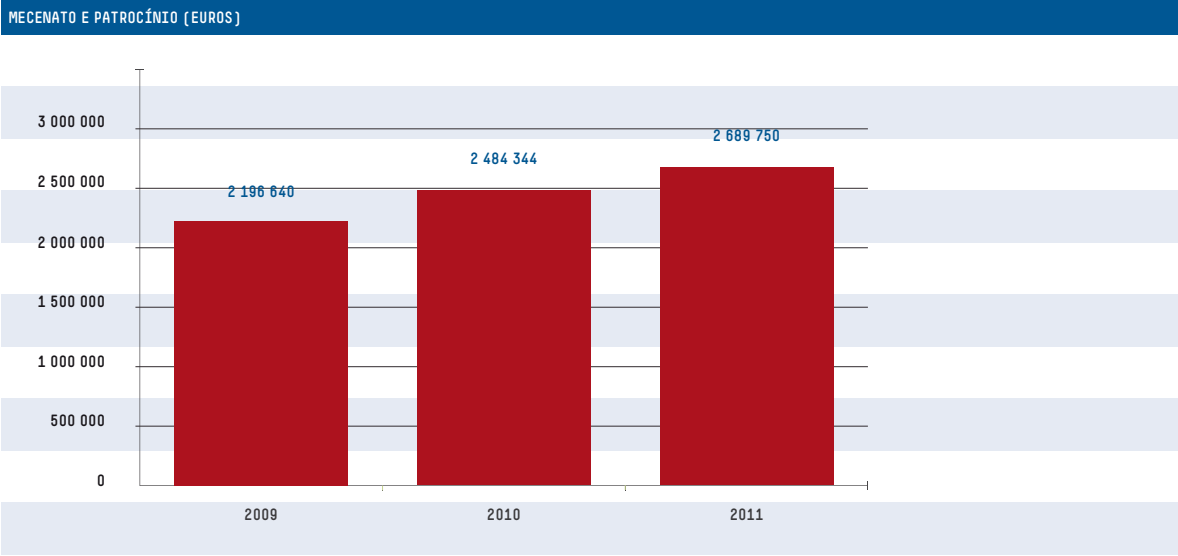
A Fundação Casa da Música renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que fixou o apoio financeiro para o quadriénio 2011-2014. Em 2011, a contribuição financeira do Município do Porto foi de 250.000 euros.

Em 2011 não foi ainda possível formalizar um contrato-programa com a Área Metropolitana do Porto, conforme se encontra estabelecido nos próprios estatutos da Fundação.

MECENATO E PATROCÍNIO

A Fundação Casa da Música obteve proveitos de Mecenato e Patrocínio que ascenderam a 2.689.750 euros, valor que resultou, na sua grande maioria, de acordos de carácter plurianual estabelecidos com as entidades mecenas.

O Banco BPI, mecenas principal da Casa da Música, a SONAE, mecenas da Casa da Música, a Fundação EDP, mecenas do Ciclo Piano, e a AXA, mecenas da Orquestra Sinfónica, contribuem com 64% do valor total de Mecenato e Patrocínio recebido pela Fundação em 2011.



O aumento do valor dos contratos de Mecenato e Patrocínio, na ordem dos 8,3% em relação a 2010, resultam essencialmente, dos contratos estabelecidos para o País Tema EUA 2011, a que se associaram a American Express, a Accenture, a Cisco, a EMC, bem como a própria Embaixada dos Estados Unidos, no valor total de 244.500 euros.

O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de mecenato e patrocínios realizados em 2011.

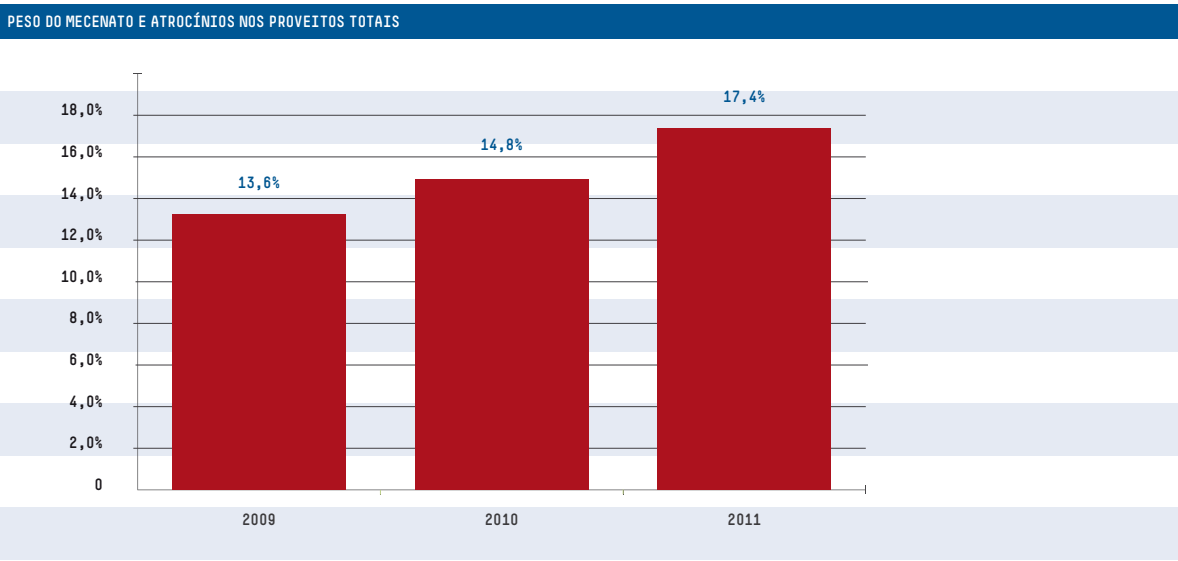
MECENATO E PATROCÍNIOS (EUROS)	2011
BPI	700.000
GRUPO SONAE	500.000
EDP	270.000
AXA	250.000
AMIGOS DA FUNDAÇÃO	225.000
UNICER	162.500
GALP	150.000
MILLENNIUM BCP / AMERICAN EXPRESS	150.000
MDS	60.000
AMORIM	57.575
PPH	50.000
ACCENTURE	50.000
EMBAIXADA EUA	19.500
CISCO	12.500
EMC	12.500
RAR	10.000
APOIO ACTIVIDADES INTERNACIONAIS	4.500
RANGEL	3.350
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL DO PORTO	1.925
INSTITUTO FRANCO PORTUGAIS	400
VALOR TOTAL DO MECENATO	2.689.750

Em 2009, a Fundação lançou o programa “EMPRESA AMIGA”, dirigido a várias empresas da região, com reconhecida notoriedade, para se envolverem no projecto Casa da Música. A esse programa aderiram já 16 empresas, tendo um dos acordos apenas repercussão financeira em 2012

AMIGOS DA FUNDAÇÃO				
2010	DOURO AZUL	NAUTILUS	THYSSENKRUPP	CIN
	EFACEC	SAFIRA	BIZ DIRECT	DELOITTE
	EUREST	SIKA	JOFEBAR	I2S
	MANVIA	STRONG		
2011	VICAIMA			
2012	CREATE IT			

O programa Amigo da Fundação, em 2011, contribuiu com 225.000 euros.

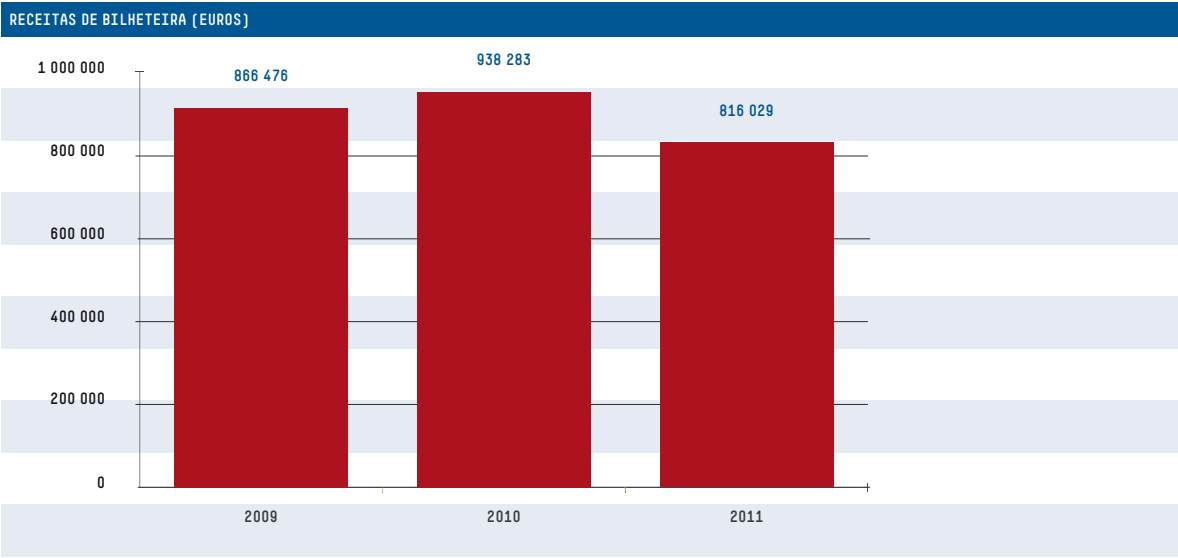
O valor do Mecenato e Patrocínio representa 17,4 % no total dos proveitos da Fundação.



RECEITAS DE EVENTOS

As receitas associadas a eventos, considerando as receitas de bilheteira e os apoios, em regime de co-produção, registaram o valor de 922.029 euros, uma redução de 5,9% face a 2010.

A redução das receitas de eventos está relacionada com a diminuição das receitas de bilheteira, contemplando os concertos de produção própria e os eventos do serviço educativo, cujo valor se fixou em 816.029 euros, menos 13,0% que em 2010. Este resultado evidencia o impacto da crise económica e financeira instalada em Portugal, estando a pressionar a procura de bilhetes de concertos.

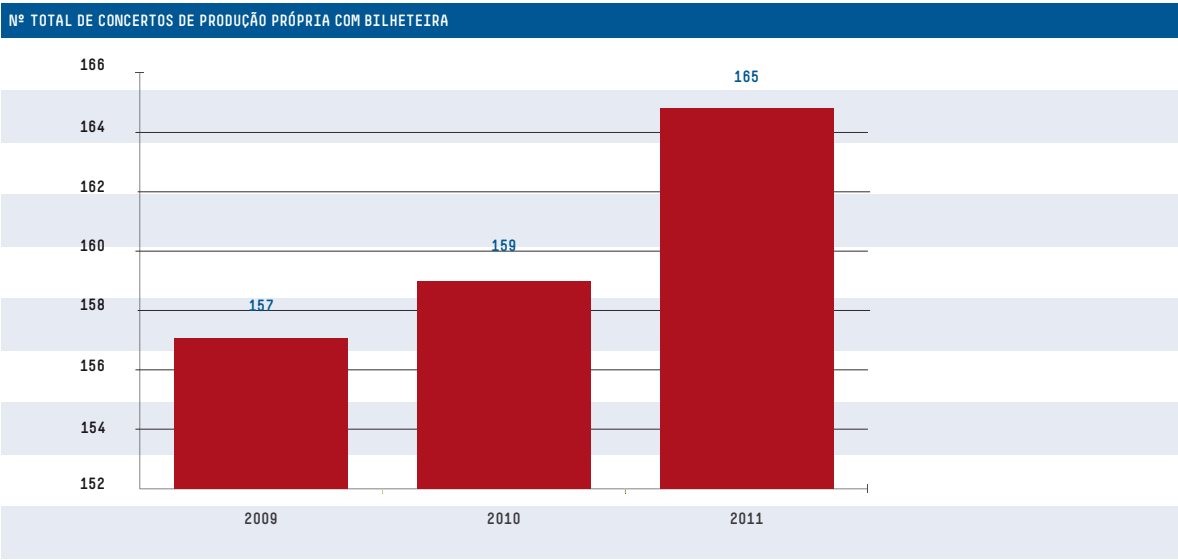


Note-se que os concertos concretizados em parceria com produtores externos resultam em receitas de cedência de salas e as digressões em receitas de prestações de serviços, ambos contabilizados como actividade comercial.

RECEITA DE BILHETEIRA DOS CONCERTOS

A Fundação Casa da Música ajustou em 2011 a programação própria, comparativamente com o ano anterior, com o objectivo de melhor rentabilizar os meios que dispôs sem, no entanto, se desfocar dos objectivos traçados na VISÃO 2012. Desse ajustamento destacamos:

- A alteração do figurino do Verão da Casa, que em 2010 integrou 12 concertos concebidos para um grande espaço de acolhimento ao ar livre com capacidade para 2400 pessoas. Em 2011, a opção seguida suportou-se na utilização da Sala Suggia e da Sala 2, e complementarmente por um conjunto muito alargado de concertos na esplanada exterior, um espaço muito mais limitado, de acesso gratuito, sem receita de bilheteira.
- A alteração do preçário do Clubbing, que, em 2010 tinha dois tipos de bilhetes: -um, para o concerto principal e restantes eventos, com um valor de 18 euros; outro, apenas para os restantes de 7,5 euros. Em 2011, o Bilhete passou a ser único, no valor de 10 euros;
- A inclusão do Ring Saga na programação, com a apresentação da versão de câmara das quatro Óperas de Richard Wagner que compõem “O Anel do Nibelungo”. Em 2010, a programação não foi contemplada com obras cénicas.
- A redução do número de concertos de Fado/World, por imperativos orçamentais.

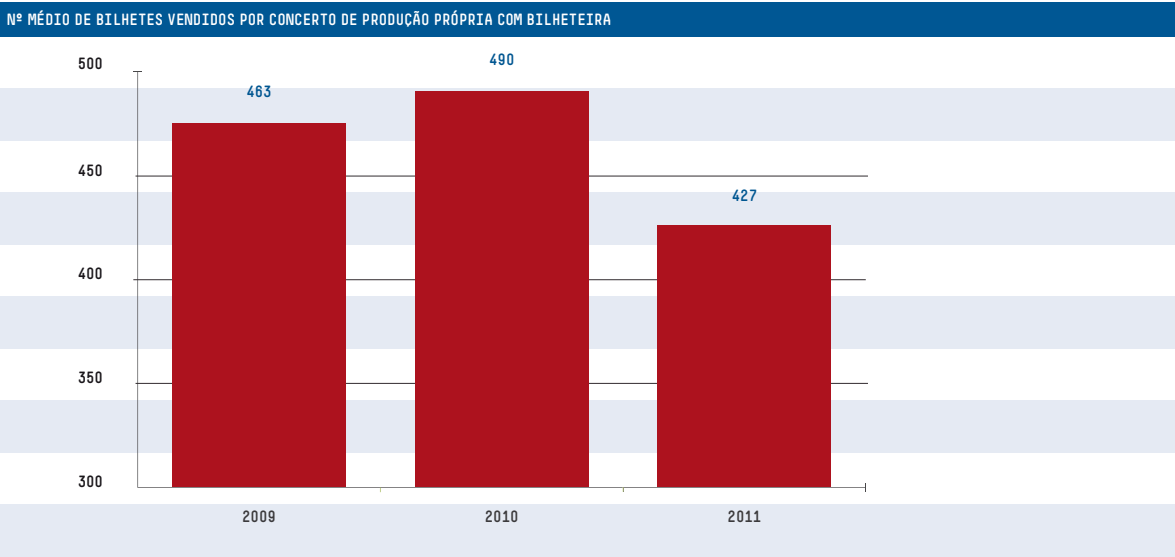


Em 2011, foram realizados 165 concertos de produção própria, com receita, mais 6 que em 2010. No quadro seguinte verifica-se que a estrutura de programação se manteve próxima da concretizada no ano anterior, com excepção das categorias:

- de fado/world, cujo número foi reduzido devido à alteração do programa do Verão na Casa e à anulação de concertos no quarto trimestre, por razões orçamentais;
- o número de concertos de música de câmara, ensembles, órgão e bandas, classificados como “outros”, aumentou de 24 concertos em 2010 para 35 em 2011, correspondente a 4 concertos cénicos, que não existiram em 2010, e mais 7 concertos de outras categorias.

N.º DE CONCERTOS PRÓPRIOS COM BILHETEIRA				
	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	51	52	2.0%
JAZZ	19	20	22	10.0%
PIANO	9	11	10	-9.1%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1	2	2	0.0%
CLUBBING / POP ROCK	9	9	9	0.0%
FADO/WORLD	17	20	14	-30.0%
OBCM	5	5	5	0.0%
COROS	2	7	7	0.0%
REMIX	9	10	9	-10.0%
OUTROS	34	24	35	45.8%
TOTAL	157	159	165	3.8%

O n.º de bilhetes vendidos, em média, por concerto, passou de 490 em 2010, para 427 em 2011, sendo este o motivo que mais justifica a redução das receitas de bilheteira.



O número de bilhetes vendidos em média por concerto foi fortemente penalizado nos concertos de Fado/ World, já que deixaram de ser realizados na praça exterior, com capacidade para 2.400 pessoas, como acontecia em 2010. Este indicador diminuiu também nos concertos da Orquestra Sinfónica, de 646 em 2010 para 521 em 2011, e no Ciclo de Piano, de 635 para 553 bilhetes vendidos em média por concerto. Em contraciclo encontra-se o Clubbing, cujo número de bilhetes vendidos em média por concerto cresceu de 1.103 para 1270.

Pelo referido, verifica-se que o número total de bilhetes vendidos diminuiu 9,1% em relação a 2010, tendo como maiores impactos os concertos da orquestra Sinfónica (-5.854), Fado/World (-3.518), Ciclo Piano (-1.460). O Clubbing vendeu mais 1.499 bilhetes que em 2010.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA				
	2009	2010	2011	VAR.
ORQUESTRA SINFÓNICA	589	646	521	-19%
JAZZ	324	287	251	-13%
PIANO	639	635	553	-13%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	438	452	3%
CLUBBING / POP ROCK	1.133	1.103	1.270	15%
FADO/WORLD	467	469	366	-22%
ORQUESTRA BARROCA	713	631	546	-13%
COROS	681	282	287	2%
REMIX	325	302	226	-25%
OUTROS	112	182	188	3%
TOTAL DOS CONCERTOS	463	490	427	-13%

N.º DE BILHETES VENDIDOS POR TIPOLOGIA DE CONCERTO				
	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	30.624	32.934	27.080	-18%
JAZZ	6.164	5.741	5.525	-4%
PIANO	5.750	6.987	5.527	-21%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	110	875	904	3%
CLUBBING / POP ROCK	10.201	9.929	11.428	15%
FADO/WORLD	7.941	9.371	5.853	-38%
ORQUESTRA BARROCA	3.563	3.155	2.732	-13%
COROS	1.361	1.972	2.009	2%
REMIX	2.926	3.020	2.033	-33%
OUTROS	4.053	3.858	7.405	92%
TOTAL	72.693	77.842	70.496	-9%

O preço de venda médio (PVM) também diminuiu, registando-se uma variação de 6,9%, isto é, passou de 11,19 euros para 10,42 euros. Este indicador é fortemente influenciado pela preponderância das vendas de assinaturas anuais, com que se procura fidelizar os espectadores através de um preço mais convidativo, mas em contrapartida degrada o preço de venda médio.

Note-se que o peso das assinaturas no número de bilhetes vendidos cresce de 32,4% em 2010 para 38,9% em 2011, devido também ao menor número total de bilhetes vendidos. A taxa de bilhetes vendidos com descontos (jovem, estudante, sénior, famílias numerosas, colaborador) subiu de 22,3% em 2010 para 27,3% em 2011.

As receitas dos concertos de produção própria fixaram-se em 734.582 euros, uma diminuição de 15,6%, relativamente ao ano transacto. A receita referente a concertos da música contemporânea cresceu 91%, impulsionado pela 4 Óperas que integraram o Ring Saga, cuja receita ascendeu a 44.276 euros. A receita da música clássica recuou 21% e na música não erudita – Pop, Rock, World e Jazz – a redução foi também de 21%.

PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO (EUROS)				
	2009	2010	2011	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	9.54	9.52	9.01	-5.4%
JAZZ	16.17	16.6	14.65	-11.7%
PIANO	14.44	15.91	16.37	2.9%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	17.47	15.59	10.18	-34.7%
CLUBBING / POP ROCK	12.42	10.12	8.88	-12.3%
FADO/WORLD	13.23	14.2	11.76	-17.2%
ORQUESTRA BARROCA	9.79	8.81	7.98	-9.4%
COROS	4.26	5.83	6.1	4.6%
REMIX	7.11	6.92	6.75	-2.5%
OUTROS	7.22	12.1	8.17	-32.5%
MÉDIA	11.01	11.19	10.42	-6.9%

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (EUROS)	2009	2010	2011	VAR. %	PESO %
MÚSICA CLÁSSICA	424.193	484.210	384.262	-21%	52%
ORQUESTRA SINFÓNICA	292.107	313.632	243.967	-22%	33%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	1.922	13.637	9.207	-32%	1%
ORQUESTRA BARROCA	34.872	27.796	21.809	-22%	3%
CORO	5.797	11.503	12.251	7%	2%
PIANO	83.052	111.152	90.453	-19%	12%
MÚSICAS CÉNICAS	0	0	0	0	0%
OUTROS (RMC. SOLISTAS)	6.443	6.490	6.575	1%	1%
MÚSICA CONTEMPORÂNEA	39.898	39.727	75.732	91%	10%
REMIX ENSEMBLE	20.806	20.897	13.719	-34%	2%
MUSICAS CÉNICAS	2.622	0	44.276	0	6%
OUTROS	16.470	18.830	17.737	-6%	2%
POP-ROCK. WORLD E JAZZ	336.057	347.037	274.588	-21%	37%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	126.707	100.470	101.471	1%	14%
WORLD	96.018	127.229	65.330	-49%	9%
JAZZ	99.659	95.291	80.931	-15%	11%
MPP/FADO	13.673	18.513	20.072	8%	3%
OUTROS		5.534	6.784	23%	1%
TOTAL	800.148	870.974	734.582	-16%	100%

O Ano 2011 registou uma quebra na receita nos concertos da Orquestra Sinfónica em relação a 2010, cujo desvio ascende a -69.665 euros, o que representa menos 22%. Esta redução justifica-se essencialmente pela diminuição do número de bilhetes vendidos em média por concerto, que passou de 646, em 2010, para 521, em 2011. O preço de venda médio também diminuiu de 9,52 euros para 9,01 euros. O peso dos concertos da Orquestra Sinfónica do Porto, no total das receitas de concertos, foi de 33%, tendo em 2010 registado o valor de 36%.

Em 2011 foram recebidas na Casa da Música, como orquestras convidadas, a Real Filharmonia de Galícia e a Orquestra Gulbenkian, tendo a receita registado o valor de 9.207 euros, uma diminuição de 32,5% em relação ao valor registado em 2010, ano em que a Fundação recebeu 2 concertos destas mesmas Orquestras.

Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, verifica-se que o Remix Ensemble realizou 10 concertos na Casa da Música, o mesmo número que em 2010. A receita de bilheteira, que diminuiu 34%, passando de 20.897 para 13.719 euros, sofreu o impacto do número total de bilhetes vendidos, de 3.020 para 2.033.

As receitas totais do Coro cresceram de 11.503 para 12.251 euros, o que representa mais 7%. Nos 7 concertos realizados, quer o número de bilhetes vendidos, em média, 287, quer o preço de venda médio, 6,10 euros, registaram um crescimento acima de 2010.

A Orquestra Barroca realizou 5 concertos, tantos quantos os do ano anterior. No entanto, como o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto diminuiu de 631 para 546 e o preço de venda médio reduziu de 8,81 para 7,98 euros, a receita limitou-se a 21.809 euros, menos 22 % que em 2010.

O número de concertos de Jazz passou de 20, em 2010, para 22, em 2011. O preço de venda médio destes concertos passou de 16,60 euros em 2010 para 14,65 euros em 2011, tendo também diminuído o número médio de bilhetes vendidos por concerto, de 287 para 251. Como resultado, as receitas de bilheteira do concertos de Jazz registaram um quebra de 15%.

O ciclo de concertos de Piano contemplou menos 1 concerto que no ano transacto, passando para 10 concertos. O preço de venda médio aumentou 3%, passando de 15,91 para 16,37 euros, o que não foi suficiente para compensar a quebra do número de bilhetes vendidos em média por concerto, que reduziu de 635 para 553. O contributo para as receitas destes concertos foi de 90.453 euros, menos 19% em relação a 2010.

No ano 2011 foi realizado o mesmo número de concertos do Clubbing e de Pop-rock que em 2010, mas segundo um novo figurino, com um bilhete de valor único, 10 euros, diferente do que aconteceu em 2010, em que dois tipos de bilhetes davam acesso a Clubbing: - um, a 18 euros, com acesso a todos os concertos; - um outro, 7,5 euros, com acesso a todos os concertos, à excepção do concerto “cabeça de cartaz”. Esta alteração implicou a diminuição do preço de venda médio, de 10,12 para 8,88 euros, mas potenciou o aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 1.103 para 1.270 bilhetes. Como consequências a receita total cresceu ligeiramente face ao ano anterior, fixando-se em 101.471 euros.

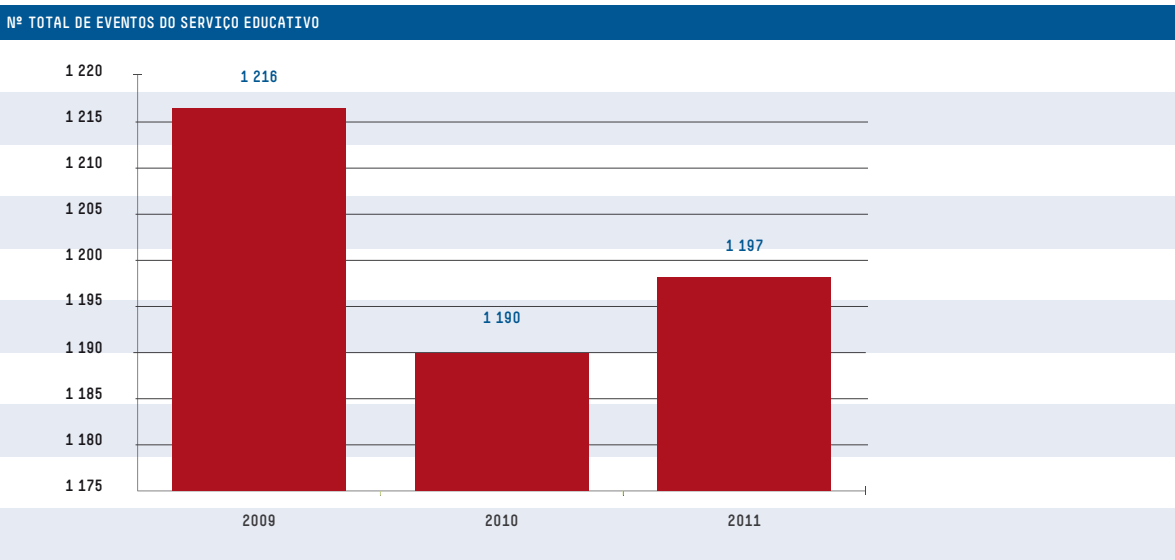
O número de concertos de Fado e de World reduziu significativamente face a 2010, de 20 para 14, fruto da alteração do modelo de programa do “Verão na Casa” mas também por condicionalismos orçamentais. O número médio de bilhetes vendidos por concerto foi de 418, que se pode comparar com os 450 verificados em 2010. O preço de venda médio reduziu-se de 13,50 euros para 11,76 euros.

	N.º DE CONCERTOS PRÓPRIOS COM BILHETEIRA				Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA				PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO				RECEITA DE BILHETEIRA			
	2009	2010	2011	VAR%	2009	2010	2011	VAR%	2009	2010	2011	VAR%	2009	2010	2010	VAR%
ORQUESTRA SINFÓNICA	52	51	52	2.0%	589	646	521	-19.3%	9.54	9.52	9.01	-5.4%	292.108	313.632	243.967	-22.2%
JAZZ	19	20	22	10.0%	324	287	251	-12.5%	16.17	16.6	14.65	-11.7%	99.659	95.291	80.931	-15.1%
PIANO	9	11	10	-9.1%	639	635	553	-12.9%	14.44	15.91	16.37	2.9%	83.052	111.152	90.453	-18.6%
ORQ CONV	1	2	2	0.0%	110	438	452	3.2%	17.47	15.59	10.18	-34.7%	1.922	13.637	9.207	-32.5%
CLUBBING / POP ROCK	9	9	9	0.0%	1.133	1.103	1.270	15.1%	12.42	10.12	8.88	-12.3%	126.707	100.470	101.471	1.0%
FADO/WORLD	17	20	14	-30.0%	467	469	366	-22.0%	13.23	14.2	11.76	-17.2%	105.041	133.038	68.851	-48.2%
OBCM	5	5	5	0.0%	713	631	546	-13.5%	9.79	8.81	7.98	-9.4%	34.872	27.796	21.809	-21.5%
COROS	2	7	7	0.0%	681	282	287	1.8%	4.26	5.83	6.1	4.6%	1.473	11.503	12.251	6.5%
REMIX	9	10	9	-10.0%	325	302	226	-25.2%	7.11	6.92	6.75	-2.5%	20.806	20.897	13.719	-34.3%
OUTROS	34	24	35	45.8%	112	182	188	3.3%	7.22	12.1	8.17	-32.5%	34.509	43.557	91.923	111.0%
TOTAL	154	159	165	3.8%	463	490	427	-12.9%	11.01	11.19	10.42	-6.9%	800.149	870.973	734.582	-15.7%

RECEITA DE BILHETEIRA DO SERVIÇO EDUCATIVO

A estrutura da programação do Serviço Educativo sofreu um ligeiro ajustamento em 2011 que teve um impacto muito favorável quanto às receitas de Bilheteira. Contudo, foram realizadas 1.197 actividades, número muito semelhante ao verificado no ano anterior.

N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2009	2010	2011	VAR%
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	341	335	316	-5.7%
WORKSHOP	489	492	534	8.5%
ESPECTÁCULOS	71	69	75	8.7%
FORMAÇÃO	30	29	43	48.3%
"A CASA VAI A CASA"	93	87	92	5.7%
PROJECTOS	145	134	102	-23.9%
ENSAIOS ABERTOS	38	19	19	0.0%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	9	25	16	-36.0%
TOTAL	1.216	1.190	1.197	0.6%



As receitas do serviço educativo ascenderam a 81.447 euros, o que representa um crescimento de 21%. As receitas decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foi de 32.315 euros, mais 5% que em 2010, e da venda de bilhetes dos Workshops foi de 31.785 euros, mais 13,3% do que verificado em 2010.

Na avaliação das receitas de bilheteira do Serviço Educativo é necessário ter em consideração a política, que vem sendo seguida pela Fundação, de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente a Fundação não cobrar bilhetes nesses casos.

RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)	2009	2010	2011	VAR%
HOTSPOTS /DIGITÓPIA	0	0	0	0.0%
WORKSHOP	25.948	28.047	31.785	13.3%
ESPECTÁCULOS	31.133	30.762	32.315	5.0%
FORMAÇÃO	4.030	7.311	10.568	44.5%
"A CASA VAI A CASA"	305	437	387	-11.4%
PROJECTOS	4.752	23	4.578	0.0%
ENSAIOS ABERTOS	0	0	0	0.0%
OUTROS / CONFERÊNCIAS	161	730	1.814	148.5%
TOTAL	66.329	67.310	81.447	21.0%

RECEITAS DE CO-PRODUÇÕES E SUBSÍDIOS

Em 2011, a Fundação Casa da Música realizou acordos de co-produção com instituições congéneres, cujas receitas ascenderam a 106.000 euros, um crescimento muito acentuado face a 2010, em que apenas se registaram 41.210 euros.

Tal como tem acontecido em anos anteriores, também em 2011 a Fundação Casa da Música estabeleceu um conjunto de acordos com a Reseau Varése que permitiram candidatar projectos comuns a programas de apoio financeiro do âmbito da União Europeia. As convenções garantiram o apoio financeiro de 90.000 euros aos projectos *Portrait Yannis Xenakis*, *Portrait Wolfgang Rihm* e *Ring Saga*.

O workshop realizado em Paris pelo Remix Ensemble, no âmbito da preparação das Óperas Ring Saga, foi co-produzido com o Théâtre & Musique de Paris. No âmbito desta parceria, a Fundação Casa da Música obteve 16.000 euros de receitas.

APOIOS FINANCEIROS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a identificar linhas de financiamento públicas que permitem aumentar e enriquecer o Plano de Actividades Anual, ou mesmo antecipar iniciativas de programação previstas inicialmente para anos futuros.

Nessa acção foram identificados financiamentos para o projecto de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes”, o REMA Showcase 2011, e a programação a realizar no período do Verão em 2011.

O projecto de “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes” foi objecto de uma candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), designadamente no âmbito do Sistema de Apoio ao Cluster das Industrias Criativas.

Em Dezembro de 2011, a Fundação Casa da Música apresentou um reformulação da candidatura, racionalizando os seus custos, sem perder de vista os objectivos definidos na candidatura inicial e que passam por promover as apresentações públicas dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música internacionalmente, e através deles projectar os agentes criativos regionais e nacionais que colaboram com a Fundação, potenciando as redes de parcerias em que a Casa da Música está inserida. A alteração da candidatura pressupôs uma redução da despesa total de 310.640 euros.

PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES				
Nº CONCERTOS (REFORMULAÇÃO DA CANDIDATURA DE DEZ.2011)	2010	2011	2012	TOTAL
ORQUESTRA SINFÓNICA	2	9	4	15
BARROCA	1	1	2	4
CORO	1	2	1	4
REMIX		0		0
TOTAL ANUAL	4	12	7	23

No ano 2011, os Agrupamentos residentes realizaram 12 concertos no âmbito do programa de internacionalização, sendo este o ano de maior preponderância do projecto.

A Orquestra Sinfónica deslocou-se ao Brasil no mês de Julho, onde realizou 4 concertos no Estado de São Paulo e a Santiago de Compostela em Outubro. Nesse mesmo mês, a Orquestra Sinfónica deslocou-se aos Países do Benelux, tendo aí realizado uma tournée de 4 concertos: - no Luxemburgo, na prestigiada sala da Philharmonie du Luxembourg, na Bélgica, no deSingel, e na Holanda, onde se realizaram dois concertos, em Roterdão e Tilburg.

No mês de Abril, o Coro e a Orquestra Barroca actuaram no prestigiado festival londrino, o Handel Londen Festival. Em Agosto, o Coro Casa da Música realizou ainda um concerto em Antuérpia.

A despesa total do programa de internacionalização dos agrupamentos residentes, assumida em 2011, foi de 540.683 euros, sendo o cofinanciamento do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2) de 316.860 euros, 70% das despesas elegíveis.

CUSTOS DO PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES (EUROS)	2010	2011	2012	TOTAL GERAL
BARROCA	42.671	36.840	94.334	173.845
UBEDA Y BAEZA	42.671			42.671
HAENDEL LONDON FEST		36.840		36.840
SABLÉ SUR SHARTHE			47.167	47.167
AMBRONAY			47.167	47.167
CORO	12.781	30.727	29.900	73.408
UBEDA Y BAEZA	12.781			12.781
HAENDEL LONDON FEST		19.269		19.269
ANTUERPIA		11.458		11.458
HUDDERSFIELD			29.900	29.900
ORQUESTRA SINFÓNICA	290.835	473.116	192.610	956.561
VIENA (EX-ANGOLA)	277.564			277.564
S. COMPOSTELA	13.271			13.271
BRASIL		280.582		280.582
BENELUX		174.335		174.335
S. COMPOSTELA		18.199		18.199
DIGRESSÃO FRANÇA E SUIÇA			192.610	192.610
OUTROS CUSTOS ASSOCIADO	4.611			4.611
REFORÇO DE COMUNICAÇÃO ESPAÇO EUROPEU FRANCÓFONO			30.000	30.000
TOTAL GERAL	350.898	540.683	346.844	1.238.425

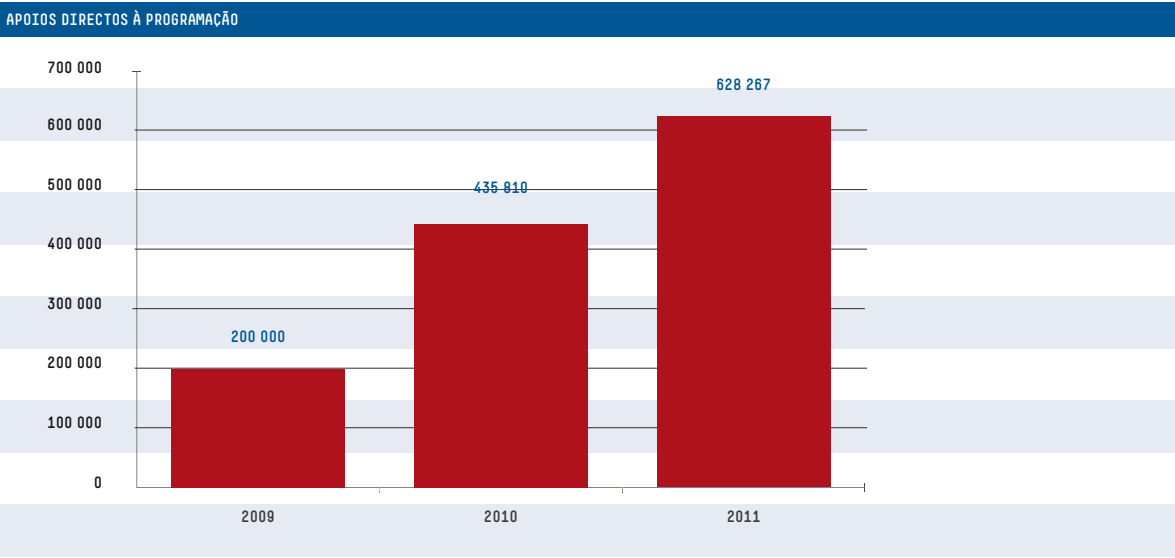
FINANCIAMENTO ON.2	235.810	316.860	190.640	743.310
--------------------	---------	---------	---------	---------

O projecto REMA Showcase 2011 consistiu em realizar em Portugal o encontro anual da REMA - Rede Europeia de Música Antiga -, um do mais importantes encontros mundiais relacionados com a Música Antiga, em que se pretende proporcionar a oportunidade de apresentação de projectos artísticos inovadores na área da música antiga. O evento realizou-se na Casa da Música entre 4 e 6 de Novembro de 2011, com o apoio do programa (ON.2), através da linha “Promoção e Capacitação Institucional – Internacionalização”.

O projecto teve uma despesa de 102.915 euros, tendo sido participado em 71.982 euros por parte do Programa Operacional do Norte (ON.2).

Quanto à programação de Verão, foi reforçada por forma a conciliá-la com os interesses do Instituto de Turismo de Portugal, promotor da Programa de Intervenção do Turismo (Linha de Apoio II – Eventos para projecção do destino Portugal), de forma a dar maior visibilidade e de atrair mais espectadores, especialmente a comunidade de turistas que visita a Cidade no período de Verão. A contribuição do Instituto de Turismo de Portugal, em 2011, foi de 175.000 euros.

Em resumo, com os apoios directos à programação, a Fundação Casa a Música, a Fundação Casa da Música recebeu 628.267 euros, o que configura um crescimento de 44,2% face a 2010.



RECEITAS COMERCIAIS

RECEITAS COMERCIAIS	2009	2010	2010	VAR %
VISITAS GUIADAS	91.335	103.205	103.244	0.0%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	265.585	285.573	269.445	-5.6%
CO-PRODUÇÕES PROD. EXTERNOS	79.585	91.357	87.760	-3.9%
DIGRESSÕES	256.018	334.985	336.393	0.4%
CONCESSÕES	367.563	312.226	316.682	1.4%
LOJA DE MERCHANDISE	94.673	101.379	95.915	-5.4%
RESTAURANTE	224.832	678.402	648.815	-4.4%
OUTROS	22.731	11.010	23.181	110.5%
TOTAL	1.402.322	1.918.137	1.881.435	-1.91%

A Fundação Casa da Música segue uma política que visa o crescimento das receitas próprias, sendo este um dos factores que suporta o modelo de sustentabilidade definido pelo Conselho de Administração. Por isso, procura rentabilizar os espaços do Edifício, a marca Casa da Música, bem como aproveitar o potencial dos Agrupamentos Residentes, designando estas receitas complementares como Receitas Comerciais.

Em 2011, as receitas comerciais totalizaram 1.881.435 euros, o que representa uma diminuição de -1,91%, face a 2010. A diminuição da receita das actividades comerciais foi muito influenciada pelas redução dos proveitos do restaurante, cuja facturação foi 4,4% inferior a 2011. Tanto a actividade do Restaurante, como as restantes actividades estiveram muito condicionadas pelo acentuado contexto de austeridade imposto á Sociedade Portuguesa.

A margem criada pelas actividades comerciais fixou-se em 761 mil euros, menos 2,9% que em 2010.

2010					2011			
ACTIVIDADE COMERCIAL	PROVEITOS	CUSTOS	MARGEM		PROVEITOS	CUSTOS	MARGEM	
VISITAS GUIADAS	103.205	31.290	71.915	70%	103.244	29.760	73.484	71%
CEDÊNCIA DE ESPAÇOS	285.573	69.426	216.147	76%	269.445	70.618	198.827	74%
PARCERIAS PRODUTORES EXTERNOS	91.357	25.176	66.181	72%	87.760	40.780	46.980	54%
DIGRESSÕES	334.985	291.538	43.447	13%	336.393	297.374	39.019	12%
CONCESSÕES + TOWERING	312.226	10.442	301.784	97%	316.682	10.157	306.525	97%
LOJA MERCHANDISE	101.379	46.854	54.525	54%	95.915	41.630	54.285	57%
RESTAURANTE [C/ PESSOAL]	678.402	657.900	20.502	3%	648.815	628.613	20.202	3%
OUTROS	11.010	2.096	8.914	81%	23.181	1.607	21.574	93%
TOTAL	1.918.137	1.134.722	783.415	41%	1.881.435	1.120.539	760.896	40%

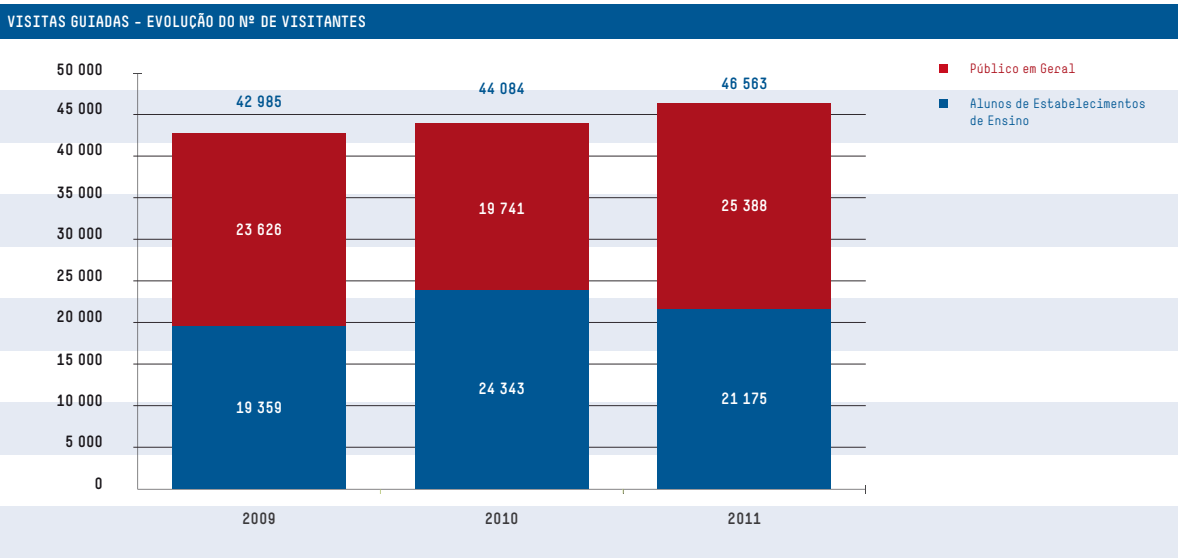
VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

Até Julho de 2011, a Fundação Casa da Música permitia que os espaços públicos do Edifício fossem visitados por todos, sem qualquer limitação. Contudo, o interesse que o Edifício desperta, obrigou a Fundação a disponibilizar um serviço de acompanhamento de visitas que preste informação **complementar**, e que torne o momento mais rico, completo e de maior fruição.

Este regime de acesso livre, sem qualquer pagamento ou condicionante, desde que fosse compatível com actividade da própria Casa foi alterado no período do Verão, passando o acesso a estar restrito às visitas guiadas, mantendo-se ao longo do resto do ano 2011.

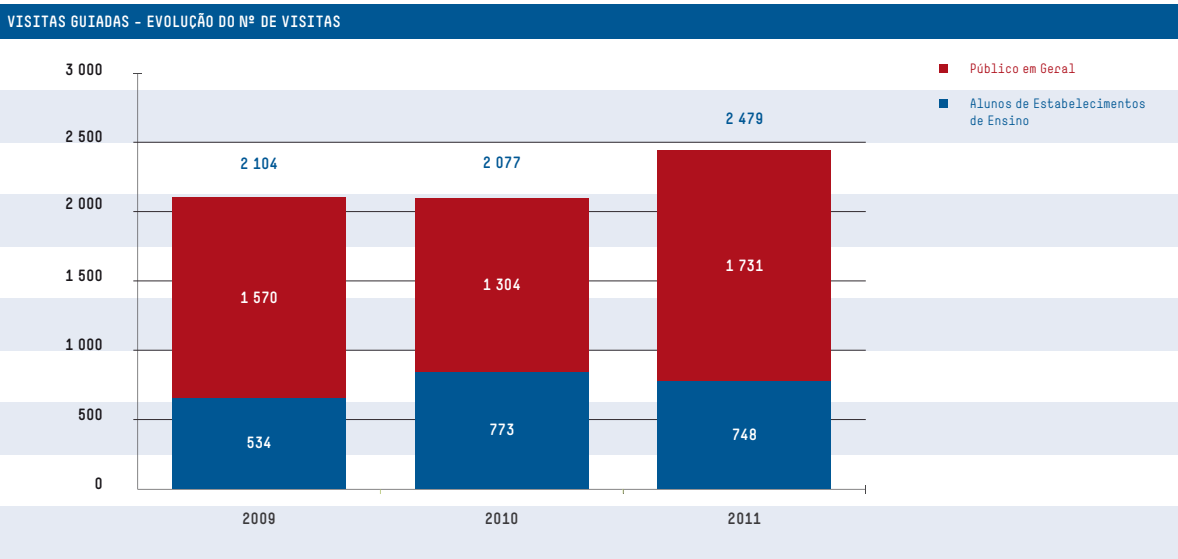
Verifica-se que o facto de se condicionar as visitas ao edifício teve um impacto muito significativo nas receitas das visitas guiadas regulares. Contudo, o interesse de manter este novo regime não está claro, atendendo a que põe em causa a percepção **do conceito subjacente ao projecto artístico** de Uma casa aberta.

O número de visitantes em 2011 ascendeu a 46.563 pessoas, o que representa um crescimento de 5,6%.



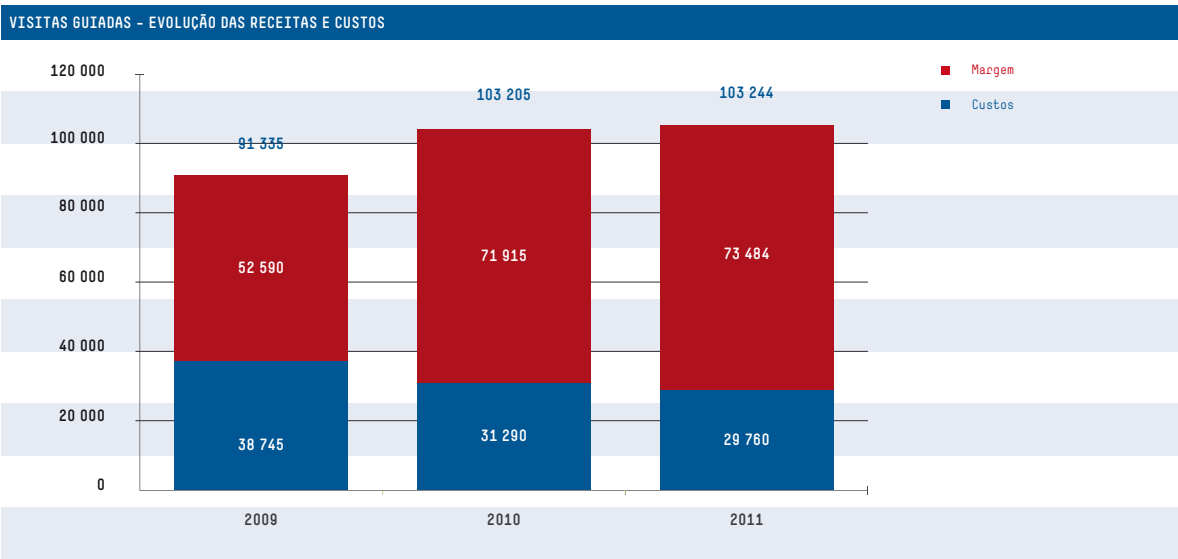
A Fundação continuou a ajustar o serviço de visitas guiadas de forma a maximizar a receita e procurando utilizar o menor número de recursos, sem perder a qualidade do serviço. Para isso, tem vindo a procurar recorrer a Colaboradores Internos para prestar o Serviço, em detrimento de prestadores de serviços.

Os horários de visitas regulares é o seguinte: -em português: 11h00 e 16h00; -em inglês: 16:00, sendo reforçado na época do Natal, Férias Escolares e meses de Verão. O número de visitas organizadas cresceu 19,3% em relação a 2010, fixando-se em 2.479.



Atendendo à necessidade de contenção na despesa pública, a Fundação Casa da Música tem vindo a sentir uma retração na procura dos serviços de visitas guiadas junto dos diversos Estabelecimentos de Ensino, tendo o número de visitantes neste segmento decrescido 13,0%.

As receitas resultantes do serviço de visitas guiadas atingiram o montante de 103.244 euros, valor muito semelhante ao ano anterior.



De assinalar três parcerias que visam incrementar as visitas de turistas à Casa da Música:

- a primeira, estabelecida com a Fundação Serralves, que permitiu disponibilizar um bilhete conjunto para a visita da Casa da Música e do Museu de Serralves;
- a segunda, em parceria com Douro Azul, STCP, Caves Cálem, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Sea Life, o Museu do Carro Eléctrico e a Fundação de Serralves, que criou um “Passaporte Porto VIP” que dá acesso aos serviços de cada uma das entidades referidas.
- a terceira, com o serviço PORTO SIGHTSEEING TOURS, da STCP.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

O Edifício Casa da Música reúne excelentes condições para acolher eventos de entidades externas, sendo este um serviço que a Fundação tem vindo a prestar a Entidades Fundadoras e outras, colaborando nas suas iniciativas prestando os serviços de acolhimento e organização de eventos.

Contudo, afigura-se cada vez mais difícil compatibilizar estes eventos externos com as actividades da programação artística e do serviço educativo, que têm vindo a crescer, o que limita os períodos de disponibilidade das Salas. Paralelamente, este serviço sentiu, ao longo do ano, o efeito do contexto económico-financeiro do País.

Em 2011, o número de cedência de espaços foi de 85, dos quais 21 na sala Suggia e 23 na Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como as Salas de Ensaios 1 e 2, a cybERMúsica e o Foyer Nascente, receberam 41 eventos.

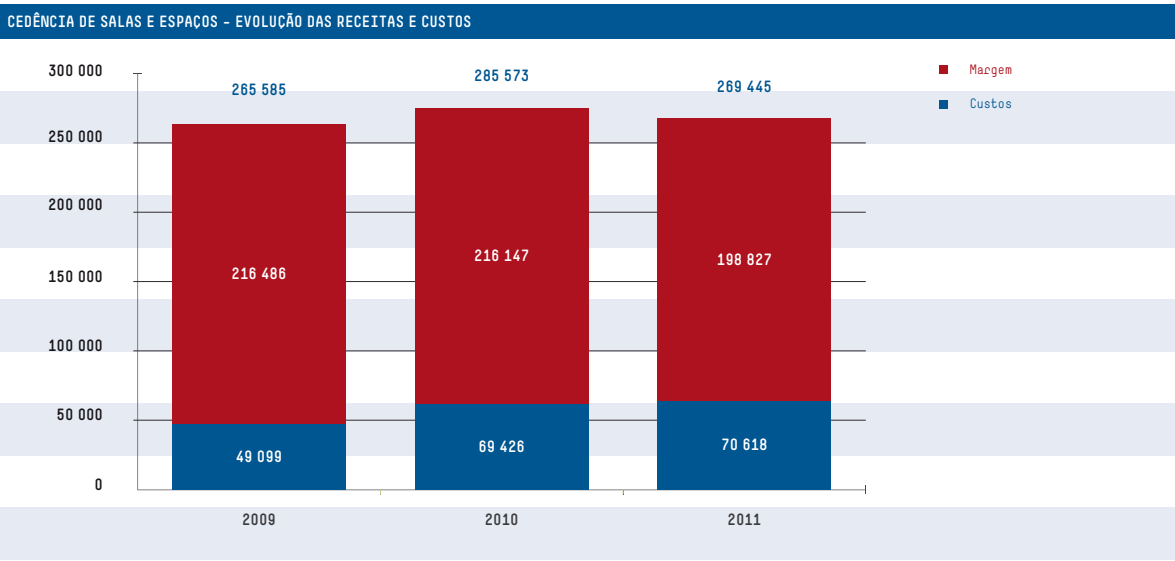
N.º DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS	2009	2010	2011	VAR %
SALA SUGGIA	23	22	21	-4.5%
SALA 2	37	27	23	-14.8%
OUTROS	31	41	41	0.0%
TOTAL	91	90	85	-5.6%

Destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2010:

- Leadership Grand Conference “The Role of a Leader”, com as participações de: Garry Kasparov, Kjell Nordstrom, Jonas Ridderstrale e Nando Parrado
- Conferências TEDx O`Porto
- Comemoração do 25º aniversário da Universidade Portucalense
- Congresso Mundial do Vinho e da Vinha - concerto de encerramento
- Reunião Internacional de Quadros da Axa
- Comemoração do 30º Aniversário do BPI
- FINOV`11 – Fórum de Inovação da Sonae
- Ordem dos Médicos – Juramento de Hipócrates, que incluiu concerto da Orquestra Barroca da Casa da Música

As receitas decorrentes deste serviço decresceram 5,6% em relação ao ano transacto, fixando-se em 269.445 euros. O Resultado foi de 198.827 euros, o que corresponde a uma margem de 74%, praticamente em linha com 2010.

Os eventos da Sala Suggia e Sala 2 representam 65,6% e 20,5% das receitas, respectivamente.



PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS

A Fundação Casa da Música procura complementar e enriquecer a programação, estabelecendo parcerias com produtores externos de espectáculos culturais com vista a realizarem na Casa da Música concertos e outras iniciativas.

No âmbito destas parcerias, em 2011 foi possível acolher na Casa da Música, entre outros, concertos dos Swans, Expensive Soul, M. Ward, Duke Ellington Orchestra, Melech Mechaya, Viviane, Girls, David Fonseca, Clã, Adriana Calcanhoto, Adriana, Jorge Fernando e Fábia Rebordão, Maria Gadu, Maria Rita, Ferro Gaita, Orquestra Sinfónica de Jovens de Bremen, Carlos do Carmo e Bernardo Sasseti, Vozes da Rádio, Zé Ricardo, Rodrigo Leão, Panda Bears, entre outros.

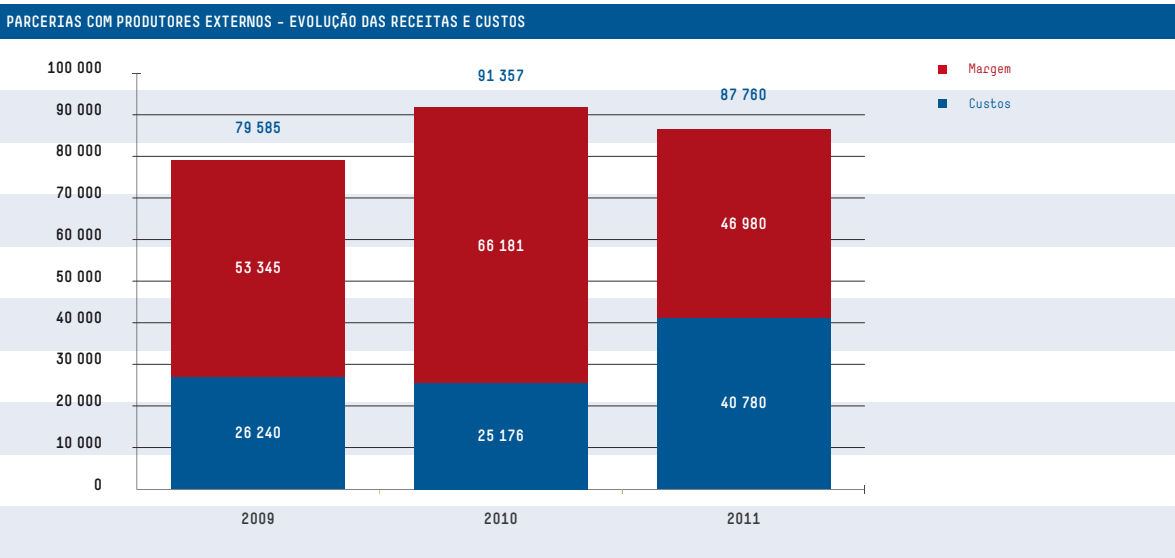
A Fundação estabeleceu também um conjunto de parcerias, designadamente com a Embaixada da Rússia, Embaixada do Luxemburgo, Instituto Cultural Romeno, Universidade de Jakarta, que permitiram, em condições muito especiais, apresentar na Casa da Música músicas de outras culturas e contribuíram para a diversificação da programação artística.

O Clubbing realizado em colaboração com o Festival Ollin Kan, Festival Internacional das Culturas em Resistência realizado no final do mês de Julho, tomou conta dos vários espaços da Casa da Música durante três dias, com 14 projectos musicais de todo o mundo, tendo a Fundação Casa da Música assumido o papel de Co-produção.

O número total de contratos de parceria com produtores externos realizados em 2011 foi de 31, mais 2 que no ano anterior.

PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS EVOLUÇÃO DO N.º DE SERVIÇOS	2009	2010	2011	VAR %
SALA SUGGIA	22	18	17	-5.6%
SALA 2	26	10	14	40.0%
OUTROS	0	1	0	
TOTAL	48	29	31	6.9%

As receitas decorrentes de parcerias com Produtores Externos diminuíram 3,9% face a 2010, totalizando o valor de 87.760 euros. A margem foi de 53,5%, uma redução muito significativa face ao registado em 2010, mas justificado pelas condições especiais de preço acordado com algumas entidades, de forma a viabilizar os concertos.

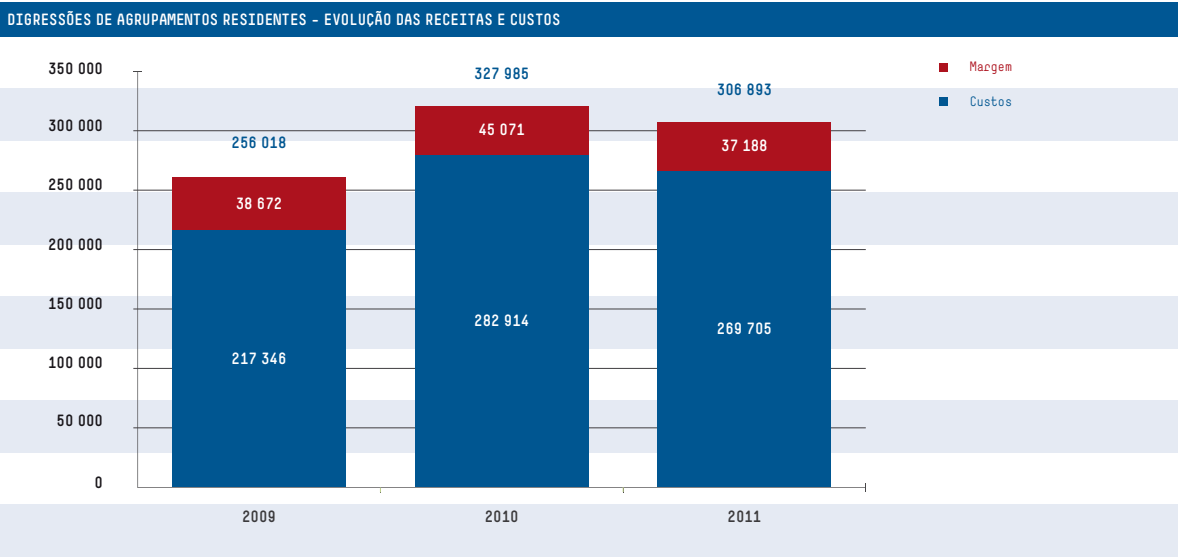


DIGRESSÕES

A Fundação Casa da Música tem incentivado as digressões dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro –, bem como das actividades do Serviço Educativo, dando assim a conhecer o trabalho que vem sendo realizado na Casa da Música e disponibilizando a sua capacidade artística em proveito de outros públicos.

Os número dos concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão, em 2011, foi de 56, configurando um crescimento de 86% face a 2011. Este resultado foi muito impulsionado pelo programa de internacionalização da Casa da Música, apoiado pelo Programa Operacional do Norte ON.2, cujos ganhos estão registados numa conta própria, não influenciando a conta das digressões.

Fora do programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes, no ano 2011 foram realizados 44 concertos, cujas receitas ascenderam a 306.893 euros, representando menos 6,9% que em 2010.



A Orquestra Sinfónica realizou 6 concertos fora da Casa da Música: em Santa Maria da Feira, 2 vezes em Lisboa, Coimbra, Aveiro e Matosinhos.

O Remix Ensemble, já com um longo percurso internacional, sendo presença regular nas principais salas e festivais de música contemporânea na Europa, realizou, em 2011, 11 digressões, mas apenas 2 vezes em Portugal, em Lisboa e Aveiro. O Remix apresentou-se em Viena e em Paris e, no âmbito do Ciclo de Ópera Ring Saga, esteve em Estrasburgo, Paris, Saint—Quentin, Nimes, Caen, Luxembourg e Reims.

A Orquestra Barroca não realizou concertos fora do programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes em 2011.

O Coro saiu 4 vezes, apresentando-se em Lisboa, em Ponta Delgado, Angra do Heroísmo e na Casa do médico, no Porto. duas no estrangeiro.

No âmbito do Serviço Educativo foram realizadas 6 digressões, cujas receitas ascenderam a 29.500 euros. Note-se que as digressões do Serviço Educativo apenas se iniciaram em 2010, ano em que se registaram apenas 2 , com um receita associada de 7.000 euros. Em 2011, os custos associados ao Serviço Educativo ascenderam a 27.669 euros.

No total, em 2011, a Fundação Casa da Música registou receitas no valor de 336.393, valor ligeiramente acima do valor registado em 2010.

Os custos associados às digressões ascenderam a 297.374 euros, pelo que a margem foi de 20,0%, superior à registada em 2010, 13,7%.

CONCESSÕES

A Fundação atribuiu alguns dos espaços do edifício Casa da Música - como sejam o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à av. da Boavista) e o Parque de Estacionamento - a entidades terceiras, que os exploram comercialmente e contribuindo, através da qualidade dos serviços, para o sucesso projecto Casa da Música.

O espaço plaza, onde se encontra a funcionar a LOJA OPTIMUS / CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa SONAECON, é o espaço que gera maior rendimento, representando cerca de 74% da receita total de concessões, 226.918 euros.

O bar dos Artistas e os Bares dos Foyers, sob exploração da empresa Sugestões & Opções, gerou receitas no valor de 40.068 euros, valor muito semelhante ao ano anterior.

CONCESSÕES EVOLUÇÃO DAS RECEITAS (EUROS)	2009	2010	2011	VAR %
ESPAÇO PLAZA	241.315	225.841	226.918	0.5%
RESTAURAÇÃO	91.663	40.160	40.068	-0.2%
OUTROS (P. ESTACIONAMENTO. TOWERING E VENDING)	34.585	35.783	39.540	10.5%
TOTAL	367.563	301.784	306.526	1.6%

A receitas do Parque de Estacionamento fixaram-se em 6.703 euros e a concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, 28.037 euros.

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending, gerou receitas de 4.800 euros.

Em 2011, as receitas totais de concessões foram de 306.526 euros, mais 1,6% que o registado em 2010.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

O Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do Edifício é gerido directamente pela Fundação Casa da Música desde meados de 2009. Depois de ter verificado o insucesso da gestão através de um concessionário, a Fundação assumiu a responsabilidade de reorientar a actividade do Restaurante e criar condições para que se assumisse como um verdadeiro contributo para o projecto Casa da Música.

2011 foi o segundo ano completo de gestão, pelo que se pode afirmar que o Restaurante é um projecto consolidado, integrado e assumido pela comunidade que frequenta a Casa da Música e com potencial de crescimento.

Em 2011, o Restaurante Casa da Música serviu 35.638 refeições, menos 2,4% que no ano anterior.

Durante o ano foram servidos 17.358 almoços, um crescimento de 6%, correspondendo a uma facturação de 221.413 euros. O número médio de almoços por dia ascendeu a 63 com um valor médio por refeição de 12,8 euros.

Quanto aos jantares, foram servidos 18.280, menos 9% que em 2010. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 373.231 euros, menos 6.7%. O número médio de jantares por dia fixou-se em 66, sendo o valor médio da refeição 20,4 euros.

RESTAURANTE	2010	2011	VARIAÇÃO
N.º DIAS	265	277	12
ALMOÇOS	237.421 €	221.413 €	-16.008 €
N. ALMOÇOS/DIA	62	63	1
Nº ALMOÇOS	16.376	17.358	982
PVM[S/IVA]	14.5 €	12.8 €	-1.7 €
PROVEITO/DIA	896 €	799 €	-97
JANTARES	400.231 €	373.231 €	-27.000 €
Nº JANTARES/DIA	76	66	-10
Nº JANTARES	20.146	18.280	-1.866
PVM[S/IVA]	19.9 €	20.4 €	0.6 €
PROVEITOS/DIA	1.510 €	1.347 €	-163 €
ALMOÇOS + JANTARES	637.652 €	594.644 €	-43.008 €
BARRA BAR	41.760 €	15.531 €	-26.229 €
CLUBBING		29.265 €	29.265 €
BARRA + CLUBBING	41.760 €	44.796 €	3.036 €
OUTRAS PREST.SERVIÇOS	-1.010 €	5.117 €	6.127 €
PROVEITOS TOTAIS	679.412 €	644.557 €	-33.845 €

Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação.

O serviço de Bar, designadamente aquele que é prestado no âmbito dos eventos Clubbing, representa 6,9% da facturação total, registando 44.796 euros.

Em 2011, o volume de negócios ascendeu a 648.815 euros, menos 4,4% do verificado no ano transacto, cuja justificação a Fundação atribui ao contexto de crise instalada em Portugal.

Os custos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se de 263.873, o que representa 40,7%. A margem bruta das vendas (vendas – cmvmc) foi de 443.530 euros, o que representa 68,4% do valor das vendas, melhor resultado que no ano transacto, em que se registou 71%.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 364.741 euros, o que representa uma redução de 1,6 % face a 2011.

O resultado do exercício, antes de amortizações e provisões, foi de 20.202 euros, praticamente em linha com o ano transacto.

RESTAURANTE	2010	2011
PROVEITOS	678.402	648.815
VENDAS	678.402	644.556
RESTAURAÇÃO (MENÚS. CARTA E GRUPOS)	678.402	644.556
BARRA	0	0
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0	4.259
ASSOCIADOS À RESTAURAÇÃO	0	4.259
CATERING	0	0
CONSUMOS DO PRÓPRIO RESTAURANTE	0	0
CUSTOS VARIÁVEIS	286.889	263.873
CMVMC	199.934	201.026
QUEBRAS E PERDAS	0	1.089
CUSTOS PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	86.955	61.758

MARGEM BRUTA (VENDAS - CMVMC)	ABS. %	478.468 71%	443.530 69%
-------------------------------	-----------	----------------	----------------

CUSTOS FIXOS	370.911	364.741
PESSOAL	298.370	304.677
LIMPEZA. MANUTENÇÃO E UTILITIES	60.511	43.611
COMUNICAÇÃO E MARKETING	0	0
OUTROS CUSTOS	12.029	16.553

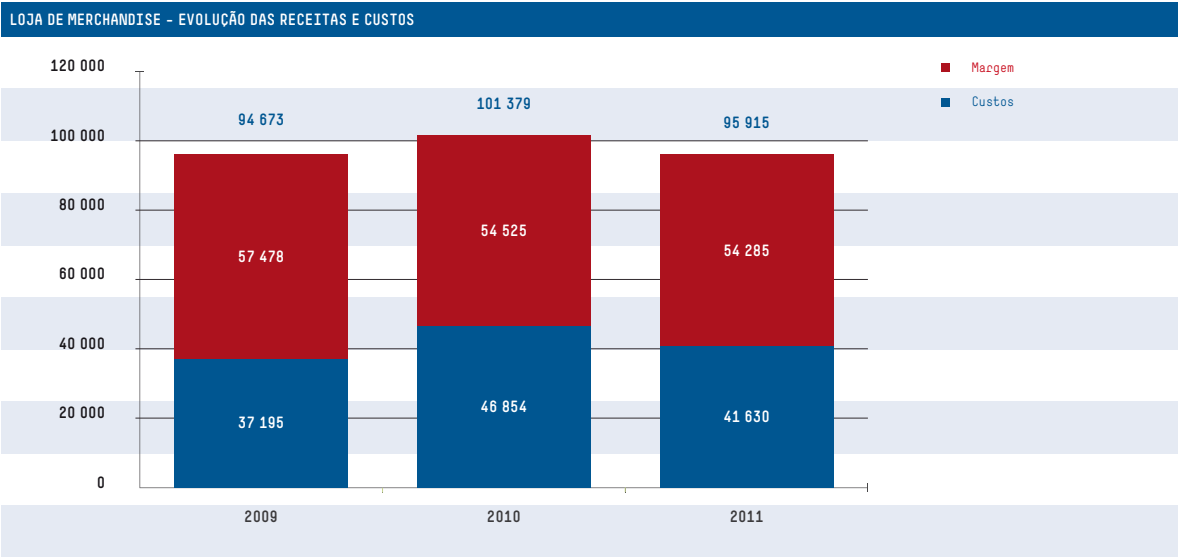
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	20.602	20.202
---------------------------------------	--------	--------

Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação.

LOJA DE MERCHANDISING

No foyer do Edifício da Casa da Música encontra-se a Loja de Merchandising que comercializa, essencialmente, produtos com a marca casa da música e com desenho inspirado na Casa da Música. Grande parte da colecção dirige-se a crianças e jovens que, por impulso, adquirem objectos de muito baixo valor. A loja comercializa também as edições da própria Fundação, CD’s e os Livros.

A Loja de Merchandising registou um resultado ao mesmo nível do ano passado. As receitas ascenderam a 95.915 euros, incluindo o valor das ofertas institucionais da Casa da Música, menos 5,4%. Contudo os custos associados, que incluem os custos da mercadorias vendidas, fixou-se em 41.630 euros, uma redução de 11%, passando a representar 43,4% do volume de vendas.



A margem comercial fixou-se em 54.285 euros, valor muito semelhante ao registado o ano passado. A margem representa 56.6% do volume de vendas.

LOJA DE MERCHANDISE	2009	2010	2011	VAR %
RECEITAS	94.673	101.379	95.915	-5%
CUSTOS	37.195	46.854	41.630	-11%
TOTAL	57.478	54.525	54.285	0%

Em 2012, a Fundação Casa da Música estabeleceu uma parceria com o Grupo AMORIM, no âmbito do Contrato de Mecenato, o qual cria uma nova gama de produtos de merchandising, em cortiça, especialmente desenhado para a Casa da Música. Parceria semelhante, foi formalizada com a empresa Vista Alegre, passando a Loja a comercializar serviços de loiça com a imagem da Casa.

PROVEITOS FINANCEIROS

Perante o desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Assim, por esta via, os proveitos financeiros registam um aumento substancial face a 2011, tendo a decisão um impacto de 185.938 euros.

Mas não só. A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português e obrigações de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado. Como o mercado financeiro aumentou as taxas de remuneração das aplicações financeiras em 2011, a Fundação Casa da Música beneficiou desse facto.

As remunerações das aplicações financeiras ascenderam a 564.234 euros, o que representa um crescimento de 213%.

A remuneração média das aplicações, em 2011, foi de 6,13%, considerando a YTM (Yield to maturity), ou seja, a taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2010 a remuneração média foi de 3,77%.

As taxas de remuneração por Fundo de Tesouraria é a seguinte:

TAXAS DE REMUNERAÇÃO POR FUNDO DE TESOURARIA	
FUNDO DE PATRIMÓNIO	4.94%
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	6.09%
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONOMICO.FINANCEIRA	7.15%

Uma nota para a deliberação do Conselho de Administração, de 1 de Fevereiro de 2011, em que cria o Comité de Acompanhamento de Investimentos Financeiros, ao qual caberá fazer propostas de decisão do Conselho de Administração sobre as aplicações financeiras a realizar e acompanhar os investimentos financeiros da Fundação de forma a garantir, permanentemente, a sujeição da Carteira às decisões de investimentos aprovadas pelo Conselho de Administração.

A missão do Comité:

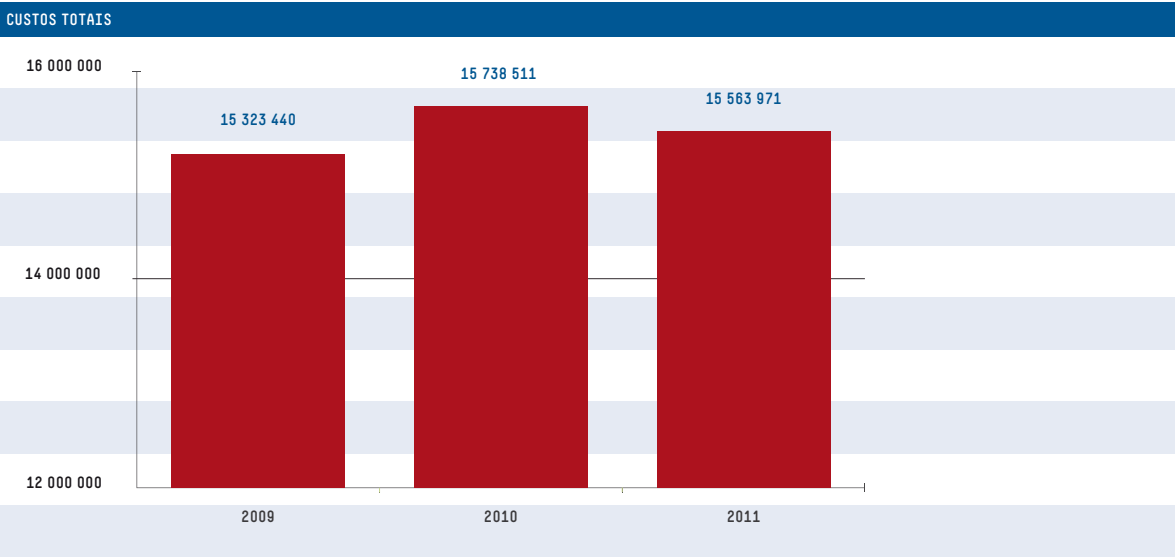
- Propor ao Conselho de Administração a Política de Investimentos Financeiros da Fundação Casa da Música;
- Acompanhar a evolução da Carteira de Investimentos, garantindo a sua adequação às decisões de investimento aprovadas pelo Conselho de Administração e às condicionantes de tesouraria;
- Propor ao Conselho de Administração decisões sobre as oportunidades de investimentos e desinvestimentos;
- Reportar periodicamente ao Conselho de Administração o desempenho da Carteira de Investimentos;

O Comité é constituído pela Senhor Dra. Cristina Amorim e Senhor Dr. Rui Amorim de Sousa, ambos vogais do Conselho de Administração, e o Eng. Paulo Sarmento e Cunha, Director Administrativo e Financeiro.

CUSTOS

No ano 2010, a Fundação Casa da Música incorreu em custos, excluindo amortizações e provisões, no valor de 15.563.971 euros, um valor inferior ao registado em 2010, menos 174.540 euros, o que representa um decréscimo de 1,1%.

Este resultado é conseguido num ano particular, em que o programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes exigiu recursos financeiros no valor de 540.683 euros, mais 198.893 euros que em 2010, concretizou o projecto Ring Saga em que despendeu 352.413 euros, e o evento Rema Showcase, com um custo de 102.915 euros



Por isso, a redução dos custos é o resultado de um esforço acentuado de contenção de custos. Os custos de funcionamento correntes, isto é, sem considerar os custos associados às actividades comerciais e o Restaurante, fixou-se em 2.087.198 euros, menos 333.379 euros que em 2010. Os custos associados aos eventos integrantes da programação corrente também foram alvo de um exercício de contenção, tendo sido conseguido poupanças em relação a 2010: os custos artísticos e de produção reduziram-se 2%, menos 60.839 euros, os custos do Serviço Educativo diminuíram 11%, menos 48.800 euros e os custos de marketing e comunicação 14,1%, menos 121.434 euros.

CUSTOS (EUROS)		2009	2010	2011	VAR %
PESSOAL ADMINISTRATIVO		3.036.177	3.002.595	3.043.477	1.4%
PESSOAL RESTAURANTE		148.166	298.370	281.431	-5.7%
PESSOAL MUSICO (ORQUESTRA SINFÓNICA) *		3.677.760	3.616.230	3.664.108	1.3%
EVENTOS	PROGRAMAÇÃO REGULAR	3.271.982	3.127.945	3.067.106	-1.9%
	INTERNACIONALIZAÇÃO AR	0	341.790	643.598	88.3%
	MUSICOS REMIX. ORQ. BARROCA. CORO	456.647	538.440	564.630	4.9%
SERVIÇO EDUCATIVO		494.318	442.376	393.576	-11.0%
COMUNICAÇÃO E MARKETING		895.025	841.804	720.370	-14.4%
OUTROS CUSTOS		175.723	172.295	169.589	-1.6%
FUNCIONAMENTO	CORRENTE	2.497.675	2.420.577	2.087.198	-13.8%
	ACT. COMERCIAIS	393.078	476.822	491.926	3.2%
RESTAURANTE		161.511	359.530	347.182	-3.4%
PROJECTOS		44.282	9.936	33.265	234.8%
ENCARGOS FINANCEIROS (INCL. DESPESAS)		71.096	89.801	56.515	-37.1%
TOTAL		15.323.440	15.738.511	15.563.971	-1.11%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

CUSTOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA E DO SERVIÇO EDUCATIVO

Em 2011, os custos dedicados à Programação Artística e ao Serviço Educativo fixaram-se em 5.558.869 euros, mais 94.218 euros que o ano transacto. Estes custos representam 35,7% do total dos custos, mais 1,0 p.p. que em 2010.

Caso se considerasse os custos do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto, este valor ascenderia a 9.222.977 euros, representando 59,3% dos custos totais da Fundação.

O crescimento dos custos de programação artística estão relacionados com despesa não recorrente, como é o caso do Projecto de Internacionalização dos Agrupamentos Residentes, cujo custo ascendeu 540.683 euros, mais 198.893 euros que em 2010, sendo esta despesa co-financiado pelo Programa ON.2. como é caso do projecto Ring Saga, com um custo de 352.413 euros, e do Rema Showcase, com um custo de 102.915 euros.

Para compensar e minimizar estes custos, a Fundação diminuiu os custos da programação regular em 2%, menos 60.839 euros, os custos do Serviço Educativo em 11%, menos 48.800 euros e os custos de marketing e comunicação em 14,4%, menos 121.434 euros.

CUSTOS DE EVENTOS (EUROS)		2009	2010	2011	VAR %
EVENTOS	PROGRAMAÇÃO REGULAR*	3.271.982	3.127.945	3.067.106	-1.9%
	INTERNACIONALIZAÇÃO AR	0	341.790	643.698	88.3%
	MUSICOS REMIX. ORQ. BARROCA. CORO	456.647	538.440	564.630	4.9%
	SERVIÇO EDUCATIVO	494.318	442.376	393.676	-11.0%
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	895.025	841.804	720.370	-14.4%
	OUTROS CUSTOS	175.723	172.295	169.589	-1.6%
TOTAL		5.293.895	5.464.650	5.558.869	1.72%

* inclui custos associados à contratação de músicos do Remix Ensemble, Orq. Barroca e Coro

Os custos relacionados com a programação regular, na Casa da Música, recuaram 1,9% face a 2010, tendo sido inscrito o valor de 3.067.106 euros. A redução dos custos da programação regular na Casa da Música está muito relacionada com a diminuição dos custos da área não erudita - Pop, Rock, World, Jazz, Musica Popular Portuguesa, Fado e Bandas - cujo custo ascendeu a 839.411, menos 179.890 euros que o ano transacto. O Remix Ensemble também reduziu os custos em 86.967 euros.

O detalhe dos custos da programação, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA P/ CONCERTO (EUROS)	2009	PESO%	2010	PESO%	2011	PESO%
MÚSICA CLÁSSICA	1.463.142	40%	1.389.626	41%	1.383.664	41%
ORQUESTRA SINFÓNICA	996.040	28%	1.009.291	30%	1.067.878	32%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	3.258	0%	38.170	1%	36.166	1%
ORQUESTRA BARROCA	161.635	4%	114.834	3%	73.887	2%
CORO	50.182	1%	55.785	2%	65.982	2%
PIANO	75.924	2%	127.046	4%	101.648	3%
MÚSICAS CÉNICAS	129.567	4%	0	0%	0	0%
OUTROS (RMC. SOL.. ORG.)	36.536	1%	44.400	1%	38.013	1%
CONTEMPORÂNEA	463.487	13%	391.342	11%	648.137	19%
REMIX ENSEMBLE	275.608	8%	306.877	9%	219.910	7%
MUSICAS CÉNICAS	0	0%	0	0%	352.413	10%
OUTROS (ENS. CONV.)	187.879	5%	84.465	2%	75.814	2%
POP ROCK / WORLD / JAZZ	1.192.996	33%	1.019.301	30%	839.411	25%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	460.107	13%	409.314	12%	368.369	11%
WORLD	336.159	9%	316.554	9%	211.718	6%
JAZZ	278.812	8%	214.794	6%	195.131	6%
MPP/FADO	98.061	3%	53.215	2%	44.135	1%
BANDAS	19.857	1%	25.424	1%	20.058	1%
EVENTOS FORA DA CASA DA MUSICA	217.346	6%	282.914	8%	269.705	8%
DIGRESSÕES	217.346	6%	282.914	8%	269.705	8%
OUTROS	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL CONCERTOS	3.326.971	92%	3.083.083	90%	3.140.817	93%
EDIÇÕES E GRAVAÇÕES	26.765	1%	40.705	1%	21.438	1%
CONFERÊNCIAS	28.364	1%	13.991	0%	55.000	2%
ENCOMENDAS DE OBRAS MÚSICAS	51.298	1%	86.050	3%	81.215	2%
ESTRUTURA DA PRAÇA EXTERIOR	181.865	5%	190.105	6%	74.118	2%
TOTAL	3.615.263	100%	3.413.934	100%	3.372.588	100%

Os custos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.317.582 euros, representam 39% dos custos totais dos concertos próprios, valor muito semelhante ao que ocorreu em 2010.

A Fundação Casa da Música continua a dar destaque à apresentação do reportório sinfónico, através da Orquestra residente, tendo dedicado para esse efeito 1.067.878 euros, 32% do total dos custos da programação regular. A Orquestra Sinfónica realizou 52 concertos integrados na programação regular, sendo o custo médio de cada concerto de 20.536 euros, valor semelhante a 2010.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam custos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afigura necessário para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças s/ vencimento. A contratação de músicos extra ronda os 1.300 euros por concerto mas, na maioria dos casos confere um poupança nos custos de Pessoal;

Em 2011, a Casa da Música recebeu como orquestras convidadas, a Orquestra Gulbenkian e a Real Filharmonia de Galícia, o que também aconteceu em 2010.

Os custos dos 5 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 73.887 euros, uma redução de 40.947 euros, o custo médio de cada concerto foi de 14.777 euros.

O Remix Ensemble realizou 10 concertos, o mesmo número que em 2010, tendo reduzido os custos de 306.877 euros, em 2010 para 219.910 euros, em 2011.

A redução do custo global dos concertos de Jazz deve-se, fundamentalmente, à redução do custo médio de cada concerto realizado, de 10.740 euros em 2010 para 8.870 euros em 2011. O número de concertos cresceu de 20 em 2010 para 22 em 2011.

Na música World a redução dos custos, em 104.836 euros, advém, na sua maioria, da redução do número de concertos, de 20 para 14. Porém, também o custo médio de cada concerto passou de 25.807 euros para 21.172 euros.

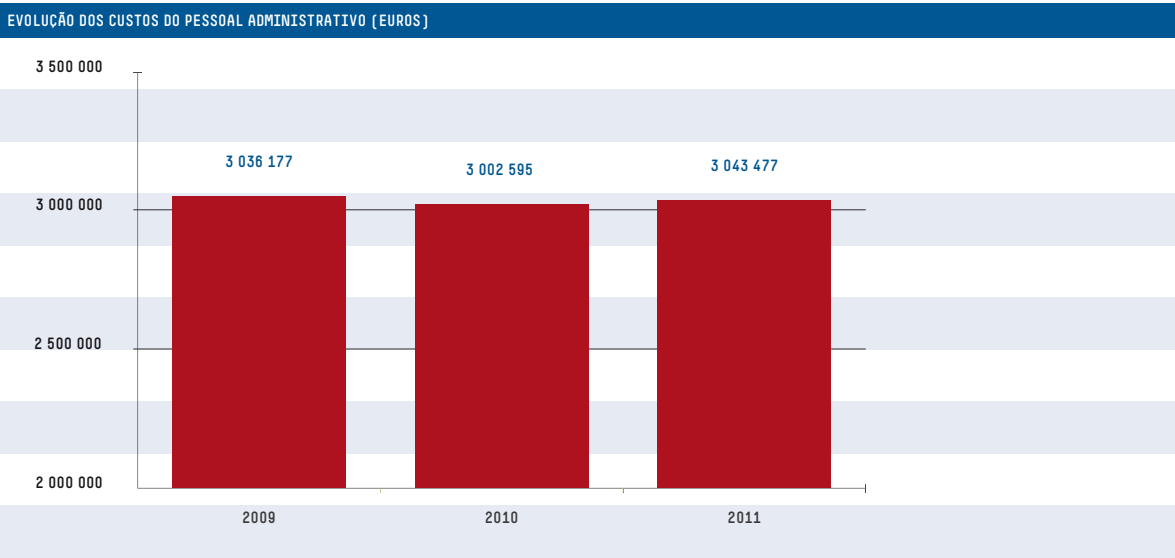
Em 2011 realizaram-se 4 concertos de Fado, menos 1 que em 2010, tendo o custo total consignado a este tipo de música sido de 4.346 euros.

A redução dos custos relacionados com o plano de comunicação e de marketing enquadra-se nas medidas de contenção orçamental para minimizar a redução do Subsídio do Estado. O custo total do Plano de Comunicação e Marketing foi de 720.370 euros, o que significa uma redução de 14,4% face a 2010.

CUSTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 3.043.477 euros, um aumento de 1,4 % face a 2010.

A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2011, pelo que o crescimento do custo deve-se, na grande maioria a integração da Assessora de Comunicação Media no quadro Pessoal da Fundação, que anteriormente colaborava em regime de prestação de serviços.



CUSTOS DE PESSOAL DO RESTAURANTE

Os custos do Pessoal do Restaurante ascendeu a 281,431 euros, menos 16.939 euros que o verificado em 2010. Este facto justifica-se por um conjunto de períodos em que os Colaboradores tiveram incapacitados de trabalhar por doença, mas também porque em, certos momentos, o quadro não esteve totalmente preenchido.

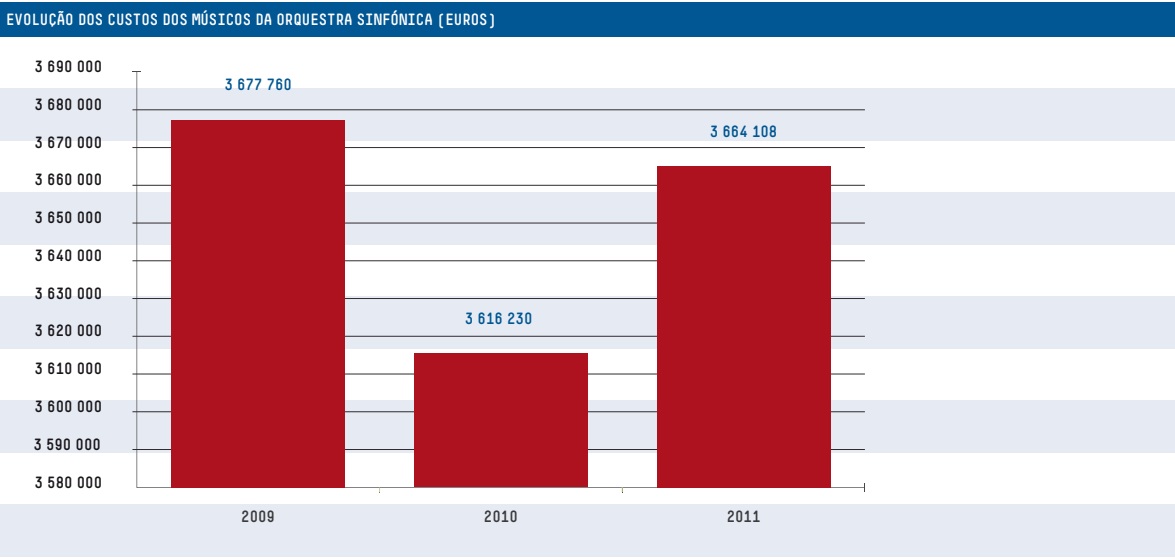
CUSTOS DE PESSOAL MÚSICO DA ORQUESTRA SINFÓNICA

O custo associado à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto correspondeu a 3.664.108 euros, mais 1,3% que em 2010.

Este aumento do custo de pessoal justifica-se pelo maior nível de preenchimento do quadro de pessoal. Em 2011, foram contratados 4 músicos: Trompete/Chefe de Naípe; Percussão/Solista A; Percussionista/Solista B; 1.º Violino/Concertino Assistente.

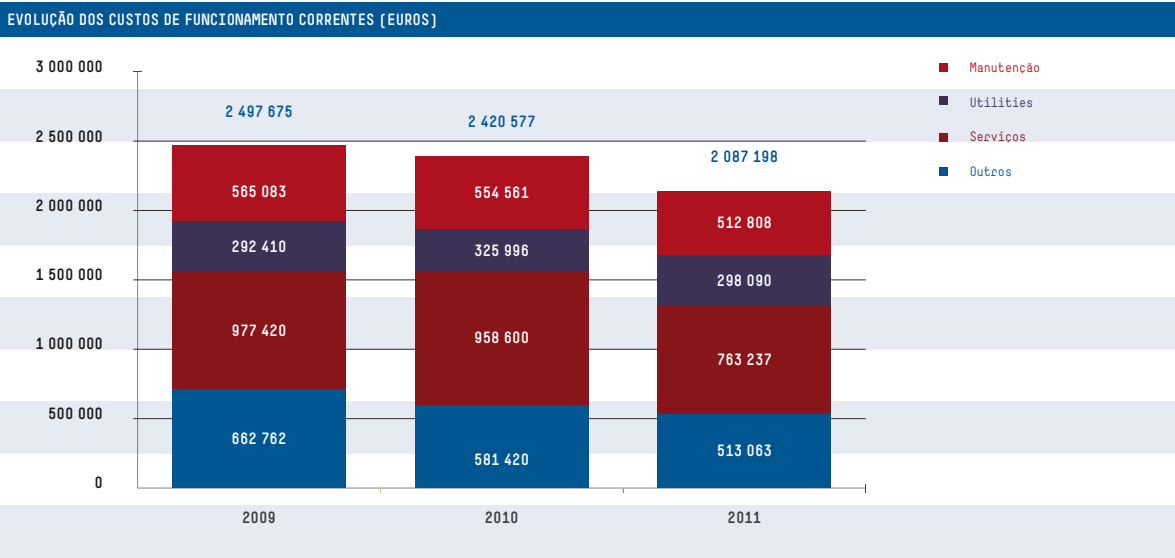
As Baixas Médicas e Licenças resultaram em poupanças de 151 mil euros. Em 2010, esse mesmo valor foi de 140 mil euros. As licenças sem vencimento tiveram um impacto favorável de 109 mil euros, tendo-se registado um valor de 88 mil euros em 2010.

A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2011.



CUSTOS DE FUNCIONAMENTO

Os custos de funcionamento corrente, não considerando os custos associados às actividades comerciais, ascenderam a 2.087.198 euros, uma redução acentuada face a 2010, menos 13,8%:



O resultado da conta do funcionamento corrente está fortemente relacionado com o esforço de redução global de custos iniciada ainda no ano 2010, com repercussões ao longo de todo o ano 2011. Nessa altura, a maioria dos fornecedores e prestadores de serviços regulares foram contactados para, conjuntamente com as equipas da Casa da Música, encontrar oportunidades de eficiência que resultassem em redução de custos, sem pôr em causa o nível de risco e de qualidade do serviço prestado pela Casa da Música. As iniciativas, na sua maioria, tiveram êxito, pelo que foi formalizada a alteração dos termos contratuais.

Além disso, verificando-se que a execução orçamental do 1.º Trimestre de 2011 se desviava do previsto, fruto de um evidente abrandamento da actividade devido à crise económica instalada no País, o Conselho de Administração decidiu por conjunto de medidas de poupança que visavam minimizar os impactos na conta de exploração.

O quadro seguinte detalha os custos de funcionamento correntes, aos quais se acrescentam os custos associados às actividades comerciais, como sejam: alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise e restaurante. O total dos custos de funcionamento totalizaram 2.926.306 euros, uma redução de 10,2% face a 2010, mas que foram amplamente compensados pelas receitas angariadas.

FUNCIONAMENTO	2009	2010	2011	VAR%	VAR ABS
MANUTENÇÃO	565.083	554.561	512.808	-7.5%	-41.753
MHS - MANUT. PREVENTIVA	464.345	453.579	421.351	-7.1%	-32.228
MHS - MANUTENÇÃO CORRECTIVA	46.545	49.328	48.321	-2.0%	-1.007
MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	34.568	30.435	19.383	-36.3%	-11.052
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO CÉNICO	19.625	21.219	23.753	11.9%	2.534
SERVIÇOS	977.420	958.600	763.237	-20.4%	-195.363
HONORÁRIOS E TRABALHOS ESPECIALIZADOS	544.399	542.666	385.825	-28.9%	-156.841
SEGURANÇA	256.497	248.243	229.926	-7.4%	-18.317
LIMPEZA	176.524	167.691	147.486	-12.0%	-20.205
UTILITIES	292.410	325.996	298.090	-8.6%	-27.906
ELECTRICIDADE	239.507	267.243	251.329	-6.0%	-15.914
ÁGUA	12.354	15.605	14.043	-10.0%	-1.562
GÁS	40.549	43.148	32.718	-24.2%	-10.430
OUTROS	662.762	581.420	513.063	-11.8%	-68.357
FERRAMENTAS. PEÇAS E CONSUMÍVEIS	72.327	95.460	79.730	-16.5%	-15.730
DESP. REPRES.. VIAGENS E ALOJAMENTO	79.041	86.494	68.113	-21.3%	-18.381
COMUNICAÇÕES (TELEF. + CORREIOS)	70.990	86.252	68.330	-20.8%	-17.922
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	22.478	22.935	13.475	-41.2%	-9.460
FORMAÇÃO	13.049	3.422	4.123	20.5%	701
OUTROS CUSTOS	343.934	231.385	233.683	1.0%	2.298
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	60.943	55.472	45.609	-17.8%	-9.863
TOTAL (SEM ACTIVIDADES COMERCIAIS)	2.497.675	2.420.577	2.087.198	-13.8%	-333.379
CUSTOS ASSOCIADOS A ACTIVIDADES COMERCIAIS	393.077	476.822	491.926	3.2%	15.104
CUSTOS ASSOCIADOS AO RESTAURANTE	161.511	359.530	347.182	-3.4%	-12.348
TOTAL (COM ACTIVIDADES COMERCIAIS)	3.052.263	3.256.929	2.926.306	-10.2%	-330.623

A redução de custos foi generalizada em praticamente todas as áreas.

CUSTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música totalizaram 56.515 euros, menos 37,1% que em 2010.

Estes custos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria corrente.

Em 2011, não existiram atrasos significativos na transferência dos Subsídios do Estado Português, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

“Au pupitre de l’Ensemble Remix, à rude épreuve, Peter Rundel joue la carte de l’allègement (forcément!), des arrêtes vives, de l’allégresse et du théâtre. Ring Saga est prêt pour son long voyage : bonne route!”

—EMMANUEL DUPUY
in Diapason (25.09.2011)

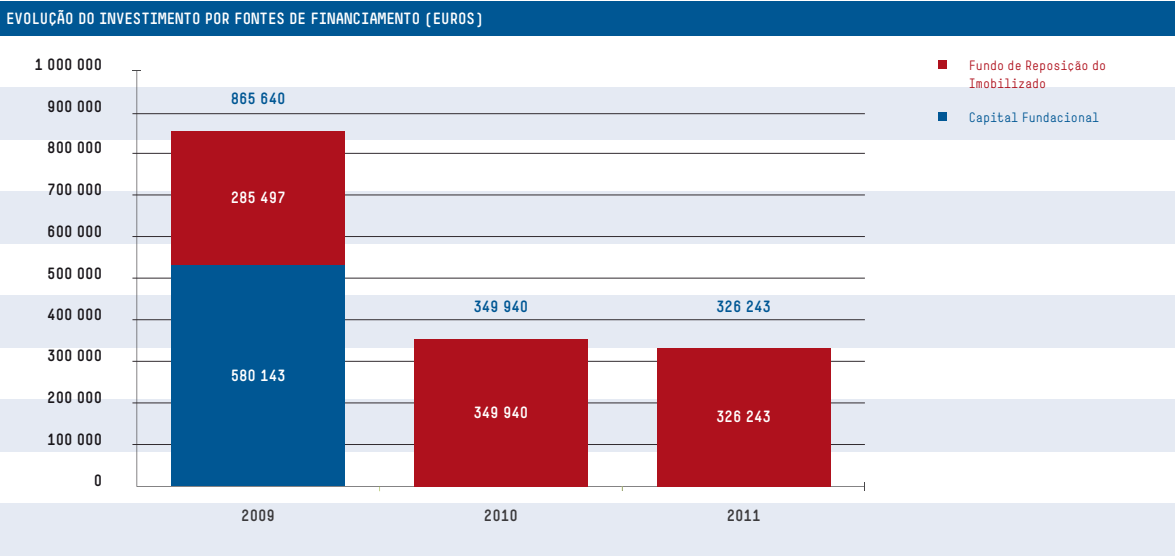
8.2. INVESTIMENTOS

A Fundação Casa da Música realizou, em 2011, investimentos no valor de 326.243 euros, montante inferior aos 349.940 euros verificados em 2010.

Os principais investimentos realizados em 2011 foram os seguintes:

INVESTIMENTO (EUROS)	2011
PARTITURAS	12.234
INSTRUMENTOS MÚSICAIS	21.176
SERVIÇO EDUCATIVO	8.799
EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO	55.625
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	112.323
PRINT-AT-HOME	34.181
RENOVAÇÃO DOS SERVIDORES	39.990
MANUTENÇÃO DO EDIFÍCIO	19.106
CORRECÇÃO ACÚSTICA DA SALA SUGGIA	20.378
RESTAURANTE	13.671
EQUIPAMENTO DE MARKETING	42.253
PROJECTOR EXTERIOR	19.469
OUTROS	1.209
TOTAL	326.243

O quadro seguinte resume a história do investimento, identificando as fontes de financiamento. Em 2011 apenas foi utilizado Fundo de Reposição do Imobilizado.



“Agosto ainda nem sequer chegou e o Verão já alcançou temperaturas máximas na Casa da Música.”
—ANA CRISTINA PEREIRA
in Público (30.07.2011)

8.3. FUNDOS

Em 2011, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo do Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – cresceu 2,7%, ascendendo a 8.323.595 euros:

FUNDOS	2006	2007	2008	2009	2010	2011
TOTAL	2.686.399	4.358.296	6.184.845	7.165.280	8.100.847	8.323.595
VARIAÇÃO		62%	42%	16%	13%	3%

FUNDO DE PATRIMÓNIO FUNDACIONAL						
VALOR INICIAL	0	2.275.000	3.263.774	4.237.896	4.682.753	4.950.052
ENTRADAS	2.275.000	925.000	1.000.000	1.025.000	200.000	75.000
UTILIZAÇÕES	0	0	-119.160	-580.143	0	0
VALORIZAÇÃO INFLAÇÃO	0	63.774	93.282	0	67.299	0
VALOR FINAL	2.275.000	3.263.774	4.237.896	4.682.753	4.950.052	5.025.052

FUNDO REPOSIÇÃO IMOBILIZADO						
VALOR INICIAL	0	166.399	589.522	1.171.949	1.672.527	2.145.795
ENTRADAS	166.399	712.455	786.165	786.075	823.208	867.491
UTILIZAÇÕES	0	-289.332	-183.738	-285.497	-349.940	-326.243
VALOR FINAL	166.399	589.522	1.171.949	1.672.527	2.145.795	2.687.043

FUNDO SUST. ECONÓMICO-FINANC.						
VALOR INICIAL	0	245.000	505.000	775.000	810.000	1.005.000
ENTRADAS	245.000	260.000	270.000	35.000	195.000	-393.500
UTILIZAÇÕES	0	0	0	0	0	0
VALOR FINAL	245.000	505.000	775.000	810.000	1.005.000	611.500

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

No exercício de 2011, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 75.000 euros.

CAPITAL	2006	2007	2008	2009	2010	2011
SUBSCRITO	3.250.000	5.400.000	5.500.000	5.600.000	5.700.000	5.700.000
PAGO	2.275.000	925.000	1.000.000	1.025.000	200.000	75.000
POR REALIZAR	975.000	2.200.000	1.300.000	375.000	275.000	200.000

Contudo, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação da sua constituição, foi reforçado com o valor igual às amortizações anuais, 867.491 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação, tendo sido utilizado, em 2011, o valor de 326.243 euros.

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado em 393.500 euros, equilibrando assim o resultado do Exercício.

Relembra-se que o fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas e Patrocinadores ou outros financiadores.

A utilização de parte do fundo em 2011 justifica-se para necessidade de atenuar o impacto da redução do valor da subvenção anual do Estado Português.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS APLICAÇÕES

A remuneração média das aplicações, em 2011, foi de 6,13%, considerando a YTM (Yield to maturity), ou seja, a taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2010 a remuneração média foi de 3,77%.

As taxas remuneração em 2011 por Fundo de Tesouraria são as seguintes:

TAXAS DE REMUNERAÇÃO DE FUNDOS	
FUNDO DE PATRIMÓNIO	4.94%
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	6.09%
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	7.15%

“the voices of Coro Casa da Música sang with a joyous
bounce that I hope never fades as time passes”
—GEOFF BROWN
in The Times (22.04.2011)

8.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os documentos de prestação de contas de 2011 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

Pela análise das Demonstrações Financeiras é evidente a eficácia da estrutura financeira da Fundação atendendo ao seu objectivo principal, o de garantir a sustentabilidade financeira. De facto, apesar de a Fundação ter sofrido um corte, não previsto antecipadamente, de 1,5 milhões de euros na subvenção estatal de 2011, ou seja 15% da verba total devida, foi possível assegurar o equilíbrio da exploração corrente. Este equilíbrio foi alcançado em virtude de:

- Ter sido possível concretizar em 2011 uma parte significativa do plano de redução de custos fixos definido no ano anterior;
- Ter aumentado substancialmente a rentabilidade absoluta da carteira de investimentos associada aos vários Fundos, como resultado do aumento generalizado das taxas de juros;
- Ter sido decidido pelo Conselho de Fundadores, excepcionalmente, não reforçar o Património Financeiro de acordo com a taxa de inflação, enquanto se mantiver o corte da subvenção Estatal;
- Ter sido possível reverter o ajustamento da dívida de 589.035 euros do extinto Ministério da Cultura, na sequência da informação prestada pelo Senhor Secretário de Estado da Cultura, na reunião do Conselho de Fundadores de 25 de Novembro de 2011, momento em que reconheceu a dívida e prontificou-se a liquidá-la num curto espaço de tempo. Recorda-se que este montante é devido à Fundação Casa da Música pelo pagamento que efectuou aos músicos da Orquestra Nacional do Porto, por conta do então Ministério da Cultura, das férias e subsídio de férias cujo direito tinha sido adquirido até à sua integração na Fundação Casa da Música;
- Ter sido utilizado o montante de 393.500 euros do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira. Este fundo foi criado exactamente para responder a eventuais execuções orçamentais negativas, evitando que as dificuldades na capacidade de angariar receitas se reflectissem em alterações na programação planeada.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Em 2011, o total de ganhos operacionais ascendeu a 14.860.580 euros, o que representa uma redução de 10,2% face ao ano anterior, explicada, maioritariamente, pelo referido corte da subvenção estatal. O total dos gastos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) teve uma redução ligeira de 0,8%, assumindo o valor de 15.489.707 euros.

Este diferencial prejudicou os resultados operacionais, que apesar de terem beneficiado da reversão do ajustamento da dívida da Secretaria de Estado da Cultura e da utilização de provisão para sustentabilidade económico financeira, foram negativos em 501.569 euros. Este valor foi integralmente compensado pela forte melhoria dos resultados financeiros, permitindo que, após a utilização parcial da provisão para sustentabilidade económico-financeira, o resultado líquido do período fosse nulo. Faz-se notar que a utilização da provisão para sustentabilidade económico-financeira apenas é permitida na justa medida da execução orçamental negativa.

Manteve-se em 2011 a estabilidade dos resultados líquidos da Fundação, o que reflecte a eficácia da estrutura financeira e do sistema de controlo orçamental implementados.

Ainda que a sua importância relativa continua a diminuir, os ganhos da Fundação são constituídos maioritariamente pelos subsídios à exploração que, decorrente do DL n.º18/2006 de 26 de Janeiro, são assegurados pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto. Em 2011, o valor da contribuição destas duas entidades ascendeu a 8.750.000 euros, o que representa uma diminuição de 2.000.000 euros face ao ano anterior. Deste diferencial, 500.000 euros são justificados pela redução, já prevista, do subsídio estabelecido no âmbito do acordo de integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto, formalizado em 2006. Registada também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuído à Fundação, que ascendeu a 1.970.725 euros.

Os ganhos relacionados com a actividade cultural, que incluem a venda de bilhetes, as digressões dos Agrupamentos Residentes, as co-produções e as parcerias com promotores externos subiram 1,6% face a 2010, registando o valor de 1.403.900 euros. Este crescimento ficou a dever-se unicamente ao aumento dos ganhos com digressões, resultado já da estratégia de internacionalização da actividade da Casa da Música. Na venda de bilhetes na Casa da Música registou-se uma quebra de 11%, a que certamente não será alheia a situação difícil que o país atravessa.

Salienta-se a importância para o equilíbrio financeiro da Fundação das diversas actividades comerciais promovidas e que incluem designadamente a exploração do Restaurante Casa da Música, as concessões do parque de estacionamento, do espaço Plaza e do Bar dos Artistas, as cedências temporárias de espaços para a realização de eventos comerciais, as visitas guiadas e a Loja de Merchandise, que no global cresceram mais de 11%. Para este crescimento contribuiu essencialmente o aumento dos patrocínios, mais 50% que o registado em 2010.

	2010	2011	VARIAÇÃO
EVENTOS			
BILHETES DE EVENTOS	939.842	834.232	-11.2%
DIGRESSÕES	334.514	400.865	19.8%
CO-PRODUÇÕES	19.210	90.000	368.5%
PARCERIAS COM PROMOTORES EXTERNOS	88.158	78.803	-10.6%
	1.381.724	1.403.900	1.6%

ACTIVIDADES COMERCIAIS			
RESTAURANTE CASA DA MÚSICA	617.584	563.858	-8.7%
LOJA DE MERCHANDISE	92.476	88.251	-4.6%
CEDÊNCIAS TEMPORÁRIAS DE ESPAÇOS	292.800	271.058	-7.4%
VISITAS GUIADAS	103.121	106.340	3.1%
CONCESSÕES	296.990	302.734	1.9%
PATROCÍNIOS	478.850	719.025	50.2%
OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS	65.326	114.311	75.0%
	1.947.147	2.165.578	11.2%

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO			
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	11.185.811	9.320.377	-16.7%
MECENATO	2.027.393	1.970.725	-2.8%
	13.213.204	11.291.102	-14.5%

Os ganhos financeiros em 2011 registaram uma subida de 136,5%, assumindo o valor de 568.174 euros. Apesar da gestão dos activos financeiros ter sido conservadora, a Fundação beneficiou de taxas remuneratórias mais altas das aplicações financeiras realizadas em 2011. A contribuir para aumento dos ganhos financeiros esteve ainda a decisão dos Fundadores de, excepcionalmente e enquanto se mantiver a redução das subvenções do Ministério da Cultura, não valorizar o Património Financeiro, libertando assim para a actividade corrente todos os recursos gerados pela gestão do Fundo de Património Financeiro. Por outro lado, por não ter sido possível evitar o aumento do custo das linhas de crédito, passou a gerir-se a tesouraria evitando ao máximo recorrer a capitais alheios, o que permitiu uma redução de quase 60% no montante dos juros e gastos similares suportados. A conjugação das duas variações permitiu que os resultados financeiros quintuplicassem em 2011, com uma variação absoluta de 412.276 euros face a 2010. Pelas razões já referidas anteriormente, este aumento constituiu uma contribuição essencial para o equilíbrio da actividade cultural em 2011.

RESULTADOS FINANCEIROS	2010	2011	VARIAÇÃO
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	240.282	568.174	136.5%
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	-144.613	-60.228	-58.4%
TOTAL	95.669	507.945	430.9%

Salienta-se ainda o valor registado em reversões de dívidas a receber, 552.213 euros, que reflecte, principalmente, a reversão do ajustamento da dívida de 589.035 euros da dívida do extinto Ministério da Cultura, mas também a prudência e a eficácia da gestão das dívidas de terceiros.

No que respeita aos gastos, registou-se a manutenção dos gastos com eventos e uma redução de 8,9% dos gastos de funcionamento. Esta variação resultou do plano de redução de custos fixos, tentando-se, por esta via, manter o nível de financiamento da programação artística, o que foi conseguido.

Apesar de não ter sido possível actualizar os salários em 2011, os Gastos com o Pessoal aumentaram 2,1% face a 2010. Este aumento é explicado pelo maior preenchimento do quadro de pessoal ao longo de 2011 em relação ao ano transacto, nomeadamente na Orquestra Sinfónica do Porto, em que se procedeu ao recrutamento de 3 novos músicos.

De destacar ainda o valor das amortizações do exercício que em 2011 ascendeu a 867.491 euros, um aumento de cerca de 5,4% face ao ano anterior. O valor das amortizações foi calculado segundo os critérios estabelecidos no estudo realizado por uma empresa externa sobre a depreciação económica dos activos da Fundação. De acordo com a política que tem sido seguida, o valor correspondente às amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar a reposição e actualização dos activos da Fundação.

	2010	2011	VARIAÇÃO
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	742.117	365.922	-51%
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-81.091	- 501.569	519%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	14.578	6.376	-56%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	12.396	-	-100%

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No seguimento da decisão tomada em 2006, a Fundação constituiu um Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira, que tem como objectivo amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de desequilíbrios na execução orçamental, designadamente devido a alterações do contexto macroeconómico que se repercutam em variações da atractividade do projecto perante os Mecenas, Patrocinadores e outros financiadores.

No exercício de 2011, foi necessário utilizar o montante de 393.500 euros do Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira para dar resposta ao deficit orçamental originado pelo corte de verbas do Estado Português. O valor deste Fundo foi assim reduzido para 611.500 euros.

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2011:

BALANÇO (EUROS)	2010	2011	VAR. ABS.
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	110,306,014	110,287,176	-18,838
ACTIVOS INTANGÍVEIS	657,997	506,457	-151,540
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	7,249,492	7,894,302	644,810
INVENTÁRIOS	80,299	106,479	26,180
CLIENTES	532,777	1,177,033	644,256
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	58,680	23,684	-34,997
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	105,001	104,265	-736
OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTOS	2,187,119	992,819	-1,194,300
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	3,869,931	623,831	-3,246,100
TOTAL DO ACTIVO	125,047,311	121,716,045	-3,331,266
DIREITO DE SUPERFÍCIE	111,892,385	111,892,385	0
PATRIMÓNIO FINANCEIRO REALIZADO	5,425,000	5,500,000	75,000
VALORIZAÇÃO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	224,355	224,355	0
RESULTADOS TRANSITADOS	-175,760	-163,364	12,396
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	565,814	933,276	367,462
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	12,396	0	-12,396
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	1,005,000	611,500	-393,500
FORNECEDORES	815,666	361,812	-453,854
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	20,815	0	-20,815
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	231,679	263,552	31,873
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	2,984,631	298,471	-2,686,160
OUTRAS CONTAS A PAGAR E DIFERIMENTOS	2,045,330	1,794,060	-251,270
TOTAL DO PATRIMÓNIO E DO PASSIVO	125,047,311	121,716,045	-3,331,266

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música reduziu-se para 121.716.045 euros, ou seja inferior em 3.331.265 euros face ao ano anterior. Esta diferença é explicada pela posição anormal de final de ano em 2010 da conta de liquidez e de financiamentos obtidos, que não reflectiam adequadamente os saldos normais ao longo desse ano.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

ACTIVO

A 31 de Dezembro de 2011 a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS (EUROS)	2010	2011	VARIAÇÃO
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.856.889	5.000.052	143.163
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	973.312	611.500	-361.812
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	1.419.291	1.819.554	400.263
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	463.196	463.196
	249.492	7.894.302	788.878

Em 2011, por ter sido necessário utilizar parcialmente a provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira, reflectiu-se imediatamente essa utilização no valor do respectivo Fundo.

No que respeita ao Fundo de Reposição de Imobilizado, mantendo o que tem sido a prática, a variação do valor do Fundo diz respeito ao reforço realizado decorrente do fecho de contas de 2010. O reforço decorrente do fecho de contas de 2011 será apenas reflectido no próximo exercício.

ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS

O saldo desta conta é de 862.935 euros, o que representa uma redução superior a 1.000.000 euros face ao ano anterior, explicada pelo cumprimento integral do Estado Português do pagamento da subvenção atribuída em 2011. O parcela mais significativa do Acréscimo de Rendimentos diz respeito aos rendimentos da carteira de investimentos, valor que ascende a 437.989 euros,

GASTOS A RECONHECER

A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 129.884 euros relativo a gastos de eventos de 2012 que foram incorridos em 2011. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

CAPITAIS PRÓPRIOS

PATRIMÓNIO - FUNDADORES

A conta de Património Financeiro aumentou em 75.000 euros para 5.724.355 euros, em virtude da realização de capital fundacional prevista para 2011. Recorda-se que, pelas razões apontadas anteriormente, no presente exercício não se procedeu à valorização do Património Financeiro.

No final de 2011, do capital subscrito estavam por realizar 200.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008, 50.000 euros em 2009, 25.000 em 2010 e 25.000 em 2011. O restante valor é devido em 2012 e 2013.

RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS VARIAÇÕES DO PATRIMÓNIO

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, cujo valor ascende a 769.912 euros, incluem, essencialmente, o montante de 507.442 euros resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música relativo à integração dos músicos da extinta ONP.

PASSIVO

PROVISÕES

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos corresponde à decisão da Fundação de constituir um Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira em 2006. Como referido anteriormente, o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira pretende garantir a capacidade de resposta financeira da Fundação a eventuais desvios desfavoráveis na execução orçamental dos ganhos. Em 2006 foi colocado no Fundo o valor de 245.000 euros. Este valor foi reforçado posteriormente com a entrada de 260.000 euros em 2007, 270.000 euros em 2008, 35.000 euros em 2009 e 195.000 euros em 2010, ano em que totalizava o valor de 1.005.000 euros. Em 2011, devido ao corte de verbas de subvenções Estatais anunciado numa fase em que o plano de actividades para 2011 estava já a ser contratado, verificou-se uma execução orçamental negativa que obrigou à utilização de 393.500 euros desta provisão. No final de 2011 o valor final desta provisão, e do correspondente Fundo, é de 611.500 euros.

DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A Fundação tem contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, é utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral Obrigações com risco “Estado”, sendo a que tem menores custos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essencialmente como recurso para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura.

ACRÉSCIMO DE GASTOS

A conta de Acréscimos de Gastos apresenta um saldo de 1.600.083 euros, dos quais 944.037 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2011 a pagar em 2012.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

RISCOS	APÓLICE	DESCRIÇÃO RESUMIDA DA COBERTURA
COLABORADORES	ACIDENTES DE TRABALHO	REQUISITOS DEFINIDOS PELA LEI N.º 100/97, DE 13 DE SETEMBRO.
EDIFÍCIO	ALL-RISKS	DANOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA E NOS SEUS CONTEÚDOS. COM EXCEPÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS		
	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS CONTEÚDOS QUE ESTEJAM LOCALIZADOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA. COM EXCEPÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
	AUTOMÓVEL	RESPONSABILIDADE CIVIL E DANOS PRÓPRIOS (NAS VIATURAS QUE SÃO PROPRIEDADE DA FCDM)
	INSTRUMENTOS MÚSICAIS	DANOS NOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS QUE NÃO RESULTEM DA SUA UTILIZAÇÃO NORMAL. SÃO EQUIPARADOS A INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS PELA FCDM. PARA ESTE EFEITO. OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS UTILIZADOS PELOS MÚSICOS RESIDENTES DA OSP.
EQUIPAMENTOS ALUGADOS		
	RESPONSABILIDADE CIVIL DE EXPLORAÇÃO	DANOS NOS EQUIPAMENTOS ALUGADOS CUJA RESPONSABILIDADE SEJA ATRIBUÍDA À FCDM.
	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS QUE ESTEJAM LOCALIZADOS NO EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA. COM EXCEPÇÃO DOS RESULTANTES DE ACTOS DE TERRORISMO.
	TRANSPORTES	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS BENS ALUGADOS PELA FCDM. DURANTE O PERÍODO DO ALUGUER.
ACTIVIDADE		
	RESPONSABILIDADE CIVIL DE EXPLORAÇÃO	DANOS PESSOAIS OU PATRIMONIAIS QUE RESULTEM DA ACTIVIDADE DA FCDM E CUJA RESPONSABILIDADE LHE SEJA ATRIBUÍDA.
	TRANSPORTES	DANOS PATRIMONIAIS NOS EQUIPAMENTOS OU OUTROS BENS QUE SEJAM TRANSPORTADOS DE. OU PARA. O EDIFÍCIO CASA DA MÚSICA. DURANTE O TRANSPORTE E ESTADIA
	ALL-RISKS	DANOS PATRIMONIAIS NOS BENS CONFIADOS À FCDM POR TERCEIROS. DESDE QUE SEJA FEITO REGISTO DOS MESMOS.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é apenas efectuada através do contacto activo com a Banca, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação, na medida em que os ganhos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Adicionalmente, em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

ESTRUTURA FUNDACIONAL

“ Este encontro estava escrito nas Estrelas”, sobre o Concerto de Orquestra Jazz de Matosinhos com Maria Schneider
—JOSÉ CARLOS FERNANDES
in Time Out (1.07.2011)

ESTRUTURA FUNDACIONAL

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. Actualmente, a estrutura fundacional é constituída por 48 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a **5.700.000 euros**.

- Estado Português900.000 euros;
 - Município do Porto200.000 euros;
 - Grande Área Metropolitana do Porto100.000 euros;
 - Município de Matosinhos100.000 euros;
 - 44 Fundadores de direito privado4.400.000 euros;
- Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
 - Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
 - Auto - Sueco, Lda.
 - Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
 - Barbosa & Almeida – Vidros, SA
 - Banco BPI, SA
 - Banco Espírito Santo, SA
 - Banco Comercial Português, SA
 - Banco Santander Totta, SA
 - BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
 - Cerealis, SGPS, SA
 - Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
 - Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
 - Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
 - Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
 - CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
 - EDP – Energias de Portugal, SA
 - El Corte Inglés, SA
 - Finibanco SA
 - Galp Energia, SGPS, SA
 - Globalshops, SL
 - Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
 - Grupo Visabeira, SGPS, SA
 - III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
 - Lactogal – Produtos Alimentares, SA
 - Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
 - Media Capital, SGPS, SA
 - Metro do Porto, SA
 - MSFT – Software para computadores, Lda.
 - Mota-Engil, SGPS, SA
 - Olinveste, SGPS, Lda
 - Porto Editora, Lda
 - Portugal Telecom, SGPS, SA
 - PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
 - RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
 - Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
 - Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
 - Sogrape Vinhos, SA
 - Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
 - Somague, SGPS, SA
 - Sonae SGPS, SA
 - Tertir, Terminais de Portugal, SA
 - Têxtil Manuel Gonçalves, SA
 - Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA.

10

PERSPECTIVAS PARA 2012

“Tocou-se pela primeira vez em Portugal a versão original para orquestra sinfónica da portentosa Amériques e o resultado foi algo verdadeiramente notável (...)”

—DIANA FERREIRA
in Jornal Público (1.05.2011)

PERSPECTIVAS PARA 2012

Apesar do contexto de crise económica instalada no País e do regime de austeridade imposto pelo Governo Português, com consequências fortes no enquadramento financeiro da Fundação, conforme explicado na introdução ao presente Relatório e Contas, foi possível ao Conselho de Administração preparar um Plano de Actividades da Fundação para 2012 vasto, estimulante para a fruição e educação musical e desafiante para toda a equipa da Casa.

No que diz respeito à Programação Artística, há vários motivos para olhar para o próximo ano com optimismo.

O principal fio condutor da Programação em 2012 será a Música da França e da francofonia. Neste contexto, teremos connosco algumas das figuras cimeiras da vida musical francesa e internacional como são Pierre Boulez (Artista em Associação) e Pascal Dusapin (Compositor em Residência), que nos visitarão em diversas ocasiões ao longo do ano, ou Christophe Rousset (Artista em Associação do À Volta do Barroco). Os quatro agrupamentos da Casa e artistas como Pierre-Laurent Aimard, Katia e Marielle Labèque, Jean-Efflam Bavouzet, Les Talents Lyriques, Ensemble Intercontemporain, entre outros, apresentarão um apreciável número de obras quer do repertório quer em estreia nacional ou absoluta.

A Música portuguesa terá um lugar de destaque no reportório dos Agrupamentos Residentes com a apresentação, ao longo do ano, de obras dos compositores Pedro de Cristo, Croner de Vasconcelos, Fernando Lopes-Graça, Estevão Lopes Morago, Daniel Moreira, Francisco António de Almeida, Carlos Caires, Cláudio Carneiro, Emmanuel Nunes, Duarte Lobo, Filipe Pires, Daniel Martinho, João Domingos Bomtempo, Pedro Amaral, Marcos Portugal, Álvaro Salazar e o nosso Jovem Compositor em Residência deste ano, Igor C. Silva.

Em 2012, regressam os Festivais **Música e Revolução** e **À Volta do Barroco** e o **Ciclo de Piano**. Dar-se-á continuidade à colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Real Filharmonía de Galicia e a Banda Sinfónica Portuguesa e iniciar-se-á uma associação mais regular com o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Termos ainda o Festival Internacional de Jazz *12 Points!*, que se realizará na Casa da Música com financiamento da UE no âmbito do Europe Jazz Network; um espectáculo de dança barroca pela companhia L’Eclat des Muses, com o apoio da Fondation Royaumont; e a estreia – seguida de digressão internacional – de *Danza Preparata*, a primeira produção de dança contemporânea de raiz da Casa da Música, com música de John Cage e coreografia de Rui Horta, que beneficia de financiamento europeu no âmbito do Réseau Varèse.

Quanto às digressões, os Agrupamentos Residentes levarão a Casa da Música a Lisboa, Guimarães, Berlim, Hanôver, Roma, Zurique, Genebra, Huddersfield e a Estrasburgo, com honras de encerramento do Festival *Musica*.

É nos segmentos da Programação não erudita, como é o caso dos blocos programáticos “Clubbing” e “Verão na Casa”, que integram as áreas Pop, Rock, Jazz, World, Electrónica, Fado e Música Popular Portuguesa, que mais alterações serão sentidas, atendendo a que os concertos passarão a ser realizados, exclusivamente, em parceria com produtores privados ou através de modelos de financiamentos suportados estritamente nas receitas que os próprios eventos gerarão.

O Serviço Educativo manterá, no essencial, a sua estrutura tradicional e desenvolverá a sua actividade fiel aos objectivos da Fundação e de acordo com uma grelha que incluirá workshops, espetáculos, projectos e diversas acções de formação.

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividade realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2011.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem, em especial, ao Senhor Eng. António Lopes Seabra que, por imperativos profissionais, se deslocou para o estrangeiro, vendo-se impossibilitado de continuar a colaborar no seio do Conselho, tendo renunciado ao cargo em 31 de Dezembro de 2011. O enorme valor da colaboração prestada, consubstanciada em contributos muito úteis para a desenvolvimento da actividade da Fundação, foi muito apreciada pelo Conselho de Administração.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Francisco José Viegas;
- à ex-Ministra da Cultura, Senhora Prof.ª Gabriela Canavilhas, e ao ex-Ministro das Finanças, Prof. Dr. Fernando Teixeira dos Santos;
- à Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, na pessoa do Senhor Embaixador Allan J. Katz;
- ao Município do Porto, na pessoa do Presidente da Câmara Municipal , Senhor Dr. Rui Rio;
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Dr. Carlos Lage, bem como à Comissão Directiva do Programa ON.2, Senhor Prof. Mário Rui Silva e Senhor Eng. Carlos Duarte;
- a todos os MECENAS da Casa da Música:
 - Banco BPI, SA;
 - Grupo SONAE:
 - Modelo Continente Hipermercados, SA
 - Sonaecom – Serviços de Comunicações, SA
 - Sport Zone – Comércio de Artigos de Desporto, SA
 - Worten – Equipamentos para o Lar, SA
 - Modalfa – Comércio e Serviços, SA
 - Sierra Corporate Services – Apoio a Gestão, LdaFundação EDP
 - AXA Portugal, Companhia de Seguros, SA;
 - Fundação GALP ENERGIA;
 - UNICER – Cervejas, SA;
 - Grupo AMORIM;
 - MDS Corretor de Seguros, SA:
 - Porto Palácio Hotel;
 - RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA;
 - Millennium BCP
 - American Express
 - Accenture;
 - Cisco;
 - EMC.
- ao Instituto de Turismo de Portugal, na pessoa do Senhor ex-Presidente, Dr. Luís Patrão.
- a todos os AMIGOS DA FUNDAÇÃO - Bizdirect, CIN, SSG / Deloitte, Douro Azul, Efacec, Eurest, I2S, Jofebar, Manvia, Nautilus, Safira, Sika, Strong, Thyssenkrupp, Vicaima e CREATE IT que assumiu o estatuto em 2012;
- ao Círculo de Cultura Musical do Porto;
- a todos os titulares do Cartão Amigo;
- ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;
- o Conselho de Administração agradece de uma forma muito particular a todas as Entidades que constituem o Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, agradecendo toda a atenção e dedicação que o seu Presidente, Senhor Dr. Artur Santos Silva, tem prestado.

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação no ano 2011 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos atingidos.

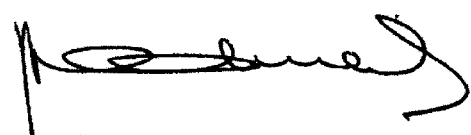
A todos, Muito Obrigado.

O Presidente do Conselho de Administração:



(José Manuel Dias da Fonseca)

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:

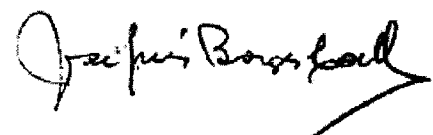


(Maria Amélia Cupertino de Miranda)

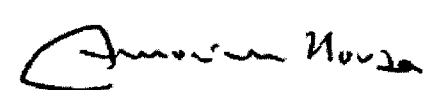
Os Vogais do Conselho de Administração:



(Cristina Rios de Amorim Baptista)



(José Luís Borges Coelho)



(Rui Amorim de Sousa)

O Administrador Delegado:



(Nuno Miguel Teixeira de Azevedo)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

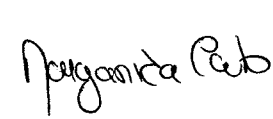
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.11

Balanços em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (montantes expressos em euros)

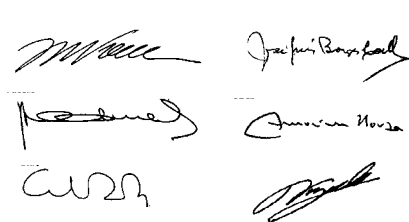
ACTIVO	NOTAS	11/12/31	10/12/31
ACTIVO NÃO CORRENTE			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	110.287.176	110.308.014
TERRENOS E OUTROS RECURSOS NATURAIS		6.070.271	6.070.271
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		101.058.587	101.311.596
EQUIPAMENTO BÁSICO		2.402.072	2.151.842
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE		13.236	17.399
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		371.629	371.624
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		371.382	383.282
ACTIVOS INTANGÍVEIS	6	508.457	657.997
PROGRAMAS DE COMPUTADOR		347.932	509.532
PROPRIEDADE INTELECTUAL		8.547	11.292
OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS		149.978	137.173
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	7;9	7.894.302	7.249.492
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO		5.000.052	4.856.889
FUNDO REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO		1.819.554	1.419.291
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA		611.500	973.312
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS		483.196	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		118.687.935	118.213.503
ACTIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	8	106.479	80.299
CLIENTES	9	1.177.033	532.777
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	14	23.684	58.680
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15	104.265	105.001
OUTRAS CONTAS A RECEBER:		882.935	1.888.423
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		386.963	1.458.331
OUTROS ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS		437.989	426.200
OUTRAS CONTAS A RECEBER	9	27.984	3.892
DIFERIMENTOS	10	129.884	298.696
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4;9	623.831	3.869.931
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		3.028.110	6.833.808
TOTAL DO ACTIVO		121.716.045	125.047.311
PATRIMÓNIO E PASSIVO	NOTAS	11/12/31	10/12/31
PATRIMÓNIO			
PATRIMÓNIO REALIZADO		117.616.740	117.541.740
DIREITO DE SUPERFÍCIE		111.892.385	111.892.385
PATRIMÓNIO FINANCEIRO		5.500.000	5.425.000
VALORIZAÇÃO PATRIMÓNIO FINANCEIRO		224.355	224.355
RESULTADOS TRANSITADOS		(163.364)	(175.760)
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO		933.276	565.814
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-	12.396
TOTAL DO PATRIMÓNIO	11	118.386.652	117.944.190
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
PROVISÕES:	12	611.500	1.005.000
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA		611.500	1.005.000
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		611.500	1.005.000
PASSIVO CORRENTE:			
FORNECEDORES	13	361.812	815.666
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	14	-	20.815
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15	263.552	231.679
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	13	298.471	2.984.631
OUTRAS CONTAS A PAGAR:	14	1.800.083	1.777.331
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR		944.037	984.146
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS		480.141	577.684
OUTRAS CONTAS A PAGAR	14	165.905	215.501
DIFERIMENTOS:	16	193.977	267.999
BILHETES DE EVENTOS		118.546	182.480
OUTROS RENDIMENTOS A RECONHECER		75.431	85.519
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		2.717.894	6.098.121
TOTAL DO PASSIVO		3.329.394	7.103.121
TOTAL DO PATRIMÓNIO E DO PASSIVO		121.716.045	125.047.311

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



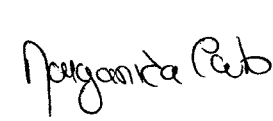
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(montantes expressos em euros)

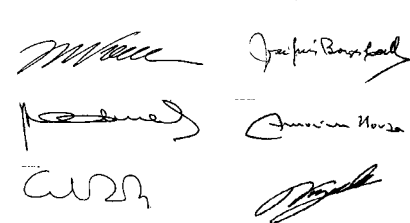
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2011	2010
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	17	3.569.478	3.328.871
EVENTOS:			
BILHETES DE EVENTOS		834.232	938.842
DIGRESSÕES		400.865	334.514
CO-PRODUÇÕES		90.000	19.210
PARCERIAS COM PROMOTORES EXTERNOS		78.803	88.158
ACTIVIDADES COMERCIAIS:			
RESTAURANTE CASA DA MÚSICA		563.858	617.584
LOJA DE MERCHANDISE		88.251	92.476
CEDÊNCIAS TEMPORÁRIAS DE ESPAÇOS		271.058	292.800
VISITAS GUIADAS		108.340	103.121
CONCESSÕES	25	302.734	296.990
PATROCÍNIOS		719.025	478.850
OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS		114.311	65.326
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	17;24	11.291.102	13.213.204
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		9.320.377	11.185.811
MECENATO		1.970.725	2.027.393
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		(242.539)	(242.373)
MERCADORIAS - LOJA DE MERCHANDISE	8	(41.513)	(42.439)
MATÉRIAS-PRIMAS - RESTAURANTE CASA DA MÚSICA		(201.026)	(189.934)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:	18	(8.243.482)	(8.509.699)
EVENTOS:			
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS		(3.719.815)	(3.529.929)
PUBLICIDADE E PROPAGANDA		(658.986)	(823.663)
DESLOCAÇÕES E ESTADAS		(573.242)	(427.545)
ALUGUERES DE EQUIPAMENTOS		(97.084)	(176.898)
OUTROS GASTOS		(303.946)	(381.724)
ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS		(81.215)	(86.050)
FUNCIONAMENTO:		(2.809.194)	(3.083.889)
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS		(1.484.507)	(1.450.302)
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		(233.107)	(257.205)
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO		(83.096)	(156.257)
ENERGIA E FLUIDOS		(345.958)	(361.377)
COMUNICAÇÕES		(46.216))(80.712)
SEGUROS		(140.371)	(131.765)
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO		(183.580)	(233.543)
OUTROS GASTOS		(282.378)	(412.728)
GASTOS COM O PESSOAL	19	(7.003.687)	(6.861.985)
IMPARIDADE DE INVENTÁRIOS (PERDAS / REVERSÕES)		-	-
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9	552.213	48.816
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	12	393.500	(186.358)
PROVISÃO PARA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA		393.500	(195.000)
OUTRAS PROVISÕES		-	8.643
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	21	152.578	141.208
OUTROS GASTOS E PERDAS	22	(103.242)	(189.569)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		365.922	742.117
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	20	(867.491)	(823.208)
IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS DEPRECIÁVEIS / AMORTIZÁVEIS (PERDAS / REVERSÕES)			-
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		(501.569)	(81.091)
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	23	588.174	240.282
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	23	(60.228)	(144.613)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		6.376	14.578
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		(6.376)	(2.183)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-	12.396

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2011

(montantes expressos em euros)

	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO	TOTAL DO PATRIMÓNIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		117.541.740	-	(175.760)	565.814	12.396	117.944.190
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:							-
PRIMEIRA ADOÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO							-
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS							-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS							-
REALIZAÇÃO DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS							-
VARIAÇÕES DOS EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS							-
AJUSTAMENTOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS							-
EFEITO DE AQUISIÇÃO / ALIENAÇÃO DE PARTICIPADAS							-
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO:							-
APLICAÇÃO DO RESULTADOS LÍQUIDO DE 2010				12.396		(12.396)	-
DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS NO ÂMBITO DO SNC							-
		-	-	12.396	-	(12.396)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						0	-
RESULTADO INTEGRAL						12.396	-
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
REALIZAÇÕES DE CAPITAL		75.000					75.000
REALIZAÇÕES DE PRÉMIOS DE EMISSÃO							-
DSITRIBUIÇÕES							-
ENTRADAS PARA COBERTURA DE PERDAS							-
OUTRAS OPERAÇÕES	11				367.462		367.462
		75.000	-	-	367.462	-	442.462
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011		117.616.740	-	(163.364)	933.276	-	118.386.652

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2010

(montantes expressos em euros)

	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO	TOTAL DO PATRIMÓNIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010		117.274.441	(184.226)	565.814	8.466	117.664.495
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:						-
PRIMEIRA ADOÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO						-
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS						-
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS						-
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO:						-
APLICAÇÃO DO RESULTADOS LÍQUIDO DE 2009			8.466		(8.466)	-
DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS NO ÂMBITO DO SNC						-
		-	8.466	-	(8.466)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					12.396	12.396
RESULTADO INTEGRAL					3.929	12.396
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
REALIZAÇÕES DE CAPITAL		200.000				200.000
REALIZAÇÕES DE PRÉMIOS DE EMISSÃO						-
DISTRIBUIÇÕES						-
ENTRADAS PARA COBERTURA DE PERDAS						-
OUTRAS OPERAÇÕES		67.299				67.299
		267.299	-	-	-	267.299
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010		117.541.740	(175.760)	565.814	12.396	117.944.190

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

em 31 de Dezembro de 2011 (montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissio, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação Casa da Música foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e 44 outros Fundadores de direito privado.

O património inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema de Normalização Contabilística, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Empresa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

A Fundação Casa da Música optou por não seguir ainda o normativo do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, por considerar que o regime contabilístico que o Decreto-Lei n.º158/2009 de 13 de Julho a obrigou a adoptar em 2011, e que está a seguir, responde adequadamente a todas as exigências de substância constantes no novo normativo, nomeadamente as que se referem à exigência de transparência e à adequação às especificidades da sua actividade.

Por outro lado, entende ainda a Fundação Casa da Música que a implementação de uma nova alteração do regime contabilístico da Fundação Casa da Música prejudicaria o cumprimento de dois princípios contabilísticos fundamentais: o da consistência da apresentação e o da comparabilidade.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período. O valor apurado em 2008, ano em que ficou concluído o estudo, tem servido de base para o cálculo das depreciações de cada período, através da adição do efeito da inflação e das depreciações económicas dos bens adquiridos no último ano. Está, no entanto, ainda por efetuar a revisão profunda dos bens do activo, que permitirá conhecer a depreciação económica de cada um dos bens e terá a devida correspondência nos registos contabilísticos. No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, prevendo-se que o mesmo esteja concluído no final de 2012.

No exercício de 2011, a Fundação manteve a metodologia de depreciação utilizada, de aplicação das taxas mínimas previstas no Decreto –Regulamentar n.º25/2009 de 14 de Setembro aos vários equipamentos e ajustar o valor das depreciações na rubrica “Edifício” do Activo, de acordo com a verba de depreciação definida pela entidade que efetuou o estudo.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas e perdas de imparidade, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte e Instrumentos musicais que, dada a sua natureza, têm um valor residual demasiado elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação.

A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música. Os bens foram transferidos e registados pelo seu valor líquido à data de 31 de Dezembro de 2011.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
EQUIPAMENTO BÁSICO	2 A 16
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	8
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	2 A 20
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2 A 16

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A Fundação pretende que a amortização do activo venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. No exercício de 2011, a Fundação manteve a metodologia de amortização utilizada, de aplicação das taxas mínimas previstas no Decreto – Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para os activos intangíveis. No último trimestre de 2011 iniciou-se o projeto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, prevendo-se que o mesmo esteja concluído no final de 2012.

A Fundação Casa da Música tem registado nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Tem também registado neste rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por se tratar de activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação Casa da Música destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

3.6 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam diretamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adotado no Restaurante é o Custo Médio Ponderado.

3.7 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

1. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante e que se destinam à gestão da tesouraria corrente.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo correspondente ao seu valor nominal.

c. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente *comissões bancárias*, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e. Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por obrigações, que se encontram registadas ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa perspectiva investimento, logo de manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

2. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2011 a Fundação não tem nenhum activo nem passivo registado ao justo valor e portanto não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa e Depósitos à Ordem caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros propósitos;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro, de Reposição do Imobilizado, e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

A Fundação não tem qualquer registo de rédito proveniente de juros, royalties e dividendos resultantes do uso por terceiros de activos de entidade.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação Casa da Música. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação Casa da Música, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação Casa da Música não se aplica às despesas não documentadas, às ajudas de custo não facturadas e às deslocações em viatura própria do trabalhador, ao serviço da entidade patronal e às despesas de representação, de acordo com os n.º 2,7 e 9 do art. 88 do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 PROVISÕES

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Anualmente a Fundação tem vindo a registar uma provisão para outros riscos e encargos que resulta da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretende responder aos compromissos assumidos pela Fundação Casa da Música com a actividade futura e cujo cumprimento é incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras são:

- a. Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b. Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões.

A Fundação, no pressuposto da continuidade das suas operações decidiu, à semelhança do que já tem feito nos exercícios anteriores, registar uma provisão para outros riscos e encargos, que resulta da decisão da Administração de assegurar o Fundo para a Sustentabilidade Económico-financeira da Fundação, o qual pretende responder aos compromissos assumidos pela Fundação Casa da Música com a actividade futura e cujo cumprimento é incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 detalha-se conforme se segue:

CAIXA E EQUIVALENTES	2011	2010
NUMERÁRIO	4.971	4.190
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	618.859	1.365.741
APLICAÇÕES DE TESOURARIA	0	2.500.000
	623.831	3.869.931

A Fundação desenvolveu uma Demonstração de Fluxos de Caixa com maior detalhe do que o exigido legalmente, de modo a permitir a compreensão mais fácil dos movimentos financeiros das actividades culturais e comerciais da Fundação. A implementação desta Demonstração de Fluxos de Caixa apenas foi concluída em Setembro de 2011, não tendo sido possível recuperar os movimentos financeiros já passados, razão pela qual no fecho de contas de 2011 será ainda apresentada a versão de acordo com o modelo oficial.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2011							
ACTIVOS	TERRENOS E RECURSOS NAT.	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTR.	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
SALDO INICIAL	6.070.271	102.356.888	2.959.757	33.304	685.722	438.671	112.544.613
AQUISIÇÕES	-	46.594	467.918	-	102.796	-	617.309
TRANSFERÊNCIAS	-	[6.861]	[7.059]	-	-	-	[13.920]
SALDO FINAL	6.070.271	102.396.621	3.420.617	33.304	788.518	438.671	113.148.002
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
SALDO INICIAL	-	1.045.291	807.915	15.905	314.097	55.389	2.238.599
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-	292.743	210.630	4.163	102.792	11.900	622.227
SALDO FINAL	-	1.338.034	1.018.545	20.068	416.889	67.289	2.860.826
ACTIVOS LÍQUIDOS	6.070.271	101.058.587	2.402.072	13.236	371.629	371.382	110.287.176

2010							
ACTIVOS	TERRENOS E RECURSOS NAT.	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTR.	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
SALDO INICIAL	6.070.271	102.313.239	2.793.588	33.304	621.362	413.236	112.244.998
AQUISIÇÕES	-	43.649	166.170	-	76.157	25.436	311.411
ALIENAÇÕES	-				[11.797]		[11.797]
SALDO FINAL	6.070.271	102.356.888	2.959.757	33.304	685.722	438.671	112.544.613
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE							
SALDO INICIAL	-	750.739	613.399	11.742	237.269	43.872	1.657.020
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-	294.552	194.517	4.163	83.807	11.517	588.556
SALDO FINAL	-	1.045.291	807.915	15.905	314.098	55.389	2.238.599
ACTIVOS LÍQUIDOS	6.070.271	101.311.596	2.151.842	17.399	371.624	383.282	110.306.014

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música, foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 Euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

A gestão de imobilizado da Fundação Casa da Música prevê a depreciação económica dos bens.

Em 2010, o valor total das depreciações económicas foi de 823.208 euros, sendo que este valor deve ser actualizado anualmente à taxa de inflação. Como em 2011 a taxa de inflação foi de 3,66%, o valor actualizado da depreciação económica destes bens passou a ser de 853.337 euros.

Ao valor anterior acresce a depreciação dos bens adquiridos em 2011, que, mantendo o procedimento de análise que tem sido utilizado, foi de 14.153 euros, fazendo o valor total de depreciações em 2011 ascender a 867.491 euros.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação Casa da Música atingiu o montante de 110.287.176 Euros, o que representa um decréscimo face a 2010 de 18.838 Euros.

Relativamente aos activos Fixos Tangíveis em curso, o saldo 31 de Dezembro de 2010 e 2011 apresentava-se da seguinte forma:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	2011	2010
	-	13.920
	-	13.920

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 2011 e em 2010 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2011				
ACTIVOS	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANG.	TOTAL
SALDO INICIAL	1.407.261	17.410	137.173	1.561.844
AQUISIÇÕES	80.384	250	13.090	93.724
SALDO FINAL	1.487.645	17.660	150.263	1.655.568
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	897.729	6.118		903.847
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	241.984	2.995	285	245.264
SALDO FINAL	1.139.713	9.113	285	1.149.111
ACTIVOS LÍQUIDOS	347.932	8.547	149.978	506.457

2010				
ACTIVOS	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANG.	TOTAL
SALDO INICIAL	1.387.282	15.860	122.473	1.525.615
AQUISIÇÕES	19.979	1.550	14.700	36.229
SALDO FINAL	1.407.261	17.410	137.173	1.561.844
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	665.776	3.410	-	669.186
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	231.953	2.708	-	234.661
SALDO FINAL	897.729	6.118	-	903.847
ACTIVOS LÍQUIDOS	509.532	11.292	137.173	657.997

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as amortizações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes. Os activos com vida útil indefinida não são amortizados. Na Rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras, que não estão a ser amortizadas por se considerar que o seu conteúdo é intemporal, e as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação Casa da Música atingiu o montante de 506.457 Euros, o que representa um decréscimo face a 2010 de 151.540 Euros.

A rubrica de Propriedade Industrial é composta pelas marcas adquiridas pela Fundação Casa da Música.

ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	2011	2010
	31.802	-
	31.802	-

7. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica “Outros activos não correntes” apresentava a seguinte composição:

	2011	2010
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	5.000.052	4.856.889
SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO FINANCEIRA	611.500	973.312
REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	1.819.554	1.419.291
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	463.196	-
MONTANTE BRUTO	7.894.302	7.249.492
PERDAS POR IMPARIDADE	-	-
MONTANTE LÍQUIDO	7.894.302	7.249.492

A Fundação tem três Fundos como resposta ao desafio da “Sustentabilidade”:

- Fundo Património Financeiro:**
Este Fundo é constituído pelas entradas de fundos dos Fundadores e pelas respectivas valorizações anuais até à taxa de inflação e tem como objectivo financiar alterações estruturais da actividade ou do Edifício Casa da Música.
- Fundo de Reposição do Imobilizado:**
Este Fundo tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação Casa da Música. É reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do exercício.
- Fundo de Sustentabilidade Económico Financeira:**
Este Fundo tem como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas que resultem de um cenário macro-económico desfavorável. Pretende-se que seja reforçado anualmente no montante indicativo de 10% do valor do mecenato orçamentado.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, o Comité de Acompanhamento de Investimentos da Fundação reúne regularmente para analisar a situação dos mercados e decidir quanto ao tipo de aplicações a efectuar. Estas aplicações consistem habitualmente na aplicação em depósitos a prazo, como em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado. Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

A carteira de Activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro, era composta por Depósitos a Prazo e Obrigações, apresentava os seguintes prazos:

2011				2010		
ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO	MONT. LÍQUIDO	DATA INÍCIO	DATA FIM	MONT. LÍQUIDO	DATA INICIO	DATA FIM
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO				4.856.889		
	498.839	15-01-2010	15-01-2015	917.890	19-07-2010	19-03-2012
	917.890	19-07-2010	19-03-2012	498.839	15-01-2010	15-01-2015
	507.500	29-07-2010	28-06-2012	979.500	30-07-2010	31-01-2011
	963.410	29-07-2010	08-07-2013	507.500	29-07-2010	28-06-2012
	623.350	04-08-2011	15-06-2012	963.410	29-07-2010	08-07-2013
	500.000	06-10-2011	02-01-2012	495.000	23-09-2010	17-06-2011
	453.959	31-10-2011	29-01-2012	494.750	29-11-2010	03-02-2011
	535.104	24-12-2011	16-01-2012	-		
FUNDO DE REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO				1.419.291		
	461.335	02-06-2010	25-02-2013	461.335	02-06-2010	25-02-2013
	454.050	27-09-2010	15-06-2020	503.906	02-06-2010	17-05-2011
	143.850	04-08-2011	15-06-2012	454.050	27-09-2010	15-06-2020
	633.090	07-09-2011	15-06-2012	-		
	127.229	31-10-2011	29-01-2012	-		
FUNDO DE SUST. ECONÓMICO-FINANCEIRA				973.313		
	611.500	31-10-2011	29-01-2012	973.313	29-11-2010	29-03-2010
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS				-		
	9.354	31-10-2011	29-01-2012	-		
	453.842	07-12-2011	15-06-2012	-		
	7.894.302			7.249.492		

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	2011			2010		
INVENTÁRIO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE	MONTANTE LÍQUIDO
MERCADORIAS	84.646	-	84.646	60.950	-	60.950
MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	21.833	-	21.833	19.349	-	19.349
	106.479	-	106.479	80.299	-	80.299

Em 31 de Dezembro de 2011 existiam inventários no montante de 481 Euros à guarda de terceiros.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é detalhado conforme se segue:

2011			
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS	TOTAL
SALDO INICIAL	60.950	19.349	80.299
COMPRAS	65.770	206.316	272.086
REGULARIZAÇÕES	(563)	(2.805)	(3.368)
SALDO FINAL	84.646	21.833	106.479
CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E DAS MAT. CONSUMIDAS	41.513	201.026	242.539

2010			
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS	TOTAL
SALDO INICIAL	60.590	7.952	68.541
COMPRAS	49.499	211.333	260.832
REGULARIZAÇÕES	(6.701)	-	(6.701)
SALDO FINAL	60.950	19.349	80.299
CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E DAS MAT. CONSUMIDAS	42.439	199.934	242.373

9. ACTIVOS FINANCEIROS

CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 são detalhadas conforme se segue:

	2011			2010		
ACTIVOS FINANCEIROS	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	MONTANTE LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES:						
DEPÓSITOS A PRAZO	-	-	-	2.500.000	-	2.500.000
DEPÓSITOS À ORDEM	618.859	-	618.859	1.365.741	-	1.365.741
CAIXA	4.971	-	4.971	4.190	-	4.190
	623.831	-	623.831	3.869.931	-	3.869.931

ACTIVOS FINANCEIROS AO CUSTO:						
FUNDO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	5.000.052	-	5.000.052	4.856.889	-	4.856.889
FUNDO DE REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	1.819.554	-	1.819.554	1.419.291	-	1.419.291
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	611.500	-	611.500	973.313	-	973.313
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	463.196	-	463.196	-	-	-
	7.894.302	-	7.894.302	7.249.492	-	7.249.492

	8.518.132	-	8.518.132	11.119.423	-	11.119.423
--	-----------	---	-----------	------------	---	------------

CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2011			2010		
CORRENTES:	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
CLIENTES	1.232.492	55.460	1.177.033	1.243.160	710.383	532.777
OUTRAS CONTAS A RECEBER	910.447	47.512	862.935	1.911.123	22.701	1.888.422
	2.142.939	102.972	2.039.968	3.154.283	733.084	2.421.199

Em 2011, o montante da rubrica de clientes inclui 62.500 Euros relativos a dívidas a receber de Mecenass. Nas outras contas a receber estão incluídos, 27.984 Euros relativos a outros devedores, 834.951 Euros de acréscimos de rendimentos dos quais 346.767 Euros são relativos a Subsídios do Estado e de Outros Entes Públicos e 256.983 Euros relativos a juros a receber de Depósitos a Prazo e outras aplicações financeiras.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 552.213 Euros.

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2010 e 2011 é evidenciado conforme se segue:

2011					
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	710.383	12.827	612.352	55.198	55.480
OUTRAS CONTAS A RECEBER	22.701	47.512	-	22.701	47.512
	733.084	60.139	612.352	77.900	102.972

2010					
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	746.994	6.045	26.628	16.029	710.382
OUTRAS CONTAS A RECEBER	34.906	-	-	12.204	22.702
	781.900	6.045	26.628	28.233	733.084

As reversões de perdas por imparidade foram registadas em resultados e referem-se a dívidas de clientes que transitaram da Sociedade Casa da Música Porto 2001 para a Fundação Casa da Música aquando da transferência de actividade e a outras dívidas a receber que se encontravam em mora há mais de 2 anos. A administração entendeu reverter estas perdas por considerar improvável o seu recebimento. Foi também utilizado o montante provisionado de 55.198 euros relativo a dívidas a receber de clientes entretanto regularizadas.

A 13 de Novembro de 2007, a Fundação Casa da Música emitiu uma factura de 589.035 euros ao Ministério da Cultura, relativa ao pagamento de férias e subsídios de férias que a Fundação pagou aos músicos da Orquestra por conta do Ministério da Cultura. Porque se previa que o valor não viesse a ser pago imediatamente, decidiu-se, naquela data, ajustar o seu valor no activo, fazendo paralelamente as diligências necessárias para garantir a sua efectiva cobrança. Em 2010, apesar de um Relatório da Inspeção Geral de Finanças indicar não ser aceitável o ajustamento de dívidas do Estado, manteve-se a decisão de ter o valor ajustado. Finalmente, no Conselho de Fundadores de 25 de Novembro de 2011, o Secretário de Estado da Cultura informou que esta factura seria paga. Tratando-se de uma dívida do Estado que foi já reconhecida publicamente e manifestada a intenção de pagamento, considerou-se não haver justificação técnica para a manutenção da perda por imparidade reconhecida, pelo que a mesma foi revertida.

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

DIFERIMENTOS	2011	2010
SEGUROS	20.809	23.666
OUTROS GASTOS DIFERIDOS	109.074	275.030
	129.884	298.696

11. INSTRUMENTOS DE PATRIMÓNIO

PATRIMÓNIO

Em 31 de Dezembro de 2011 o património da Fundação realizado ascendia a 117.616.740 Euros. À data de encerramento do exercício existiam 200.000 Euros de património subscrito por realizar.

É parte integrante do património da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação. Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferidos a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de património. No ano 2011, a Fundação registou um aumento do Património por via da rubrica de Outras variações no Capital Próprio no montante de 367.462 que resultou da transmissão para o Património da Fundação de um conjunto de bens que pertenciam à extinta Orquestra Nacional do Porto. O Contrato-Programa celebrado

entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, relativo à integração da ONP referia no seu n.º 3 da cláusula 1.ª que o Ministério da Cultura iria diligenciar no sentido de o equipamento e os instrumentos pertencentes à ONP, e identificados no Anexo III do referido contrato, serem atribuídos à Fundação aquando da extinção da Orquestra.

Ainda que não tenha sido registada formalmente entre as duas partes, a prevista atribuição de instrumentos já se realizou, pelo que se procedeu ao devido registo contabilístico e operacional. Para se efectuar o registo, procedeu-se à análise da listagem e classificação de cada bem de acordo com a tipologia de activos, registando-se pelo valor líquido calculado a 31 de Dezembro de 2011. Por uma questão de prudência, não foram considerados para registo os bens cuja identificação não foi ainda possível ou que não têm valor ou relevância suficiente. Os bens que venham a ser identificados posteriormente merecerão idêntico registo.

Este registo teve um impacto positivo no activo da Fundação e reforçou directamente o Património, sem afectar o resultado do exercício. O património financeiro da Fundação era representado em 31 de Dezembro de 2011 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

ENTIDADES PÚBLICAS:	DATA ADMISSÃO	MONTANTE
ESTADO PORTUGUÊS	JAN-06	900.000
MUNICÍPIO DO PORTO	JAN-06	200.000
GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	JAN-06	100.000
CÂMARA MUNICIPAL MATOSINHOS	MAR-06	100.000
		1.300.000

ENTIDADES PRIVADAS:		
AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES. SGPS. S.A.	JAN-06	100.000
ARSOPI - INDÚSTRIAS MATALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO. S.A.	JAN-06	100.000
AUTO - SUECO. LDA.	JAN-06	100.000
AXA PORTUGAL - COMPANHIA DE SEGUROS. S.A.	JAN-06	100.000
BA VIDRO S.A.	JAN-06	100.000
BANCO BPI. S.A.	JAN-06	100.000
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS. S.A.	JAN-06	100.000
BANCO ESPÍRITO SANTO. S.A.	JAN-06	100.000
BANCO SANTANDER TOTTA. S.A	JAN-06	100.000
BIAL - SGPS S.A.	JAN-06	100.000
CEREALIS. SGPS. S.A.	JAN-06	100.000
CHAMARTÍN IMOBILIÁRIA. SGPS. S.A.	MAR-08	100.000
COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL. S.A.	JAN-06	100.000
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE. S.A.	JAN-06	100.000
CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS. S.A	JAN-06	100.000
CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS. S.A	JAN-06	100.000
EL CORTE INGLÊS. GRANDES ARMAZÉNS. S.A	JAN-06	100.000
FINIBANCO S.A.	JAN-06	100.000
FUNDAÇÃO EDP	JAN-06	100.000
GALP ENERGIA. SGPS. S.A	JAN-06	100.000
GLOBALSHOPS RESOURCES	JAN-10	100.000
GRUPO MEDIA CAPITAL. SGPS. S.A.	ABR-07	100.000

GRUPO SOARES DA COSTA. SGPS. S.A	JAN-06	100.000
GRUPO VISABEIRA - SGPS. S.A	JAN-06	100.000
III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS. S.A	JAN-06	100.000
LACTOGAL-PROD. ALIMENTARES.SA	MAR-06	100.000
LAMEIRINHO - INDUSTRIA TEXTIL. S.A.	JAN-06	100.000
METRO DO PORTO. S.A.	JAN-06	100.000
MOTA-ENGIL SGPS. S.A	JAN-06	100.000
MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES. LDA	JAN-06	100.000
OLINVESTE - SGPS. LDA	JAN-06	100.000
PORTO EDITORA. LDA.	MAR-06	100.000
PORTUGAL TELECOM. SGPS. S.A.	JAN-06	100.000
PRICewaterhouse&Coopers. SROC LDA.	MAR-09	100.000
RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING). S.A	JAN-06	100.000
REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS. S.A.	JAN-06	100.000
SALVADOR CAETANO - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E VEÍCULOS DE TRANSPORTE. S.A	JAN-06	100.000
SOGRAPE VINHOS. S.A	JAN-06	100.000
SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE. S.A	JAN-06	100.000
SOMAGUE ENGENHARIA. S.A.	JAN-06	100.000
SONAE SGPS S.A.	JAN-06	100.000
TERTIR. TERMINAIS DE PORTUGAL. S.A.	JAN-06	100.000
TEXTIL MANUEL GONÇALVES. S.A.	JAN-06	100.000
UNICER. BEBIDAS DE PORTUGAL. SGPS. S.A.	JAN-06	100.000

	4.400.000
DEVIDO EM 2008	25.000
DEVIDO EM 2009	50.000
DEVIDO EM 2010	25.000
DEVIDO EM 2011	25.000
DEVIDO EM 2012	50.000
DEVIDO EM 2013	25.000
PATRIMÓNIO FINANCEIRO SUBSCRITO POR REALIZAR	200.000

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

2011				
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES/ UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	1.005.000	-	393.500	611.500
OUTRAS PROVISÕES	-	-	-	-
	1.005.000	-	393.500	611.500

2010				
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES/ UTILIZAÇÕES	SALDO FINAL
FUNDO SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	810.000	195.000	-	1.005.000
OUTRAS PROVISÕES	8.643	-	8.643	-
	818.643	195.000	8.643	1.005.000

Em 2011, de modo a equilibrar a execução orçamental negativa que resultou do corte não antecipado de subvenções Estatais, houve necessidade de utilizar parcialmente a provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira, no montante de 393.500 euros.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

FORNECEDORES	2011	2010
FORNECEDORES. CONTA CORRENTE	361.812	815.666
	361.812	815.666

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

		2011		2010	
ENT.FINANCIADORA		MONTANTE UTILIZADO		MONTANTE UTILIZADO	
		LIMITE	CORRENTE	LIMITE	CORRENTE
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS:					
DESCOBERTO BANCÁRIO	TOTTA	1.250.000	298.471	1.250.000	1.244.631
CONTA CORRENTE CAUCIONADA	TOTTA	1.750.000	-	1.750.000	1.740.000
CONTA CORRENTE CAUCIONADA	BPI	-	-	2.000.000	-
		3.000.000	298.471	5.000.000	2.984.631

A linha de crédito contratada sob a forma de Descoberto Bancário com o Santander-Totta está garantida por um colateral constituído por Obrigações do Tesouro e da Parpública.

14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 “Adiantamentos de clientes”, “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	23.684	58.680
	23.684	58.680
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	-	20.815
	-	20.815
OUTRAS CONTAS A PAGAR		
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	1.434.178	1.561.830
OUTROS CREDORES	118.739	159.626
FORNECEDORES DE INVESTIMENTO	47.166	55.875
	1.600.083	1.777.331

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresenta para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 o seguinte detalhe:

	2011	2010
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	944.037	984.146
HONORÁRIOS	11.962	138.730
JUROS A LIQUIDAR	1.557	4.357
OUTROS ACRÉSCIMOS DE GASTOS	476.621	434.597
	1.434.178	1.561.830

A rubrica de outros acréscimos de gastos é composta essencialmente por acréscimos para serviços já adjudicados pela Fundação e relacionados com eventos já decorridos, na sua maioria publicidade e deslocações e estadas de artistas. Esta rubrica inclui também os gastos relativos a prestações de serviços de regularidade mensal ainda não facturadas.

Por uma questão de prudência, a Fundação Casa da Música vinha a constituir ao longo dos últimos anos um acréscimo de gastos para os 3 dias extra de férias susceptíveis de atribuição a cada colaborador.

Esta decisão foi sempre analisada e ponderada em cada ano, havendo o entendimento interno de que poderia o registo de tal gasto ser excessivamente prudente, na medida em que apenas em caso de saída de um colaborador se colocaria a possibilidade de se concretizar um efluxo financeiro suscetível de requerer a utilização do acréscimo.

No fecho de contas de 2011, atentas as razões referidas anteriormente e também a elevada probabilidade de deixar de existir a possibilidade de 3 dias extra de férias por colaborador, decidiu-se não registar o referido acréscimo.

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2011		2010	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	1.710	-	7.063	-
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (TRIBUTAÇÃO AUTÓNOMA)	-	6.376	-	2.183
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS:				
SINGULARES - RETENÇÕES NA FONTE	-	131.107	-	118.606
COLETIVAS - RETENÇÕES NA FONTE	-	1.840	-	86
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	102.536	-	97.939	-
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	-	123.941	-	109.271
OUTROS IMPOSTOS				
CONTRIBUIÇÕES CGA E ADSE	19	289	-	1.534
	104.265	263.552	105.002	231.679

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 as rubricas do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
BILHETES DE EVENTOS	118.546	182.480
MECENATO	-	15.000
PATROCÍNIOS	15.366	25.100
CONCESSÕES	60.065	45.419
OUTROS RENDIMENTOS A RECONHECER	-	-
	193.977	267.999

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

	2011	2010
VENDA DE BENS	88.251	92.476
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	3.481.227	3.236.395
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	11.291.102	13.213.204
	14.860.580	16.542.075

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2011, 563.858 Euros relativos a serviços de restauração do Restaurante Casa da Música (617.584 Euros em 2010) e 840.475 Euros relativos a Bilhetes de Eventos (939.842 Euros em 2010).

A Fundação não tem qualquer registo de rédito proveniente de juros, royalties e dividendos resultantes do uso por terceiros de activos da entidade.

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	2.652.540	2.659.875
ÁREA FINANCEIRA	135.600	165.000
ÁREA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	171.322	157.600
ÁREA MARKETING	39.771	-
ÁREA ARTÍSTICA	1.796.796	1.800.361
ÁREA MANUTENÇÃO	151.636	343.780
SERVIÇOS JURÍDICOS	21.242	14.406
OUTROS TRAB ESPECIALIZADOS	336.174	178.727
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	625.435	853.378
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	266.492	291.698
HONORÁRIOS	2.551.783	2.320.356
ARTISTAS E MÚSICOS	2.032.578	1.791.320
TÉCNICOS	181.592	134.195
OUTROS	337.612	394.841
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	118.089	213.003
ELETRICIDADE	277.803	291.234
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	699.994	589.305
OUTRAS DESL E ESTADAS PESSOAL	121.109	170.180
DESL E ESTADAS DE ARTISTAS	577.063	413.908
OUTRAS DESL E ESTADAS	1.823	5.217
RENDAS E ALUGUERES	140.662	214.284
COMUNICAÇÕES	69.378	86.273
SEGUROS	140.371	131.765
ROYALTIES	253.043	209.567
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	17.510	121.257
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	188.663	237.622
OUTROS SERVIÇOS	241.718	290.082
	8.243.482	8.509.699

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a Publicidade, Vigilância e Segurança, e Deslocações e Estadas. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela Contabilidade Analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da Contabilidade Geral.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	168.750	190.492
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	5.634.020	5.499.119
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	1.138.747	1.086.499
INDEMNIZAÇÕES	6.884	15.015
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	39.614	31.499
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	10.867	13.068
OUTROS	4.804	26.304
	7.003.687	6.861.985

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011	2010
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NOTA 5)	622.227	588.547
ACTIVOS INTANGÍVEIS (NOTA 6)	245.264	234.661
	867.491	823.208

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011	2010
GANHOS EM INVENTÁRIOS	6.265	118
RENDIMENTOS E GANHOS NOS RESTANTES ACTIVOS FINANCEIROS	723	1.055
RENDIMENTOS E GANHOS EM INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	9.909	103.638
OUTROS	135.682	36.397
	152.578	141.208

Em 2011 o valor de rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros foi substancialmente inferior ao do ano anterior, porque em 2010 esta rubrica incluía 103.288 Euros relativos a ganhos em Sinistros.

A rubrica “outros” reflecte um aumento significativo face ao ano anterior em virtude de terem sidos anulados acréscimos de gastos relativos a honorários e trabalhos especializados que se verificou não serem devidos.

22. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

	2011	2010
IMPOSTOS	9.070	29.737
DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO CONCEDIDOS	-	396
DÍVIDAS INCOBRÁVEIS	60	28.380
PERDAS EM INVENTÁRIOS	562	274
DESPESAS COM PROPRIEDADE INTELECTUAL	-	-
GASTOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	1.207	66.363
OUTROS	92.343	64.419
	103.242	189.569

23. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

	2011		2010	
JUROS SUPORTADOS				
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	23.509		73.397	
OUTROS	16	23.524	42.927	116.324
DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS EM FINANCIAMENTOS	1.581		745	
OUTROS GASTOS (DESPESAS BANCÁRIAS)	35.123		27.544	
	60.228		144.613	

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

	2011		2010	
JUROS OBTIDOS				
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	206.347		90.973	
OUTRAS APLICAÇÕES EM MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	124.495		149.118	
OUTROS	5.117	335.959	191	240.282
OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	232.215			
	568.174		240.282	

24. SUBSÍDIOS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2011	2010
SUBSÍDIO	MONTANTE TOTAL	MONTANTE TOTAL
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:		
ESTADO	8.500.000	10.500.000
ENTIDADES PÚBLICAS	820.377	685.810
ENTIDADES PRIVADAS	1.970.725	2.027.394
	11.291.102	13.213.204

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura. Os montantes acima referidos são os referentes ao exercício em questão.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano 2011 sofreu uma redução de 1.500.000 Euros face ao montante prevista no Decreto-Lei.

Em 31 de Dezembro de 2011, os montantes de subsídios registados em Devedores por Acréscimos de Rendimentos ascendem a 396.963 Euros. Este montante é relativo às verbas a receber atribuídas no âmbito do Programa Operacional Regional Norte (ON.2) e FEDER.

A Fundação Casa da Música, no âmbito do Programa Operacional Regional Norte (ON.2), formalizou o Contrato de co-financiamento do projecto de “2011 REMA ShowCase – Encontro Anual”, a 17 de Maio de 2011.

O projecto tem como objecto o cumprimento da estratégia de internacionalização da Casa da Música, que se caracteriza pela apresentação internacional dos seus Agrupamentos Residentes, reforço das parcerias estabelecidas com as diversas instituições culturais internacionais, aumento da notoriedade e visibilidade nas redes internacionais de música de que é associada, adesão a novas redes internacionais e promoção do edifício e da Casa da Música no exterior, estando esta estratégia em sintonia com os objectivos traçados pelo Programa Operacional Regional do Norte – O Novo Norte no Aviso de Concurso “Promoção e Capacitação Institucional – Internacionalização”, que consiste na integração e actuação de instituições da Região Norte em redes ou organizações de âmbito internacional que actuem em domínios estratégicos para o desenvolvimento regional, a participação de entidades da Região Norte em projectos de cooperação internacional com o intuito de incrementar a sua presença em programas europeus e internacionais e aumentar a captação de fundos internacionais para a Região e a realização de Congressos Internacionais na Região Norte em áreas fundamentais e relevantes para o seu desenvolvimento, contribuindo assim para a afirmação e integração da Região em plataformas de conhecimento à escala internacional, bem como para a consolidação do Norte de Portugal como um destino mundial de acolhimento de Congressos Internacionais.

O encontro anual da Rede Europeia de Música Antiga foi desagregado em três componentes. A primeira , a reunião da Comissão Executiva e da Assembleia Geral da REMA abordou temas do interesse da própria organização e delineou as estratégias e políticas de actuação para 2012. A segunda consistiu na realização de uma palestra subordinada ao tema “Enquadramento da Música Antiga no contexto actual da música na Europa”. Para tal foram convidados três oradores. Por último, o show case consistiu na apresentação de oito agrupamentos ou músicos jovens de diversas nacionalidades, junto de diversos programadores internacionais. De salientar que estiveram representados mais de trinta festivais e instituições europeias. Este show case foi aberto ao público permitindo assim uma maior divulgação deste género de música e tentando criar novos públicos.

Este projecto apresentou um investimento total de 102.915,00€ a que corresponde um financiamento comunitário de 71.982€.

25. PARTES RELACIONADAS

As remunerações do pessoal chave de gestão da Fundação nos exercícios findos em 2010 e 2011 foram 169.750 Euros e 190.492 Euros, respectivamente.

26. CONCESSÕES

PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA CASA DA MÚSICA

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, SA até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para o património financeiro da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

ESPAÇO PLAZA

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à OPTIMUS – Telecomunicações S.A desde 1 de Janeiro e 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário (128 meses), o que resultou num diferimento de 6,25% do valor mensal facturado nos primeiros 8 meses.

BAR DOS ARTISTAS, BAR 1 E BAR 2

A concessão do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 está atribuída à Sugestões & Opções, SA até ao final de 2012.

TOWERING

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2012.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

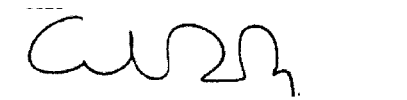
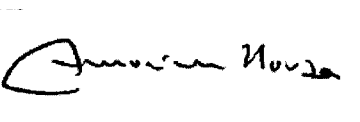
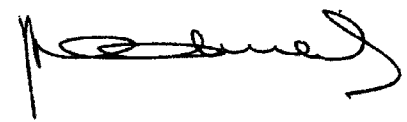

Dividas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

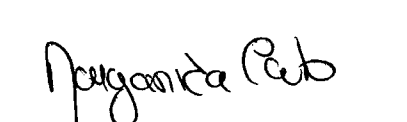
28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação Casa da Música autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 23 de Fevereiro de 2011. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS





casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DA

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adianta designada apenas por Fundação) e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, competenos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório anual de actividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e respectivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de Dezembro de 2011.

2. RELATÓRIO

2.1. No decurso do exercício, acompanhámos a gestão da Fundação e tomámos conhecimento da actividade desenvolvida, procedendo à leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efectuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respectivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

2.3. Apreciamos o Relatório anual de actividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais reflectem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

2.4. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2011 evidencia um total de 121.716.045 euros e um total de património de 118.386.652 euros, o qual inclui um resultado líquido nulo.

2.5. Após a devida apreciação das demonstrações financeiras apresentadas, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:

2.5.1. Conforme deliberado pelo Conselho de Fundadores, a provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizada no valor de 393.500 euros, de modo a compensar a redução da comparticipação anual do Estado, no montante de 1.500.000 euros e assegurar um resultado nulo;

2.5.2. Dado que a Secretaria de Estado da Cultura confirmou a existência da dívida relativa ao débito dos encargos com férias e subsídio de férias dos músicos da então denominada Orquestra Nacional do Porto, no valor de 589.035 euros, o que virá a ser formalizado por protocolo, foi revertida a perda por imparidade anteriormente reconhecida, o que assumiu um impacto positivo no resultado do período de igual montante;

2.5.3. Para fazer face ao corte do subsídio do Estado, o Conselho de Administração não adoptou a política seguida nos anos anteriores, e ratificada pelo Conselho de Fundadores, de reforçar o património da Fundação com a remuneração do Fundo Património Financeiro até à taxa de inflação;

2.5.4. O património da Fundação foi reforçado no valor de 442.462 euros, sendo 75.000 euros referentes à realização de capital e 367.462 euros por incorporação de bens provenientes da Orquestra Nacional do Porto, nos termos do contrato-programa celebrado com o Ministério da Cultura, embora a transferência de propriedade não tenha sido formalizada. De salientar que foram apenas reconhecidos os bens fisicamente identificados, embora a Orquestra Nacional do Porto detivesse outros bens, que não foram contabilizados, por não ser conhecido o seu paradeiro;

2.5.5. O Fundo de Reposição do Imobilizado será reforçado pelas depreciações/amortizações do período, tendo sido utilizado no montante de 326.243 euros para fazer face a investimentos de actualização dos activos tangíveis da Fundação;

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

- 2.5.6. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2011 evidencia um saldo de caixa e depósitos bancários no montante de 623.831 euros, bem como investimentos financeiros que ascendem a 7.894.302 euros, decorrentes da aplicação em depósitos a prazo e obrigações do Fundo Património Financeiro, do Fundo de Reposição do Imobilizado e do Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, bem como de excedentes de tesouraria. O endividamento bancário na data referida ascendia a 298.471 euros;
- 2.5.7. Os rendimentos decorrentes de eventos registaram uma redução de cerca de 6% face a 2010, sendo o desvio face ao orçamento para 2011 desfavorável em cerca de 14%;
- 2.5.8. Na óptica económica, a execução do orçamento de 2011 revelou um desvio global favorável dos gastos de 592.663 euros (3,7%) e um desvio global desfavorável dos rendimentos de 1.535.190 euros (9%). De referir que o desequilíbrio resultante foi compensado com a utilização da provisão para a sustentabilidade económico-financeira, conforme referido no ponto 2.5.1. acima.
- 2.6. O Conselho Fiscal registou com apreço o dinamismo da actividade cultural e artística da Casa da Música em 2011, expressa no relatório de actividades preparado pelo Conselho de Administração.
- 2.7. No que respeita à execução orçamental, não pode o Conselho Fiscal deixar de realçar o esforço de contenção de gastos verificado, essencialmente ao nível dos agrupamentos residentes, custos de funcionamento e projectos, que permitiu compensar substancialmente o corte de receitas ocorrido.
- 2.8. Procedemos à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, a qual merece a nossa concordância.
- 2.9. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos seus colaboradores a ajuda prestada e a disponibilidade com que nos apoiaram no desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música


3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 24 de Fevereiro de 2012

O Conselho Fiscal


Carlos António Lopes Pereira, (Presidente)


António Magalhães & Carlos Santos,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "**Fundação Casa da Música**", as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2011, que evidencia um total de 121.716.045 euros e um total de património de 118.386.652 euros, incluindo um resultado líquido nulo, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

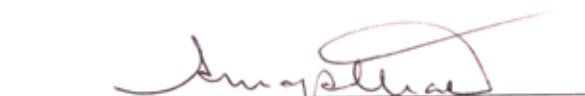
OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "**Fundação Casa da Música**" em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da actividade da Fundação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 23 de Fevereiro de 2012


 António Magalhães & Carlos Santos - SROC
 representada por António Monteiro de Magalhães
 R.O.C. nº 179

FICHA TÉCNICA

CONSELHO DE FUNDADORES

PRESIDENTE

Artur Santos Silva

VICE-PRESIDENTES

Fernando Guedes

António Manuel Gonçalves

Estado Português

Município do Porto

Grande Área Metropolitana do Porto

Amorim Investimentos

e Participações, SGPS, S.A.

Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo

S. Pinho, S.A.

Auto - Sueco, Lda.

Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.

BA Vidro, S.A.

Banco Espírito Santo, S.A.

Banco BPI, S.A.

Banco Comercial Português, S.A.

Banco Santander Totta, S.A.

Bial - SGPS S.A.

Cerealís, SGPS, S.A.

Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.

Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Continental Mabor - Indústria de Pneus,S.A.

CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores

Informática e Sistemas, S.A.

Fundação EDP

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

Finibanco S.A.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Globalsshops Resources, SLU

Grupo Media Capital, SGPS S.A.

Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.

Grupo Visabeira - SGPS, S.A.

III - Investimentos industriais

e imobiliários, S.A.

Lactogal, S.A.

Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.

Metro do Porto, S.A.

MSFT - Software

para Microcomputadores, Lda.

Mota - Engil SGPS, S.A.

Município de Matosinhos

Olinveste - SGPS, Lda.

Porto Editora, Lda.

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

PricewaterhouseCoopers & Associados

RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.

Revigrés - Indústria de Revestimentos

de Grés, S.A.

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Sogrape Vinhos, S.A.

Solverde - Sociedade de Investimentos

Turísticos da Costa Verde, S.A.

Somague, SGPS, S.A.

Sonae SGPS S.A.

Tertir, Terminais de Portugal, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Manuel Dias da Fonseca

VICE-PRESIDENTES

Maria Amélia Cupertino de Miranda

António Manuel Mónica Lopes Seabra (renunciou ao

cargo em 31.Dez.2011)

ADMINISTRADOR-DELEGADO

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

VOGAIS

Cristina Rios de Amorim

José Luís Borges Coelho

Rui Amorim de Sousa

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Carlos António Lopes Pereira

António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de

Revisores Oficiais de Contas

APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ASSESSORIA JURÍDICA

Sandra Carvalho e Silva

FUNDRAISING, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

E MEDIA

COORDENADORA

Luísa Bessa

RELAÇÕES COM A IMPRENSA

Candida Colaço Monteiro

RELAÇÕES PÚBLICAS

Silvia Correia

SECRETARIADO

Antonietta Diniz

Paula Moreira

DIRECCÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

DIRECTOR ARTÍSTICO E DE EDUCAÇÃO

António Jorge Pacheco

ADJUNTO

Rui Pedro Pereira

ASSISTENTE

Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

COORDENADOR DE PROGRAMAÇÃO

Alexandre Santos

PROGRAMAÇÃO JAZZ, WORLD, POP/ROCK

Fernando Sousa

Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

COORDENADOR

Andrew Bennett

GESTÃO/PROD. EXECUTIVA

Sónia Melo

Dário Pais

Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

COORDENADOR

António Jorge Pacheco

GESTÃO/PROD. EXECUTIVA

André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA

COORDENADOR

Alexandre Santos

GESTÃO/PROD. EXECUTIVA

Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

COORDENADOR

Alexandre Santos

GESTÃO/PROD. EXECUTIVA

André Quelhas

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Rui Pedro Pereira

Fernando Pires de Lima

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Pedro Marques

João Ribeiro

Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO

COORDENADOR

Jorge Pendas

PROJECTOS EDUCATIVOS

Joana Almeida

Anabela Leite

Teresa Coelho

Ana Rebelo

PRODUÇÃO

COORDENADOR

Júlio Moreira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Paula Matos

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Arthur Vasques

Susana Lamarão

PRODUÇÃO TÉCNICA

Ernesto Costa

Olinda Botelho

Luís Filipe Lopes

TÉCNICOS DE SOM

Ricardo Torres

Vasco Gomes

Carlos Lopes

José Arantes

TÉCNICOS DE LUZ

Virgínia Esteves

Emanuel Pereira

TÉCNICOS DE PALCO

Serafim Ribeiro

Vítor Resende

José Torres

Alfredo Braga

Luís Faria

Fernando Gonçalves

Ernesto Pinto da Costa

TÉCNICO DE VÍDEO

Francisco Moura

DIRECCÃO DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E DESENVOLVIMENTO

COORDENADORA

Gilda Veloso

GESTÃO DE MEIOS

Walter Salgado

COMUNICAÇÃO WEB

André Leal Alves

PROJECTOS ESPECIAIS E COPY

Marcos Cruz

DESIGN GRÁFICO

André Cruz

Sara Westermann

Rafael Oliveira

João Santos

BILHETEIRA

José Ribeiro

ASSISTENTES DE BILHETEIRA

Sílvia Salvado

Armanda Peixoto

Isabel Ferreira

Mário Guedes

Diogo Rapazote

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E ACOLHIMENTO

Simone Almeida

EVENTOS

Rita Seabra

FRENTE DE CASA

Álvaro Campo

Carla Santos

Maria Augusta Fernandes

VISITAS GUIADAS

Verónica Moreira

José Paulo Ferreira

LOJA CASA DA MÚSICA

Luísa Azevedo

FOTOGRAFIA

João Messias

DIRECCÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

DIRECTOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Paulo Sarmento e Cunha

CONTROLO DE GESTÃO

Filipe Oliveira

Pedro Rocha

GESTÃO FINANCEIRA, CONTABILIDADE

E TESOURARIA

COORDENADOR

Diogo Quental

Emília Martins

Susana Castro

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Maria Cândida Lopes

Fernanda Ribeiro

Camilo Sousa

José Bárcia

RECURSOS HUMANOS

Paulo Lima de Carvalho

Inês Barbosa

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

COORDENADOR

Nuno Guedes

Nuno Pereira

João Silva

GESTÃO DO EDIFÍCIO

Gilberto Gomes

Gonçalo Garcez

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

Luis Rocha

Artur Gomes - Chefe de cozinha

Eliane Silva

António Rondon

Maria João Barroso

Paulo Cunha

Cleomar Batista

Miguel Campos

Tània Fonseca

Tània Machado

João Maia

Kaisa Seidenberg

Tània Sousa

Tiago Pinheiro

Ricardo Santos

José Novais

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR

Christoph König

MAESTRO PRINCIPAL CONVIDADO

Emílio Pomàrico

MÚSICOS

VIOLINO I

Zofia Wóycicka - concertino

Maya Egashira - segundo concertino

Radu Ungureanu - concertino assistente

Vadim Feldblioum - solista A

Alan Guimarães

Andras Burai

Arlindo Silva

Emília Vanguelova

Evandra Gonçalves

Ianina Khmelik

José Despujols

Maria Kagan

Roumiana Badeva

Tünde Hadadi

Vladimir Grinman

Zoltan Santa

VIOLINO II

Jossif Grinman - chefe de naipe

Nancy Frederick - solista A

Tatiana Afanasieva - solista B

Domingos Lopes

Francisco Pereira de Sousa

Germano Santos

José Paulo Jesus

José Sentieiro

Lilit Davtyan

Mariana Costa

Nikola Vasiljev

Paul Almond

Pedro Rocha

Vítor Teixeira

VIOLA

Ryszard Wóycicki - chefe de naipe

Joana Pereira - solista A

Anna Gonera - solista B

Biliana Chamlieva

Emília Alves

Francisco Moreira

Hazel Veitch

Jean Loup Lecomte

Luís Norberto Silva

Mateusz Stasto

Rute Azevedo

Theo Ellegiers

VIOLONCELO

J.A. Pereira de Sousa - chefe de naipe

Vicente Chuaqui - solista A

Feodor Kolpachnikov - solista B

Aaron Choi

Bruno Cardoso

Gisela Neves

Hrant Yeranosyan

Filipe Alves - trombone
Gary Farr - trompete
Mário Teixeira - percussão
Manuel Campos - percussão
Jonathan Ayerst - piano
Nuno Vaz - trompa

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR
Laurence Cummings

MÚSICOS

VIOLINO

Huw Daniel - concertino
Reyes Gallardo - chefe de naípe
Ariana Dantas
Bárbara Barros
Cecília Falcão Coutinho
Míriam Macaia
Prisca Stalmarski
Anna Ryu
César Nogueira

VIOLA

Trevor McTait
Raquel Massadas
VIOLONCELO
Filipe Quaresma
Ana Vanessa Pinto Pires

CONTRABAIXO

José Fidalgo

OBOÉ

Pedro Castro
Andreia Carvalho

FAGOTE

José Rodrigues Gomes

CORO CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR
Paul Hillier

MÚSICOS

SOPRANOS

Abbi Temple
Ângela Alves
Birgit Wegemann
Cláudia P. Pinto
Else Torp
Eva Braga Simões
Joana Pereira
Leonor Barbosa de Melo
Randi Pontoppidan
Rita Venda
Sarah Busfield

CONTRALTOS

Ana Calheiros
Brígida Silva
Christina Whyte
Iris Oja
Joana Valente
Janete Ruiz
Mark Chambers (contra-tenor)
Nélia Gonçalves
Sara Amorim

TENORES

Chris Watson
Eugene Ginty
Hélder Bento
João Terleira
Julian Podger
Luis Toscano
Miguel Leitão
Pedro Figueira
Pedro Marques
Vitor Sousa
Vlad Smishkewych

BAIXOS

Jakob Bloch
Jeffrey Ledwidge
João Barros
Luis Filipe Pereira
Luiz Filipe Marques
Pedro Guedes Marques
Pedro Lopes
Ricardo Torres
Tiago Matos

AMIGOS DA FUNDAÇÃO

Douro Azul, S.A.
Manvia, S.A.
Nautilus, S.A.
Sika Portugal, S.A.
Bizdirect
Thyssenkrupp Elevadores
Grupo Efacec
Eurest
Safira Facility Services
Jofebar, S.A.
Strong Segurança, S.A.
Deloitte
Cin
I2s Informática - Sistemas e Serviços, S.A.
Vicaima
Create IT



casa da música